

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ-
CAMPUS CASTANHAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO
DE EMPREENDIMENTOS AGROALIMENTARES

JULIANA SOUZA DA SILVA

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL ECONÔMICA,
FINANCEIRA E SOCIAL DA COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA
RESISTÊNCIA DE CAMETÁ – SIGCoop.**

CASTANHAL
2017

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ-
CAMPUS CASTANHAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO
DE EMPREENDIMENTOS AGROALIMENTARES

JULIANA SOUZA DA SILVA

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL ECONÔMICA,
FINANCEIRA E SOCIAL DA COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA
RESISTÊNCIA DE CAMETÁ – SIGCoop.**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.

Orientador: Prof. Dr. Adebaro Alves dos Reis

Linha de Pesquisa: Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.
Subárea: Administração e Economia.

CASTANHAL
2017

Dados para catalogação na fonte
Setor de Processamento Técnico Biblioteca
IFPA - Campus Castanhal

S586s Silva, Juliana Souza

Sistema de informação gerencial econômica, financeira e social da
Cooperativa Agroextrativista Resistência de Cametá - SIGCoop. /
Juliana Souza da Silva. — 2017.
321 f.

Impresso por computador (fotocópia).

Orientador: Prof. Dr. Adebaro Alves dos Reis

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de
Empreendimentos Agroalimentares) — Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 2017.

1. Desenvolvimento rural – Cametá (PA). 2. Banco de dados. 3.
Cooperativas agrícolas. 4. Agricultura familiar I. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. II. Título.

CDD: 307.1412098115

Suzi Helena Soares dos Santos CRB-2 856

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ-
CAMPUS CASTANHAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO
DE EMPREENDIMENTOS AGROALIMENTARES

Defesa de trabalho de conclusão de curso de mestrado de **Juliana Souza da Silva**, intitulada: **Sistema de Informação Gerencial Econômica, Financeira e Social da Cooperativa Agroextrativista Resistência de Cametá (SIGCoop)**, orientado pelo Professor Dr. Adebaro Alves dos Reis apresentado à banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares no dia 11 de outubro de 2017.

Os membros da banca consideraram a candidata **APROVADA**

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Adebaro Alves dos Reis
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Castanhal.
Orientador

Prof. Dr. Cícero Paulo Ferreira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Castanhal.
Avaliador.

Prof. Dr. Gilson da Silva Costa
Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Belém.
Avaliador.

Dedico este trabalho a Deus e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para sua elaboração.

AGRADECIMENTOS

Nesse momento não tenho nada a pedir só tenho a agradecer a Deus e a todos que me ajudaram na elaboração dessa dissertação. Em especial, aos meus pais Lauro Sérgio e Francisca Silva por me ensinarem a nunca desistir da realização de um sonho mesmo diante a tantas dificuldades.

Agradecer aos meus amados irmãos Paula, Thiago e Tayse pelo apoio incondicional bem como as minhas tias Nailza e Ivanete, sem deixar de mencionar meu cunhado Maurício, minhas sobrinhas lindas, as minhas Marias, Eduarda e Laura e por ultimo e não menos importante a minha avó Maria Evangelista. Agradeço a Deus pelo privilégio de chama-los de Família.

Agradeço também, ao Dr. Adebaro Reis pela paciência e orientação bem como aos Associados da CART por me receberem bem e me auxiliarem na execução do trabalho. Agradeço ao NADESA em nome do Professor Dr. Gilson Costa por acolher e me ajudar a encontrar o lócus da pesquisa, ao Sr. Jeremias Mendes, diretor da APAMUC e a sua digníssima esposa Sra. Gilvane Rodrigues bem como sua família por me receberem em Cametá com muito apreço e atenção.

Não posso de deixar de agradecer também aos meus estimados amigos que, durante essa jornada, sempre proferiram palavras de incentivo. Obrigada ao Breno Calzavara, ao Mattheus Alencar, a Juvanilde Cordeiro, a Marília Rabelo, a Rita Cravo, a Valda Sousa e a Carla Baía.

Por último e não menos importante, a agradeço ao meu companheiro, amigo e namorado Kemil Cardoso pelo apoio, palavras de incentivo nos momentos mais difíceis.

Enfim, mais uma vez, obrigada a todos!

“Cada pessoa é aquilo que crê, fala o que gosta, ensina o que aprende, tem o que dá e vale o que faz”.

Chico Xavier

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma ferramenta informatizada de auxílio à gestão econômica, financeira e social de cooperativas (SIGCoop), alinhado aos objetivos societários da Cooperativa Agroextrativista Resistencia de Cametá – CART, do município de Cametá, localizada na região Nordeste do Estado do Pará. No processo metodológico foi utilizado a pesquisa-ação, pesquisa bibliográfica, as abordagens quantitativa e qualitativa de caráter descritivo e explicativo, revisão integrativa de literatura junto aos portais de periódicos da CAPES, Scielo, Banco de Dissertações do IFPA/Castanhal e Google Acadêmico, visando levantar a existência de estudos científicos sobre o uso de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Essas técnicas e métodos auxiliaram no desenvolvimento do Sistema de Informação Gerencial Econômico, Financeiro e Social (SIGCoop) da Cooperativa Agroextrativista Resistencia de Cametá – CART com a finalidade de contribuir para melhoria do processo de gestão do empreendimento, possibilitando o gerenciamento de informações estratégicas da entidade, com intuito de dar suporte à tomada de decisões seguras, diante das dificuldades e desafios vivenciados pela cooperativa em um cenário cada vez mais competitivo. Tal ferramenta, elaborada em linguagem MICROSOFT VISUAL BASIC 6.0 foi desenvolvido de forma democrática e participativa com o envolvimento dos gestores e cooperados da CART, a fim de buscar resposta ao problema da ausência de instrumento de gestão tecnológica nos processos administrativos dos empreendimentos econômicos solidários, de base familiar e cooperativista.

Palavras-Chave: Banco de Dados, Cooperativa, Agricultura Familiar.

ABSTRACT

The objective of this work was to develop a computerized tool to assist economic, financial and social management of cooperatives (SIGCoop), in line with the corporate objectives of the Cooperativa Agroextrativista Resistencia de Cametá - CART, in the municipality of Cametá, located in the Northeastern Region of the State of Pará. In the methodological process we used action research, bibliographical research, quantitative and qualitative approaches of descriptive and explanatory character, integrative review of literature in the portals of CAPES, Scielo, IFPA / Castanhal Dissertation Journal and Google Scholar , aiming at raising the existence of scientific studies on the use of Management Information Systems (GIS). These techniques and methods assisted in the development of the Economic, Financial and Social Management Information System (SIGCoop) of the Cooperativa Agroextrativista Resistencia de Cametá (CART), with the purpose of contributing to improve the management process of the enterprise, enabling management of strategic information of the entity , in order to support the decision-making process in the face of the difficulties and challenges faced by the cooperative in an increasingly competitive scenario. This tool, developed in the MICROSOFT VISUAL BASIC 6.0 language, was developed in a democratic and participative way with the involvement of CART managers and cooperatives, in order to seek a response to the problem of the absence of a technological management tool in the administrative processes of family and cooperative basis.

Keywords: Database, Cooperative, Family Agriculture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Diferença entre dados, informações e conhecimento	37
Figura 2- Quatro Funções Básicas de um Sistema de Informação: Entrada, Processamento, Armazenamento e Saída.	40
Figura 3- Sistema de Informação Classificados de Acordo com o Tipo de Suporte.....	42
Figura 4- Significado de Tecnologias de Informação.	47
Figura 5- Movimento circular de compartilhamento, de subjetivação e de participação coletiva da pesquisa-ação.....	57
Figura 6-Ciclo de Elaboração e Implantação do SIGCoop, 2017.	59
Figura 7- Resumo e Sistematização da Metodologia de Criação do SIGCoop à Luz da Pesquisa-Ação, aplicado à CART, 2017.....	60
Figura 8- Apresentação da Proposta de Pesquisa na Assembleia Geral da CART	61
Figura 9- Categorias do Questionário Semiestruturado	63
Figura 10- Ferramenta Metodológica Criada para Análise e Sistematização dos dados coletados: Diagnóstico Econômico, Financeiro e Social – DEFINS.....	64
Figura 11- Localização da CART em âmbito Estadual e Municipal.....	67
Figura 12- Recibo de filiação da então Associação Casa do Lavrador	69
Figura 13- Exemplo de recibo de filiação da então Cooperativa Agrícola Resistência de Cametá, 2005.	70
Figura 14- Convocação da CFR para matrícula de alunos, afixada na CART, 2017.....	71
Figura 15- Estrutura Organizacional da CART	72
Figura 16- Processo de secagem e quebra do murumuru pelos associados da CART, 2014. ..	77
Figura 17- Local de armazenagem de todas as sementes oleaginosas na CART, 2017	78
Figura 18- Canteiros de hortaliças de associados da CART, 2017.	79
Figura 19- Coleta e Transporte do Açaí em Frutos nas várzeas Amazônicas.	81
Figura 20- Divulgação e Realização da Feira de Economia Solidária e Produção Agroecológica Familiar de Cametá, PA no dia 13 de maio de 2017.	82
Figura 21- Assembleia Geral da CART realizada em Fevereiro de 2017	83
Figura 22- Tabela do ACCESS: Cadastro de categorias	90
Figura 23- Critério de definição dos registros financeiros – Atos cooperativos no aplicativo <i>Microsoft Access</i>	92
Figura 24- Critério de definição dos registros financeiros – Atos não cooperativos no aplicativo <i>Microsoft Access</i>	92

Figura 25- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Associados, 2017.....	95
Figura 26- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório Resumo de Cadastro de Associados, 2017.....	95
Figura 27- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório de Vencimento de DAP dos Associados, 2017.....	96
Figura 28- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório Resumo de Cadastro de Clientes Pessoa Jurídica, 2017.....	96
Figura 29- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório Resumo de Cadastro de Clientes Pessoa Física, 2017.....	97
Figura 30- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório de Cadastro de Clientes: Pessoa Física e Jurídica, 2017.	97
Figura 31- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório de Cadastro de Clientes: Pessoa Jurídica, 2017.....	98
Figura 32- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro da Cooperativa, 2017.	99
Figura 33- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório de Cadastro da Cooperativa, 2017.	99
Figura 34- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro da Cooperativa, 2017.	101
Figura 35- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Funcionários, 2017....	101
Figura 36- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Produtos, 2017.....	102
Figura 37- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Fornecedor Pessoa Física, 2017.	104
Figura 38- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Fornecedor Pessoa Jurídica, 2017.	104
Figura 39- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Pessoa Física, 2017. ...	105
Figura 40- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Pessoa Jurídica, 2017.	105
Figura 41- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Bancos, 2017.....	106
Figura 42- Objetos Gráficos do SIGCoop: Tela de Menus e Atalhos, 2017.	108
Figura 43- Objetos Gráficos do SIGCoop: Relatório Dinâmico – Balanço Patrimonial, 2017.	108
Figura 44- Objetos Gráficos do SIGCoop: Relatório Dinâmico – Balanço Patrimonial, 2017 – Continuação.....	109
Figura 45- Objetos Gráficos do SIGCoop: Relatório Dinâmico – Balanço Patrimonial - Continuação.....	110

Figura 46- Agronegócio - Composição do custo a partir da definição de um produto - método convencional (monocultivo).....	112
Figura 47- Agricultura Familiar - Composição de custos a partir da definição das estratégias de diversificação.....	113
Figura 48 - Objetos Gráficos do SIGCoop: Tela inicial de carregamento do sistema, 2017.	114
Figura 49- Confirmação do Carregamento do SIGCoop.....	114
Figura 50- Tela de Login do SIGCoop.....	115
Figura 51- Tela Inicial do SIGCoop - 2017.....	115
Figura 52 – Tela Inicial dos Indicadores Econômicos e Financeiros disponibilizados pelo SIGCoop, 2017.	120
Figura 53 – Indicadores de Liquidez disponibilizado pelo SIGCoop, 2017.	122
Figura 54 – Indicadores de Rentabilidade disponibilizado pelo SIGCoop para as ações Cooperativas (a cima) e Não Cooperativas (a baixo), 2017.	126
Figura 55- Disponibilização dos Indicadores de Endividamento – Estrutura de Capital, 2017.	128
Figura 56 – Identificação da Cooperativa no Balanço Social, 2017.	131
Figura 57 – Indicadores do Corpo Funcional, 2017.	132
Figura 58 – Indicadores de Organização e Gestão- SIGCOOP, 2017.....	134
Figura 59 – Indicadores Econômicos - SIGCOOP, 2017.....	136
Figura 60 – Demonstração do Valor Adicionado - SIGCOOP, 2017.	137
Figura 61 – Indicadores Sociais Internos - SIGCOOP, 2017.....	138
Figura 62 – Indicadores Sociais Externos - SIGCOOP, 2017.....	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Sistemas de Informações segundo classificação por tipo de suporte	42
Quadro 2 - Revisão Sistemática sobre Sistemas de Informações em Cooperativas Agropecuárias Familiares publicadas no banco de dados da Scielo, Capes, Google Acadêmico e Banco de Dissertações do IFPA/Castanhal	44
Quadro 3 - Trabalhos científicos sobre SI em Cooperativas Agropecuárias Familiares selecionadas na Revisão Integrativa	45
Quadro 4 – Autores, Objetivo e Resultados sobre SI em Cooperativas Agropecuárias Familiares selecionadas na Revisão Integrativa.	45
Quadro 5 - Revisão Integrativa sobre Tecnologia da Informação em Cooperativas Agropecuárias Familiares publicados no banco de dados da Scielo, Capes, Google Acadêmico e Banco de Dissertações do IFPA/Castanhal.....	48
Quadro 6 - Trabalhos científicos sobre SI em Cooperativas Agropecuárias Familiares selecionadas na Revisão Integrativa	49
Quadro 7 – Autores, Objetivo e Resultados sobre SI em Cooperativas Agropecuárias Familiares selecionadas na Revisão Integrativa.	49
Quadro 8 - Situação da Cooperativa de Cafeicultores do ponto de vista da implantação da TI	50
Quadro 9 – O uso da TI no processo produtivo de uma Cooperativa Leiteira de Jurascema, MT.	51
Quadro 10- Fases evolucionárias da Tecnologia da Informação na ótica de Cruz (2008).	53
Quadro 11 – Aplicação da TI e os principais resultados	54
Quadro 12 - Principais clientes da CART entre os anos 2011 a 2016.....	74
Quadro 13- Critério de definição dos registros financeiros.....	91
Quadro 14 - Construção do Menu Cadastros, Sub Menu Associado: Variáveis Incorporadas, Motivações e Capacidade de Resposta do SIGCoop.....	94
Quadro 15 - Construção do Menu Cadastros, Sub Menu Clientes e Cooperativa: Variáveis Incorporadas, Motivações e Capacidade de Resposta do SIGCoop	100
Quadro 16 - Construção do Menu Cadastros, Sub Menu Funcionários e Diretoria: Variáveis Incorporadas, Motivações e Capacidade de Resposta do SIGCoop	103
Quadro 17 - Construção do Menu Cadastros, Sub Menu Fornecedores: Variáveis Incorporadas, Motivações e Capacidade de Resposta do SIGCoop	107
Quadro 18 – Módulos do SIGCoop com seus menus.....	116

Quadro 19 – Dificuldades de Gestão x Proposta de Solução	117
Quadro 20 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Liquidez Geral.....	124
Quadro 21 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Liquidez Corrente...	124
Quadro 22 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Seca	124
Quadro 23 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Seca.	125
Quadro 24 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do fator de insolvência.....	130

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ano de Comercialização com os principais clientes	75
Tabela 2- Produto, Quantidade e Valor pago aos Associado da CART por meio do PNAE em 2016.	76
Tabela 3- Valores pagos pelas hortaliças por meio do PNAE, 2016.....	80
Tabela 4- Índices de Liquidez Geral, Corrente e Seca	123
Tabela 5- Discriminação dos Índices de Giro do Ativo, de Margem Líquida, de Rentabilidade do Ativo e de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, suas formulas, significado e interpretação.	127
Tabela 6- Discriminação dos Índices de Participação de estrutura de capital, suas formulas, significado e interpretação.....	129

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APACC - Associação Paraense de Apoio as Comunidades Carentes

BS – Balanço Social

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CART - Cooperativa Agroextrativista Resistência de Cametá

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CFR - Casa Família Rural de Cametá

COFRUTA - Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba

DAP – Declaração de Aptidão do PRONAF

DEFINS - Diagnóstico Econômico, Financeiro e Social

EES - Empreendimentos Econômicos Solidários

EIS - Sistema de Informação Empresarial

GRI - Global Reporting Initiative

GSS - Sistema de Apoio a Grupos.

IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Pará

KMS - Sistema de Administração do Conhecimento

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PMC - Prefeitura Municipal de Cametá

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SAD - Sistema de Apoio a Decisões

SAE - Sistema de Automação de Escritório

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SI- Sistemas de Informações

SIG - Sistema de Gestão Informatizado

SIGCoop - Sistema de Informação Gerencial Econômico, Financeira e Social da Cooperativa Agroextrativista Resistencia de Cametá

SIT - Sistema de Processamento de Transações

SSI - Sistema de Suporte Inteligente

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TI – Tecnologia da Informação

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	19
2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	25
2.1	GESTÃO EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: POSSIBILIDADES, LIMITES E DESAFIOS.	25
2.1.1	Gestão Estratégica em cooperativas: principais vantagens	26
2.1.2	Principais problemas de gestão de cooperativas rurais	27
2.2	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS	29
2.2.1	Indicadores Econômico-Financeiros de Cooperativas Agropecuárias	31
2.2.2	Indicadores Econômicos de Produção e Custo.....	33
2.2.3	Indicador Social: O Balanço Social e a Sociedade Cooperativa	34
2.3	SUPORTE A TOMADA DE DECISÕES ESTRATÉGICAS: USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO (SI) E DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO (TI).....	36
2.3.1	Conceitos Iniciais: Dados, Informações e Conhecimento.	36
2.3.2	O uso do SI e da TI para gerenciamento dos indicadores de desempenho ou de gestão	37
2.3.3	Sistemas de Informações (SI)	39
2.3.4	Tecnologia da Informação (TI).....	46
3.	METODOLOGIA.....	56
3.1	CLASSIFICAÇÕES DA PROPOSTA DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS UTILIZADOS	56
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	58
3.3.	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS E CONSTRUÇÃO DO SIGCoop.	59
3.3.1.	Metodologia para coleta de dados e para a construção da ferramenta SIGCOOP à luz da pesquisa-ação: passo a passo	59
3.4	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE, RISCOS E BENEFÍCIOS	66
3.5.	LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA	66
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	69
4.1.	O EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO – A CART	69
4.1.1.	Contexto econômico e social.....	69

4.1.2. Composição, objetivos e estrutura organizacional.	71
4.1.3. Comercialização	73
4.1.4. Produção	77
4.1.5. Principais dificuldades de gestão na percepção dos diretores e demais associados	83
4.2. OS ELEMENTOS DISPONIBILIZADOS PELO SIGCOOP A PARTIR DOS PROBLEMAS DE GESTÃO ENCONTRADOS.	86
4.2.1. Definição de Blocos de Transferência de Dados das Planilhas para o Banco de Dados	91
4.2.2. Atributos e propriedades dos elementos gráficos do SIGCoop.	93
4.2.3. Grandes áreas estratégicas sob ponto de vista organizacional	107
4.2.4. Proposta de Organização Contábil	108
4.2.5. Gestão das Informações.....	110
4.2.6. Indicadores Econômicos e Financeiros	119
4.2.7. O Balanço Social	130
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	140
6. SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	143
7. PRODUTOS GERADOS	144
8. SOCIALIZAÇÕES.....	145
8.1. SOCIALIZAÇÃO DO SIGCOOP COM OS AGRICULTORES FAMILIARES ASSOCIADOS À CART	145
8.2. SOCIALIZAÇÃO DO SIGCOOP COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA	145
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	146
ANEXO I – BALANÇO SOCIAL PROPOSTO PELO IBASE	155
ANEXO II – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	158
ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	162
ANEXO IV – MANUAL DO USUÁRIO	163

1. INTRODUÇÃO

Diversos autores apontam a existência de dificuldades na Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários - EES, principalmente, os empreendimentos que atuam em âmbito rural de bases familiares. Dentre as dificuldades, apresentam como principais: a baixa escolaridade de seus cooperados, a falta de organização da gestão, a dificuldade em gerir os conflitos de opiniões e até mesmo em conseguir a fidelização do cooperado (OLIVEIRA, 2001; BIALOSKORSKI NETO, 2006; ZYLBERSZTAJN, 2002; COOK, 1995; SINGER, 2003; VALADARES, 2003; VALADARES, 2004; GIMENES & GIMENES, 2008).

Desta forma, consideram que tais dificuldades afetam diretamente a estrutura e a gestão organizacional dos empreendimentos, principalmente, no que tange a sistematização de informações econômicas e financeiras que dão suporte para tomada de decisões seguras, diante das dificuldades e desafios vivenciados pelas cooperativas agrárias em um cenário cada vez mais competitivo (OLIVEIRA, 2001; BIALOSKORSKI NETO, 2006; ZYLBERSZTAJN, 2002; COOK, 1995; SINGER, 2003; VALADARES, 2003; VALADARES, 2004; GIMENES & GIMENES, 2008).

Essa falta de sistematização de informações gerenciais constitui a causa principal de graves problemas derivados, tais como: falta de comunicação e transparência, falta de investimentos em questões estratégicas na ótica dos cooperados e a falta de investimento em educação cooperativista.

Diante disso, o presente trabalho visa contribuir para as principais discussões sobre a gestão de EES¹, por meio o desenvolvimento de um instrumento dinâmico de controle econômico, financeiro e social, denominado de Sistema de Informação Gerencial Econômico, Financeiro e Social (SIGCoop) da Cooperativa Agroextrativista Resistencia de Cametá (CART), que tem a finalidade de dar suporte às decisões de curto, médio e longo prazos, alinhados aos objetivos estratégicos societários da Cooperativa Agroextrativista Resistência de

¹ A Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE quando da realização do 2º mapeamento nacional iniciado em 2009 e finalizado em 2013 definiu como EES-Empreendimento Econômico Solidário as organizações que possuem as seguintes características: • coletivas - serão consideradas as organizações supra familiares, singulares e complexas, tais como: associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas, redes etc.; • cujos participantes ou sócios(as) são trabalhadores(as) dos meios urbano e rural que exercem coletivamente a gestão das atividades, assim como a alocação dos resultados; • permanentes, incluindo os empreendimentos que estão em funcionamento e aqueles que estão em processo de implantação, com o grupo de participantes constituído e as atividades econômicas definidas; • que disponham ou não de registro legal, prevalecendo a existência real e • que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito (cooperativas de crédito e os fundos rotativos populares), de comercialização (compra, venda e troca de insumos, produtos e serviços) e de consumo solidário (BRASIL, 2013).

Cametá – CART, localizada no município de Cametá, na mesorregião do nordeste paraense, na Amazônia.

A Cooperativa situa-se em uma região onde ocorreram diversos impactos ambientais advindos da construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, ainda em 1983, dentre eles o desaparecimento de ilhas e a diminuição da oferta de pescado.

Uma das alternativas de sobrevivência do gentílico cametaense foi a comercialização do açaí e se organizarem no entorno de entidades como a CART, com intuito de buscar melhores condições de vida. Atualmente, o empreendimento conta com 113 agricultores familiares associados. Desses, 62 participaram da pesquisa.

A motivação para elaboração da pesquisa-ação surgiu a partir da constatação da constatação da existência de dificuldades na gestão da cooperativa CART, quanto aos aspectos econômicos, financeiros e sociais observadas *in lócus*, a partir de relatos dos atuais diretores. Na ocasião, os cooperados informaram diversas dificuldades em gerir o empreendimento, principalmente quanto à falta de uma ferramenta que possibilitasse o armazenamento e a sistematização de dados econômicos, financeiros e sociais.

Tais dados na CART, atualmente, estão sendo armazenado no Microsoft Excel, o que tem possibilitado à gestão da cooperativa apenas a tomada de decisão de curto prazo, e muito limitada. Tais carências têm como resultante também o desestímulo à prospecção e atendimento das demandas dos mercados onde a cooperativa está inserida. Além disso, é pouco funcional, em termos de atendimento de suas necessidades de crescimento e possibilidades de mercados mais abrangentes, sejam com transações futuras com empresas privadas ou públicas. O fato é que a CART tem potencial, mas está reprimida por não contar com uma ferramenta mais dinâmica, adequada.

A situação da gestão em que opera a CART é, portanto, arriscada, pouco eficiente e limitada. Essa conjuntura tem potencial de ameaça à sobrevivência das cooperativas (LAMMING,1973), demonstrando desta forma a importância do estudo realizado, uma vez que, segundo Spanevello; Drebes & Lago (2011), as cooperativas possuem um papel relevante para o desenvolvimento rural. São organizações fundamentais para os sistemas agroindustriais e instrumento das inter-relações com o Estado no que tange a viabilização de políticas agrícolas para o campo, tais como PNAE e o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, bem como para fortalecimento da agricultura familiar cooperativista.

Nesse aspecto foram considerados, no que tange especificamente, os desafios econômicos financeiros e sociais - como tema central desta dissertação - o controle dos custos de produção, o monitoramento tanto da qualidade do produto quanto da comercialização,

aspectos fundamentais para assegurar bons preços e a lucratividade, neste caso, as sobras dentro do estabelecimento cooperativo agrário sem perder de vista o foco social. Valendo ressaltar que, “a orientação para a maximização das sobras não se opõe ao ideal cooperativista, mas sim, contribui diretamente para o cumprimento do mesmo” (JUNQUEIRA, 2009, p. 1).

Para isso, são necessárias modificações, ajustes e adaptações específicas em um programa de gestão complexo, que possa atender o objetivo fim da CART, levando em consideração, no entanto, os princípios do cooperativismo², que, normalmente são distintos, dos norteadores de uma empresa não capitalista comum. Neste sentido, Gimenes & Gimenes (2008), constataram que os principais desafios de uma cooperativa rural estão intimamente ligados a uma gestão participativa e democrática, ou seja, centralmente do II princípio do cooperativismo internacional.

Portanto, era necessária a criação de ferramenta que desse suporte à tomada de decisões para o alcance de resultados econômicos, financeiros, porém, com responsabilidade social³, com fim de gerir adequadamente os aspectos econômicos financeiros, dando sua contribuição para elaboração para um futuro planejamento estratégico, necessária à gestão participativa e democrática da organização cooperativa.

Em relação ao aspecto social, o SIGCoop incorporou em seus indicadores o Balanço Social. Vale ressaltar que há poucos estudos que fazem uma relação teórico-metodológico entre essa teoria e a gestão. Assim, como os indicadores de produção, muito raramente há uma relação

² Princípios do cooperativismo: I **Princípio - Adesão voluntária e livre**. As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como cooperados, sem discriminações sociais, raciais, políticas, religiosas ou de gênero; II **Princípio - Gestão democrática e livre**. As cooperativas são organizações democráticas, controladas por seus cooperados, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões; III **Princípio - Participação econômica dos cooperados**. Os cooperados contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de suas cooperativas; IV **Princípio - Autonomia e independência**. As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos cooperados; V - **Princípio - Educação, formação e informação**. As cooperativas promovem a educação e a formação de seus cooperados, dos representantes eleitos, dos gerentes e de seus funcionários, de forma que estes possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento da cooperativa; VI - **Princípio – Intercooperação**. Para as cooperativas prestarem melhores serviços a seus cooperados e agregarem força ao movimento cooperativo, devem trabalhar em conjunto com as estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais; VII - **Princípio - Interesse pela comunidade**. As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos cooperados. Disponível em <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>>. Acesso em 02 out 2017.

³ A busca de resultados financeiros com responsabilidade social independe se uma cooperativa tem ou não uma ferramenta que facilite a tomada de decisão. O fator que determina a incorporação de valores sociais, parte dos objetivos, demandas ou necessidades de cada associado, mesmo que esteja previsto na Lei 5764/71 que define a Política Nacional de Cooperativismo a característica economia e social de uma cooperativa. Porém isso não invalida a elaboração da ferramenta de gestão, pelo contrário, fortalece, uma vez que a construção do capital social é fundamental no processo de cooperação.

entre eles os indicadores ou índices econômicos e financeiros no estudo da gestão de cooperativas, especialmente no âmbito da agricultura familiar.

Os estudos que se referem à gestão econômica e financeira de cooperativas rurais estão intimamente ligados à utilização de índices ou indicadores econômicos e financeiros, mas, normalmente, na gestão de cooperativas rurais, os índices econômicos e financeiros não são discutidos em conjunto com indicadores de produção e custo e os indicadores sociais, posto que as publicações fazem uma análise em separado, justamente pelas dificuldades em coletar tais dados em tempo hábil, e/ou por questões políticas, sociais e ideológicas.

Além disso, conforme dito, as cooperativas não dispõem de um sistema que abarque todos esses dados de forma dinâmica. Normalmente, os sistemas disponibilizados, apenas informam dados financeiros, sem construir os indicadores em tempo real, por exemplo. Por isso, para resolução desses impasses, foi criado, com finalidade apenas de agilização da inserção dos dados coletados no banco de dados do SIGCoop, duas etapas integradas. Uma, incorporou as informações financeiras, obtidas a partir do fluxo de caixa, comercialização e prestação de contas no aplicativo Microsoft Excel e a outra, informações econômicas e sociais, obtidas a partir dos dados levantados pelo questionário semiestruturado aplicado na CART.

Diante disso, unificar tais informações em um sistema de gestão informatizado consiste em um grande desafio e, portanto, o SIGCoop tornou-se uma ferramenta inovadora, robusta e dinâmica. Propiciando subsídios para tomada de decisão muito mais acurada do que utilizar tais instrumentos (indicadores econômicos e financeiros, indicadores de produção e custo e balanço social) em separado. Constituindo assim, a médio e a longo prazo, um avanço tanto acadêmico (possibilita análises mais completas, em futuras pesquisas em nível de doutoramento) quanto para própria gestão de cooperativas em geral.

Nesse sentido, como produto de pesquisa aplicada foi elaborado, conforme dito, um aplicativo em Visual Basic 2006, o SIGCoop, bem como seu manual. Em suma, trata-se de ferramenta auxiliar de gestão econômico-financeira para uso de cooperativas, atendendo diante às necessidades organizacionais de racionalização, armazenamento e recuperação de dados e de informações gerenciais da organização e de seus sócios.

A decisão da criação de um Sistema de Gestão Informatizado (SIG), parte do entendimento de que uma ferramenta informatizada acoplada a um Banco de Dados constitui-se em um instrumento eficiente de sistematização de dados. Deve ser construída com a participação das unidades organizacionais (associados, diretores e funcionários – não há na CART), de forma participativa, no qual a ferramenta deve ser ajustada às necessidades gerenciais de cunho econômico, financeiro e social da cooperativa.

Desta forma, buscou-se a identificação das informações mais importantes, na perspectiva dos futuros usuários, através de um questionário semiestruturado, que compuseram o SIGCoop, a fim de que a ferramenta pudesse contribuir para execução das atividades da organização cooperativa, particularmente na gestão estratégico-tático-operacional de caráter econômico-financeiro.

Assim, por se tratar de um Banco de Dados⁴, o SIGCoop, ao longo de sua elaboração e até a sua finalização, se caracterizou também como instrumento de apoio à pesquisa, uma vez que armazenou as informações que foram coletados pela Pesquisa Documental (dados financeiros), extraídos do Fluxo de Caixa, Prestação de Contas e Comercialização de Oleaginosas de 2011 a 2016, no período em que transcorreu a pesquisa. Esses dados foram incorporados pela ferramenta e serão ainda disponibilizados à Gestão da Cooperativa, na forma de Indicadores Econômicos e Financeiros, Indicadores Econômicos de Produção e Indicadores Sociais, a partir do Balanço Social.

A função do Balanço Social, na perspectiva do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE é inserir a dimensão Social nas análises econômico-financeiras, através da classificação dos lançamentos contábeis de acordo com o Plano de Contas na perspectiva da CART, o que permitiu a construção/análise dos indicadores sociais, a partir da aplicação de recursos econômico-financeiros. Estes dados compuseram o Balanço Social e que aparece nesta dissertação.

Também foram incorporados dados quantitativos obtidos junto aos agricultores, relativo às suas produções e respectivos custos, coletados no contexto de um questionário semiestruturado, cuja justificação de uso em seus aspectos teórico-metodológicos está explicitada adiante, na seção que trata da metodologia. Estes dados compuseram os Indicadores Econômicos de Produção de 62 associados de um total de 113.

Nessa perspectiva, o Sistema possibilita os tomadores de decisões avaliarem as estratégias de captação e aplicação recursos, os investimentos, a distribuição das sobras e demais benefícios e serviços aos associados. Como também, aferir qual o grau de importância que é dado pela Gestão da Cooperativa a esses requisitos e até que ponto as metas estratégicas da dimensão Social foram e estão sendo perseguidas/atingidas. Portanto, trata-se de discussão

⁴Um banco de dados é uma ferramenta para coletar e organizar informações. Os bancos de dados podem armazenar informações sobre pessoas, produtos, pedidos ou qualquer outra coisa. Muitos bancos de dados começam como uma lista em um programa de processamento de texto ou planilha. Conforme a lista cresce, começam a aparecer redundâncias e inconsistências nos dados. Os dados se tornam difíceis de entender no formato de lista, e há limitações nas maneiras de pesquisar ou puxar subconjuntos de dados para analisar. Mais informações, ver em: <<https://support.office.com/pt-br>>.

importante, tendo em vista que o referencial teórico trazido pela pesquisa bibliográfica indica que a fidelização do associado possui relação diretamente proporcional à qualidade dos serviços prestados pela Cooperativa a estes.

Nesse sentido, o presente estudo objetivou o desenvolvimento de ferramenta informatizada de auxílio à gestão estratégica econômico, financeira e social, alinhados aos objetivos societários e a respectiva disponibilização de indicadores que mensuram tais dimensões, para uso da Gestão da Cooperativa CART, em Cametá, localizada na região Nordeste do Estado do Pará na microrregião do Baixo Tocantins.

Tal ferramenta é composta por relatórios (Balanço Patrimonial, Valor Adicionado Bruto, Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Social) cuja estrutura contábil foi adaptada de Santos, Vieira e Golveia (2012) e desta forma, os Indicadores (Liquidez, Rentabilidade e Endividamento) refletem todo processo operacional da CART onde a relações sociais, economias, financeiras e culturais estão assentadas na Agricultura Familiar.

Para tal, esta dissertação foi dividida em três principais tópicos. O Primeiro consiste na revisão bibliográfica. Esta, subdivide-se em três grandes temas: Gestão em Cooperativas Agropecuárias demonstrando seus limites, dificuldades e Desafios, os principais Instrumentos de Gestão utilizados por elas e por último o uso do SIG na tomada de decisões estratégicas.

O segundo tópico consiste na metodologia onde foi descrita os procedimentos, instrumentos de coleta de dados, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCE, Local da Pesquisa e as etapas que foram seguidos para construção do SIGCoop.

Já o terceiro consiste nos resultados e discussões, descreve a CART em seu contexto econômico e social, composição, objetivos e estrutura organizacional, comercialização, produção e as principais dificuldades de gestão na percepção dos diretores e demais associados. Além disso, foram descritos os elementos incorporados pelo SIGCoop (menus e sub menus) a partir dos problemas de Gestão encontrados.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 GESTÃO EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: POSSIBILIDADES, LIMITES E DESAFIOS.

As cooperativas face, às exigências econômicas e sociais do mundo moderno, são obrigadas a adaptar-se ao surgimento de novos contextos de mercados - fenômenos inerentes ao sistema capitalista. Elas passam a buscar novos modelos de gestão com instrumentos administrativos que atendam a necessidade da incorporação de novas tecnologias e à própria complexidade da estrutura organizacional. “O crescimento das estruturas cooperativas é seguido pelo aumento da complexidade de sua gestão, típica das grandes corporações.” (ZYLBERSZTAJN, 1994, p.1).

Portanto, o comportamento defensivo característico das décadas de 1970 e 1980 já não cabe no contexto atual em função das exigências e da agressividade dos mercados finais. Isso força a cooperativa a requerer um maior grau de profissionalização dos seus associados e investimentos em contratação de profissionais liberais (MILAGRES; AMODEO & SOUSA, 2009).

Entretanto, não pode esquecer que esse processo de adequação é fundamental para a qualidade final de aplicação do modelo, pois executivos e profissionais da cooperativa serão obrigados a analisar e a pensar fortemente a respeito do modelo de gestão e de cada uma de suas partes componentes (OLIVEIRA, 2001, p. 41)

As experiências atuais têm demonstrado que é necessário uma reflexão inicial para que a cooperativa se posicione em relação à sua missão, ao seu negócio, aos seus objetivos e metas. E que faça tal reflexão por meio da análise da cadeia de valor de seu processo produtivo, detectando falhas, excelências, analisando as ameaças e as oportunidades do ambiente externo no qual está inserida (VALADARES, 2004).

Milagres, Amodeo & Sousa, (2009) ressaltam que, mesmo quando a gestão consegue alcançar a excelência, não necessariamente a cooperativa obterá sucesso. Fatores como a relação entre cooperativa e cooperado tornam-se fundamentais para gestão estratégica, não apenas na distribuição dos benefícios, mas também na oportunidade de ratificar a importância de se investir na cooperativa. Isso pode resultar em maior participação pelos associados comprometidos e para que haja o alcance dos objetivos, portanto fortalecendo a fidelização.

Outro aspecto a ser considerado, que interfere na gestão das cooperativas é o aporte legal brasileiro, materializado na Lei 5764/71, conforme dito anteriormente, o qual regulamenta o regime jurídico das cooperativas, sua constituição e seu funcionamento. Nesse sentido, a

estrutura organizacional adotada no Brasil foi Assembleia Geral, como órgão supremo da sociedade cooperativa, pode ser Ordinária ou Extraordinária, onde se discutirá, votará e deliberará qualquer assunto de interesse coletivo.

Para os autores De Masy (1980); Antonialli (2000); Valadares (2003) e Oliveira (2001), as diretrizes organizacionais das cooperativas brasileiras, baseadas no modelo latino composto por um Conselho de Administração com responsabilidade de administrar a cooperativa e por um Conselho Fiscal encarregado de verificar a sua saúde econômico-financeiro, põem em risco a sobrevivência das cooperativas por possuir uma característica de inflexibilidade comprometendo sua eficiência. A rigidez também é influenciada pelo estabelecimento de níveis hierárquicos para os cargos diretivos e seus requisitos funcionais.

No entendimento de Valadares (2003) esta estrutura estática e burocrática é claramente dividida no processo de gestão das cooperativas, onde existe uma esfera operacional, gerencial e política ou estratégica.

A fundamentação da incompatibilidade para Oliveira (2001) está relacionada na adoção de uma estrutura organizacional pré-concebida que não leva em consideração os aspectos que influenciam na gestão das cooperativas, característico de cada uma. Além disso, é um modelo que não proporciona a melhora na estrutura ao levar em consideração o seu tamanho, seus negócios, seus mercados e, principalmente, o modelo de gestão.

Esse mesmo autor, que critica a forma rígida e burocrática do modelo organizacional brasileiro, descreveu em 2001 um modelo de gestão baseado nas especificidades das cooperativas. Gama & Silva (2010) ao realizar uma pesquisa bibliográfica identificaram que o único modelo descrito, era justamente o de Oliveira (2001), com publicação em diversas edições. Tal fato caracteriza a necessidade de realizações de estudos científicos que contemplem novas perspectivas de gestão em cooperativas e a ferramenta a qual se propõe construir caminha nessa direção.

2.1.1 Gestão Estratégica em cooperativas: principais vantagens

Para Oliveira (2001, p. 101), as vantagens mais significativas na implantação do planejamento estratégico nas cooperativas são:

- i. Uma vez estipulado os objetivos e metas em comum, há um natural direcionamento de esforços para o alcance dos resultados pré-estabelecidos;
- ii. Proporciona uma ampla reflexão para melhora da estrutura, alocando diretrizes e responsabilidades que tem por consequência o aprimoramento do modelo de gestão;

- iii. Adaptabilidade ao mercado por meio da otimização da busca por inovações e por novos conhecimentos;
- iv. As contas orçamentárias passam a ser resultante de decisões estratégicas, um maior poder de controle e decisão para alcance de objetivos e metas o que pode levar ao aprimoramento do sistema orçamentário da cooperativa;
- v. Facilidade em sistematizar, acompanhar e avaliar indicadores de desempenho;
- vi. Busca de resultados comuns ao estabelecer relações com outras cooperativas, federações, organizações em âmbito federal, regional e nacional, consolidando os serviços no sistema cooperativo.

De acordo com o entendimento de Bialoskorski Neto (2004), quando os associados de uma cooperativa atuam sem a necessidade de serem monitorados, sem oportunismos e com intuito ultimo de alcance de benefícios coletivos, a cooperativa mostra-se superior as empresas não cooperativas. Quando há uma mudança nesse comportamento, elas se assemelham a esta última.

Desse modo é nítida a superioridade do empreendimento cooperativo quando ele utiliza sua configuração doutrinária para aumentar a eficiência de sua atuação. O princípio da democracia e da igualdade pode favorecer, por meio da assembleia geral, o estabelecimento de um planejamento estratégico muito mais sólido de que em outras empresas, e essa característica deve ser realçada pela cooperativa (BIALOSKORSKI NETO, 2004, p. 166)

2.1.2 Principais problemas de gestão de cooperativas rurais

As cooperativas apresentam uma das taxas de retorno muito baixas, e assim quaisquer variações podem representar sucesso ou fracasso do empreendimento. Além disso, possuem uma das maiores taxas de risco pois são altamente sensíveis as alterações ambientais como o fator clima, por exemplo (BERTON, 1999).

Neste sentido, na gestão da cooperativa torna-se crucial a introdução de instrumentos que facilitem a tomada de decisão de forma mais coerente e com menores taxas de erro (BERTON, 1999).

No entanto, o que ocorre é a utilização de modelos de gestão semiprofissionais – ou semiamadores –, os quais podem transformar as cooperativas em verdadeiras arapucas empresariais, acarretando, conseqüentemente, perdas sociais, principalmente aos pequenos produtores (BERTON, 1999, p.40).

Berton (1995, p. 41), afirma que podem ser citados diversos problemas relacionados com a gestão de cooperativa rurais dentre os quais:

- i. O baixo valor agregado dos produtos comercializados;
- ii. Os processos de desenvolvimento da estrutura organizacional e do enraizamento da cultura das cooperativas quando são impeditivos para que elas se tornem eficientes e eficazes;
- iii. A falta de um planejamento estratégico;
- iv. Inexistência de instrumentos de gestão nos processos técnicos e de produção,
- v. Adoção da política de não investimento em recursos humanos.

Oliveira (2001), ao analisar diversos trabalhos publicados acerca de modelos de gestão, planejamento estratégico e estrutura organizacional, percebeu que, os principais problemas das cooperativas estavam relacionados com a falta ou esquecimento da educação cooperativa, a falta de cooperação entre as cooperativas, a aplicação de desatualizados, inadequados e centralizados modelos de gestão, não saber trabalhar com a concorrência e confusão entre propriedade de gestão e propriedade da cooperativa.

A falta ou esquecimento da educação cooperativista por parte dos cooperados representa uma ruptura entre cooperado e cooperativa o que pode ocasionar a perda da vantagem competitiva. As cooperativas ficam sem condições (tecnológicas, comerciais, tamanho, financeira e etc.) para enfrentar o mercado concorrencial.

A possível solução estaria em cadastrar os cooperados: contemplando informações sobre negócios, potenciais de crescimento, necessidades de assistência técnica, fornecedores, clientes e etc.; desenvolvimento de núcleos de cooperados sustentados por agentes: permite aproximação entre cooperativa e cooperado, consolidando assistência técnica e fidelidade; desenvolvimento de um plano estratégico com adequados indicadores de desempenho; estabelecimento de classes de cooperados com benefícios e restrições específicas e, foco nos jovens e nos filhos dos cooperados (OLIVEIRA, 2001).

A falta de cooperação entre as cooperativas quanto a suas atividades e a seus negócios está relacionada com a dificuldade em estruturar e operacionalizar a interação administrativa e de negócios (OLIVEIRA, 2001, p. 58), além da falta de modelos de gestão como também a falta de aplicabilidade de seus instrumentos. Os modelos centralizados são um dos principais problemas. Empreendedorismo, criatividade, inovação, trabalho em grupo, etc. são essenciais para sobrevivência das cooperativas.

No que diz respeito a não saber trabalhar adequadamente com a concorrência, pode levar à falência da cooperativa, uma vez que o mercado está cada vez mais concorrencial e por outro lado é comum as cooperativas não se preocuparem em analisar seus concorrentes como também

a entrada de novos agentes no mercado, não procurando a identificação de vantagens competitivas internas e externas (OLIVEIRA, 2001).

Outro problema reside na confusão entre propriedade de gestão e propriedade da cooperativa. Alguns gestores assumem centralizadamente todas as responsabilidades de gestão, como se esta fosse sua propriedade. Alguns se sentem até donos dela, porém não assumem os erros da gestão (OLIVEIRA, 2001).

Esses problemas elencados, em resumo, conforme já mencionado, é originário da estrutura dos direitos que são vagamente definidos, uma vez que o associado é proprietário e usuário ao mesmo tempo. Costa, Azevedo e Chaddad (2010) acreditam que a otimização da alocação desses direitos contribui para melhorar o desempenho e por consequência a sobrevivência das cooperativas.

Outro estudo que revela os problemas de gestão das cooperativas foi elaborado pela Organização das Cooperativas Brasileira (OCB), intitulado Modernização do Sistema Cooperativista no Brasil. Ali foram identificados os estrangulamentos da gestão, os quais estavam relacionados à (BIALOSKORSKI, 2006, p. 164):

- i. Falta de profissionalização da gestão;
- ii. Organização inadequada;
- iii. Problemas de capitalização;
- iv. Falta de comunicação, integração entre as cooperativas e,
- v. Necessidade de investimentos em educação cooperativista dos seus associados.

2.2 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

Atualmente, com o acirramento da competitividade entre os empreendimentos, além dos gestores preocuparem-se em entregar um produto com qualidade e preços competitivos a clientes cada vez mais exigentes. Elas são levadas a buscar instrumentos ou ferramentas que aperfeiçoem o gerenciamento das informações através da disponibilização de dados fidedignos, com intuito de diminuir o tempo de resposta as variações do mercado e a sua própria demanda interna (EICHSTAEDT & DEGENHARDT, 2012) em informações.

Nesse contexto, a informação gerencial possui um papel importante para auxiliar a tomada de decisões dos dirigentes, associados e demais interessados, propiciando-lhes maior segurança no momento da escolha de alternativas que visem tanto à sustentabilidade política e a eficiência organizacional como também a melhoria dos resultados esperados.

No entendimento de Oliveira (2008), um SIG consiste em um processo por meio do qual os dados são transformados em informações que facilitam a tomada de decisão.

O entendimento da diferença entre a definição de dados, informações e conhecimento são decisivos para solução de problemas e estabelecimento de um posicionamento correto perante dada situação (DAVENPORT e PRUSAK, 1998). Os dados são elementos dispostos de forma bruta (produção, custo, renda, produtividade e etc.). Sozinhos não se sustentam para basilar qualquer decisão. Para isso, eles precisam ser analisados e transformados (EICHSTAEDT & DEGENHARDT, 2012).

Para Oliveira (2008, p.51), “dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação”. Assim, para a compreensão de determinado fato ou situação em uma organização é necessário que os dados se transformem em informação.

Já a informação, consiste no processamento do dado armazenado em softwares (Excel, Access, e etc.) de forma sistematizada e compreensível para que o usuário que irá utilizar essa informação possa compreender o valor real de suas decisões atuais ou futuras.

O valor das informações atribuídas pelos usuários que as usam, estão intimamente ligados ao resultado almejado pelo empreendimento. Para PADOVEZE (2000, p. 44), esse valor relaciona-se com:

- i. A redução da incerteza no processo de tomada de decisão.
- ii. A relação do benefício gerado pela informação versus custo de produzi-la.
- iii. Aumento da qualidade da decisão.

Em suma, fica evidente o papel importante de um SIG, bem como identificar os dados necessários para tomada de decisão é crucial para obtenção das informações. Além disso, inserir no sistema outras ferramentas ou instrumentos de gestão torna o SIG mais completo e robusto para tomada de decisão. A exemplo de dados econômicos e financeiros, os quais serão abordados no próximo tópico. Tal inserção proporciona a tomada de decisão de forma mais sistematizada e articulada dentro da organização cooperativa.

Diante disso, vale ressaltar que o SIGCoop conforme descrito na sexta seção desta proposta, proporcionou a disponibilização de dados econômicos, financeiros e sociais que possibilitaram a criação de indicadores gerenciais em acordo com as necessidades da Gestão. Os principais indicadores são:

- i. Indicadores econômicos e financeiros - sistematização e análise de dados do fluxo de caixa, balanço patrimonial e demonstração de sobras e perdas para o exercício findo (SANTOS, GOUVEIA & VIEIRA, 2012)
- ii. Indicadores econômicos de produção e custo (consiste na sistematização e análise de dados sobre produção, custo, resto, receita e produtividade) e;
- iii. Indicadores sociais (consiste na sistematização e análise de dados do corpo funcional, da organização e gestão, econômicos, sociais interno e externos da cooperativa) para construção do Balanço Social.

Tais indicadores são fundamentais para o processo de tomada de decisão dos gestores da cooperativa, se bem elaborados e adaptados à realidade do empreendimento, dessa forma contribuindo para o bom desempenho da organização.

2.2.1 Indicadores Econômico-Financeiros de Cooperativas Agropecuárias

O desempenho organizacional é uma relação direta entre resultados obtidos com os esforços empregados. Por outro lado a análise financeira é uma interpretação detalhada dos dados financeiros da empresa (PADOVEZE, 2007).

Para Padoveze (2007, p. 189), a análise financeira é constituída "num processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros".

A análise do desempenho econômico-financeiro está relacionada à interpretação dos relatórios contábeis e, se necessário, de seus detalhamentos. São informações úteis para o atingimento do objetivo econômico estabelecido (IUDÍCIBUS, 1995).

As análises horizontais e verticais tendem ao encontro de tais objetivos; elas prestam uma valiosa contribuição na verificação das tendências numéricas das entidades. Análise vertical, também conhecida como análise por coeficientes, proporciona a comparação de cada grupo de contas em relação ao conjunto onde se encontra. De acordo com Assaf Neto (1989, p.180), “a análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”.

Já a análise horizontal ou análise por meio de números-índice, demonstra o comportamento ou evolução dos grupos da qual pertence em uma relação de comparação em vários exercícios. Ainda no entendimento de Assaf Neto (1989, p.171), “a análise horizontal é

a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais”.

Para Matarazzo (2010, p. 170), por intermédio da análise vertical e horizontal é possível conhecer pormenores das demonstrações financeiras que escapam à análise genérica por meio de índices.

Para melhorar o desempenho, global da análise, Matarazzo (1997, p.254), adverte que...

É recomendável que estes dois tipos de análise sejam usados conjuntamente. Não se deve tirar conclusões exclusivamente da análise horizontal, pois determinado item, mesmo apresentando variação de 2.000%, por exemplo, pode continuar sendo um item irrelevante dentro da demonstração financeira a que pertence.

Outra maneira de efetuar uma análise do desempenho econômico financeiro pode ser realizada por intermédio de índices. MATARAZZO (1995, p.154) faz uma alerta: "o importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada na análise".

Nas palavras do professor Sérgio Iudícibus (1995, p.67):

É muito mais útil calcular um certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões preestabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma ideia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes.

Abe e Fama (1999), acreditam que os índices dão sua importante contribuição no que diz respeito à análise de desempenho econômico. Estes consideram métodos, cálculos e interpretações que contribuem para a compreensão, análise e monitoramento do desempenho.

Sobre o papel dos índices na tomada de decisão, os gestores, além de se defrontarem com escolhas conflitantes (trade off), possuem um papel importante em dar respostas aos problemas. Não obstante, na visão de Nakagawa (1993), dentre alternativas, eles enfatizam aquelas alicerçadas em índices financeiros.

Pinheiro (1998) ao pesquisar os indicadores e sua utilização, percebeu atributos vinculados aos mesmos:

- i. Os indicadores constituem um meio, são ferramentas as quais podem revelar ampliar ou confirmar o conhecimento. Os indicadores são fragmentos que nos revelam informações. Em se tratando de organização, este conhecimento pode estar ligado a um ou mais elementos de gestão, a exemplo das atividades de coordenação, organização, planejamento direção e controle.
- ii. Os indicadores dão a possibilidade de uma linguagem comum entre os atores de uma comunidade, substituindo com considerável eficácia a linguagem verbal, adjetivada e

rica em conceitos subjetivos, ficando assim facilitadas as tarefas de comunicação, argumentação, tradução de conceitos e ideias complexas em conceitos e ideias simples.

Diante desse contexto, os indicadores passam a serem instrumentos que podem confirmar, explicar ou exemplificar fatos ou situações. Em uma cooperativa, os indicadores podem assumir duplo e instrumental papel: como instrumento organizacional de gestão, de planejamento, de direção e de controle, como também, um instrumento facilitador de comunicação entre os cooperados ao traduzir as tais informações sobre a realidade de forma simples e compreensível aos associados.

Isso consiste em um grande desafio, haja vista que, em muitas cooperativas rurais, a baixa escolaridade, o analfabetismo e a pouca capacitação e familiarização sobre processos organizacionais são frequentes. Tais dificuldades são resultantes dos processos de exclusão social inerentes do Sistema Capitalista, infligido historicamente aos agricultores familiares.

Em suma, tais índices econômicos e financeiros, constituem-se ferramentas importantes para gestão por dar suporte à estratégica econômica e financeira, ou seja, possibilitam às tomadas decisões levando-se em consideração a realidade em que a cooperativa está inserida (clientes, fornecedores, saldos, dívidas, contas a pagar, a receber e etc).

2.2.2 Indicadores Econômicos de Produção e Custo

Os indicadores econômicos têm relação direta com o processo produtivo e operacional de uma firma. Leva em consideração a análise dos custos e receitas entre os bens que são produzidos e vendidos. Sua análise pode contribuir para (VASCONCELOS & GUENA, 2009; PINDYCK e RUBINFELD, 2010):

- i. Melhora do processo produtivo, no sentido de diminuição de perdas de insumos;
- ii. Atomizar os resultados tornando o modo de produzir, mais enxuto;
- iii. Incorrer no melhoramento da produção a ser analisado seu processo, identificando em que ponto pode ser eficaz.

No caso de uma cooperativa rural, onde os produtos agrícolas de seus associados não são produzidos em sua estrutura, e sim nas unidades rurais, ao fazer uma analogia, são essas unidades que se comportarão como “a firma”, descrita na teoria. Portanto, todas as propriedades serão consideradas juntas uma grande firma, unificados pela figura da cooperativa, onde os agricultores estão inseridos.

Portanto, para a formação dos indicadores econômicos de produção e custo, devem ser consideradas as informações de produção e custo dos 62 agricultores assim como os processos

produtivos ou serviços que dependem de fatores de produção, os quais são transformados através de um determinado tipo de tecnologia.

Nesse sentido, identificar uma metodologia que analise os processos utilizados na produção, transforma-se em um facilitador para tomada de decisão de um gestor.

No caso dos produtores da cooperativa sob estudo, a tecnologia a ser considerada é a agroecológica ou convencional e a formação dos índices passa pela identificação de sua composição e seus procedimento internos, até a materialização do produto final, para que esses dados possam então compor o SIGCoop.

2.2.3 Indicador Social: O Balanço Social e a Sociedade Cooperativa

O Balanço Social surge no seio da teoria da contabilidade, um instrumento de gestão e de informação que indica os benefícios ou não que uma empresa presta para a sociedade (empregados, consumidores, governo, fornecedores e etc). Nele, são dispostas informações sobre o desempenho econômico e social, diferindo dos demonstrativos contábeis tradicionais que fornecem informações sobre balanço patrimonial, demonstrações do resultado, demonstrações da mutação do patrimônio líquido e outros (CANZIAN, 2005).

No Brasil, o primeiro Balanço Social data de 1984, apresentado na forma da literatura de cordel, pela empresa estatal Nitrofértil, situada na Bahia (TREVISAN, 2002). No mesmo período, o Sistema Telebrás também construía o seu Balanço Social, publicado logo depois. Em 1992, o Banespa publicou uma lista com as empresas percussoras desse modelo no País (IBASE, 2008).

Atualmente, existem três modelos deste relatório mais aplicados no Brasil, são eles: o modelo IBASE, Instituto Ethos e Global Reporting Initiative (GRI) (GODOY, 2007). Para efeito de estudo, foi demonstrado no SIGCoop, o modelo disponibilizado pelo IBASE, adaptado a realidade das cooperativas.

O Balanço Social (BS) possui a capacidade de demonstrar o desempenho econômico e social de uma empresa. No caso das cooperativas, pode servir como um “termômetro” que evidencia o alcance ou não desse desempenho. Esse balanço pode ser utilizado como um instrumento de prestação desses serviços aos seus associados (SANTOS, GOLVEIA&VIEIRA, 2012).

Para contribuir na construção de uma ferramenta que dê conta de demonstrar esse desempenho e que atenda a sua especificidade – doutrina cooperativista, conforme dito foi

utilizado o modelo oferecido pelo IBASE (ANEXO I – BALANÇO SOCIAL PROPOSTO PELO IBASE) e adaptado de acordo com a demanda dos seus associados.

Esse modelo dispõe de diversas orientações para sua elaboração e preenchimento, leva em consideração seis indicadores centrais, a saber:

- i. Indicadores do corpo funcional;
- ii. Indicadores de organização e gestão
- iii. Indicadores econômicos (em R\$)
- iv. Indicadores sociais internos (benefícios para cooperados (as) e funcionários (as));
- v. Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade -em R\$)

De acordo com o modelo do IBASE, os indicadores do corpo funcional, demonstra dentre outras variáveis, o número: de pessoas na cooperativa, de admissões, de saída, de trabalhadores, de pessoas com funções administrativas, de pessoas analfabetas, quantitativo por gênero, por remuneração, por cargo de chefia e etc., uma espécie de diagnóstico da estrutura organizacional levando em conta a distribuição do pessoal por idade, cargo, gênero e escolaridade (ANEXO I).

Já os indicadores de organização e gestão ocupam o maior quantitativo de variáveis, busca demonstrar os diversos tipos de remunerações dentro da cooperativa, destino nas sobras, dos fundos existentes, do espaço de deliberação sobre o destino das sobras e seus parâmetros de destino, quantidade de assembleias, frequência da participação dos associados nela, se existe outros órgãos na cooperativa, os critérios de admissão de novos cooperados, demonstra os espaços de representação do cooperativismo em que a cooperativa atua (OCB, Anteag, Concrab/MST e outros), critérios para afastamento de associados, número de cooperados sindicalizados, principal fonte de crédito, número de acidentes de trabalho e dentre outras variáveis dispostas no (ANEXO I).

Os Indicadores financeiros levam em consideração as receitas findo do exercício (em 31/12), total das dívidas, patrimônio da cooperativa e de terceiros, impostos e contribuições, remuneração dos cooperados sem incluir benefícios, folha de pagamento/salários e encargos, valor da cota-parte e sobras ou perdas do exercício.

O indicador social interno leva em consideração a alimentação, a saúde, a segurança no trabalho, os investimentos em cultura e lazer, educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior, capacitação profissional, capacitação em gestão de cooperativa, creche ou auxílio creche, ações ambientais relativas à produção/operação e outros.

O indicador – social externo, utiliza como ponto de partida a quantificação monetária a contribuição da cooperativa para com a sociedade, através de variáveis como compras e vendas com outras cooperativas, venda de bens e/ou serviços terceirizados, investimentos em programas ou projetos ambientais externos, investimentos em cultura e/ou lazer, investimentos em educação/alfabetização para a comunidade, gastos com ações sociais (doações financeiras, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias e outras ações.

A escolha do Balanço Social como instrumento de avaliação, parte do princípio que o mesmo evidencia, conforme já dito, o desempenho econômico e social, tanto em âmbito interno e externo, em formato de “um relatório”, um modelo sem grandes problemas de interpretação, autoexplicativo, pode ainda contribuir na compreensão de algumas características inerentes à cooperativa bem como o caminho trilhado pela mesma.

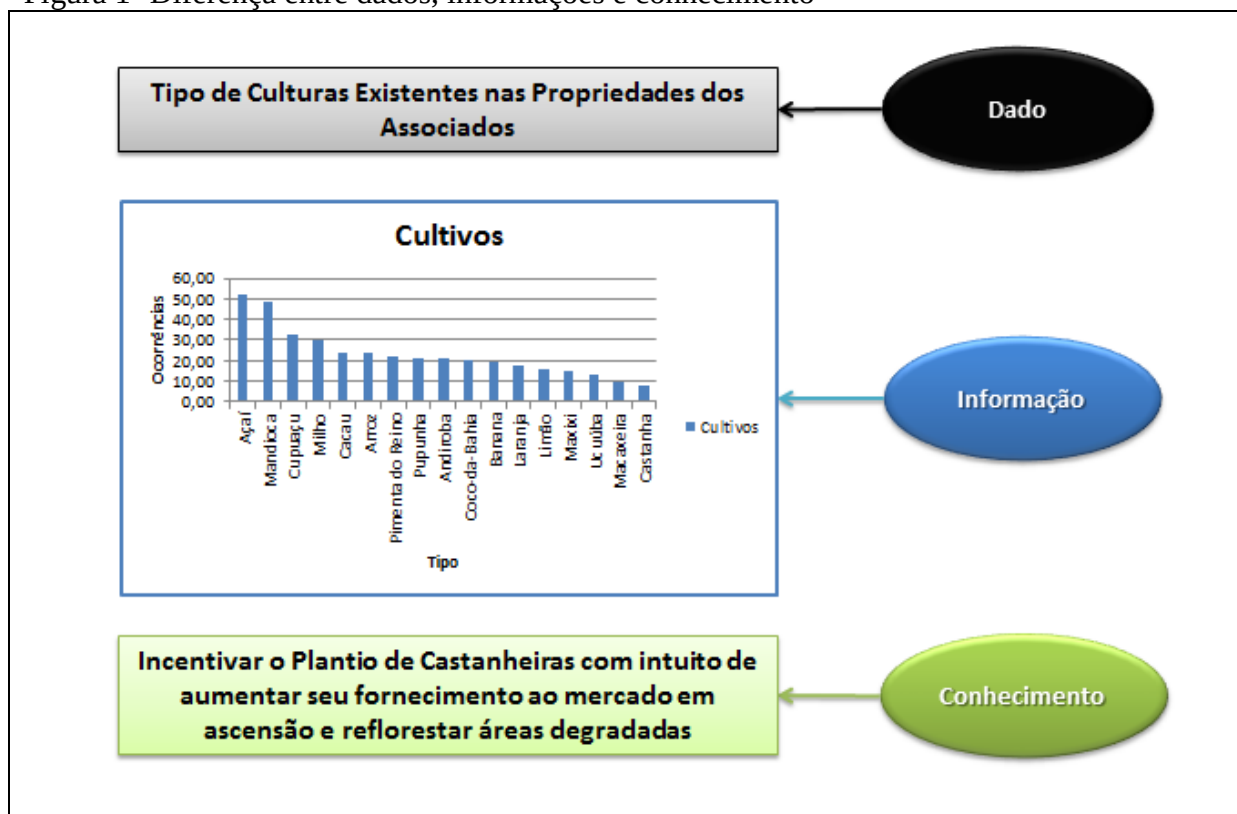
2.3 SUPORTE A TOMADA DE DECISÕES ESTRATÉGICAS: USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO (SI) E DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO (TI)

2.3.1 Conceitos Iniciais: Dados, Informações e Conhecimento.

Como dito antes, os dados, disponibilizados em sua forma bruta necessitam de tratamento sistematizado e compreensível, para transformarem-se em informação, a fim de que atendam as necessidades do usuário em compreender o valor real de suas decisões atuais e futuras (OLIVEIRA, 2008).

A Figura 1, demonstra a diferença entre dados, informações e produção de conhecimento.

Figura 1- Diferença entre dados, informações e conhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Nesse sentido as informações inseridas em um SIG estão intrinsecamente ligadas ao resultado que o empreendimento busca alcançar. Desta forma compreende-se o grau de valoração dessas informações, uma vez que o gerenciamento dessas informações tem por objetivo reduzir a incerteza no processo de tomada de decisão; o custo/benefício de sua disponibilização e o aumento da qualidade na decisão. Fica evidente a importância de um Sistema de Informação para uma organização empreendedora. Identificar os dados necessários para tomada de decisão é crucial para obtenção das informações.

2.3.2 O uso do SI e da TI para gerenciamento dos indicadores de desempenho ou de gestão

Atualmente, com o acirramento da competitividade entre os empreendimentos, além dos gestores preocuparem-se em entregar um produto com qualidade e preços competitivos a clientes cada vez mais exigentes, as empresas são levadas a buscar instrumentos ou ferramentas que aperfeiçoem o gerenciamento das informações através da disponibilização de dados fidedignos, com intuito de diminuir o tempo de resposta às variações do mercado e a sua própria demanda interna (EICHSTAEDT & DEGENHARDT, 2012).

A informação gerencial possui um papel importante para auxiliar a tomada de decisões dos dirigentes, associados e demais interessados, propiciando-lhes maior segurança no

momento da escolha de alternativas que visem tanto à sustentabilidade política e a eficiência organizacional como também na melhoria dos resultados esperados.

Entra em cena a importância da incorporação de instrumentos de gestão confiáveis, a exemplo dos indicadores econômicos financeiros e sociais. Para dar conta da sistematização em tempo real das variáveis que compõem a construção de tais instrumentos, torna-se relevante o uso de Sistemas de Informações Gerenciais (contábeis, financeiros, marketing, recursos humanos e entre outros) a partir da incorporação das Tecnologias de Informações (softwares, hardwares, periféricos e entre outros).

Porém, para que este processo de obtenção, de processamento, de verificação e de operacionalização dos dados e das informações para obtenção de conhecimento que propicie a coordenação de determinado empreendimento, faz-se necessária a concepção de um modelo informatizado que contribua para o gerenciamento das informações em sua totalidade.

Portanto, resta evidenciado a importância da preparação, da identificação e da operacionalização de um SI a partir do uso da TI, devidamente interligados com esses instrumentos para que seja otimizado o processo de obtenção dos dados, de processamento, de criação da informação e de geração do conhecimento para a tomada de decisão mais segura em âmbito de gestão.

Percebe-se desta forma que no curso da criação do conhecimento é de suma importância transformar dados em informação útil por meio do desenvolvimento de um sistema que possa medir e indicar o nível ou estágio do desempenho global ou específico da organização.

Esses indicadores, após sua criação, fazem a medição do desempenho do empreendimento, dando conformidade às informações disponibilizadas pelo sistema, o que é crucial para que o tomador de decisões faça de forma mais segura. Para que isto ocorra, Azevedo & Mendonça (1996) consideram necessário observar alguns passos que, se bem elaborados, levarão a êxitos consideráveis em seu desenvolvimento, a citar:

- a) Identificar a melhor forma de captura dos dados bem como a viabilidade de obtenção. Caso não haja possibilidade de obtê-los identificar a existência ou a substituição por indicadores alternativos;
- b) A coleta de dados precisa ser aplicada por meio de metodologias claras e exequíveis para que os dados sejam coletados de forma correta;
- c) Estabelecer a melhor forma de apresentar os dados obtidos

Deve-se ressaltar ainda que a importância de um bom levantamento de dados consiste no entendimento e no cuidado de que, a perda de informações relevantes ou na geração equivocada de conhecimento pode colocar em risco a sustentabilidade do empreendimento.

2.3.3 Sistemas de Informações (SI)

O'Brien (2004), define um SI como uma gama de elementos que estão inter-relacionados ou que estão em franca interação, que, juntos formam um todo unificado.

No entendimento de Turban e Volonino (2013), um SI consegue coletar, armazenar, analisar e disseminar as informações para atingir objetivos ou alcançar fins específicos. Suas funções básicas estão relacionadas com a entrada, o processamento, a saída de dados e com o feedback (Figura 2).

A entrada de dados e informações sobre transações de negócios são coletados ou capturados em escâneres, ponto de vendas, sites, questionários e entre outros. Estes, são recebidos por dispositivos de entrada (mouse, teclado, escâneres e, etc.) (TURBAN e VOLONINO, 2013).

É no processamento dos dados que ocorre a sua transformação. Eles são convertidos, analisados e armazenados ou transferidos para dispositivos de saída (HD externo, pen drives, CD's e entre outros) (TURBAN e VOLONINO, 2013).

A saída dos dados, informações, relatórios e outros são disponibilizados em forma digitais ou em papel. Podendo ser enviados no formato de áudio ou transferidos para outros SI. Já O Feedback consiste no monitoramento e controle de todas as operações já citadas (TURBAN e VOLONINO, 2013).

Figura 2- Quatro Funções Básicas de um Sistema de Informação: Entrada, Processamento, Armazenamento e Saída.



Fonte: Adaptado pela Autora a partir de Turban e Volonino (2013, p.08)

i. Classificação do Sistema de Gestão por área funcional

Há diversos Sistemas de Informação que podem ser classificados de acordo com a finalidade de seu uso, a citar são: por nível organizacional, por área funcional e por tipo de suporte (WAKULICZ,2016).

A classificação por nível organizacional é construída a partir da própria estrutura organizacional da empresa ou empreendimento em questão. Dentro desta, pode haver um Sistema de Informação para o setor corporativo, departamentos, setores e etc. Este gerenciamento pode ocorrer por departamento, por exemplo, normalmente usa-se um programa aplicativo que é desenhado para realizar uma atividade específica relacionada a este setor. Por exemplo, pode criar-se um aplicativo para gerenciamento de notas fiscais, contratação de mão de obra e etc. (WAKULICZ,2016).

Há aquele Sistema que pode ser criado com informações empresariais cuja finalidade é possibilitar o fluxo de informações entre todas as atividades no interior do empreendimento ou por área funcional desde a produção até a comercialização bem como logística e gerenciamento dos recursos humanos. Portanto, ele integra as informações para simplificar os processos internos da empresa, ou melhor, consiste na soma de aplicativos departamentais com aplicativos funcionais (WAKULICZ,2016).

Por último e não menos importantes, estão os Sistemas Interorganizacionais como o próprio nome sugere, são sistemas que atendem duas ou mais organizações que se interligam

de forma parcial ou total em processos de negócios. Este é composto por vários sistemas que são de empresas externas a ela e que atuam no mesmo ramo de atividade (WAKULICZ,2016).

No que diz respeito a Cooperativas Agropecuárias em bases familiares, na atual fase de estudo, não foram encontrados registros que evidenciassem a existência de Sistemas de Informações por Departamentos ou Interorganizacional em seu processo de gestão de informação. Porém há dois registros de trabalhos semelhantes elaborados no IFPA/Castanhal onde se criou Sistemas de Informações Empresariais e ou/Gerenciais para a Cooperativa dos fruticultores de Abaetetuba - COFRUTA e a Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses – D'IRITUIA.

Além disso, inserir no sistema outras ferramentas ou instrumentos de gestão torna o SI mais completo e robusto para tomada de decisão. A exemplo de dados econômicos e financeiros e sociais, conforme ratificado neste trabalho. Tal inserção proporciona a tomada de decisão de forma mais sistematizada e articulada dentro da organização cooperativa.

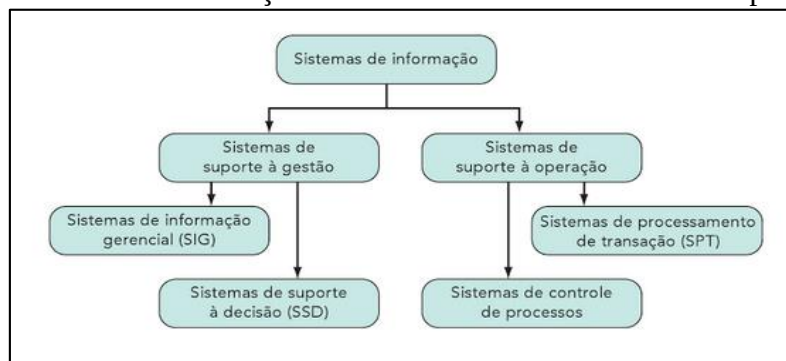
ii. Classificação do Sistema de Gestão por tipo de suporte

Para Wakulicz (2016, p.19), há oito formas de classificar um Sistema de Informação segundo seu tipo de suporte, a citar são:

- a) Sistema de suporte inteligente (SSI).
- b) Sistema de apoio a grupos (GSS).
- c) Sistema de informação empresarial (EIS).
- d) Sistema de apoio a decisões (SAD).
- e) Sistema de automação de escritório (SAE).
- f) Sistema de administração do conhecimento (KMS).
- g) Sistema de processamento de transações (SIT).
- h) Sistema de informação gerencial (SIG).

Já no entendimento de Turban e Volonino (2013), a classificação do SI, baseado em seu tipo genérico, de uso geral, pode ser feito da seguinte maneira: suporte a gestão (Sistema de Informações Gerenciais – SIG ou Sistema de suporte à decisão – SSD) e ao suporte operacional (Sistema de Suporte a Operação ligados aos SIT e ao Sistema de controle de pessoas) (Figura 3).

Figura 3- Sistema de Informação Classificados de acordo com o Tipo de Suporte



Fonte: Turban e Volonino (2013, p.35)

O Quadro 1 apresenta o tipo de suporte segundo os trabalhadores suportados ou usuários e uma breve descrição de cada um.

Quadro 1- Sistemas de Informações segundo classificação por tipo de suporte

Tipo de Suporte	Trabalhadores Suportados	Descrição
Sistema de Informações Gerenciais (SIG)	Gestores Intermediários	Fornece uma informação de rotina para organizar, planejar e controlar operações em áreas funcionais.
Sistema de suporte à decisão (SSD)	Tomadores de decisão, gestores.	Combina modelos e dados para resolução de problemas semiestruturados com a participação extensiva dos usuários.
Business Intelligence (BI)	Tomadores de decisão, gestores, trabalhadores do conhecimento	Reúne e utiliza grandes quantidades de dados para análise por meio de visões analíticas do negócio e de business intelligence.
CAD/CAM	Engenheiros Relatores	Permite que engenheiros façam o desenvolvimento de testes de protótipos, transferência de especificações para instalação fabril.
Sistema de gestão de registros eletrônicos	Funcionários administradores	Automatiza a gestão, o arquivamento e o fluxo de documentos eletrônicos.
Sistema de Gestão do Conhecimento (SC)	Gestores, trabalhadores do conhecimento	Dá apoio à coleta, organização e uso do conhecimento de uma organização.
Mineração de dados e mineração de texto	Trabalhadores do conhecimento, profissionais	Permite a aprendizagem a partir de casos históricos, a partir de informações vagas ou incompletas.
Automação da tomada de decisões	Funcionários de linha de frente, trabalhadores intermediários	Sá suporte aos funcionários que lidam com clientes e que precisam tomar decisões rapidamente, em tempo real e envolvendo pouca quantidade de dinheiro.

Fonte: Turban e Volonino (2013, p.42).

A critério de classificação pelo tipo de suporte vale ressaltar que, este trabalho está embasado no uso do SIG na CART.

iii. Das limitações do Sistema de Informações

Uma das principais desvantagens a cerca de um Sistema de Informação está relacionado à necessidade do uso de informações atuais e precisas. A sua defasagem torna-se uma grande ameaça à própria sobrevivência de empreendimento. A exemplo de um cenário de instabilidade econômica ou de estruturação organizacional, com uso de um Sistema obsoleto, bastam 60 dias para que haja mudanças relevantes dentro dessa entidade (RESENDE & ABREU, 2000).

Além disso, no que tange informações contábeis, a omissão de obrigações geradas e o não ajuste das contas no fechamento do Exercício Contábil também pode incorrer em consequências graves podendo gerar a liquidação do empreendimento (RESENDE & ABREU, 2000).

iv. Das vantagens do Sistema de Informações

Um sistema de informação não atua de forma isolada. Ele precisa de diversos componentes, a exemplo, mas não necessariamente de uma TI e um usuário para atingir um objetivo pré-estabelecido.

Um Sistema de Informação bem estruturado apresenta suas principais vantagens, a citar (RESENDE & ABREU, 2000, p. 121):

- a) Redução dos custos das operações;
- b) Melhoria no acesso às informações, proporcionando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço;
- c) Melhoria na produtividade, tanto setorial quanto global;
- d) Melhoria nos serviços realizados e oferecidos;
- e) Melhoria na tomada de decisões, por meio do fornecimento de informações mais rápidas e precisas;
- f) Estímulo de maior interação dos tomadores de decisão;
- g) Fornecimento de melhores projeções dos efeitos das decisões;
- h) Melhoria na estrutura de poder, proporcionando maior poder para aqueles que entendem e controlam os sistemas;
- i) Redução do grau de centralização de decisões na empresa;
- j) Melhoria na adaptação da empresa para enfrentar os acontecimentos não previstos;
- k) Otimização na prestação dos serviços aos clientes;
- l) Melhor interação com os fornecedores;

- m) Melhoria nas atitudes e atividades dos funcionários da empresa;
- n) Aumento do nível de motivação das pessoas envolvidas;
- o) Redução da mão de obra burocrática; e
- p) Redução dos níveis hierárquicos

Quando um Sistema de Informação é robusto, há a necessidade do uso de equipamentos informatizados para conseguir gerenciar as informações de forma mais eficiente e eficaz do que de forma manual (registro em livros, por exemplo), cujos aspectos podem se apresentar como limitadores à implantação desses sistemas.

v. O uso do Sistema de Informações

A Revisão Integrativa de Literatura (BOTELHO, CUNHA & MACEDO, 2011) evidenciou a pouca incidência de trabalhos científicos envolvendo o uso do SIG em cooperativas agropecuárias e extrativistas que atuam na agricultura familiar, conforme observa-se nos Quadro 2 e 3 Quadro 3a seguir.

Quadro 2 - Revisão Sistemática sobre Sistemas de Informações em Cooperativas Agropecuárias Familiares publicadas no banco de dados da Scielo, Capes, Google Acadêmico e Banco de Dissertações do IFPA/Castanhal

Base de dados	Descritores	Período	Quantidade de Páginas	Quantidade de Registros	Seleção Inicial	Exclusões	Seleção Final
Scielo	Sistema de Informação e Cooperativa	1997 a 2017	1	5	2	2	0
Periódicos		2007 a 2017	41	414	0	0	0
CAPES		2007 a 2017	1	0	0	0	0
Google Acadêmico		2015 a 2017	1	2	2	0	2
Banco de dissertações do IFPA/Castanhal							
TOTAL			44	421	4	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 421 (quatrocentos e vinte e um) trabalhos encontrados, 417 (quatrocentos e dezessete) foram excluídos por não se referirem à Cooperativas, restando 4 (quatro) trabalhos que a priori descreviam o uso de Sistema de Informação pelas cooperativas. Porém, com uma análise mais criteriosa 2 (dois) trabalhos foram excluídos pelo estudo se referir a Cooperativas vinculadas ao Agronegócio e que não deixava claro a participação de agricultores familiares, os 2 (dois) selecionados tratam-se de estudos em Cooperativas Agropecuárias em bases familiares, posteriormente à seleção ocorreu a apreciação mais ampla do material encontrado.

A seguir, no Quadro 3, apresenta-se o resultado dos dados relacionados às seguintes categorias: Ano, Autor, Título e abordagem objeto das pesquisas preliminares da pesquisa.

Quadro 3 - Trabalhos científicos sobre SI em Cooperativas Agropecuárias Familiares selecionadas na Revisão Integrativa

Ano	Base de dados	Autor	Título
2016	IFPA/Castanhal	ALMEIDA, Brian	Sistema Informativo Geográfico Participativo Da Área De Sistemas Agroflorestais De Dois Imóveis Rurais Dos Cooperados Da Cooperativa D'Irituia – PA: Crédito De Reposição Florestal.
2016	IFPA/Castanhal	SMITH, Diego	Sistema de Informação Gerencial à Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses – D'Irituia.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Já no Quadro 4 a apresenta-se os objetivos e os resultados dos trabalhos selecionados.

Quadro 4 – Autores, Objetivo e Resultados sobre SI em Cooperativas Agropecuárias Familiares selecionadas na Revisão Integrativa.

AUTORES	OBJETIVOS E RESULTADOS DOS TRABALHOS
ALMEIDA, Brian (2016)	O objetivo do trabalho foi criar um Sistema Informativo Geográfico Participativo com instrumento de gestão para o planejamento para utilização dos recursos naturais dos imóveis rurais dos associados da Cooperativa D'Irituia da região nordeste do Pará. Como resultados obtiveram-se vários mapas e carta-imagens temáticos do município que no futuro poderiam ser feitos para cada associado. No que tange o mapeamento obteve-se mapas e carta imagens do município de Irituia e de dois imóveis rurais dos cooperados cita-se o mapa de tipos de solos, nessa esteira comenta-se o mapa com a aptidão dos solos para o município e cooperados o qual utilizar-se-á como ferramenta para solicitar o crédito de reposição. A formulação do SIG possibilitou identificar nos imóveis visitados SAFs que poderão ser utilizados para geração de crédito de reposição florestal.
SMITH, Diego (2016)	O objetivo do trabalho foi desenvolver um sistema de informação gerencial e analisar a sua importância para gestão de uma cooperativa agropecuária fornecendo informações para a tomada de decisão. Segundo o autor por meio do estudo verificou-se que a cooperativa utiliza um sistema de controle pouco eficiente, se comparado a um SIG completo e, levando-se em conta a pesquisa, foi sugerido o desenvolvimento e implantação de um sistema de informação gerencial para auxiliar os gestores nas necessidades encontradas na cooperativa.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

• Breve avaliação, discussão e síntese dos trabalhos encontrados.

O trabalho desenvolvido por Almeida (2016), em meio à discussão teórica sobre o processo de degradação ambiental em que o nordeste Paraense, destaca-se a existência de ações inovadoras visando à reversão desse processo, como de geotecnologias e sistemas de informações geográficas, contribuem para encarar o desafio de ordenar a ocupação dos solos.

O referido pesquisador desenvolveu seu trabalho no município de Irituia, junto Cooperativa D'Irituia, em uma região que historicamente sofre os efeitos da degradação

ambiental, porém os agricultores familiares têm adotado o consorciamento de roça com fruteiras e essências florestais em sistemas agroflorestais, além da produção de hortaliças e criação de pequenos, médios e grandes animais. Desta forma o autor propôs a utilização de um sistemas de informações geográficas para fazer um levantamento da cobertura vegetal e classificação do solo a partir do uso de imagens de satélite.

A importância do trabalho consiste na possibilidade de implantação de novos sistemas de produção, integrando espécies agrícolas, criação de animais e essências florestais em sistemas sustentáveis. Nesse sentido o sistema gerencial contribui para o zoneamento agroecológico, planejamento do uso dos recursos naturais, contribuindo para o manejo adequado das áreas agrícolas no município de Irituia (ALMEIDA, 2016).

Já SMITH (2016) foi motivado a realizar a sua pesquisa devido a uma visita técnica na mesma Cooperativa que Almeida (2016) desenvolveu seu trabalho: Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses - D'IRITUIA. Como resultado de sua observação, verificou-se que a mesma possuía dificuldade em gerir informações automatizadas sobre produção, custo e comercialização para tomada de decisão. Até então, não havia na cooperativa um Sistema de Informação Gerencial. Utilizava-se o uso planilhas eletrônicas para o controle financeiro e contábil em curto prazo.

Ainda de acordo com o SMITH (2016), foi desenvolvido e implantado um SIG que auxilia nas necessidades diárias da cooperativa.

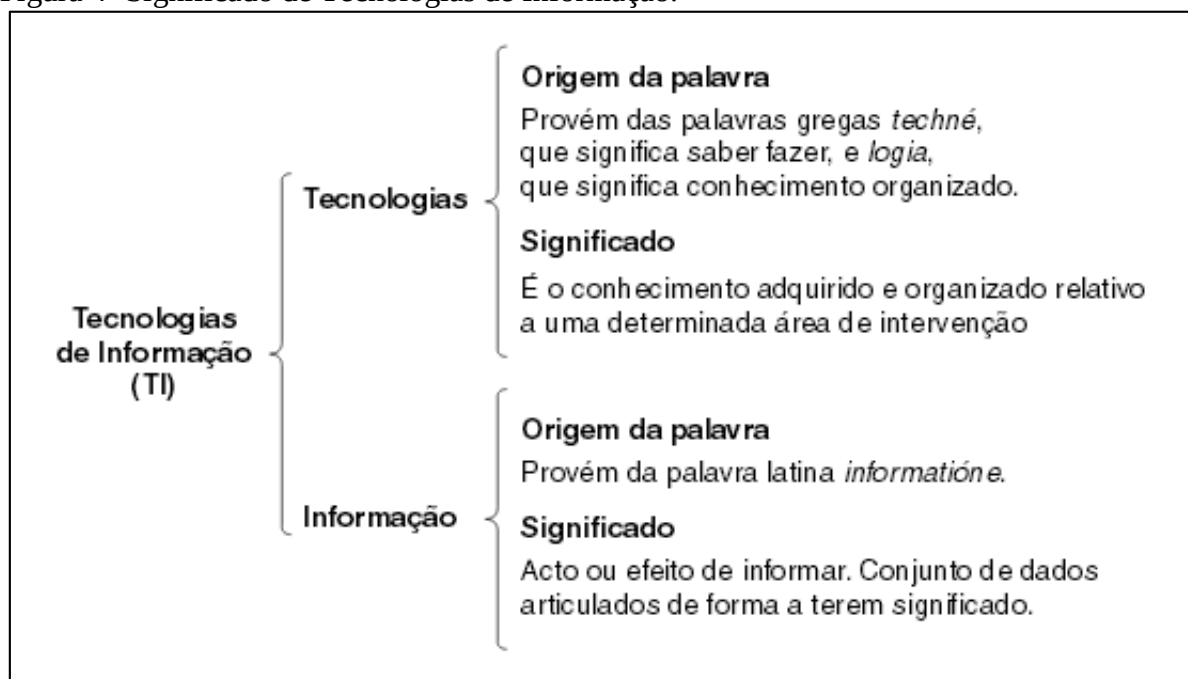
2.3.4 Tecnologia da Informação (TI)

i. Conceitos Fundamentais

No entendimento de António (2015), a Tecnologia da Informação está alicerçada no tripé tratamento, controle e comunicação da informação por meio de computadores ou sistema informatizado.

A etimologia desse termo está relacionada ao saber, conhecimento organizado a um conjunto de dados articulados (ANTÓNIO, 2015). Portanto, consiste na organização do conhecimento adquirido de forma lógica e organizada para terem um significado, conforme disposto na Figura 4.

Figura 4- Significado de Tecnologias de Informação.



Fonte: ANTÓNIO, P. F. (2015), p. 31.

Em uma concepção puramente tecnológica Amaral e Varajão (2000), conceituam como uma gama de dispositivos, hardware e software que possibilitem a execução de tarefas tais como: adquirir, transmitir, armazenar, recuperar e explorar dados.

Em contrapartida, para Martins et. Al. (2012), a Tecnologia da Informação vai além da aquisição de tecnologia, leva em consideração também, as estratégias adquiridas para sua implantação para que haja resultados positivos dentro de um processo decisório. Portanto, precisa ser adequada ao ambiente que será aplicada para que haja a diminuição de fatores imensuráveis que ponha em risco a sua própria utilização dentro de um ambiente organizacional. Precisa ser elaborada e adequada ao local onde será utilizada.

Spinola e Pessôa, (1998, p.98) afirmam que a Tecnologia da Informação reúne as contribuições da Tecnologia e da Administração, estabelecendo, assim, uma estratégia integrada, permitindo projetar e instalar sistemas de informação e as coerentes mudanças organizacionais, ou ainda, pode ser definida como a adequada utilização de ferramentas de informática, comunicação e automação, juntamente com as técnicas de organização e gestão, alinhadas com a estratégia de negócios, com o objetivo de aumentar a competitividade do empreendimento.

Portanto, a Tecnologia da Informação (TI) é um componente do Sistema de Informação assim como as informações, as ferramentas, as políticas de trabalho e os recursos humanos.

ii. Das limitações do uso da TI

Dentre as limitações ou problemas na adoção ou uso da TI, para Albano (2001), os principais estão ligados a preocupação com os recursos financeiros a serem investidos, resistência dos funcionários em aceitarem ou se adequarem as introdução de novas tecnologias, estrutura inadequada para suportar o uso de novas TI; investimento em treinamento dos usuários; tempo exigido para se tornar eficiente (produtivo) com as novas TI; Inabilidade do quadro gerencial para lidar com problemas não rotineiros e planejamento incorreto para o uso das novas TI;

iii. Das vantagens do uso da TI

Para BEAL (2007) as vantagens ou benefícios em que a TI pode fornecer diz respeito a possibilidade de integração de diversos dados de forma automatizada bem como sua capacidade de gerar diagnósticos com rapidez possibilitando a correção proativa dos problemas, o uso do trabalho cooperativo bem como a troca de informações de forma mais segura. Já REZENDE (2008) vai mais além, acredita que a TI contribui para o desempenho efetivo o empreendimento ao auxiliar na redução dos custos, diferenciação do concorrente, utilização da TI como ferramenta de gestão, vantagens competitivas e na promoção da capacidade criativa.

iv. Tecnologia da Informação: Revisão integrativa

Em relação ao uso de TI em Cooperativas Agropecuárias e Extrativistas Familiares, a Revisão Integrativa de Literatura também apontou para a pouca incidência de estudos da espécie. Os resultados encontrados estão dispostos no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 - Revisão Integrativa sobre Tecnologia da Informação em Cooperativas Agropecuárias Familiares publicados no banco de dados da Scielo, Capes, Google Acadêmico e Banco de Dissertações do IFPA/Castanhal.

Base de dados	Descritores	Período	Quantidade de Páginas	Quantidade de Registros	Seleção Inicial	Exclusões	Seleção Final
Scielo		1997 a 2017	1	4	2	1	1
Periódicos CAPES	Tecnologia Informação e	2007 a 2017	31	312	0	0	0
Google Acadêmico	Cooperativa	2007 a 2017	2	11	1	0	1
Banco de dissertações do IFPA/Castanhal		2015 a 2017	1	1	1	0	1
TOTAL			35	328	3	2	3

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Inicialmente foram encontrados 328 (trezentos e vinte e oito trabalhos). Desse total 325 (trezentos e vinte e cinco trabalhos) foram excluídos por não se referirem à Cooperativas. Restando 03 (três) trabalhos que a priori descreviam o uso de Tecnologia da Informação pelas Cooperativas. Porém, com uma análise mais criteriosa 01 (um) trabalho foi excluído pelo estudo se referir a Cooperativas Vinculadas ao Agronegócio e que não deixava clara a participação de agricultores familiares.

Os 02 (dois) selecionados tratam-se de estudos em Cooperativas Agropecuárias em bases familiares. Posteriormente à seleção ocorreu a apreciação mais ampla do material encontrado.

A seguir, no Quadro 6 apresenta-se o resultado dos dados relacionados às seguintes categorias Ano, Autor, Título e abordagem objeto das pesquisas preliminares da pesquisa.

Quadro 6 - Trabalhos científicos sobre SI em Cooperativas Agropecuárias Familiares selecionadas na Revisão Integrativa

ANO	BASE DE DADOS	AUTOR	TÍTULO
2012	Google Acadêmico	CARDOSO, GAVILAN e AMADIO	A tecnologia da informação na logística da Cooperativa Mista Agropecuária de Juscimeira – MT
1997	Scielo	BRITO, ANTONIALLI e SANTOS	Tecnologia da Informação e Processo Produtivo de Gestão em uma Organização Cooperativa: Um Enfoque Estratégico
2015	Banco de Dados de Dissertações do IFPA/Castanhal	SANTOS (2015)	Tecnologia da Informação Aplicada ao Cooperativismo Rural: Um Estudo de Caso da COFRUTA

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Já no Quadro 7 apresentam-se os objetivos e os resultados dos trabalhos selecionados.

Quadro 7 – Autores, Objetivo e Resultados sobre SI em Cooperativas Agropecuárias Familiares selecionadas na Revisão Integrativa.

AUTORES	OBJETIVOS E RESULTADOS DOS TRABALHOS
BRITO, ANTONIALLI e SANTOS (1997)	O objetivo da pesquisa foi analisar como a tecnologia de informação (TI) exerce influência na estratégia de uma cooperativa de cafeicultores. Os principais resultados foram: Antes da implantação da TI, havia vários problemas na Cooperativa em relação a sua operacionalização interna; dependia de agentes internacionais para receber as informações do preço do produto no mercado externo (via telefone/ telex). Após a implantação, a cooperativa ganhou agilidade, precisão e segurança na troca de informações das operações internas.
CARDOSO, GAVILAN e AMADIO (2012)	O objetivo desta pesquisa foi demonstrar a importância da tecnologia da informação na logística de uma Cooperativa de Juscimeira - MT. Como resultado, observou-se que, a TI atua como a principal ferramenta administrativa na Cooperativa estudada.
SANTOS (2015)	O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de gestão de negócios da COFRUTA, e a partir deste, construiu-se uma ferramenta online para divulgação de seus produtos por meio de uma aplicação web que tem como função armazenar e controlar as informações internas da cooperativa.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

- **Breve avaliação, discussão e síntese dos trabalhos encontrados.**

Para Brito, Antonialli e Santos (1997), demonstrarem a importância do uso da TI em uma cooperativa de cafeicultores, comparou a situação da Cooperativa antes e depois da sua implantação, conforme disposto no Quadro 8.

Quadro 8 - Situação da Cooperativa de Cafeicultores do ponto de vista da implantação da TI

ANTES	DEPOIS
Lentidão na troca lenta de informações entre os núcleos e a sede;	Implantação da TI: apresentou treinamento e adaptação do pessoal; difícil conectividade devido à incompatibilidade entre softwares que já existiam na organização; desatualização ou obsolescência rápida dos microcomputadores, entre outros.
Serviços lentos na administração de estoques, contabilidade, tesouraria/finanças, departamento de recursos humanos e cadastro de cooperados.	Após a implantação da TI, a cotação de preços do café ficaram ágeis e totalmente confiáveis.
Processamento lento de títulos a pagar, principalmente do café fornecido pelos cooperados (aproximadamente 20 mil títulos)	Instalou a rede interna (LAN) em regime on line na sede, e a rede externa (WAN) em regime off line entre sede e núcleos
Duplicidade de trabalho era comum;	A cooperativa julga a TI extremamente importante para a estratégia da organização;
Poucos <i>softwares</i> , não tinham conectividade com a sede devido aos diferentes sistemas operacionais;	Pretende continuar investindo em software e principalmente em hardware, devido à desatualização (obsolescência) da maioria de seus microcomputadores, a médio prazo.
A atualização das cotações de preço de café no mercado internacional, antes da TI, se dava através de pesquisa no mercado, efetuado por agentes localizados nos principais portos de comercialização de café (Nova York, Hamburgo, Gênova, Rotterdam).	A rede externa, operando em regime on line, poderá trazer vários benefícios à Cooperativa, mais especificamente poderá permitir a conexão em tempo real com fornecedores, Governo, sindicatos, instituições de pesquisa, clientes e seus cooperados.

Fonte: Elaborado pelo autora (2017) a partir de Brito, Antonialli e Santos (1997).

No que diz respeito ao trabalho de Cardoso, Gavilan e Amadio (2012) ao promoverem a apresentação da importância da tecnologia da informação na logística de uma Cooperativa Leiteira de Juscimeira em Mato Grosso, fizeram uma análise do seu processo produtivo desde a rota das coletas do leite, transporte, coleta de amostras, expedição e processamento.

Em todas as fases os autores buscaram enfatizar a partir do uso da TI, conforme demonstra no Quadro 9.

Quadro 9 – O uso da TI no processo produtivo de uma Cooperativa Leiteira de Jurascema, MT.

ETAPAS DO PROCESSO PRODUTIVO	USO DA TI
Seleção das Rotas para coleta do leite na propriedade dos agricultores	Como uso de GPS é feito um mapeamento pelo departamento técnico das condições do tráfego na região, haja vista que há um tempo limite mínimo de pontos de coleta que possa garantir a coleta de leite suficiente que diminua o custo desse processo
Transporte do leite	Há a observância de um tempo máximo para coleta do leite que possa garantir sua qualidade. Para tal o uso do GPS na etapa anterior aparece como ferramenta importante para alcance dessa exigência.
Coleta da Amostra por produtor	Colheita de amostra, por produtor, no mínimo duas vezes por mês, para análise completa. A responsabilidade pela seleção adequada da matéria-prima e pelo controle de qualidade do produto elaborado exclusiva do estabelecimento beneficiador, inclusive durante sua distribuição, sua verificação deve ser feita periódica ou permanentemente pela Inspeção Federal. Observa-se o uso da TI justamente na fase de seleção e controle de qualidade do leite ainda na propriedade.
Expedição do Leite Pasteurizado	Conduzida sob temperatura máxima de 4°C mediante seu acondicionamento adequado. Deve alcançar os pontos de venda com temperatura não superior a 7°C. Todo equipamento, após a utilização, deve ser cuidadosamente lavado e senilizado, de acordo com procedimentos de higiene operacional. Observa-se o uso da TI para alcance de todas as exigências de controle de qualidade do leite

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Cardoso, Gavilan e Amadio (2012).

Após análise dos trabalhos encontrados que tinham como ponto de convergência o uso da TI em Cooperativas Agropecuárias Familiares observa-se que, ambas tinham a sua disposição técnicos de diversas áreas de formação. Diferente dos trabalhos encontrados sobre SIG em Cooperativas Agropecuárias Familiares onde a instituição que elaborou esse sistema era uma de ensino (IFPA/Castanhal).

Retornando aos casos específicos dos trabalhos encontrados sobre o uso da TI, havia departamentos responsáveis pelo seu uso e sua implantação. No caso da cooperativa leiteira o seu departamento técnico, era composto por médicos veterinários, zootecnistas, engenheiros agrônomos e técnicos e agropecuária. Vale observar que, o trabalho de Cardoso, Gavilan e Amadio (2012) não especificou quais eram, exceto o uso do GPS, as TI utilizadas nas demais fases do processo produtivo.

No que diz respeito à cooperativa de cafeicultores, havia 15 funcionários que compunham um departamento específico de informática que desenvolveu a maioria dos softwares e aplicativos. Já os softwares corporativos (contabilidade, contas a receber, contas a pagar, entre outros) foram adquiridos de terceiros.

Vale ressaltar que, o trabalho de Smith (2016) foi construído na mesma lógica do de Santos (2015), porém, com enfoques teóricos diferentes: enquanto o primeiro discute o uso do

Sistema de Informações Gerenciais, discutido no tópico anterior, o outro utiliza-se do referencial teórico da Tecnologia da Informação. Ambos criaram uma aplicação web com objetivo de armazenar e controlar de forma automatizada as informações internas das cooperativas. O primeiro estudo foi realizado em Irituia, PA enquanto que, o segundo foi construído em Abaetetuba, PA.

v. Algumas considerações sobre os limites e as possibilidades do uso da TI especificamente em Cooperativas Agropecuárias.

Em uma organização, a TI passa de uma visão tradicionalista de apenas suporte de aquisição/supervisão de negócios (compra, vendas, recebimentos e entre outros) para um enfoque estratégico, ao possibilitar a utilização de conhecimentos científicos e técnicos na elaboração, no desenvolvimento de produtos em todos os setores dentro do sistema econômico que pretendam melhorar, adequar ou mudar a produção de bens e serviços.

Nesse processo, a TI entra nesses setores com um papel fundamental em preparar, armazenar, coletar, transportar, recuperar, armazenar, acessar, apresentar e transformar (MARTINS, et. al. 2012) dados brutos em informação e, assim, possibilitar a construção de conhecimento do tomador de decisões.

Porém, esse entendimento mais amplo de mera aquisição de equipamentos que passa a integrar em sua concepção um enfoque estratégico, levou décadas para ser aceito sob o ponto de vista acadêmico como na sua aplicação no mundo dos negócios. Afinal, a própria evolução conceitual sobre a TI acompanhou o seu desenvolvimento ao longo do tempo (CRUZ, 2008).

Na concepção de Cruz (2008), foi ainda na década de 1970 em que as empresas começaram a investir em formas de aperfeiçoar o trabalho com o uso de tecnologia por meio de computadores.

No que tange a fase evolucionária da TI, Cruz (2008) acredita que a mesma está dividida em quatro fases, processamento de dados, sistemas de informações, informações estratégicas e tecnologia de informação, conforme disposto no Quadro 10.

Quadro 10- Fases evolucionárias da Tecnologia da Informação na ótica de Cruz (2008).

FASES	PERÍODO	CARACTERÍSTICAS
1º Fase Processamento de dados	1960 - 1970	O meio de comunicação entre o homem e a máquina se resumia nos registros em papéis; os profissionais eram caros e inexperientes que atuavam em sistemas isolados (sem integração entre áreas diferentes) e processamento em batch (lote);
2º Fase Sistemas de Informação	1970 - 1980	Discos magnéticos e terminais começaram a substituir o papel na comunicação; os profissionais ainda caros; houve o surgimento e utilização de bancos de dados; do teleprocessamento e dos sistemas transacionais que permitiam uma maior interação entre homem e máquina.
3º Fase Informações Estratégicas	1980 - 1990	Marcada pela transição entre os mainframes (computadores centrais); utilização do processamento distribuído por vários computadores servidores; novas tecnologias de informação; surge o computador pessoal; softwares mais confiáveis, melhoria considerável na comunicação de dados entre os computadores;
4º Fase Tecnologia da Informação	2000 - atual	Considerada a era da globalização, com o mundo sem fronteiras e a rede mundial de computadores - a Internet

Fonte: Cruz (2008).

É justamente na quarta fase em que os empreendimentos fazem o uso da tecnologia para adequarem-se a um mercado altamente globalizado, competitivo e cada vez mais exigente.

Com o passar do tempo, as velhas rotinas operacionais, tais como registros em livros, fichários, formulários e entre outros são substituídas por novos processos e mais rápidos. Com o advento da globalização, aparecem pen drives, diversos computadores interligados em rede inseridos no fluxo das operações e serviços de vários empreendimentos por meio de programas que estão disponíveis a diversos usuários com objetivos múltiplos (CRUZ, 2008).

Diante dessa possibilidade, observa-se que muitos empreendimentos estão fazendo uso da Tecnologia da Informação dado sua capacidade de reunir contribuições tanto da Tecnologia, Administração, Contabilidade e da própria Economia.

A TI estabelece...

... uma estratégia integrada, permitindo projetar e instalar sistemas de informação e as coerentes mudanças organizacionais, ou ainda, pode ser definida como a adequada utilização de ferramentas de informática, comunicação e automação, juntamente com as técnicas de organização e gestão, alinhadas com a estratégia de negócios, com o objetivo de aumentar a competitividade da empresa (SPINOLA e PESSÔA, 1998, p.98).

Protil e Sousa (2004), a partir dos resultados obtidos em uma pesquisa realizada pela equipe de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que adaptaram, validaram e aplicaram em 60 cooperativas um instrumento de pesquisa desenvolvido pela escola de administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. O objetivo desse estudo foi identificar o perfil de utilização da TI. O resultado da pesquisa está disposto no Quadro 11.

Quadro 11 – Aplicação da TI e os principais resultados

APLICAÇÃO DA TI	PRINCIPAIS RESULTADOS
GESTÃO	- A TI não é vista como um recurso estratégico. Apenas 3,3% das cooperativas possuem uma diretoria de TI; - A terceirização em TI ainda não era utilizada com frequência; - O investimento financeiro em TI era relativamente baixo, o que representa menos de 1% do faturamento médio das cooperativas no ano de 2003. - 63,3% das cooperativas a estrutura de TI teve uma grande evolução entre 2001 a 2004. Porém, 66,7% das cooperativas esperavam que ocorressem mudanças radicais desta estrutura.
RECURSOS HUMANOS	- 80% das cooperativas despendem menos de 1% do orçamento da área de TI para treinamentos. Portanto, não estão capacitando e atualizando adequadamente o seu quadro de funcionários
SOFTWARE	- Cooperativas priorizaram sistemas internos e de controle de custos; - Não havia muita ênfase para construção de software aos cooperados. - 25% das cooperativas ainda não utilizam sistemas ERP⁵ - 50% das cooperativas optaram por terceirizar o desenvolvimento de software.
HARDWARE	- Há em média 1 micro para cada 3 funcionários, o que é uma boa taxa de utilização
INTERNET E TELECOMUNICAÇÕES	- 73,3% das cooperativas agro-industriais possuíam uma home page - A maioria acessavam a internet por meio de linha discada. - 30% utilizam intensamente este recurso.
SEGURANÇA	- 56,7% das cooperativas realizavam controles de usuários; - 30% não havia nenhum controle; - 10% os controles são eventuais. - 40% possuem sistemas vulneráveis a ataques externos.

Fonte: Elaborado pela autora (2017) a partir de Prottil e Sousa (2004).

Como principal achado, Prottil e Sousa (2004, p. 4453), resumem as dificuldades no processo de implantação e no próprio uso da TI:

- O uso da TI tem como principal finalidade a otimização dos processos e não como suporte as atividades fins da cooperativa;
- A segurança dos seus sistemas não é levada como fator de importância;
- As cooperativas, em geral, de menor porte não possuem um setor de TI com um profissional graduado na área gerenciando as informações;
- Não há preocupação em investir na qualificação dos profissionais da TI;
- As cooperativas preocupam-se mais em adquirir do que treinar integrar a TI com as suas estratégias organizacionais;

⁵ ERP - “Enterprise Resource Planning” ou Planejamento dos Recursos da Empresa consiste em um sistema de informatizado capaz de gerenciar operações diárias de uma empresa desde o faturamento, fluxo de caixa até inventário de estoques e contas a pagar e receber.

- As cooperativas de maior porte enfatizam mais a importância da TI do que as de menor porte.

Apesar de todas as limitações e dificuldades em relação ao Uso de TI em Cooperativas. Ela ainda demonstra ser uma ferramenta importante que auxilia a sobrevivência desses empreendimentos, mesmo naquelas de menor porte e que menos investe nela. Isso demonstra a necessidade de mudança de comportamento. Observar a TI como um componente estratégico num mundo cada vez mais concorrencial sem perder de vista sua natureza social torna-se cada vez mais necessário e urgente.

3. METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PROPOSTA DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS UTILIZADOS

Quanto aos objetivos, trata-se de Pesquisa Exploratória e Explicativa; quanto à natureza, Pesquisa Aplicada.

Quanto à abordagem, Pesquisa Quali-Quantitativa.

As relações entre abordagens qualitativas e quantitativas demonstram que: a) as duas metodologias não são incompatíveis e podem ser integradas num mesmo projeto; b) que uma pesquisa quantitativa pode conduzir o investigador à escolha de um problema particular a ser analisado em toda sua complexidade, através de métodos e técnicas qualitativas e vice-versa; c) que a investigação qualitativa é a que melhor se coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos (MINAYO, 1994).

Os dados quantitativos foram coletados através da Pesquisa Documental, onde foram colhidas informações financeiras e sociais da cooperativa, além de registros relativos à rotina operacional da organização e as desempenhadas pelos respectivos responsáveis ao longo do tempo (2011 a 2016), no que diz respeito a tomada de decisões em âmbito econômico e financeiro.

Para tanto, a gestão atual da cooperativa disponibilizou três tipos de planilhas no aplicativo Excel: a prestação de contas anual (resumo financeiro a partir do fluxo de caixa); o fluxo de caixa propriamente dito e o controle de pagamentos e recebimentos de sementes oleaginosas. A partir disso, os dados foram categorizados dando origem aos principais menus do SIGCoop (cadastros, compra, comercial, financeiro, contabilidade, financeiro, pesquisa de campo e administração do sistema).

Utilizou-se também um questionário semiestruturado (ANEXO II) que capturou dados qualitativo e quantitativo, conforme descrito na seção Instrumentos de Coleta de Dados.

Quanto aos procedimentos técnicos e instrumentos de coletas de dados:

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa de Literatura (BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M., 2011) a partir de referências teóricas existentes no mundo científico e publicada em diversos meios de comunicação, tais como: os artigos científicos, nas páginas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Scielo, Banco de Dissertações do Mestrado Profissional de Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares - IFPA Castanhal, Google Acadêmico e Google.

“A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto⁶ de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA&MIOTO, 2007, p.38).

Além disso, a pesquisa consistiu em um estudo de caso. Esse tipo de procedimento pode correr de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

A Pesquisa-Ação também foi utilizada para a construção do SIGCoop. O processo metodológico empírico da pesquisa-ação (Figura 5) consiste na compreensão e identificação do problema, levantamento dos dados inerentes ao problema, análise e significação dos que foram levantados pelos participantes do processo. São identificados a necessidade de mudança e o levantamento de possíveis soluções. Essa metodologia intervém na realidade com intuito de provocar mudanças (KOERICH, et. al., 2009).

Figura 5- Movimento circular de compartilhamento, de subjetivação e de participação coletiva da pesquisa-ação.



Adaptado de THOLLENT, M. (1997) e HAGUETTE, T.M.F. (2003). Fonte: KOERICH, (et. al., 2009).

⁶ O objeto de estudo é interpretado como sujeitos da pesquisa.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A técnica da Observação Direta foi utilizada conjuntamente com o uso da ferramenta denominada Diário de Campo. O uso da Observação Direta possibilita “estabelecimento de relações entre os fatos do dia-a-dia é que fornece os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência” (GIL, 2002, p. 35). O contato direto do observador com o fenômeno a ser observado possibilita captar detalhes ligados à realidade, não detectados nas entrevistas. Quanto ao Diário de Campo, o instrumento consiste no...

[...] registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do profissional/investigador, suas reflexões e comentários. O diário de campo facilita criar o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos do dia de trabalho, por essa condição ele é considerado um dos principais instrumentos científicos de observação e registro e ainda, uma importante fonte de informação para uma equipe de trabalho. Os fatos devem ser registrados no diário o quanto antes após o observado para garantir a fidedignidade do que se observa [...] (FALKEMBACH, 1987, p. 20).

Desta forma a aplicação das técnicas de Observação Direta e o Diário de Campo permitiram investigar em profundidade aspectos subjacentes à dinâmica de funcionamento das Unidades Organizacionais da Cooperativa (Setores de Compra, Vendas, Recebimentos, Logística, etc.), assim como as especificidades que envolvem a relação de cada Unidade com as demandas dos associados, na perspectiva de ambos os lados.

Foram utilizados questionários semiestruturados aplicados a 62 agricultores, cujas variáveis estão descritas no Anexo II. Tais variáveis referem-se a Identificação da Entrevista; Dados Gerais sobre o Chefe da Família; a Família como Unidade Econômica, especificamente a parte sobre Áreas da propriedade e Evolução dos Recursos Vegetais.

As perguntas utilizadas tiveram como referência, além das especificidades da CART, o II Questionário do Grupo de Estudo, Pesquisa e Comunicação – Natureza, Desenvolvimento e Sustentabilidade na Amazônia – NADESA (2016).

As categorias que emergiram na pesquisa a campo em sua primeira fase têm relação com as informações coletadas em entrevista com o presidente da CART, ocorrida dia 28 fevereiro de 2017, em uma reunião onde se apresentou a proposta de pesquisa, entre os dias 20 de fevereiro a 10 de março de 2017, quando foram apresentadas a natureza, o tipo e o objetivo da pesquisa e a possibilidade de execução naquela instituição.

Nessa reunião, após o aceite, os 23 associados presentes levantaram quais seriam as principais informações necessárias para sua tomada de decisão, enquanto membro do empreendimento assim como do entendimento do seu próprio funcionamento.

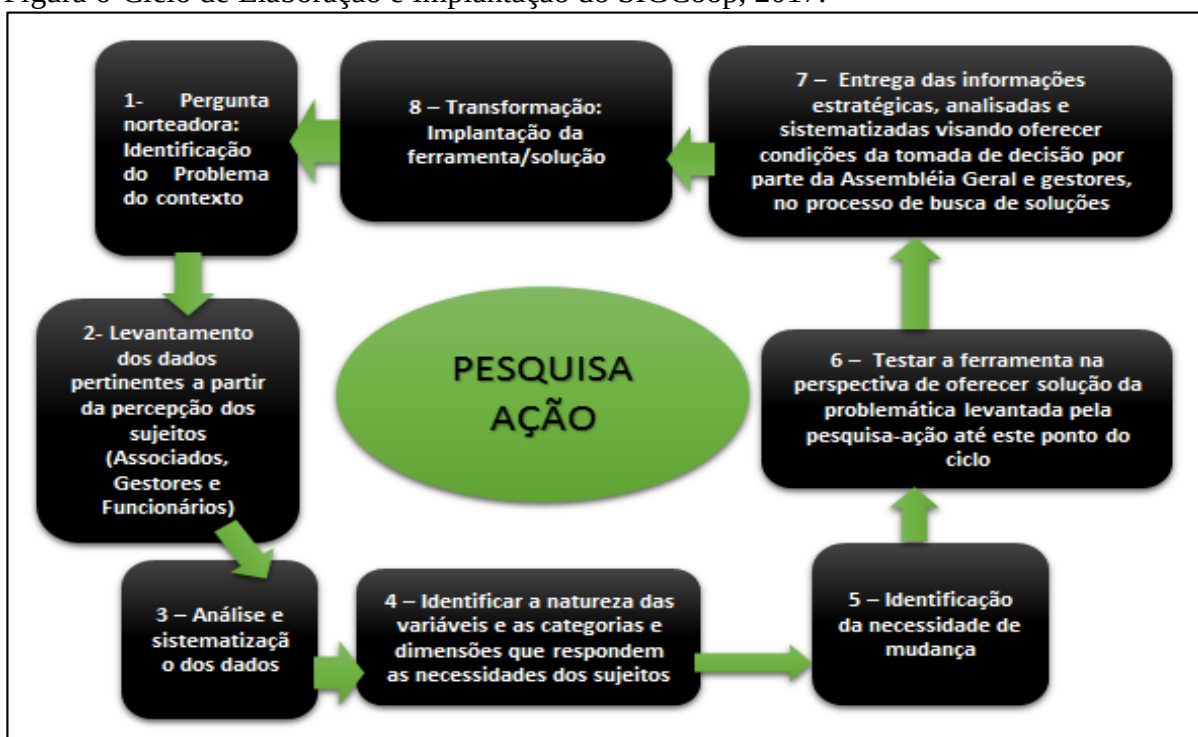
3.3.PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS E CONSTRUÇÃO⁷ DO SIGCoop

Importante destacar que a análise e sistematização dos dados coletados nesta etapa foram processadas no contexto do Ciclo de Elaboração e Implantação do SIGCoop. O próprio procedimento de coleta esteve intimamente ligado a construção da ferramenta.

3.3.1. Metodologia para coleta de dados e para a construção da ferramenta SIGCOOP à luz da pesquisa-ação: passo a passo

Em relação ao ciclo de elaboração e implantação do SIGCoop, os dados coletados com base nas metodologias descritas anteriormente, foram analisados e sistematizados no contexto do Ciclo de Elaboração e Implantação do SIGCoop, a luz da pesquisa-ação conforme Figura 6 a seguir:

Figura 6-Ciclo de Elaboração e Implantação do SIGCoop, 2017.

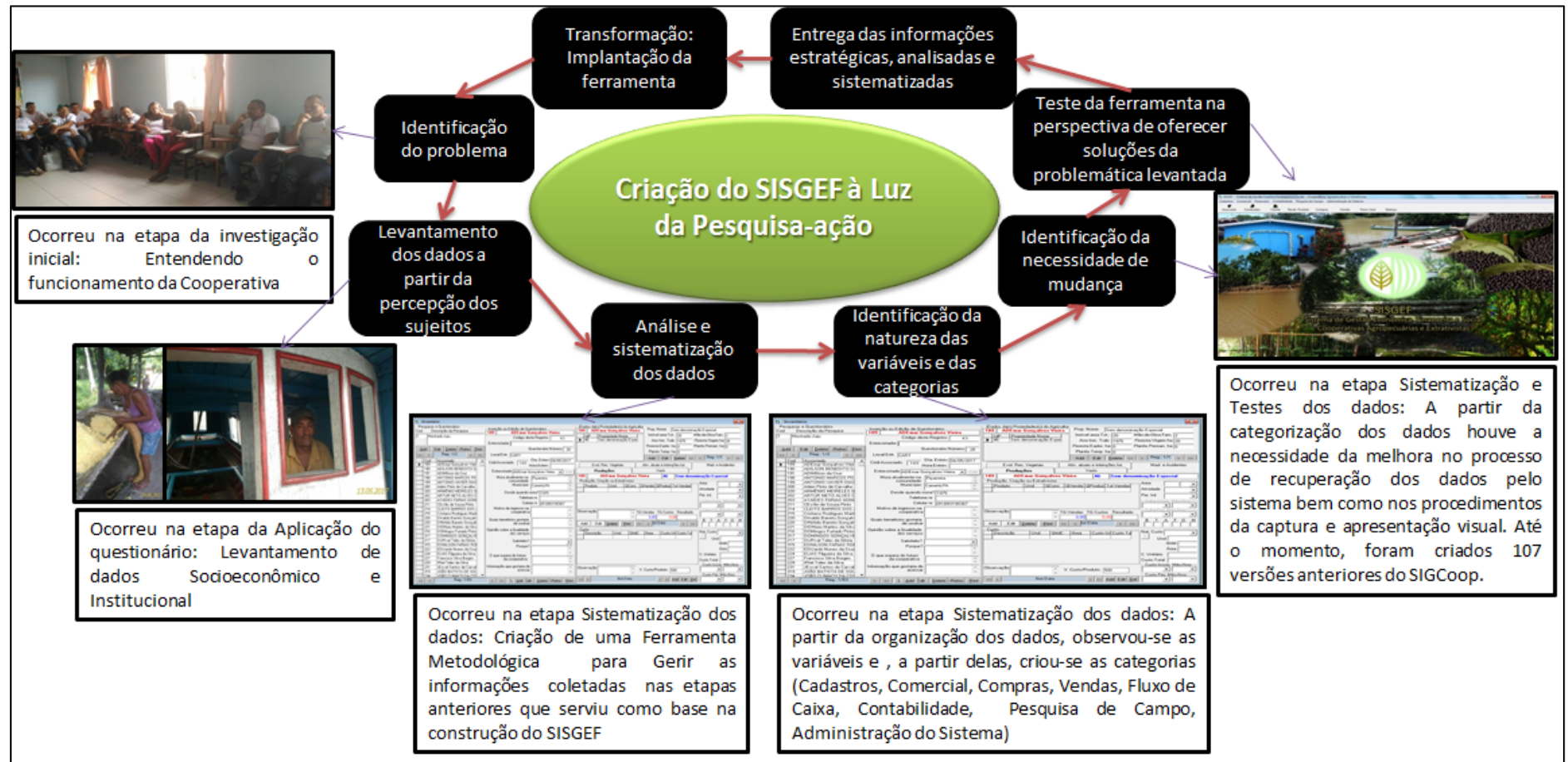


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de KOERICH, (et. al., 2009).

O Ciclo da pesquisa ação proposto por Koerich (et al., 2009), foi adaptado com intuito de alcançar os objetivos deste trabalho. Os resultados bem como os procedimentos utilizados para esse fim estão dispostos resumidamente na Figura 7 e em diante.

⁷ Vale ressaltar que a ferramenta foi desenvolvida em parceria com o discente Lauro Silva do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.

Figura 7- Resumo e Sistematização da Metodologia de Criação do SIGCoop à Luz da Pesquisa-Ação, aplicado à CART, 2017



Fonte: Elaborado pelo autora, 2017.

3.3.1.1. Etapa 1 – Identificação do Problema a partir da investigação inicial: entendendo o funcionamento da Cooperativa

Entre os dias 20 de fevereiro a 10 de março de 2017, foi apresentada a proposta de pesquisa a direção da CART. Explicou-se a natureza, o tipo e o objetivo da pesquisa e a possibilidade de execução naquela instituição (Figura 8).

O Diretor da CART discorreu sobre o antigo interesse e a necessidade de implantação de um Sistema de Gestão da Informação que pudesse, com segurança e de forma dinâmica apresentar informações para a tomada de decisão e melhor entendimento sobre o próprio funcionamento da Cooperativa.

Atualmente, as atividades de gestão econômico-financeira desta cooperativa resumem-se a um controle do fluxo de caixa, realizado a partir de uma planilha criada no aplicativo Microsoft Excel, o que lhe permite, por conseguinte, tomar decisões que atendem apenas às necessidades de curto e curtíssimo prazo evidenciando-se desta forma a dificuldade de gestão estratégica, econômico-financeira e social daquele empreendimento solidário.

Após o aceite da aplicação do trabalho na Cooperativa pela Diretoria, se propôs apreciação pela Assembleia Geral, estância máxima de deliberações da CART para aprovação e aceite final.

Figura 8- Apresentação da Proposta de Pesquisa na Assembleia Geral da CART



Fonte: Autor, 2017

A Assembleia Geral contou com a participação de 23 associados, que deliberaram além da aprovação da prestação de contas do ano de 2016 e sobre outras informações. Aceitaram a realização da pesquisa, os próprios associados discorreram sobre a importância, a necessidade desse tipo de pesquisa para a CART, ao levar em consideração a própria sustentabilidade da instituição. Levantaram, inclusive, algumas demandas importantes que os mesmos gostariam que fosse respondido pelo então Sistema proposto.

Após o aceite, o Diretor ratificou as principais dificuldades postas na atual gestão e propôs algumas informações chave que seriam importantes na elaboração do Sistema, forneceu também os dados do Fluxo de Caixa, da Comercialização de Oleaginosas (andiroba, murumuru, patauá, ucuúba e cupuaçu) e de Prestação de Contas entre os anos de 2011 a 2016 no aplicativo da Microsoft Excel.

3.3.1.2. Etapa 2 - Aplicação do questionário: Levantamento de dados Socioeconômicos e Institucionais

Conforme já assinalado, o questionário semiestruturado foi aplicado com 62 Agricultores Familiares pertencentes à CART de um total de 113. Portanto, foram entrevistados 55,75% dos associados.

Após o levantamento dos problemas descritos na etapa anterior, construiu-se um questionário semiestruturado (ANEXO II) com intuito de identificar suas causas e levantar algumas informações estratégicas elencadas tanto pela diretoria quanto na Assembleia Geral.

Nesse sentido o questionário em questão foi dividido em 04 quatro grandes grupos ou categorias onde foram levantadas diversas informações, conforme resumido na Figura 9.

Figura 9- Categorias do Questionário Semiestruturado

GRUPOS/CATEGORIAS			
Dados Gerais Sobre o Chefe da Família	A família como Unidade Econômica	Estratégias Futuras da Família	Institucional
VARIÁVEIS LEVANTADAS			
☐ Nome e Apelido ☐ Local e Tempo de Moradia ☐ Contatos	☐ Área da propriedade e cobertura vegetal ☐ Listagem das Culturas Permanentes, Temporárias e Extrativistas ☐ Madeiras de valor Comercial ☐ Ocorrência de Acidentes de trabalho ☐ Produção e Custo ☐ Criações	☐ Criações ☐ Culturas ☐ Extrativismo	☐ Motivações em participar da cooperativa ☐ Benefício gostaria que a Cooperativa ofertasse ☐ Avaliação do serviço ofertado pela Cooperativa ☐ Expectativas sobre o Futuro ☐ Informações Internas (financeiras, econômicas e sociais) deveriam ser disponibilizadas

Fonte: Autor, 2017.

A aplicação do questionário ocorreu no período entre 05 a 28 de maio de 2017, tanto na CART quanto nas propriedades dos agricultores.

Optou-se pelos dois locais com intuito de atingir o maior número de agricultores, superar a dificuldade de acesso às propriedades muito distantes e por se adequar ao cotidiano do associado, já que, a CART está localizada no centro da principal feira de Cametá, PA com sua sede provisória no andar abaixo do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – STTR. Alguns associados durante a semana estão nesse perímetro, demandando algum serviço, adquirindo bens ou comercializando.

3.3.1.3. Etapa 3 – Análise e sistematização das informações Econômicas, Financeiras e Sociais.

Os dados levantados na etapa anterior resultaram no levantamento de diversas informações, a citar:

- i. Financeira: Dados levantados a partir do fluxo de Caixa da Cooperativa no período de 2011 a 2016 com lançamentos diários organizados por mês durante cada ano; Comercialização de Oleaginosas e Prestação de Contas.
- ii. Econômica: Dados levantados a partir do questionário semiestruturado
- iii. Social: Dados levantados a partir de documentos institucionais e questionários semiestruturados e entrevistas com intuito de levantar informações Financeiras e Econômicas, Organizacionais e Sociais.

Para sistematizar os dados principalmente econômicos e sociais (relacionado ao associado), criou-se uma ferramenta metodológica denominada “Diagnóstico Econômico, Financeiro e Social - DEFINS” (Figura 10) que serviu de base para construção do SIGCoop.

A incorporação dessa ferramenta ao Sistema em questão deu-se por já possuir algumas das informações consideradas estratégicas tanto pela diretoria quanto pela Assembleia. Portanto, a partir dela, construiu-se a primeira versão do Layout do SIGCoop, definiu-se quais as informações seriam inseridas bem como as recuperadas pelo Sistema por meio de relatórios e gráficos.

Figura 10- Ferramenta Metodológica Criada para Análise e Sistematização dos dados coletados: Diagnóstico Econômico, Financeiro e Social – DEFINS.

The screenshot displays the DEFINS software interface, which is divided into several sections for data entry and management.

- Top Left:** A list of "Pesquisas e Questionários" (Surveys and Questionnaires) with columns for "Cod" and "Descrição da Pesquisa". The first entry is "1 Mestrado Juiu".
- Top Center:** "Inserção ou Edição de Questionários" section with fields for "Código deste Registro" (200), "Entrevistador", "Questionário Número" (01), "Local Entr." (CART), "Cód. Associado" (200), "Dta. Entrev." (18/05/2017), and "Hora Entrev." (08:52).
- Top Right:** "Dados da(s) Propriedade(s) do Agricultor" section with fields for "Prop. Nome" (Sem denominação Especial), "Imóvel area Tot." (51,75), "Mão-de-Obra Fam." (3), "Ano Inic. Trab." (1985), "Floresta Virgem ha" (51,75), "Floresta Explor. ha" (0), and "Plantio Perman. ha" (0).
- Middle Left:** A list of "Associado" (Associates) with columns for "Cod" and "Associado". The list includes entries from 189 to 234.
- Middle Center:** "Entrevistado" section with fields for "Mora atualmente na comunidade" (Bacabal), "Município" (Cametá, PA), "Desde quando mora?" (1985), "Telefone nr", "Celular nr", "Motivo de ingresso na cooperativa" (Foi a venda. A cooperativa valoriza a), "Quais benefícios gostaria de usufruir" (Gostaria de financiamento), "Opinião sobre a Qualidade dos serviços" (Que a cooperativa não valorize), "Satisfeito?" (Mais ou Menos), "Porque?" (Melhorar alguma coisa), "O que espera do futuro da cooperativa" (Procure espaço para), and "Informação que gostaria de acessar" (Prestação de contas em que mercado está).
- Middle Right:** "Produções" section with a table for "Produção, Criação ou Extrativismo". The table has columns for "Produto", "Und", "QCons", "QVenda", "QProduz", and "Tot Vendas". The data includes:

Produto	Und	QCons	QVenda	QProduz	Tot Vendas
Farinha de Maiz Alqueire	14,04	104	118,04	10.400,00	
Farinha de Tã Alqueire	0,00	26	26,00	4.680,00	
Galinha Caipira	Und	0	0	30	0
- Bottom Left:** "Custo" section with a table for "Custo". The table has columns for "Descrição", "Und", "QtddC", "Área", "Custo Und", and "Custo Tot". The data includes:

Descrição	Und	QtddC	Área	Custo Und	Custo Tot
Roca	Und	1	1	500	500
Demarcação	Und	1	1	400	400
Coivara	Und	1	1	500	500
Alimentação - Mul	Und	1	1	300	300,00
Capina	Und	2	1	650	1.300,00
Mão-de-Obra - M	Pessoas	6	1	0	0
- Bottom Right:** "Observação" section with fields for "TG Vendas" (15080), "TG Custos" (3104), and "Resultado" (11976). It also includes a "Custo Total" field (500,00) and a "Custo Início: Mês/Ano" field (10/05/2016).

Fonte: Elaborado pela Autora, 2017.

Para elaboração do DEFINS utilizou-se como ferramenta o Visual Basic 6.0 para gerenciar os comandos necessários para recuperação das informações que ficaram armazenadas no Microsoft ACCESS 2010, a qual posteriormente foi incorporada ao SIGCoop.

Depois de criado o que denominados de “DEFINS” ou “esqueleto” do SIGCoop, o qual recebeu as informações, seguiu-se a próxima etapa: identificação da natureza e categorias das variáveis levantadas.

3.3.1.4. Etapa 4 - Identificação da natureza das variáveis e suas categorias

Após sistematização dos dados, criaram-se as seguintes categorias, a citar são:

- i. Cadastros: Associado, Clientes, Bancos, Cooperativa, Diretores, Fornecedores, Funcionários e Produtos;
- ii. Comercial: Entrada de Mercadorias (compras, recebimento de mercadorias dos associados; saída de mercadorias); Saída de mercadorias (venda);
- iii. Financeiro: Pagamentos, Recebimentos, Fluxo de Caixa e Operações a Prazo;
- iv. Contabilidade: Balanço Social; Cadastros (Alíquotas de Impostos sobre Produtos; Blocos Contábeis, Categorias Contábeis e Contas ou Rubricas Contábeis); Indicadores Econômicos e Financeiros e Relatórios (Balanço Patrimonial e Plano de Contas).
- v. Pesquisa de Campo: Diagnóstico Socioeconômico; Indicadores e Produção dos Agricultores; Indicadores de Custos dos Agricultores e Relatórios (Produção, Custos e Intenção Atuais dos Agricultores).
- vi. Administração do Sistema: Controle de Usuários (Cadastros e alterações) e Carregar o Sistema (Modo Execução e Modo Treinamento).

3.3.1.5. Etapa 5 – Identificação da necessidade de mudança.

As informações e os dados levantados foram gradativamente incorporados e sistematizados pelo SIGCoop e, a partir disso, foi surgindo o layout definitivo do software, cujas partes relacionadas com a problemática serão apresentadas na seção a seguir. No entanto, toda a composição, funcionalidade, instruções de uso das ferramentas, estão disponibilizadas no Manual do Usuário no ANEXO IV da presente dissertação.

3.3.1.6. Etapa 6 – Teste da ferramenta na perspectiva de oferecer soluções da problemática levantada.

Inserção dos dados brutos no Banco de Dados de forma estruturada, testes e eliminação de inconsistências na perspectiva de oferecer soluções da problemática levantada, cujo processo de atualização resultou em 130 novas versões do SIGCoop.

3.4 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE, RISCOS E BENEFÍCIOS

O estudo se fundamenta nos princípios básicos da bioética, presentes na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos que são: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. A presente pesquisa ainda será submetida à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para aprovação.

Neste estudo, por tratar-se de uma pesquisa de cunho pessoal junto aos produtores rurais e diretores da CART, no TCLE (ANEXO III), foi garantindo o anonimato dos sujeitos desta pesquisa. Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos de gradações.

Avaliou-se como risco do estudo:

- i. Os participantes terem suas identidades reveladas, que para minimizar este risco utilizamos a codificação por números, para manter o anonimato dos participantes;
- ii. As perguntas do questionário não estarem adequadas ao entendimento dos participantes, que será minimizado através de esclarecimentos acerca da pesquisa e com o emprego de uma linguagem clara aos mesmos;
- iii. Os participantes da pesquisa não terem privacidade, onde os mesmos foram abordados em um local reservado escolhido pelo próprio participante.

Os benefícios em contrapartida são variados, tais como: gerar conhecimento para a comunidade científica através da publicação dos resultados em formato de artigo, além de sua divulgação em palestras, apresentações em congressos como também, disponibilização à comunidade pesquisada para demandarem a(s) instituição(s) competente(s) as devidas ações para mitigar eventuais problemas que estejam ocorrendo. Além disso, será entregue a CART, uma Ferramenta de Gestão Estratégica, o SIGCoop.

3.5. LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Cooperativa Agrícola Resistência de Cametá – CART com sede provisória na rua Frei Cristóvão de Lisboa nº1485- Centro, no Município de Cametá, PA na mesorregião do nordeste Paraense (Figura 11).

Figura 11- Localização da CART em âmbito Estadual e Municipal.



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2017.

O Município de Cametá está localizado na mesorregião do nordeste paraense e na microrregião do Baixo Tocantins. Com um território de 3,022km² faz limite ao norte com a cidade de Limoeiro do Ajuru, ao Sul com Mocajuba, a leste com Igarapé Miri e a Oeste com Oeiras do Pará (IDESP, 2013).

A principal vegetação do município consiste em grande escala de palmeiras como açaizeiro (*Euterpe oleracea*) e o buritizeiro (*Mauritia flexuosa*) o que estão altamente explorados, principalmente o açaí, tanto o seu fruto quanto o seu palmito devido tanto a demanda crescente no mercado quanto pertencer à alimentação básica da região (ZIMMERMANN, 2006).

No que diz respeito ao gentílico, Cametá possui uma população com um pouco mais de 120 mil habitantes. Desses, 51,30% são do sexo masculino e 48,70% do sexo feminino. O meio rural é habitado por mais de 68 mil habitantes que perfazem 56,29% da população (ZIMMERMANN, 2006).

Ainda sobre o meio rural, deste total mais de 50% da população, está situada na região das ilhas, dispersas em 122 localidades com 523 Comunidades Cristãs. São cerca de 40 mil pessoas, que se denominam ribeirinhos e que reproduzem socialmente por meio da comercialização de açaí, buriti, da pesca artesanal e do artesanato de cipó e talas. Dessas matérias primas são confeccionados os instrumentos de pesca, como o matapi e o paredão, bem como utensílios domésticos, como tupé, peneiras, paneiros e tipitis (ZIMMERMANN, 2006).

Em suma, a maioria da população cametaense vive nas zonas rurais onde basicamente a reprodução social, numa perspectiva histórica, esteve ligada aos rios seja como meio de transporte seja pela pesca artesanal.

Após a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, ainda em 1983, a região foi uma das regiões que sofreu fortes impactos ambientais, dentre eles houve o desaparecimento de ilhas e a diminuição da oferta de pescado. Dentre as alternativas de sobrevivência, alguns agricultores passaram a dedicar-se a comercialização do açaí, conforme dito e a se organizarem no entorno de entidades como a CART com intuito de buscar melhores condições de vida.

Atualmente, a CART conta com 113 agricultores familiares associados. Desses, 62 participaram da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. O EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO – A CART

4.1.1. Contexto econômico e social

A partir da necessidade de comercializar e fornecer produtos em vistas a melhora da qualidade de vida, 130 agricultores familiares do município de Cametá, PA, fundaram a Associação do Lavrador (Figura 12) em 1994.

Com o passar do tempo, os agricultores perceberam a necessidade de modificarem a atual associação para terem um acesso mais competitivo no mercado baseado em princípios de cooperação. Então, no 30 de abril de 1995 foi concebido a Cooperativa Agrícola Resistência de Cametá (Figura 13), de acordo com sua Ata de Fundação.

Figura 12- Recibo de filiação da então Associação Casa do Lavrador.

N. 108 RECIBO Cr\$ 1.400,00

RECEB. _____ do Sr. _____

a quantia de MIL QUATROCENTOS CRUZÉROS

REAIS

Correspondente a SUA FILIAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO

CASA DO LAVRADOR

e para clareza firm. O o presente RECIBO

CAMETA 11 de MARÇO de 19 94

Ord. 6328-9

Fonte: Agricultor Familiar associado à CART, 2017.

Figura 13- Exemplo de recibo de filiação da então Cooperativa Agrícola Resistência de Cametá, 2005.

COOPERATIVA AGRÍCOLA RESISTÊNCIA DE CAMETÁ
 CNPJ. 00.760.735/0001-13 - INSC. EST. 15.186.924-3
 Endereço: Rua Frei Cristóvão de Lisboa, 1485 - Cametá - Pará - Brasil

RECIBO **COTA PARTE:** ☐

Recebi do(a) Sr(a) _____ a
 importância de R\$ 40,00 (QUARENTA Reais) referente ao pagamento
 da [] **COTA PARTE** conforme decisão da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola
 Resistência de Cametá - CART.

No qual dou total quitação de pagamento.

Cametá-PA 30 de JUNHO de 2005.

 Responsável de recebimento

COOPERATIVA
 CNPJ 00.760.735/0001-13
PAGO
 EM 30 / 06 / 05

Fonte: Agricultor Familiar associado à CART, 2017.

Como o próprio sugere a Cooperativa resistiu a diversas dificuldades em âmbito econômico, financeiro, social e político. Diante das dificuldades os agricultores começaram a reconstruir novamente o empreendimento passando então a se chamar Cooperativa Agroextrativista Resistência de Cametá.

Dentre os seus objetivos está o compromisso com desenvolvimento local sustentável do município e da região do Baixo Tocantins, com foco especial das comunidades onde se encontram a maioria de sua base social.

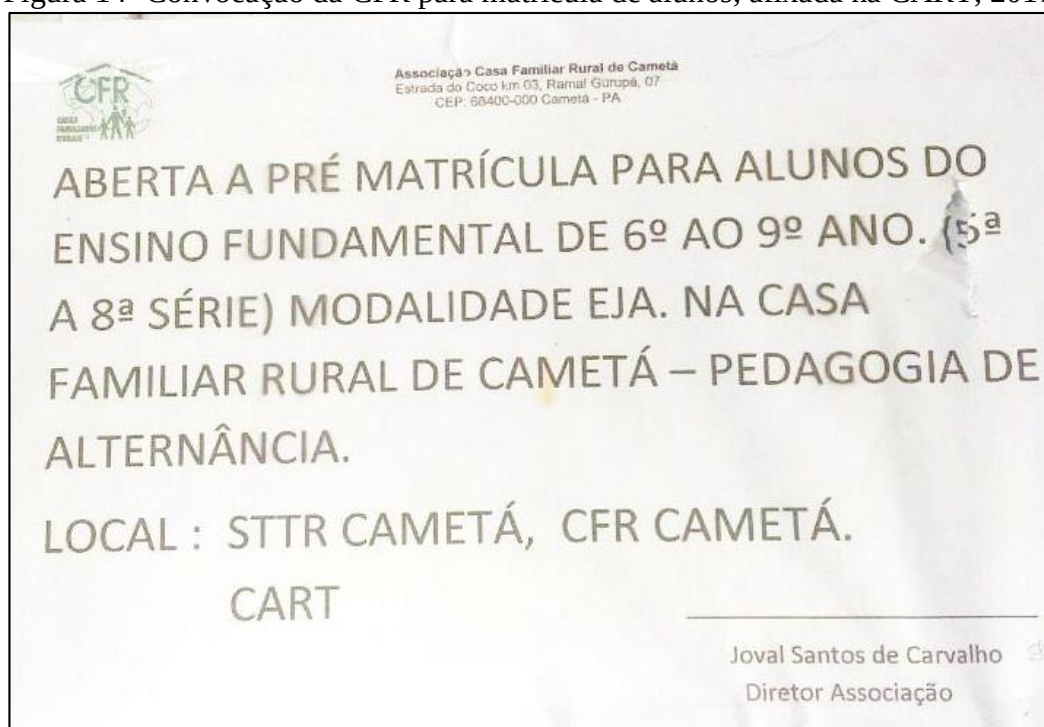
O Baixo Tocantins é uma região impactada pelo fechamento do rio Tocantins na ocasião da construção da Usina de Tucuruí, ainda em 1983 que provocou mudanças adversas nos ecossistemas locais, principalmente na dinâmica da produção e comercialização e consequentemente na qualidade de vida desta população, que tem sua base econômica, social e cultural no trabalho com a terra e os rios (ZIMMERMANN, 2006).

É justamente nesse contexto que o Município de Cametá está situado. O município localizado na região do Baixo Tocantins/PA, possui uma área de 3.081 km² e população estimada em 130 mil habitantes (IBGE, 2010), sendo que 60% das pessoas vivem na zona rural e ilhas. A economia do município é baseada na produção da agricultura familiar, na pesca e no extrativismo florestal não madeireiro. Um terço da área geográfica do

Município é composto por áreas de várzea manejadas de forma sustentável pela agricultura familiar (ZIMMERMANN, 2006).

Vale ressaltar que, a CART, também atua em parceria com a Associação Casa Família Rural de Cametá (CFR) que é uma associação educacional, fundada há 15 anos, e está localizada a 3,5km da cidade de Cametá, ocupando uma área de aproximadamente 8 ha. A CFR utiliza a pedagogia da alternância para a formação integral de jovens rurais para que permaneçam no campo (Figura 14).

Figura 14- Convocação da CFR para matrícula de alunos, afixada na CART, 2017.



Fonte: Associação Casa Familiar Rural de Cametá, 2017.

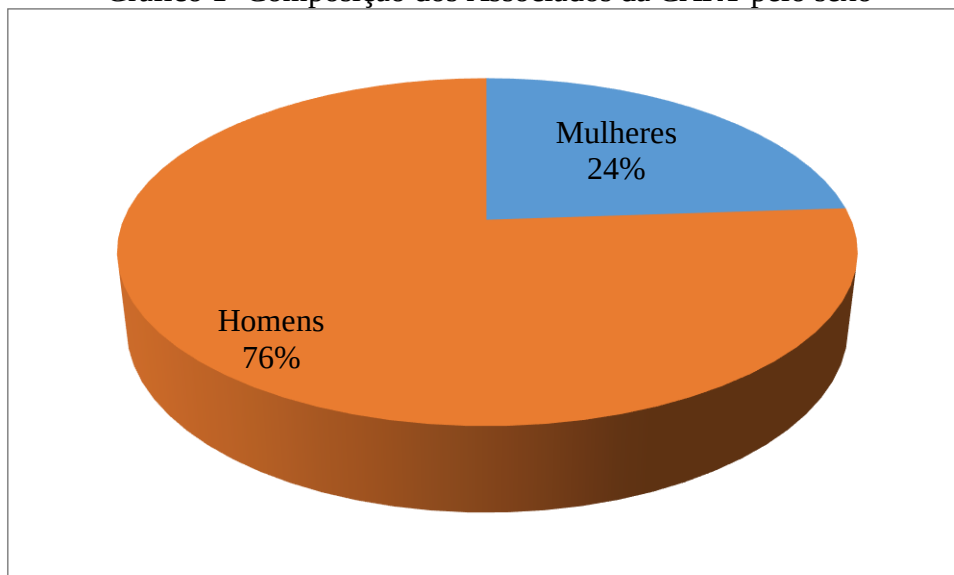
4.1.2. Composição, objetivos e estrutura organizacional.

De acordo com o seu Estatuto Social em seu Capítulo II no Art. 2º, a CART tem como objetivo geral...

congregar agricultores agroextrativistas de sua área de ação, para beneficiar e comercializar os produtos de seus associados quer in natura quer artesanal, disponibilizando insumos, bens de produção e produtos de primeira necessidade aos associados, visando promover o desenvolvimento social e econômico sustentável, para melhorar sua qualidade de vida, com formação, qualificação e assessoria técnica específica, levando-se em conta a preservação do meio ambiente buscando alternativas econômicas dentro dos princípios da economia solidária e da agroecologia (Estatuto Social da CART, Capítulo II no art. 2º, p.02).

Atualmente a Cooperativa conta com 113 cooperados, desses 27 (24%) são mulheres e 86 (76%) são homens, conforme demonstra o Gráfico 1.

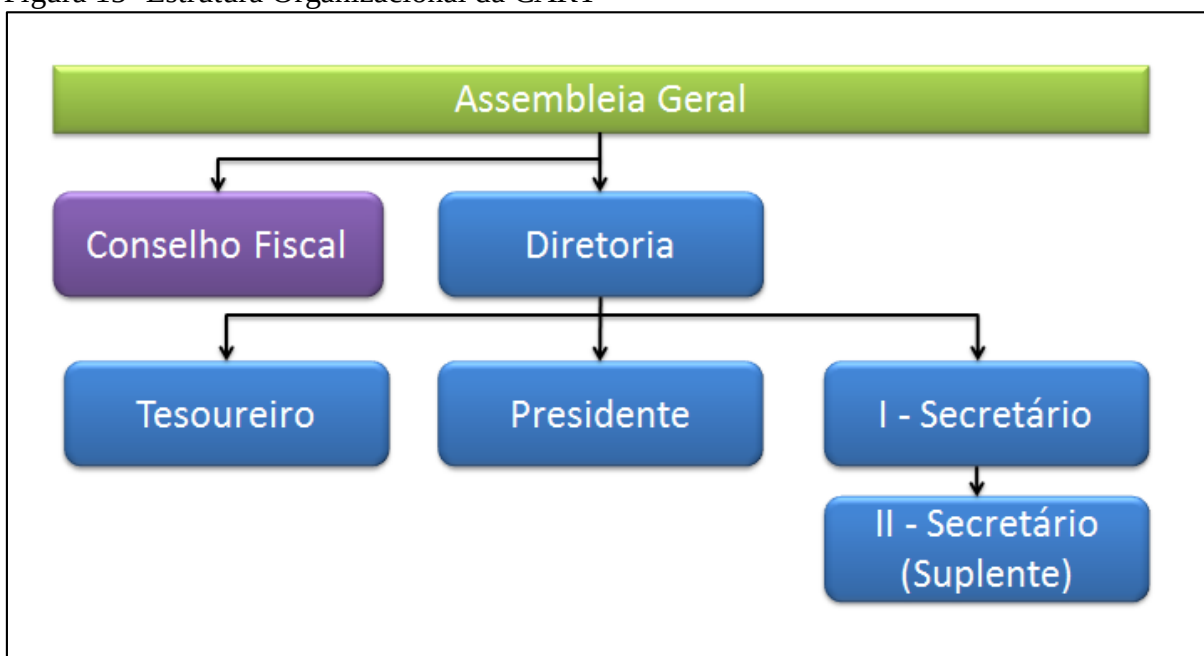
Gráfico 1- Composição dos Associados da CART pelo sexo



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da CART, 2017.

No que tange a sua estrutura organizacional, a CART possui 03 estruturas básicas, a Assembleia Geral; o Conselho Fiscal e a Diretoria, conforme Figura 15.

Figura 15- Estrutura Organizacional da CART



Fonte: Elaborado pela autora, 2017. Adaptado do Estatuto Social da CART, 2016.

A Assembleia Geral é o órgão máximo da CART. Esta pode ser convocada de forma ordinária ou extraordinária, cabe a ela decidir sobre os interesses da cooperativa e suas deliberações atinge todos os cooperados, mesmo que ausentes ou discordantes (ESTATUTO SOCIAL DA CART, 2016).

O Conselho Fiscal é composto por 3 (três) membros efetivos e 2 (dois) suplentes cooperados e eleitos a cada ano pela Assembleia Geral. Reúnem-se de forma ordinal, semestral e de forma extraordinária, sempre que necessária, de 3 (três) dos seus membros. Compete a este fiscalizar as atividades da cooperativa a partir do exame de livros, contas, documentos e entre outros (ESTATUTO SOCIAL DA CART, 2016).

Já a Diretoria é composta por 4 (quatro) membros (presidente, tesoureiro e dois secretários sendo um suplente), cuja responsabilidade é decidir sobre quaisquer assunto de ordem econômica e social em consonância com o interesse da CART ou de seus cooperados de acordo com a Lei, do Estatuto e de recomendações da Assembleia. Estes, após eleitos, seu mandato dura 04 (quatro) anos (ESTATUTO SOCIAL DA CART, 2016).

4.1.3. Comercialização

A CART vem atuando a mais de 20 anos no Município de Cametá, PA com intuito de fortalecer a agricultura familiar com apoio à produção e a comercialização, de modo geral, dos seguintes produtos: açaí, sementes de oleaginosas (andiroba, patauá, murumuru, cupuaçu e ucuúba), farinha mandioca e tapioca, polpa de cupuaçu e hortaliças (abóbora, maxixe, feijão-vagem, pimenta de cheiro, couve, cariru, maxixe, cheiro verde, melancia e entre outros).

Esses produtos são vendidos no mercado local, regional e nacional diretamente ao consumidor final, pequenas médias e grandes empresas do ramo alimentício, cosmético e governamental.

Os principais clientes da CART entre 2011 a 2016 estão dispostos no Quadro 12.

Quadro 12 - Principais clientes da CART entre os anos 2011 a 2016

NOME	NATUREZA	RAMO	BREVE DESCRIÇÃO
BERACA	Empresa Privada	Cosmético	Origem brasileira atua em todo o território nacional e com distribuição em mais de 40 países. Atualmente possui três subsidiárias internacionais, uma localizada na França e duas nos Estados Unidos.
COFRUTA	Cooperativa	Alimentício	Localizada no município de Abaetetuba, PA. Atua no processamento de polpas de frutas (acerola, cajá, açaí e outras frutas de ocasião em menor escala), sementes secas e fermentadas de cupuaçu, no mercado local/regional.
NATURA	Empresa Privada	Cosmético	Criada em 1969, tornou-se uma das primeiras fábricas de cosméticos a comercializar produtos com refil. Em 2011 investe em ciência e tecnologia para explorar a biodiversidade amazônica.
SÃO PEDRO	Empresa Privada	Alimentício	Fundada em 2003 sua principal atividade é o beneficiamento do açaí. Além desse, há o beneficiamento do Abacaxi, Acerola, Bacuri, Cacao, Camu-camu, Caju, Cupuaçu, Graviola, Goiaba, Limão, Maracujá, Manga, Muruci, Taperebá e Uxi.
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMETÁ	Governamental	Governamental	Por meio do PNAE a prefeitura compra produtos da agricultura familiar que são usados na merenda escolar do município.
DIVERSOS	Venda direta a consumidores, a CAMTAUÁ e pequenos empresários.	Variados	Venda direta a consumidores, a Cooperativa Mista Agroextrativista (Camtauá), de Santo Antônio do Tauá (PA) e pequenos empresários.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Os principais produtos, comprados por eles no período em questão (2011 a 2017) a citar, são:

- i. Beraca: Sementes de Cupuaçu;
- ii. Natura: Sementes de oleaginosas, tais como andiroba, cupuaçu, murumuru, patauá e ucuúba;
- iii. PNAE: Açaí, Farinha de Mandioca; Farinha de Tapioca ; Polpa de cupuaçu, goiaba, acerola e entre outras, hortaliças (Abóbora; Limão; Tomate; Maxixe; Cariru; cebolinha; Cheiro-Verde; Feijão Verde; Jambu), Melancia e Macaxeira;
- iv. São Pedro: Açaí in natura;
- v. Cofruta: Sementes de Murumuru (*Astrocaryum murumuru*);
- vi. Diversos: Semente de Andiroba, Óleo de Andiroba; Farinha de mandioca e tapioca; Mel, polpas de frutas e sementes de muru-muru.

Vale ressaltar que, a comercialização dos produtos da CART com sua clientela não ocorreu de forma contínua, a Beraca compra com a CART desde 2011; a COFRUTA

a partir de 2012, NATURA a partir de 2013, todos citados comercializam até os dias atuais. A empresa São Pedro comprou açaí da CART em 2013, voltando novamente em 2016. Conforme demonstra a Tabela 1.

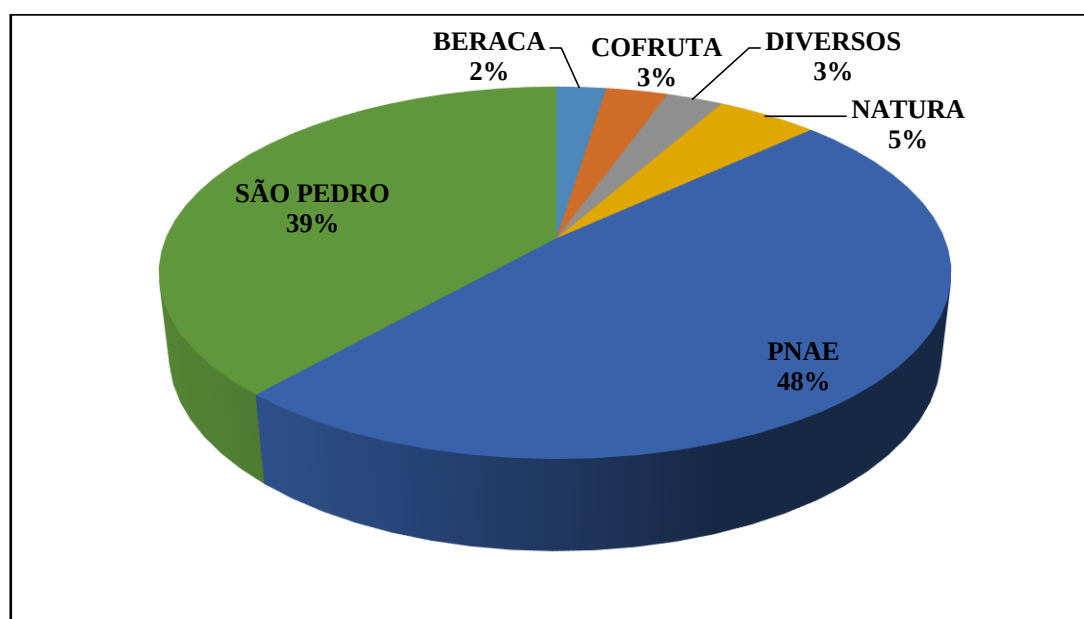
Tabela 1- Ano de Comercialização com os principais clientes

CLIENTE	ANO					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
BERACA	x	x	x	x	x	x
COFRUTA		x	x	x	x	x
DIVERSOS	x	x	x	x	x	x
NATURA	x	x	x	x	x	x
PNAE			x	x	x	x
SÃO PEDRO			x			x

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da prestação de contas da CART (2011 a 2016), 2017.

No que tange a participação deles no faturamento da cooperativa, observa-se que, no período de 2011 a 2016, o PNAE foi responsável por 48%, a empresa São Pedro por 39%, a Natura com 5%, seguido da COFRUTA e clientes diversos (venda direta a consumidores e pequenos empresários) com 3% cada um e por ultimo a Beraca com 2% (Gráfico 2).

Gráfico 2- Participação por Clientes no Faturamento da CART (2011-2016)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da prestação de contas da CART (2011 a 2016), 2017.

Portanto, diante do Gráfico 2, observa-se que o acesso ao PNAE pela Prefeitura Municipal de Cametá, contribui significativamente para comercialização dos produtos da CART. Para participarem do programa a cooperativa elabora um projeto e concorre através de uma chamada pública na modalidade licitação.

A cooperativa vem acessando o Programa desde 2013 até o presente momento. Portanto, a Cooperativa conseguiu atender os critérios definidos pela Lei 8666/1993 que trata da Licitação e se enquadra na Lei nº 11.947, de 16/6/2009 que estipula 30% do valor repassado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE a ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar.

O valor repassado do PNAE para a Prefeitura Municipal de Cametá, PA, a exemplo do ano de 2016, foi no montante de R\$3.648.636,00 (PORTAL TRANSPARÊNCIA GOVERNO FEDERAL, 2017). A CART conseguiu naquele ano, acessar sozinha a R\$1.650.595,00 (CART, 2017), ou seja, 45% desse total disponibilizado por meio da venda de 14 tipos de produtos da Agricultura Familiar, por 90 agricultores, portanto um valor maior que o mínimo estipulado pela lei nº 11.947/2009 conforme demonstra a Tabela 2.

Por outro lado é importante destacar que a Cooperativa depende do acesso a esta política pública para comercializar os seus produtos. Evidenciando o alto grau de dependência dos mercados do PNAE.

Tabela 2- Produto, Quantidade e Valor pago aos Associado da CART por meio do PNAE em 2016.

Produto	Quantidade/Ano
Açaí (litro)	91.000
Farinha de Mandioca (kg)	42.300
Polpa (Kg)	20.000
Farinha de Tapioca (kg)	15.000
Abóbora (kg)	10.000
Limão (kg)	8.000
Tomate (kg)	8.000
Maxixe (maço)	5.900
Cariru (maço)	5.000
Cebolinha (maço)	5.000
Cheiro-Verde (maço)	5.000
Feijão Verde (maço)	5.000
Jambu (maço)	5.000
Macaxeira (kg)	2.000

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da CART, 2017.

4.1.4. Produção

Conforme dito, os principais clientes da CART atualmente são a Prefeitura Municipal de Cametá por meio do PNAE com a comercialização da Farinha de Mandioca e Tapioca e Hortalças. Além disso, comercializa sementes oleaginosas para Beraca, Natura e Cofruta.

O processo da comercialização das sementes do Murumuru; Patauá, Andiroba; Ucuúba e Cupuaçu são basicamente, no período da safra: a coleta; a secagem; a quebra (Figura 18) e o armazenamento na propriedade depois entregue na CART (Figura 17) e a posteriori para empresa.

O Murumuru é uma das sementes mais comercializadas, os maiores compradores dessa semente são a COFRUTA e Natura. Outra oleaginosa muito demandada é a semente da Andiroba e seu óleo.

Figura 16- Processo de secagem e quebra do murumuru pelos associados da CART, 2014.



Fonte: SOUZA (2011, p. 70 a 72).

A Figura 17, apresenta o armazenamento de todas as sementes comercializadas pela CART, antes de ser entregue ao cliente.

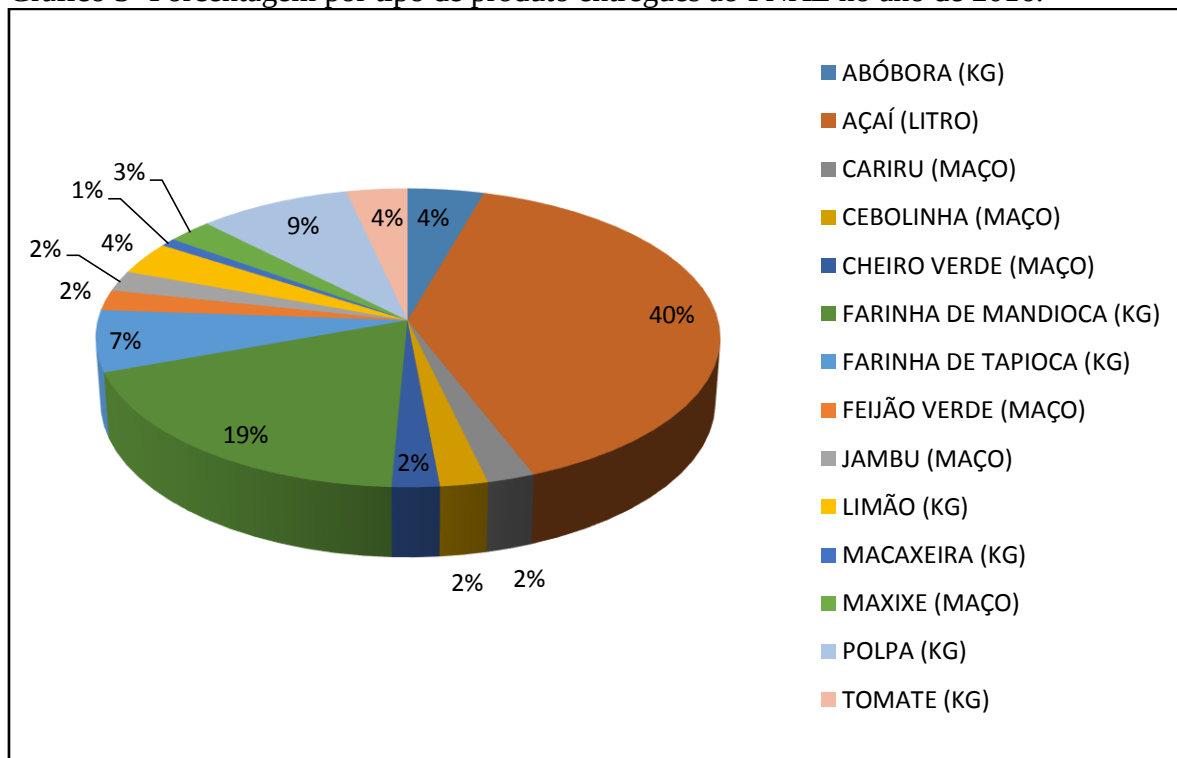
Figura 17- Local de armazenagem de todas as sementes oleaginosas na CART, 2017



Fonte: Autora, 2017.

No que tange a oferta de produtos ao PNAE, a exemplo da comercialização no ano de 2016, a comercialização do litro do Açaí representou 40% dos produtos entregues para uso na merenda escolar, seguido da farinha de mandioca responsável por 19% seguido da polpa (cupuaçu, acerola e goiaba) com 9%, farinha de tapioca com 7% e os demais hortaliças que juntas representaram 27% da quantidade vendida conforme demonstra o Gráfico 3. Portanto, praticamente 60% das vendas ao PNAE/2016, por parte da CART, esteve por conta de apenas duas produções, açaí e farinha de mandioca.

Gráfico 3- Porcentagem por tipo de produto entregues ao PNAE no ano de 2016.



Fonte: Autora, 2017. A partir do Projeto PNAE da CART, 2016.

A produção dessas hortaliças (Figura 18) ocorre durante o ano todo, segundo os agricultores familiares que as produzem demora em média 40 dias desde o plantio até a colheita.

Figura 18- Canteiros de hortaliças de associados da CART, 2017.



Fonte: Autora, 2017.

O seu processo produtivo consiste basicamente em preparo da terra (limpeza da área, correção do solo, construção dos canteiros, das covas e das leiras), o plantio (direto ou com mudas), irrigação (proveniente de poços), controle de pragas, adubação, limpeza, colheita e separação das hortaliças em maços que são a preços variados, conforme demonstra a Tabela 3. Quando a cooperativa não está fornecendo o produto ao PNAE, os agricultores vendem em média R\$1,50/maço das hortaliças no mercado local.

Tabela 3- Valores pagos pelas hortaliças por meio do PNAE, 2016

HORTALIÇAS	UNID.	R\$
ABÓBORA	Kg	3,55
CARIRU	MC	2,30
CEBOLINHA	MC	2,45
CHEIRO VERDE	MC	3,20
FEIJÃO VERDE	MC	2,65
JAMBU	MC	3,30
LIMÃO	Kg	4,60
MAXIXE	MC	3,45
TOMATE	Kg	6,05

Fonte: Autor, 2017.

Portanto, está evidenciada mais uma vez a importância dos agricultores reunirem-se entorno de uma cooperativa. Além do acesso a mercados institucionais como o PNAE, a figura do atravessador desaparece e consegue vender sua produção a um preço mais elevado.

No que diz respeito a coleta do açaí vale ressaltar que, a maioria dos agricultores que fornecem este produto estão localizados nas ilhas o que corresponde a 40% das vendas enquanto que, os agricultores da terra firme ofertam em sua grande maioria farinha de tapioca e mandioca bem como as hortaliça que juntos são responsáveis por 26% as vendas;

A comercialização do açaí consiste basicamente na coleta, na debulha, armazenamento, transporte (Figura 19), extração da polpa, armazenamento e entrega ao cliente.

Figura 19- Coleta e Transporte do Açaí em Frutos nas várzeas Amazônicas.



Fonte: NADESA, 2016.

No que diz respeito a produção do açaí, a cooperativa incentivou as boas práticas de coleta, manuseio ⁸ e extração da polpa pelo processo de branqueamento⁹ por meio de treinamento de seus agricultores.

Além desses espaços de comercialização, a Cooperativa promove a As Feiras de Economia Solidária e Produção Agroecológica Familiar (Figura 20), em parceria com Instituições tais como: Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA; Universidade Federal do Pará – UFPA, Associação Paraense de Apoio as Comunidades Carentes –APACC e Prefeitura Municipal; todas localizadas no Município de Cametá, PA. Até o presente momento, a feira contou com 6 (seis) versões que ocorreram nos meses de fevereiro (25/02/2017); março (24/03/2017); abril (08 e 12/04/2017); maio (13/05/2017) e junho (10/06/2017).

⁸ As boas práticas de coleta do açaí evita a contaminação do fruto e incidência de doenças, bem como prevenção de acidentes de trabalho.

⁹ O processo de branqueamento consiste “na limpeza correta dos utensílios (como vasilhas e peneiras), lavagem com água e sabão, seguida de desinfecção em água fervente, ou em água clorada (uma colher de sopa por litro de água) por cerca de 15 minutos” (Vasconcelos et.al.,2006).

Figura 20- Divulgação e Realização da Feira de Economia Solidária e Produção Agroecológica Familiar de Cametá, PA no dia 13 de maio de 2017.



Fonte: Autora, 2017.

4.1.5. Principais dificuldades de gestão na percepção dos diretores e demais associados

Atualmente a diretoria da CART possui quatro associados que ocupam os seguintes cargos: um Presidente, um Tesoureiro um Secretário e um Vice-Secretário. Desses, são três homens e uma mulher.

Assim, no dia 22 de fevereiro de 2017 ocorreu a Assembleia Geral da CART com a participação de 23 associados (Figura 21).

Figura 21- Assembleia Geral da CART realizada em Fevereiro de 2017



Fonte: Autora, 2017.

Nela, além de ser realizada a prestação de contas da cooperativa, foi aprovado a presente pesquisa e levantado junto com os presentes, as principais dificuldades de disponibilização de informações estratégicas na Assembleia.

Os principais problemas levantados pelos associados durante a reunião da Assembleia foram:

- i. Dificuldade em demonstrar de forma mais detalhada a prestação de contas;
- ii. Dificuldade em demonstrar qual o produto mais comercializado.

Os principais problemas levantados tanto pela Diretoria foram:

- i. Limitação e dificuldade do uso do Excel seja pela falta de experiência ou treinamento para utilizar a ferramenta quanto na possibilidade de inserção de dados errados seja por erro de digitação quanto no uso incorreto das fórmulas;
- ii. Falta de sistematização dos dados;
- iii. Dificuldade em coletar e organizar as informações que possibilite entender de forma dinâmica o que o agricultor tem cultivado ou fazendo o uso do extrativismo em sua propriedade. Até o momento a Cooperativa não possuía essa informação que é crucial para o fornecimento de produtos ao mercado e principalmente ao PNAE;
- iv. Dificuldade em tomar decisões estratégicas pela falta das informações elencadas no item anterior;
- v. Dificuldade em sistematizar de forma mais precisa e em criar relatórios que subsidiem a prestação de contas para o agricultor de forma mais detalhada quando assim desejar, bem como, nas reuniões Ordinárias e Extraordinárias da Assembleia;
- vi. Dificuldade em identificar se o preço fixado pela cooperativa para pagar os produtos dos agricultores realmente cobre o custo de produção, mesmo que esse preço praticado esteja à cima do mercado;
- vii. Dificuldade em manter os associados interessados e fidelizados à CART;
- viii. Dificuldade em pagar à vista os produtos que são comercializados a prazo pela Cooperativa (nesse caso, os associados preferem pagamento à vista);
- ix. A direção tem dificuldade em propor quais os produtos os agricultores poderiam investir por não terem informações concretas e/ou sistematizadas sobre o mercado (prospecção, clientes e fornecedores), comercialização (custos e sobras) e produção nas propriedades familiares (produção e custo).
- x. A não utilização do livro caixa físico de uso obrigatório, resumindo-se aos lançamentos no fluxo de caixa eletrônico;
- xi. Não possuem o hábito de manter as informações financeiras tais como balanço patrimonial e DRE na cooperativa. A mesma está de posse do contador (serviço contratado) que está localizado no Distrito de Icoaraci em Belém, PA;

- xii. Dificuldade em gerenciar o vencimento das contas bem como o vencimento das certidões municipais, estaduais e federais bem como a validade das DAP's (Declaração de Aptidão do PRONAF) que são cruciais para o funcionamento legal da Cooperativa bem como na participação de políticas públicas;
- xiii. Dificuldade em identificar a cota-parte de cada associado;
- xiv. Dificuldade em demonstrar com exatidão o que foi investido na cooperativa e quais os resultados obtidos ao longo dos anos.

Em prosseguimento à pesquisa, dos 113 agricultores associados à CART, foram entrevistados 62 associados. Em complemento às informações antes prestadas, obtiveram-se mais as seguintes:

- i. Dificuldade em identificar se o preço fixado pela cooperativa para pagar os produtos dos agricultores realmente cobre o custo de produção mesmo que esse preço praticado esteja à cima do mercado;
- ii. Dificuldade em identificar a cota-parte de cada associado;
- iii. Dificuldade em acessar o mercado;
- iv. Dificuldade em oferecer aos cooperados: assistência técnica, palestras, alternativas para acesso a financiamento da produção, incentivo ao que plantar;
- v. Dificuldade em comprar os produtos dos associados;
- vi. Dificuldade em pagar a vista os associados;
- vii. Dificuldade em criar uma embalagem própria;
- viii. Dificuldade em manter contato direto com os associados;
- ix. Dificuldade em informar as atividades da cooperativa com antecedência
- x. Dificuldade em demonstrar de forma mais detalhada qual tipo, natureza e a forma em que foram gastos ou investidos o resto da cooperativa;
- xi. Permanência por muito tempo do mesmo grupo de associados na gestão da cooperativa.

4.2. OS ELEMENTOS DISPONIBILIZADOS PELO SIGCoop A PARTIR DOS PROBLEMAS DE GESTÃO ENCONTRADOS.

Para elaboração do SIGCoop partiu-se do conceito de que ...

Sistema é um conjunto de programas e rotinas de computação que operando de forma conjunta realizam uma determinada tarefa no todo ou em parte, dependendo da sua abrangência e complexidade, tendo como objetivo um resultado prático (SILVA, 1999 p. 19).

Portanto, trata-se de um conjunto de partes que interligadas e que interagem entre si, visando um objetivo ou resultado específico e com finalidade prática (GUERBER, 2016).

Desta forma, o SIGCoop foi concebido como *“um sistema de informação deve ser vista como processo de mudança organizacional, pois tem o potencial de interferir em vários aspectos da organização”* (ANDRADE; FALIK, 2001; p.53).

Para seleção das informações que seriam capturadas pelo SIGCoop levou-se em consideração, não somente as possibilidades teóricas da Ciência Econômica, da Administração, Contabilidade e Informática. Baseou-se também, no levantamento dos principais problemas de gestão da CART na perspectiva dos Diretores, Assembleia Geral e Associados.

Até o ano de 2008 as informações financeiras da CART eram registradas em um livro físico, denominado Fluxo de Caixa. Este consiste numa ferramenta contábil que registra a movimentação financeira no que tange as entradas e saídas de recursos financeiros de um empreendimento.

A partir de 2009, os registros começaram a ser feitos no aplicativo denominado Excel, que consiste num software desenvolvido pela empresa Microsoft que possui a capacidade de criar e formatar um conjunto de planilhas.

A decisão do então diretor em utilizar tal software foi provocada pela tentativa de organizar e modernizar a CART que, naquele momento passava por sérias dificuldades financeiras herdadas, segundo o mesmo, da Diretoria anterior.

Porém, ainda segundo ele, não foi um processo fácil.

“Quando cheguei aqui nem sabia como ligar o computador. Fui perguntando pra um e pra outro e com o tempo eu fui aprendendo. Até uma amiga me deu uma planilha no Excel e passei a usar pra registrar as informações da Cooperativa” (Diretor da CART, 2017).

A partir de então, o uso do Excel tornou-se rotina no controle financeiro da CART.

No entendimento de Fillipe, Deponte e Dornelles (2017), as populações rurais apresentam resistência a adaptação e uso das TI para desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal, principalmente dos empreendimentos ligados a produção. A razão disso, parte também, da falta de incentivo de uso de tecnologias dessa natureza pelas Cooperativas, ONG's, empresas, associações e entre outras.

Nesse contexto, Deponti et. al. (2015), ao implantar um projeto piloto de uso de tecnologias de informação e de comunicação (TIC's), para agricultura familiar, especificamente por meio do uso do Excel, observou que, o acesso à informação dos agricultores pesquisados ainda é superficial, mesmo que tenham construindo em conjunto as informações importantes que compuseram a planilha, ainda não conseguiram incorporar o uso da TICs. Apesar de alguns deles conseguirem anotar e acompanhar de forma simples, não conseguiram fazer uma relação direta de dados levantados por eles, com o seu processo de controle ou apoio a tomada de decisão.

Em paralelo a isto, na CART, como o próprio Diretor afirma, o uso do Excel foi muito útil no registro de algumas informações financeiras. Porém, já há necessidade da Cooperativa avançar no controle de informações estratégicas, já citadas no tópico anterior, já que o Excel não é capaz de dar suporte, da atual forma que está sendo utilizado (apenas como registro de informações nas planilhas).

Vale ressaltar que, no momento da categorização das informações de tais planilhas (Prestação de Contas, Comercialização de Sementes Oleaginosas e Fluxo de Caixa), havia informações que, estavam faltando, a exemplo do nome completo do associado, constando apenas ora o “apelido” (muitas vezes nem se conhecia o associado ou fornecedor pelo próprio nome), ora apenas nome. Além disso, observou-se que, algumas informações de entrada e saída de recursos financeiros foram contabilizadas na prestação de contas. Porém, estavam apenas em local diferente do que era contabilizado de costume.

Para validação das informações contábeis, há o acompanhamento de um profissional da área, um contador que elabora, a partir de tais informações tanto o Balanço Patrimonial quando as Demonstrações do Resultado do Exercício, que no momento da pesquisa não estavam disponíveis na CART.

Observou-se que, as planilhas constantemente eram reutilizadas de um ano para o seguinte, repetindo-se algumas informações de anos anteriores, o que causou certa dificuldade na própria identificação/categorização das informações utilizadas durante o período de 2011 a 2016, que foram incorporadas na ocasião da construção SIGCoop.

Nesse sentido, Deponti et. al. (2015, p.73) identificou a necessidade e importância de acompanhamento de profissionais específicos, uma vez que...

[...] maioria dos softwares de controle da produção e de gestão rural ofertada pelo mercado está totalmente desvinculada da possibilidade de agricultores familiares realizarem a gestão da propriedade independentemente, pois necessitam da ajuda de experts [...].

Diante disso, o SIGCoop começou a ser concebido de forma que pudesse se destacar pela sua simplicidade e facilidade de uso, em uma interface agradável, de fácil entendimento e objetiva na sistematização das informações, não apenas financeiras, como de costume da CART. Mas também, informações econômicas e sociais. Elaborado em linguagem Visual Basic 6, para o gerenciamento de Banco de Dados Microsoft ACCES, o SIGCoop foi construído para ser instalado em qualquer computador que disponha do sistema operacional Windows, contendo ou não Banco de Dados, uma vez que em sua versão compilada ele já traz os elementos para a instalação do Banco de Dados necessário ao funcionamento do sistema.

Vale ressaltar, no entanto, que a escolha do Banco de Dados ter recaído no ACCES, deve-se em razão da maioria dos computadores já trazerem-no acoplado ao pacote de software e assim a cooperativa não necessita investir nenhum recursos para a instalação da ferramenta.

Outro ponto importante, é que, embora a cooperativa movimente recursos de produção e comercialização consideráveis, tais volumes são concentrados em poucos eventos contábeis e financeiros, desta forma não exigindo espaço de armazenamento maior que o oferecido pelo MSACCES, atualmente de 02 gigabytes¹⁰

Assim, para a construção da ferramenta, primeiramente foi realizado trabalho de organização prévia dos registros relativos à movimentação econômico-financeira da cooperativa, disponibilizados pela direção da entidade quando do processo de coleta de dados da pesquisa.

Esse cuidado parte do entendimento de que, para que ocorra a aproximação das TI com o dia a dia dos agricultores, é necessário *softwares* que tenham a capacidade de gerenciar informações a partir de sua realidade concreta. Para tal, a construção de uma

¹⁰ Disponível em < <https://support.office.com/pt-br/article/Especifica%C3%A7%C3%B5es-do-Access-2016-0cf3c66f-9cf2-4e32-9568-98c1025bb47c>>, Acesso em 20 de set 2017

ferramenta na perspectiva do principal usuário torna-se determinante (MARION; SEGATTI, 2006; MILLARD et al., 2000; PEDROSO, 1999).

Nesse sentido, a seguir, foram descritos de forma resumida, os principais pontos que nortearam a organização dos registros e a construção da ferramenta SIGCoop e apresenta-se alguns instrumentos disponibilizados pelo sistema. A descrição completa do sistema, a apresentação gráfica dos objetos e as instruções de uso estão disponibilizadas ao final deste trabalho, no Manual de Instruções de Uso do Sistema de Informação Gerencial Econômico, Financeira e Social da Cooperativa Agroextrativista Resistencia de Cameté – SIGCoop.

Assim, foram fornecidas planilhas contendo tais dados, os quais eram consignados atendendo a certa organização, às necessidades imediatas da administração, mas que se tornavam mais difíceis de concatenação entre os atos e os respectivos registros, tornando o processo cada vez mais complexo à medida do crescimento do volume de operações realizadas.

Desta forma foram disponibilizadas 3 tipos de planilhas - Fluxo de Caixa, Prestação de Contas e Comercialização (Compra e Venda) de Oleaginosas - contendo ao total aproximadamente 6.000 lançamentos ocorridos nos últimos 06 anos (2011 a 2016) para organização prévia à inserção dos registros no SIGCoop (análise, seleção, estruturação, categorização, definição de layout de inserção e geração de relatórios financeiros, econômicos e sociais).

Haja vista que, a partir do momento em que os agricultores passam de coadjuvantes e viram protagonistas da Gestão a partir do uso de ferramentas de fácil entendimento e manuseio - nesse caso, de softwares que permitam cálculo de custeio de produção, construção de relatórios contábeis e administração rural - tais recursos permitem a tomada de decisão mais acertada (BATALHA; BUAINAIN; SOUZA FILHO, 2005; BUAINAIN; SOUZA FILHO; SILVEIRA, 2007).

Portanto, no intuito de desenvolver um método coerente com a classificação contábil que atendesse tanto que o é preconizado por Santos, Gouveia e Viera (2012), quanto à necessidade de maior simplificação dos processos de registro para facilitação do entendimento e uso da ferramenta por parte dos usuários, inicialmente buscou-se a partir da compreensão das estruturas constante nas planilhas, uma lógica de inserção de dados de acordo com a visão geral dos lançamentos e os critérios de decisão colocados em prática no dia-a-dia dos que trabalham nas atividades administrativas da cooperativa, relacionando esses lançamentos aos tipos de produto/serviço demandados pela

cooperativa (alimentação, passagens, papelaria, serviços cartorários; combustíveis e lubrificantes, serviços de manutenção, aquisições, etc), de onde emergiram tipos de eventos como os apresentados Figura 22 a seguir:

Figura 22- Tabela do ACCESS: Cadastro de categorias

Cadas_HistLanco_Categorias			
	IdCat	NomCat	Clique para Adicionar
+	61	ADIANT A FORNECEDORES	
+	76	ADIANT DE CLIENTES	
+	5	ALIMENTAÇÃO	
+	6	ALUGUEL	
+	75	APLICAÇÃO.BANCARIA	
+	22	AQUIS. EMBALAGEM	
+	7	AQUIS. EQUIP.	
+	10	CARTORIO	

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A partir das considerações dos autores antes mencionados, partiu-se para a concepção de um sistema de Gestão Interligado das informações que comporiam o SIGCoop, atendendo aos aspectos da entrega de informações sistematizadas (produto) para análises ao fim de um dia de operação bem como da análise histórica (linha do tempo) de todo processo envolvendo: venda, produção e administração/consumo de recursos decorrentes.

A decisão do uso de um Sistema de Gestão Interligado ou Enterprise Resource Planning – ERP, ocorreu dada a capacidade de integrar uma gama de dados e processos em um único sistema, sob a perspectiva funcional de compras, vendas, contabilidade, produção, financeiro, recursos humanos, dentro da ótica sistêmica de processamento de informações gerenciais, divididos normalmente em módulos ou menus que se comunicam entre si e atualizam em tempo real o banco de dados no qual está acoplado (FERRO, NETO e WAQUED,1999).

A partir de então, os dados das operações constantes das planilhas foram segregados por agente econômico envolvido a classificação e Ato Cooperativo e Ato Não Cooperativo (entrega e compra de produto, pagamentos e recebimentos de recursos financeiros). Tais dados estavam incompletos, e após as análises, separados e apresentados à cooperativa para que sejam reorganizados, completados e inseridos ao sistema, para que as análises em retrospectiva envolvendo operações realizadas antes da implantação do SIGCoop ganhem mais consistências.

A dificuldade em quantificar a produção da CART tem uma relação com o próprio comportamento dentro da propriedade. Muitos só possuem uma estimativa do que produzem, não fazendo acompanhamentos por meio de qualquer instrumento de controle, tais como caderno de anotações, planilhas e muito menos *softwares*.

Os agricultores familiares de modo geral não conseguem acompanhar, registrar e organizar dados de sua produção, principalmente aqueles destinados ao seu consumo familiar (ANJOS, CALDAS e HIRAI, 2008; SILVEIRA, 2013), utilizando-se apenas de estimativas incorporadas, apreendidas ao longo do tempo de trabalho.

4.2.1. Definição de Blocos de Transferência de Dados das Planilhas para o Banco de Dados

Foram durante a segregação mencionada anteriormente, identificados os agentes econômicos envolvidos (associados, fornecedores, clientes, prestadores de serviço, em cada linha de cada planilha para a transferência dos dados constantes de cada linha para o Banco de Dados ACCESS, categorizando inicialmente por Staff de vendas: tipo venda, pagamento a vista, a prazo, contabilização pendente, processo em trânsito, selecionando por natureza do evento, em quatro conjuntos de operações financeiras (pagamento, recebimento, compra, venda) e atribuídas na própria planilha, as classificações respectivas, antes de rearranjar novamente aos registros, visando identificar as outras categorias de análises para incorporação dessas classificações pelo SIGCoop.

Em sequência, após as providencia anteriores, foram novamente rearranjados todos os lançamentos em novas perspectivas de organização, agora voltadas para identificação do ramo de atividade inerentes aos lançamentos, como: alimentação, combustível, passagens, etc., atendendo-se aos seguintes critérios: produção/comercialização (operações finalísticas), administração da estrutura; consumo e produtos e serviços necessários às operações finalísticas (Quadro 13).

Quadro 13- Critério de definição dos registros financeiros

TIPO DE ATO	PRODUÇÃO/ COMERCIALIZAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO/ CONSUMO
Ato Cooperativo	Entrega mercadorias; Ingressos de recursos oriundos das operações cooperativas	Dispêndios (Produção e Consumo)
Ato Não Cooperativo	Compra e venda de mercadorias; Receitas de operações não cooperativas.	Despesas (vendas, administrativa)

Fonte: Adaptado de Santos, Gouveia e Vieira (2012), em 2017, pela autora.

Vale ressaltar que, atos cooperativos são aqueles efetuados diretamente entre a cooperativa e seus associados e entre cooperativas e que tem relação direta com a aferição de seus objetivos sociais (Lei nº 5.764, de 1971, art. 79 e art.2º da LC nº 130, de 2009; Parecer Normativo CST nº 38 de 01.11.1980, item 3.1). Já os atos não cooperativos são aqueles efetuados com terceiros não associados seja um entre físico ou jurídico (Lei nº 5.764, de 1971, arts. 85, 86 e 88.)

Para esse fim, foi utilizado processo de organização e seleção dos dados, através do uso de ferramentas disponíveis no Microsoft EXCEL (filtros) e a construção de SQL (Structure Query Languages) do Microsoft ACCES como forma de, finalmente, sistematizar os dados em blocos de comandos com intuito de inserir os dados no Banco de Dados ACCESS (Figuras 23 e 24).

Figura 23- Critério de definição dos registros financeiros – Atos cooperativos no aplicativo *Microsoft Access*.

Id_T	Id	NomBalanço1	NomBalanço2	Codi	Nati	NomBalanço4	NomBalanço3	NomBalanço7
112	1	ATIVO	ATIVO CIRCULANTE	381	D	Duplicatas a receber	CLIENTES	a) Clientes
112	1	ATIVO	ATIVO CIRCULANTE	426	C	Operação com associa	ESTOQUES	Mercadorias para revenda
112	2	PASSIVO	PASSIVO CIRCULANTE	885	C	ICMS a recolher	OBRIGAÇÕES FISCAIS	ICMS a recolher
112	2	PASSIVO	PASSIVO CIRCULANTE	898	C	INSS a recolher	OBRIGAÇÕES FISCAIS	INSS a recolher
112	2	PASSIVO	PASSIVO CIRCULANTE	897	C	PIS/COFINS a recolher	OBRIGAÇÕES FISCAIS	PIS/COFINS a recolher
112	3	ATO COOPERATIVO	DISPÊNDIOS E CUSTOS DOS	911	D	Dispêndio e custos de	DISPÊNDIOS E CUSTOS	Mercadorias para revenda
112	3	ATO COOPERATIVO	DEDUÇÕES DO INGRESSO E	891	D	ICMS	IMPOSTOS INCIDENTES	ICMS
112	3	ATO COOPERATIVO	DEDUÇÕES DO INGRESSO E	896	D	INSS	IMPOSTOS INCIDENTES	INSS
112	3	ATO COOPERATIVO	DEDUÇÕES DO INGRESSO E	895	D	PIS/COFINS	IMPOSTOS INCIDENTES	PIS/COFINS
112	3	ATO COOPERATIVO	INGRESSO BRUTO DE VEND	663	C	Mercado nacional	VENDAS DE PRODUTOS	Mercado nacional
* (Novo) ovo)								

Fonte: Autora, 2017.

Figura 24- Critério de definição dos registros financeiros – Atos não cooperativos no aplicativo *Microsoft Access*

Id_T	Id	NomBalanço1	NomBalanço2	Codi	Nati	NomBalanço4	NomBalanço3	NomBalanço7
113	1	ATIVO	ATIVO CIRCULANTE	381	D	Duplicatas a receber	CLIENTES	a) Clientes
113	1	ATIVO	ATIVO CIRCULANTE	434	C	Operações com tercei	ESTOQUES	Mercadorias para revenda
113	2	PASSIVO	PASSIVO CIRCULANTE	885	C	ICMS a recolher	OBRIGAÇÕES FISCAIS	ICMS a recolher
113	2	PASSIVO	PASSIVO CIRCULANTE	898	C	INSS a recolher	OBRIGAÇÕES FISCAIS	INSS a recolher
113	2	PASSIVO	PASSIVO CIRCULANTE	897	C	PIS/COFINS a recolher	OBRIGAÇÕES FISCAIS	PIS/COFINS a recolher
113	4	ATO NÃO COOPERA	DEDUÇÕES DA RECEITA BRI	830	D	ICMS	IMPOSTOS INCIDENTES	ICMS
113	4	ATO NÃO COOPERA	DEDUÇÕES DA RECEITA BRI	899	D	INSS	IMPOSTOS INCIDENTES	INSS
113	4	ATO NÃO COOPERA	CUSTO DOS PRODUTOS VEI	903	D	OPERAÇÕES COM TER	CUSTO DOS PRODUTOS	Mercadorias para revenda
113	4	ATO NÃO COOPERA	DEDUÇÕES DA RECEITA BRI	901	D	PIS/COFINS	IMPOSTOS INCIDENTES	PIS/COFINS
113	4	ATO NÃO COOPERA	RECEITA BRUTA DE VENDA	827	C	RECEITA BRUTA DE VE	RECEITA BRUTA DE VENI	RECEITA BRUTA DE VENDAS DE
* (Novo) ovo)								

Fonte: Autora, 2017.

Para a construção dos Objetos Gráficos do SIGCoop, levou-se em consideração, além de apontamentos teóricos da Ciência Econômica, da Administração, da

Contabilidade e da Informática. A partir da categorização de todos os problemas descritos no item anterior, emergiram cinco grandes Menus de acesso que passaram a compor o SISCoop, a saber, são:

- i. **Menu Cadastro:** Associados; Clientes; Bancos; Cooperativa; Diretoria; Fornecedores; Funcionários e produtos;
- ii. **Menu Comercial:** Entrada de Mercadorias (Compras e Entrega de Associados) e Saída de Mercadorias (Vendas)
- iii. **Menu Financeiro:** Pagamentos, Recebimentos e Fluxo de Caixa e Operações a Prazo (Direitos e Obrigações);
- iv. **Menu Contabilidade:** Balanço Social; Cadastros (Alíquotas de impostos sobre produtos); Blocos Contábeis; Categorias Contábeis e Cntas ou Rubricas Contábeis) Indicadores Econômicos e Financeiros e Relatórios (Balanço Patrimonial e Plano de Contas).
- v. **Menu Administração do Sistema:** Controle de usuários (Cadastros e Alterações) e Carregar o sistema (Modo execução e modo treinamento)

Assim, para as categorias encontradas conforme metodologia já descrita, foram definidos atributos e propriedades dos elementos gráficos do SIGCoop (Formulários e Relatórios) a partir da análise e tratamento inicial dos dados conforme antes descritos, tendo-se como resultado os seguintes elementos gráficos a seguir.

4.2.2. Atributos e propriedades dos elementos gráficos do SIGCoop.

Os cadastros (estrutura) consistem na identificação da natureza dos agentes econômicos que figuram nos lançamentos: cooperativa, associado (Figura 25), funcionário, cliente, fornecedores de bens, prestadores de serviços (pessoa física), para armazenamento dos dados cadastrais e informações que estavam dispersas em planilhas diversas, cuja localização quando necessário, era trabalhosa, onde ocorriam inclusive a perda de informações importantes.

A exemplo temos o Sub Menu Cadastro de Associados. A motivação da seleção das variáveis, descrição das mesmas e a capacidade de resposta do SIGcoop de acordo com dos dados levantados estão dispostos no Quadro 13.

Quadro 14 - Construção do Menu Cadastros, Sub Menu Associado: Variáveis Incorporadas, Motivações e Capacidade de Resposta do SIGCoop

NOME DO MENU CADASTRO	VARIÁVEIS INCORPORADAS SUB MENU ASSOCIADOS	MOTIVAÇÕES DA INCORPORAÇÃO DAS VARIÁVEIS	CAPACIDADE DE RESPOSTA DO SIGcoop
ASSOCIADOS	INFORMAÇÕES GERAIS DA FILIAÇÃO - Data de Filiação; Forma de Pagamento (Com a produção, um fato que já ocorreu na cooperativa ou em valores monetários); Cota Parte R\$ (Valor pago ou quantidade de produto); Data Pagamento (Data em que ocorreu o evento). INFORMAÇÕES PESSOAIS -Nome; Apelido, Endereço, Localidade/Comunidade (moradia), Cidade; Estado Nome esposo (a); pai e mãe; CPF; RG; Data de Nascimento e Contatos. INFORMAÇÕES PESSOAIS - Raça/Cor; Sexo; Tipo de Região (terra firme ou várzea); Idade; Portador com Deficiência (PcD) e Código do PcD. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PROPRIEDADE - Latitude; Longitude; Possui DAP (Sim ou Não); Em caso positivo (Sim), incluir a data de vencimento e Número de cadastro da DAP.	- Dificuldade em identificar a cota parte de cada associado; - Dificuldade em gerenciar as informações dos cadastros dos associados; - São informações já utilizadas pela CART e foram incorporadas pelo SIGCoop; - Tais informações são importantes para emissão de DAP e por consequência acesso ao PNAE. Um das principais vias de comercialização dos seus produtos; - Os contatos estavam disperso ao longo das planilhas de comercialização de oleaginosas apenas; - Os contatos estavam dispersos em listas telefônicas dos Diretores; - São informações já utilizadas pela CART e foram incorporadas pelo SIGCoop; - Necessidade de criação de instrumentos que auxiliem na Prestação de contas; - Dificuldade em gerenciar o vencimento das DAP's necessárias para acesso à Políticas Públicas como PNAE.	- O sistema demonstra os dados a partir do Meu Cadastro, Sub Menu Associado; - Capacidade de gerar relatório com informações por associado; - Capacidade de gerar relatório com informações por associado incluindo o seu contato telefônico; - O sistema demonstra a cota parte pago por cada associado a partir do Meu Cadastro, Sub Menu Associado; -São informações que compuseram o Balanço Social um instrumento poderoso que pode ser utilizado para prestação de contas aos associados e ao público externo; - O sistema demonstra as capacitações em que o associado e a data de participação; -Por meio de relatório o SIGCoop lista os associados que possuem DAP's o seu número bem como a data de vencimento.

Fonte: Autora, 2017.

A composição gráfica a partir da construção do Menu Cadastro de Associados, está disposto na Figura 25; 26 e 27.

Figura 25- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Associados, 2017.

Fonte: Autora, 2017.

Figura 26- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório Resumo de Cadastro de Associados, 2017.

Fonte: Autora, 2017.

Figura 27- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório de Vencimento de DAP dos Associados, 2017.

CART
COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA RESISTÊNCIA DO TOCANTINS

COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA RESISTÊNCIA DE CAMETÁ – CART
Fortalecendo a agricultura familiar
CNPJ: 00760735/0001-13 INSC. EST. 15.186924-3
Rua Frei Cristóvão de Lisboa, 1485 – Centro - Cametá - Pará – Brasil
Fone-(91)99179-3116 /99169-6802.
E-mail: cartcooperativa@yahoo.com.br

FICHA DE CONTROLE VENCIMENTO DE DAP

Cod 21	JOSÉ RODRIGUES DA SILVA	Data Venc. 22/03/2018
Dados Gerais Propriedade		
Latitude 25°02.02'55"	Longitude 26°02.02'55"	Possui DAP? Sim
Nr. DAP WS020254666655555555		

Fonte: Autora, 2017.

Além do Sub Meu Associado, o SIGCoop conta com os cadastros Clientes. O intuito de construir tais módulos, assim como os demais, partiu da necessidade de disponibilizar à gestão, informações no banco de dados para facilitar a tomada de decisão e facilitar o uso desses dados no cotidiano. Para tal, o Sub Menu Clientes conta com o cadastro de pessoas físicas e jurídicas.

A composição gráfica a partir da construção do Menu Cadastro de Clientes: Pessoa Física e Jurídica, estão dispostos na Figura 28, 29 e 30.

Figura 28- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório Resumo de Cadastro de Clientes Pessoa Jurídica, 2017.

Cadastro do Cliente - Pessoa Jurídica

Cod	Nome
1	JS AL

Dados Gerais do Cliente - Pessoa Jurídica

Identificação

Nome: JS AL

Endereço: Rua Domingos, nº22, Bairro Amaro, Belém, PA, Cep.9992-666

E-mail: JSAL@empresaficticia.com.br

Contato 1: (66)9999-9999

Contato 2: (66)9999-9999

Ramo de Atividade: Alimentício

Inscrição Estadual: 7777777

C.N.P.J.: 33.333.333/0001-33

Localizar um Cadastro

Nome: Localizar

Fonte: Autora, 2017.

Figura 29- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório Resumo de Cadastro de Clientes Pessoa Física, 2017.

Fonte: Autora, 2017.

Figura 30- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório de Cadastro de Clientes: Pessoa Física e Jurídica, 2017.

Fonte: Autora, 2017.

Figura 31- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório de Cadastro de Clientes: Pessoa Jurídica, 2017.



CART
COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA
RESISTÊNCIA DE CAMETÁ

COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA RESISTÊNCIA DE CAMETÁ – CART
Fortalecendo a agricultura familiar
CNPJ: 00760735/0001-13 INSC. EST. 15.186924-3
Rua Frei Cristóvão de Lisboa, 1485 – Centro - Cametá - Pará – Brasil
Fone-(91)99179-3116 /99169-6802.
E-mail: cartcooperativa@yahoo.com.br

FICHA DE CADATROS DE CLIENTES PESSOA JURÍDICA

Cod	1	JS AL

nº C.N.P.J

Contato 1

Contato 2

E-mail

Fonte: Autora, 2017.

Além disso, a motivação da seleção das variáveis, descrição das mesmas e a capacidade de resposta do SIGcoop de acordo com dos dados levantados estão dispostos no Quadro 15.

Outro Sub Menu Cadastro criado foi para Cooperativa. A construção partiu da necessidade de recuperar dados da própria entidade tais como: inscrição estadual, C.N.P.J., e-mail e contatos. Além disso, foi incorporado informações para gestão de dados de alvarás e certidões levando em consideração o emissor, a própria cooperativa quando emitido pela internet, possibilitando salvamento do link, ou o pelo contador e sua data de validade, conforme demonstra o Quadro 15.

A composição gráfica a partir da construção do Menu Cadastro de Cooperativa, está disposta na Figura 32 e o formato do relatório está disposto na Figura 33.

Figura 32- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro da Cooperativa, 2017.

Cadastro da Cooperativa

Dados Gerais da Cooperativa

Identificação

Nome da Cooperativa: COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA RESISTÊNCIA DE CAMETÁ - CART

Endereço: Rua Frei Cristovao de Lisboa, 1485. Centro] Cameta] Para. Brasil

Data de Fundação: 30/04/1995 Tempo de Existência: 22 anos

Contato 1: (91)99179-3116 Contato 2: (91)99169-6802

Inscrição Estadual: 15.186924-3 Ramo de Atividade: Agropecuária

C.N.P.J.: 00760735/0001-13 E-mail: cartcooperativa@yahoo.com.br

Add Edit Delete <Refres Print << < Reg.: 2/2 > >>

Gestão de Certidões e Alvarás de Funcionamento da Cooperativa

Agenda de Vencimentos de Documentos

Data	Descrição do documento
2	LICENÇA DE FUNCIONAMENTO

Nome: LICENÇA DE FUNCIONAMENTO

Tipo: Alvará

Órgão Emissor: Prefeitura de Cametá

Solicitante: Contador Contato Solicitante: (91)2222-2222

Data de Emissão: 07/08/2015 Data Vencimento: 07/08/2016

Forma de Emissão: Impresso

Home Page: Não cabe Copiar Link

Add Edit Delete <Refres Print << < Reg.: 1/1 > >>

Localizar um Documento Cadastrado

Nome: Localizar

Fonte: Autora, 2017.

Figura 33- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Relatório de Cadastro da Cooperativa, 2017.

COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA RESISTÊNCIA DE CAMETÁ - CART
Fortalecendo a agricultura familiar
CNPJ: 00760735/0001-13 INSC. EST. 15.186924-3
Rua Frei Cristóvão de Lisboa, 1485 - Centro - Cametá - Pará - Brasil
Fone: (91)99179-3116 / 99169-6802.
E-mail: cartcooperativa@yahoo.com.br

DADOS CADASTRAIS DA COOPERATIVA

Cod 1 COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA RESISTÊNCIA DE CAMETÁ - CART

Data Fundação 30/04/1994 **Ramo de Atividade** Agropecuária **C.N.P.J.** 00760735/0001-13

Inscrição Estadual 15.186924-3 **Contato 1** (91)99179-3116 **Contato 2** (91)99169-6802

Endereço Rua Frei Cristovao de Lisboa, 1485. Centro - Cameta - Para, Brasil.

E-mail cartcooperativa@yahoo.com.br

Fonte: Autora, 2017.

Quadro 15 - Construção do Menu Cadastros, Sub Menu Clientes e Cooperativa: Variáveis Incorporadas, Motivações e Capacidade de Resposta do SIGCoop

NOME DO MENU CADASTRO	VARIÁVEIS INCORPORADAS SUB MENU	VARIÁVEIS INCORPORADAS SUB MENU	MOTIVAÇÕES DA INCORPORAÇÃO DAS VARIÁVEIS	CAPACIDADE DE RESPOSTA DO SIGCoop
CLIENTES	PESSOA FÍSICA Nome; Endereço; CPF; RG; Contato1; Contato2 e Natureza do Serviço.	PESSOA JURÍDICA Nome; Endereço; E-mail; Contato1; Contato2; Ramo de Atividade; Inscrição Estadual e CNPJ	- A cooperativa não possui um controle mais efetivo sobre seus clientes. Um local de fácil acesso bem como informações sobre eles. - Informações importantes serem concentradas em um único local para facilitar a emissão de notas fiscais	- Capacidade de gerar relatório com informações por Clientes. - O nome dos clientes é recuperado nos formulários de recebimentos no que diz respeito a vendas. Ou seja, no ato do recebimento de um valor. Há a identificação do cliente cadastrado. Se não houver faz-se necessário o cadastro.
COOPERATIVA	DADOS GERAIS Nome; Endereço; Data da Fundação; Tempo de Existência; Contato1; Contato 2; Inscrição Estadual; Ramo de Atividade; CNPJ; E-mail	CERTIDÕES E ALVARÁS Nome Certidões ou Alvarás; Tipo; Órgão Emissor; Solicitante; Contato Solicitante; Data de Emissão; Data de Vencimento; Forma de Emissão (Via Contador ou Via internet); Home Page (caso a emissão for via internet)	- Os dados da Cooperativa estavam registrados no aplicativo da Microsoft Word. Todas as vezes que havia a necessidade de recuperar os dados. Perdia-se tempo em procurar tal documento dentre vários. - Dados necessários para emissão de certidões e alvarás pela internet A decisão em gerenciar o vencimento de tais documentos partiu da constatação da dificuldade de gestão dos mesmos. Quando preciso de tais documentos para acesso do PNAE alguns estavam vencidos e a diretoria desconhecia a possibilidade de emissão de algumas pela Internet bem como o site que estava disponível. - Para emissão é utilizado dados de identificação da cooperativa. Por isso tanto informações sobre a gestão desses documentos tanto da sua identificação estão no mesmo Sub Menu.	- Capacidade de gerar relatório com informações sobre a cooperativa. - Recupera os dados da cooperativa de forma automática no Balanço Social. Essa ferramenta necessita de tais informações para identificar de qual empreendimento se refere os dados nela dispostos. Portanto, tais informações são obrigatórias estarem no Balanço Social. - Capacidade de gerar relatório com informações sobre certidões e alvarás levando em consideração seu nome, tipo, órgão emissor, que solicita onde solicitar e data de vencimento (da mais próxima a vencer a mais distante)

Fonte: Autora, 2017.

O sub menu Diretores comporta informações sobre dados gerais da posse, cargo, função e pró-labore, a criação desse sub menu partiu do desconhecimento e pedido de alguns associados que não sabem informações de quanto a diretoria recebe e qual a função de cada um (Quadro 16).

A composição gráfica a partir da construção do Menu Cadastro de Diretores da Cooperativa está disposto na Figura 34. Já as Figuras 35 e 36 e demonstram a composição do Cadastro de Funcionário e Produtos, respectivamente.

Figura 34- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro da Cooperativa, 2017.

Figura 35- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Funcionários, 2017.

Fonte: Autora, 2017.

Figura 36- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Produtos, 2017.

Cod	Nome
11	AÇAÍ IN NATURA
26	AÇAÍ LATA
78	AÇAÍ LITRO
43	Alface
42	Alface
5	Andiroba
58	Andiroba - Sementes
28	ARROZ
6	Bacaba
65	Bacaba
52	Bacuri
59	Banana
46	Boi
63	Cacau

Add Edit Delete <Refres Print
 << < Reg.: 1/67 > >>

Cod: 11
 Prod: AÇAÍ IN NATURA
 Und: Kg

Localiz Nome: Localizar

Fonte: Autora, 2017.

Quadro 16 - Construção do Menu Cadastros, Sub Menu Funcionários e Diretoria: Variáveis Incorporadas, Motivações e Capacidade de Resposta do SIGCoop

NOME DO MENU CADASTRO	VARIÁVEIS INCORPORADAS SUB MENU	MOTIVAÇÕES DA INCORPORAÇÃO DAS VARIÁVEIS	CAPACIDADE DE RESPOSTA DO SIGCoop
FUNCIONÁRIOS	INFORMAÇÕES GERAIS DA FILIAÇÃO - Data da Contratação; Valor remuneração; Função; Data do Desligamento e Cargo. INFORMAÇÕES PESSOAIS -Nome; Apelido, Endereço, Localidade/Comunidade (moradia), Cidade; Estado Nome esposo (a); pai e mãe, CPF, RG e Data de Nascimento, Contatos, Raça/Cor, Sexo, Tipo de Região (terra firme ou várzea), Idade, Portador com Deficiência (PcD),Código do PcD.	- Ainda não há funcionários na CART. Porém, foi levado em consideração caso um dia resolvam contratar.	- Capacidade de gerar relatório com informações por funcionário.
DIRETORIA	Nome; Apelido; Data da Posse; Data fim do mandato; Pró-Labore (R\$); Cargo e Função.	- Alguns associados afirmaram desconhecer o quanto é pago aos diretores; - Alguns associados desconhecem as atribuições ou funções de cada cargo.	-Capacidade de gerar relatório com informações sobre os diretores que pode ser utilizado na prestação de contas; Permite cadastro das funções de cada cargo descrito no Estatuto Social da Cooperativa; - Permite No momento do cadastro, informação sobre sua função, pró-labore e etc. Essa informação é recuperada e pode ser impresso e entregue para que o mesmo saiba sua função na Cooperativa; - Recupera os dados do pagamento de pró- labore de forma automática no Menu Financeiro, Sub Menu Pagamentos.
PRODUTOS	Código (Cód); Produto; Unidade de medida e Localizar Nome Produto.	Identificar quais são os produtos comercializados pela CART e o seu respectivo volume/quantidade.	- Relatório dos produtos mais comercializados bem como o agricultor que mais entregou mercadorias a Cooperativa e em qual quantidade.

Fonte: Autora, 2017.

O Sub Menu Fornecedores foi criado a partir da necessidade de gerenciar informações sobre quem oferta os produtos a Cooperativa. As informações, depois de inseridas no banco de dados, são recuperadas e também fazem parte para a categorização entre Atos Cooperados e Não Cooperados.

As variáveis utilizadas bem como a motivação para construção do Sub Menu e a capacidade de resposta do SIGCoop estão dispostos no Quadro 17.

Já a composição gráfica a partir da construção do Menu Cadastro de Cooperativa, estão dispostos nas Figuras 37 e 38.

Figura 37- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Fornecedor Pessoa Física, 2017.

Cod	Nome
1	MARIA JOANA DE SOUSA

Dados Gerais do Fornecedor - Pessoa Física

Identificação

Nome: MARIA JOANA DE SOUSA

Endereço: Passagem do Livramento

E-mail: mj@fornecedorfisicoficticio.com.br

Contato 1: (91)2222-2222

Contato 2: (91)3333-3333

C.P.F.: 888.888.888-88

Especialidade: Manutenção de Ar Condicionado

Localizar um Cadastro

Nome: Localizar

Add Edit Delete Refres Print

<< < Reg.: 1/1 > >>

Fonte: Autora, 2017.

Figura 38- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Fornecedor Pessoa Jurídica, 2017.

Cod	Nome
1	MR LTDA

Dados Gerais do Fornecedor - Pessoa Jurídica

Identificação

Nome: MR LTDA

Endereço: Passagem Saudade, nr22, Sousa, Cametá, PA, Cep 66666-666

E-mail: mr@pessoajurificticio.com.br

Contato 1: (91)9999-9999

Contato 2: (91)8888-8888

Ramo de Atividade: Indústria Embalagens

Inscrição Estadual: 666666

C.N.P.J.: 00.000.000/0001.00

Localizar um Cadastro

Nome: Localizar

Add Edit Delete Refres Print

<< < Reg.: 1/1 > >>

Fonte: Autora, 2017.

O formato de relatório de Cadastro de Pessoa Física e Jurídica e Jurídica estão dispostos nas Figuras 39 e 40.

Figura 39- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Pessoa Física, 2017.



CART
COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA
RESISTÊNCIA DO TOCANTINS

COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA RESISTÊNCIA DE CAMETÁ – CART
Fortalecendo a agricultura familiar
CNPJ: 00760735/0001-13 INSC. EST. 15.186924-3
Rua Frei Cristóvão de Lisboa, 1485 – Centro - Cametá - Pará – Brasil
Fone-(91)99179-3116 /99169-6802.
E-mail: cartcooperativa@yahoo.com.br

FICHA DE CADATROS DE FORNECEDORES PESSOA FÍSICA

Cod	1	1							
		Nome						FOTO 3X4	
		MARIA JOANA DE SOUSA							
		nº C.P.F.		Contato 1		Contato 2			
		888.888.888-88		(91)2222-2222		(91)3333-3333			
		E-mail							
		mj@fornecedorfisicoficticio.com.br							

Fonte: Autora, 2017.

Figura 40- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Pessoa Jurídica, 2017.



CART
COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA
RESISTÊNCIA DO TOCANTINS

COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA RESISTÊNCIA DE CAMETÁ – CART
Fortalecendo a agricultura familiar
CNPJ: 00760735/0001-13 INSC. EST. 15.186924-3
Rua Frei Cristóvão de Lisboa, 1485 – Centro - Cametá - Pará – Brasil
Fone-(91)99179-3116 /99169-6802.
E-mail: cartcooperativa@yahoo.com.br

FICHA DE CADATROS DE FORNECEDORES PESSOA JURÍDICA

Cod	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		MR LTDA							
		nº C.N.P.J		nº Inscrição Estadual		Ramo Atividade			
		00.000.000/0001.00		666666		Indústria Embalagens			
		E-mail		Contato 1		Contato 2			
		mr@pessoajurificticio.com.br		(91)9999-9999		(91)8888-8888			

Fonte: Autora, 2017.

Outro Sub Menu construído foi o Cadastro de Bancos (Figura 41) para facilitar a gestão de informação sobre agencia e conta corrente do empreendimento e acessá-la de forma mais rápida (Quadro 17).

Figura 41- Objetos Gráficos do SIGCoop: Exemplo de Cadastro de Bancos, 2017.

Cod	Nome
1	BANCO DO BRASIL

Cod: 1

Nome: BANCO DO BRASIL

Ag.: 4444-4

C.Cor.: 44.444-4

Add Edit Delete <Refre: Print

<< < Reg.: 1/1 > >>

Localiz Nome Localizar...

Fonte: Autora, 2017.

Quadro 17 - Construção do Menu Cadastros, Sub Menu Fornecedores: Variáveis Incorporadas, Motivações e Capacidade de Resposta do SIGCoop

NOME DO MENU CADASTRO	VARIÁVEIS INCORPORADAS SUB MENU	VARIÁVEIS INCORPORADAS SUB MENU	MOTIVAÇÕES DA INCORPORAÇÃO DAS VARIÁVEIS	CAPACIDADE DE RESPOSTA DO SIGCoop
FORNECEDORES	PESSOA FÍSICA Nome; Endereço; CPF; RG; Contato1; Contato 2 e Especialidade.	PESSOA JURÍDICA Nome; Endereço; E-mail; Contato1; Contato2; Ramo de Atividade; Inscrição Estadual e CNPJ.	- Alguns associados afirmaram desconhecer quais os fornecedores da CART - Os dados dos fornecedores são recuperados no Fluxo de Caixa, Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado levando em consideração Atos Cooperativos e Não Cooperativos.	- Capacidade de gerar relatório com informações sobre os fornecedores que pode ser utilizado na prestação de contas e pra esclarecimentos das suas funções de acordo com o Estatuto Social da Cooperativa.
BANCOS	Nome do Banco. Agencia e Conta Corrente ou Poupança		- Dados podem ser recuperados com mais agilidade	Capacidade de recuperação de informações.

Fonte: Autora, 2017.

4.2.3. Grandes áreas estratégicas sob ponto de vista organizacional

A classificação da natureza por grandes áreas estratégicas do ponto de vista organizacional (Figura 42): Cadastro, Comercial (Entrada de Mercadorias, Saída de Mercadorias), Financeiro (Gestão Econômico-Financeira, Fluxo de Caixa); Contabilidade (Sistematização de Registros Contábeis, Relatórios); Pesquisa de Campo (Dados da atividade econômico-financeira dos associados nas unidades produtivas familiares); Administração do SIGCoop.

Figura 42- Objetos Gráficos do SIGCoop: Tela de Menus e Atalhos, 2017.



Fonte: Autora, 2017.

4.2.4. Proposta de Organização Contábil

Identificação de uma proposta de organização contábil (SANTOS, GOUVEIA & VIEIRA, 2012) que nortearia a construção do SIGCoop, atendendo ao mesmo tempo às necessidades específicas apontadas pelos associados (Figura 43 e Figura 44).

Figura 43- Objetos Gráficos do SIGCoop: Relatório Dinâmico – Balanço Patrimonial, 2017.

Balanço Patrimonial				
1				ATIVO
1 1				ATIVO CIRCULANTE
1 1 7				DISPONÍVEL
1 1 7 5				Caixa
			350	Caixa
1 1 9				CLIENTES
1 1 9 14				Duplicatas a receber
			381	a) Clientes
1 1 12				ESTOQUES
1 1 12 35				Operação com associados
			426	Mercadorias para revenda
1 1 12 36				Operações com terceiros
			434	Mercadorias para revenda
2				PASSIVO
2 3				PASSIVO CIRCULANTE
2 3 25				FORNECEDORES
2 3 25 80				Fornecedores nacionais
			568	Fornecedores nacionais
2 3 26				OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADO
2 3 26 83				Remuneração ou produção a pagar
			582	Entrega de produção na Cooperativa
2 3 27				OBRIGAÇÕES FISCAIS
2 3 27 254				ICMS a recolher
			885	ICMS a recolher
2 3 27 270				INSS a recolher
			898	INSS a recolher
2 3 27 269				PIS/COFINS a recolher
			897	PIS/COFINS a recolher
2 3 28				OUTRAS OBRIGAÇÕES
2 3 28 99				Adiantamentos de clientes
			595	Adiantamentos de clientes

Fonte: Autora, 2017.

Figura 44- Objetos Gráficos do SIGCoop: Relatório Dinâmico – Balanço Patrimonial, 2017 – Continuação.

Balanço Patrimonial			
3	ATO COOPERATIVO		
3 7	INGRESSO BRUTO DE VENDAS E PRODUTOS E SERVIÇOS		
3 7 43	VENDAS DE PRODUTOS		
3 7 43 144	Mercado nacional		
	663 Mercado nacional		
3 8	DEDUÇÕES DO INGRESSO BRUTO		
3 8 47	IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS		
3 8 47 262	ICMS		
	891 ICMS		
3 8 47 268	INSS		
	896 INSS		
3 8 47 266	PIS/COFINS		
	895 PIS/COFINS		
3 11	DISPÊNDIOS E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS		
3 11 49	DISPÊNDIOS E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS S		
3 11 49 153	Dispêndio e custos dos produtos vendidos		
	911 Mercadorias para revenda		
3 12	DISPÊNDIOS DE PRODUÇÃO		
3 12 55	DISPÊNDIOS INDIRETOS		
3 12 55 182	Conduções e refeições		
	712 Conduções e refeições		
3 12 55 178	Despesas gerais		
	708 Despesas gerais		
4	ATO NÃO COOPERATIVO		
4 14	RECETA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS		
4 14 62	RECETA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS		
4 14 62 248	RECETA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVI		
	827 RECEITA BRUTA DE VENDAS DE PRO		
4 15	DEDUÇÕES DA RECETA BRUTA		
4 15 65	IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS		
4 15 65 222	ICMS		
	830 ICMS		
4 15 65 271	INSS		
	899 INSS		
4 15 65 273	PIS/COFINS		
	901 PIS/COFINS		
4 17	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTA		
4 17 67	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PREST		
4 17 67 224	OPERAÇÕES COM TERCEIROS		
	903 Mercadorias para revenda		

Fonte: Autora, 2017.

Importante ressaltar que o SIGCoop disponibiliza esses relatórios para efeito de auxílio à gestão da Cooperativa conforme os objetivos da pesquisa-ação já explicitados, devendo a cooperativa continuar a contar com os serviços especializados de Contabilidade já de uso, de acordo com a legislação em vigor bem como decretos, em livros obrigatórios segundo a Lei 5.764/1971.

- I. Dados cadastrais dos associados;
- II. Pesquisa de opinião e satisfação quanto as atividades da cooperativa;
- III. Dados do (s) imóvel (eis). Neste quesito foram observadas as características dos imóveis (área, culturas existentes, quantidade de mão-de-obra familiar disponível para os trabalhos ali desenvolvidos). Neste item, o SIGCoop, recebeu uma inovação, quanto a possibilidade de cadastro de outros imóveis, de propriedade de terceiros, nos quais o associado esteja desenvolvendo alguma atividade rural de interesse familiar. Tais aspectos dão à cooperativa a dimensão de sua área de atuação geográfica, do ponto de vista das unidades produtivas familiares dos associados e a sua capacidade de ampliação do campo de atuação e das atividades produtivas desenvolvidas, sendo observados ainda:
 - a) Evolução dos recursos vegetais
 - b) Atividades atuais e futuras
 - c) Madeiras de valor comercial e situações de acidentes de trabalho
 - d) Produção e comercialização
 - e) Custos

Do ponto e vista da organização familiar para o trabalho, observou-se seguinte organização das atividades:

- a) Definição de estratégia a ser desenvolvida durante o período-safra que se iniciava, definindo-se aspetos como o tamanho/local da área a ser cultivada, produtos florestais a serem coletados ou a criação dos animais a serem desenvolvidas, em quantidades e espaços que atendam estritamente as estratégias de resiliência da familiar, atendendo as limitações impostas pela mão-de-obra familiar disponível e a sazonalidade da realização das receitas auferidas pela atividade agrícola. Neste contexto, em exercício de identificação de necessidades futuras, são adequados os tamanhos dos plantios, quantidade de animais a serem criados e o extrativismo, concentrados em eventos como uma área plantada para ser totalmente colhida e, determinada data, quantidade de animais para consumo doméstico no período, o plantio de lavouras (consorciadas ou não) que atendessem à alimentação familiar e das criações de animais; tempo

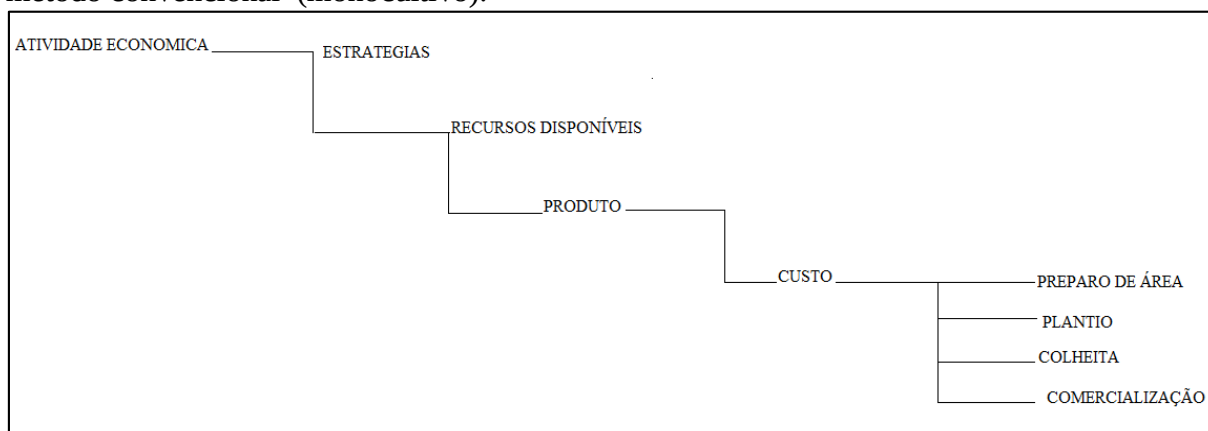
esperado para o abate dos animais; essências florestais de maior valor comercial e os períodos sazonais de colheitas.

- b) Geralmente opta-se pelo plantio consorciado das lavouras visando ao maior aproveitamento as energias empreendidas nas atividades de preparo do solo, plantio, colheita e comercialização dos produtos agrícolas;
- c) Definição da espécie de mão-de-obra que será necessária para a realização das fases relativas à capina, derruba, queima e coivara: se contraída ou mutirão ente parceiros agricultores. Geralmente, em casos de mutirões, eles fazem parte de grupos que historicamente se ajudam mutuamente, em práticas que são herdadas entre gerações das familiar envolvidas.

Assim, observou-se uma lógica de organização estratégica da atividade econômica dos associados com características voltadas para a produção, consumo e comercialização dos produtos, onde os custos de produção são diluídos a partir de estratégias de diversificações, desta forma, não se podendo segregar esses custos e associa-los a determinados produtos, como é normalmente observado pelo mercado financiador da atividade rural, e pelos técnicos que elaboram projetos voltados para a atividade rural os quais associam os custos ao produto final, com vistas inclusive à composição do preço final do produto e ao resultado da operação.

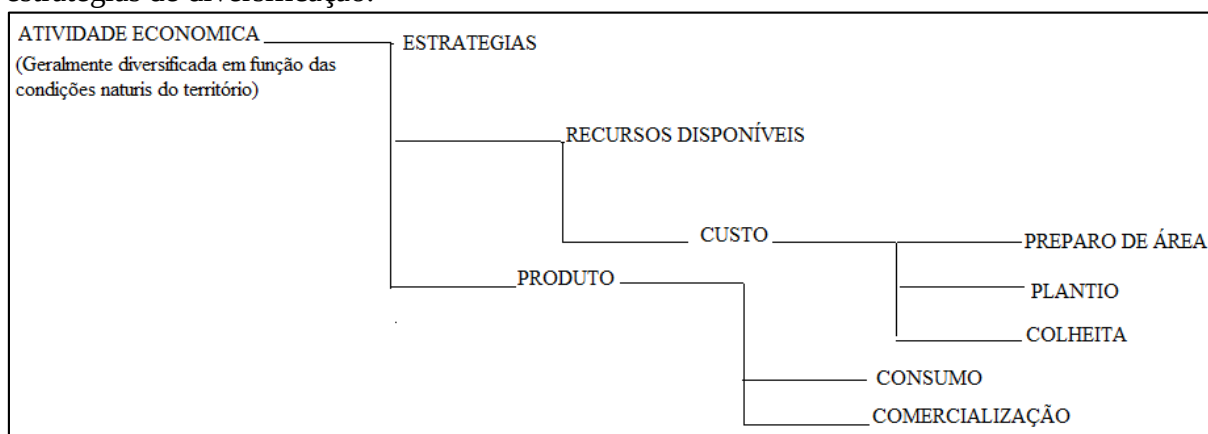
As Figura 46 e a seguir , explicitam melhor essa diferenciação.

Figura 46- Agronegócio - Composição do custo a partir da definição de um produto - método convencional (monocultivo).



Fonte: Autor, 2017.

Figura 47- Agricultura Familiar - Composição de custos a partir da definição das estratégias de diversificação.



Fonte: Autor, 2017.

Desta forma o SIGCoop também incorpora essas definições características da atividade agrícola familiar, incorporando elementos que ajudam a identificar melhor esses processos, quando sistematiza os dados tanto das características estruturais dos imóveis rurais, como as estratégias de resiliência e planos futuros de cada família de associado, permitindo também avaliar a capacidade de geração de produtos para atendimento das demandas de mercado.

Além disso, a partir do SIGCoop cooperativa pode visualizar de forma territorialização tanto as áreas quanto as estratégias colocadas em prática pelos associados que estão proporcionando volume de produção significativo, compreendendo os aspectos relativos ao trabalho associado (mutirão), estágios da produção, podendo-se detectar o grau de dificuldade encontrado por cada unidade produtiva familiar ou os *cases* de sucesso, ambos podendo ser socializados e ou/ou encontradas soluções coletivas.

Após processo de instalação, descrita o passo a passo no Manual do Usuário do SIGCoop (ANEXO IV), o programa inicia o processo de carregamento do sistema, conforme demonstra a Figura 48 a diante.

Uma vez inseridas todas as informações disponíveis, passou-se a construir os demais objetos gráficos para a recuperação e apresentação das informações armazenadas, na perspectiva de solução prática da problemática apresentada e na sistematização das informações conforme preconizado pelos autores constantes do referencial bibliográfico. Porém, essa sistematização atendeu à simplicidade com foco inicial e específico nas demandas dos associados. A seguir são apresentadas as problemáticas e os objetos gráficos de entrada das informações. A seguir temos a tela inicial do programa.

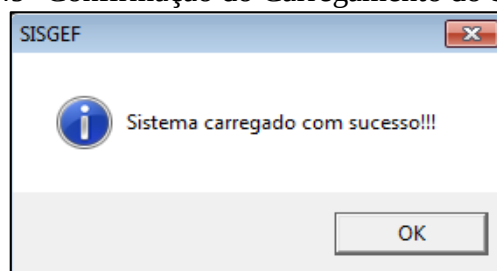
Figura 48 - Objetos Gráficos do SIGCoop¹¹: Tela inicial de carregamento do sistema, 2017.



Fonte: Autora, 2017.

Depois de carregar o sistema, um aviso aparece (Figura 49). Só apertar Ok para prosseguir.

Figura 49- Confirmação do Carregamento do SIGCoop

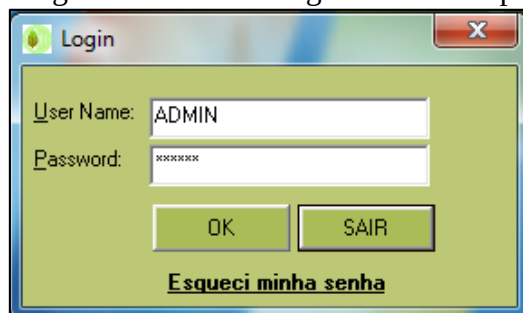


Fonte: Autora, 2017 a partir do SIGCoop e Microsoft.

Em seguida aparece tela para efetuar o Login (Figura 50), depois de preenchido com o nome e senha, clique em ok para prosseguir

¹¹ Imagens de Fundo de Tela são oriundas de pesquisas no estuário amazônico do Acervo de Imagens do Grupo de Estudo, Pesquisa e Comunicação – Natureza, Desenvolvimento e Sustentabilidade na Amazônia – NADESA.

Figura 50- Tela de Login do SIGCoop



Fonte: Autora, 2017 a partir do SIGCoop e Microsoft.

Após ter clicado em ok, aparece a Tela Inicial do SIGCoop (Figura 49).

Figura 51- Tela Inicial do SIGCoop¹² - 2017.

Fonte: Autora, 2017.

Como resultado, o SIGCoop, possui resumidamente os Módulos: Cadastro, Comercial, Financeiro, Contabilidade, Pesquisa a Campo e Administração do Sistema, conforme demonstra o Quadro 18.

^{12 12} Imagens de Fundo de Tela são oriundas de pesquisas no estuário amazônico do Acervo de Imagens do Grupo de Estudo, Pesquisa e Comunicação – Natureza, Desenvolvimento e Sustentabilidade na Amazônia – NADESA.

Quadro 18 – Módulos do SIGCoop com seus menus.

PRINCIPAIS MÓDULOS DO SIGCoop.	
Módulo Cadastro ✓ Associados; ✓ Clientes; ✓ Bancos ✓ Cooperativa; ✓ Diretores; ✓ Fornecedores ✓ Funcionários e; ✓ Produtos	Módulo Comercial ✓ Entrada de Mercadorias (compras e entrega de associados); ✓ Saída de Mercadorias (vendas);
Módulo Financeiro ✓ Pagamentos, Recebimentos e Fluxo de Caixa; ✓ Operações a Prazo (Direitos e Obrigações).	Módulo Contabilidade ✓ Balanço Social; ✓ Cadastro (Alíquotas de Impostos sobre produtos; Blocos Contábeis; Categorias Contábeis e Contas ou Rubricas Contábeis); ✓ Indicadores Econômicos e Financeiros; ✓ Relatórios (Balanço Patrimonial e Plano de Contas).
Pesquisa de Campo ✓ Diagnóstico Sócio Econômico; ✓ Indicadores de Produção Agricultores; ✓ Indicadores de Custos Agricultores; ✓ Relatórios (Produção, Custos e Intenções atuais dos agricultores).	Administração do Sistema ✓ Controle de usuários (Cadastros e Alterações); ✓ Carregar (Modo Treinamento e Modo Execução).

Fonte: Autora, 2017.

Tais módulos foram concebidos para abrigar objetos gráficos (formulários e relatórios) que atendessem à problemática apresentada, as quais foram compiladas no Quadro 19 a seguir para melhor entendimento e visualização das relações entre problemas e soluções apresentadas pelo SIGCoop. Tais funcionalidades estão descritas minuciosamente no *Manual de Uso da Ferramenta*, onde as dificuldades as quais a ferramenta se propõe a solucionar estão descritas em forma de questionamentos x soluções – passo a passo.

Quadro 19 – Dificuldades de Gestão x Proposta de Solução

ITE NS	BREVE DESCRIÇÃO	CAPACIDADE DE RESPOSTA DO SIGCoop
1	Necessidade de mudar o aplicativo (Excel) de armazenamento das informações da CART	O SIGCoop entra em cena com a possibilidade de sistematizar em tempo real as informações do cotidiano da Cooperativa a partir de suas necessidades.
2	Dificuldade de entender o funcionamento da Cooperativa em níveis de organização e gestão	O SIGCoop possibilita a partir da organização e sistematização dos dados, gerar relatórios que possibilite a Evolução Econômica, Financeira e Social da CART
3	Otimizar o fornecimento de informações na prestação de contas anual da Diretoria na Assembleia Geral.	Possibilita uma análise mais precisa sobre os resultados financeiros da cooperativa, que auxiliam na tomada de decisão estratégica, ao sistematizar dados financeiros da cooperativa bem como o uso de indicadores econômicos e financeiros, criados em tempo real a partir da inserção dos dados de compra e venda. Para tanto são disponibilizados o Balanço Patrimonial, balancetes diários e mensais.
4	Dificuldade em demonstrar a evolução das atividades da cooperativa nos últimos anos	Por meio de gráficos, o SIGCoop pode demonstrar a evolução histórica de dados econômicos, financeiros e social
5	Dificuldade de entender a dinâmica interna e externa da cooperativa de cunho econômico, financeiro e social	Do ponto de vista econômico e financeiro, todas as informações das operações realizadas são armazenadas em banco de dados no momento seguinte à geração/digitação do fato.
6	Dificuldade em pagar a vista aos associados pelos produtos fornecidos por eles e comercializados pela CART.	Possibilidade de administração estratégica do Fluxo de Caixa, a partir dos registros contábeis consignados em contas a pagar, contas a receber, saldo de mercadorias em estoque e pedidos em carteira.
7	Não há na CART informações sobre o balanço patrimonial e DRE.	Disponibilização instantânea no momento em que qualquer associado queira conhecer a situação econômico-financeira da cooperativa em qualquer momento histórico (passado e presente).
8	Dificuldade em gerenciar o vencimento das contas	Programar as receitas e as despesas: Possui a possibilidade de programar as despesas que ainda serão liquidadas; Faz a previsão do Fluxo de Caixa sobre as receitas e despesas com intuito de identificar o comportamento futuro das despesas. Assim, possibilita não somente um melhor planejamento financeiro como também possibilita o pagamento na data prevista. Verificação dos gastos e receitas por meio de demonstrativos financeiros e relatórios;
9	Dificuldade em gerenciar o vencimento das certidões e alvará de funcionamento da CART	Por meio de um relatório, o SIGCoop lista os certidões e alvará de funcionamento cadastrados e demonstra a data de vencimento. Tais informações estão associadas ao cadastro da cooperativa, e avisa a diretoria dos prazos.
10	Dificuldade em gerenciar o vencimento das DAP's necessárias para acesso à Políticas Públicas como PNAE	Por meio de relatório o SIGCoop lista os associados que possuem DAP's o seu número bem como a data de vencimento dos mesmos – ajudando a diretoria e os associados agilizarem as atualizações.

Fonte: Autor, 2017.

Quadro14 – Dificuldades de Gestão x Proposta de Solução - Continuação

	BREVE DESCRIÇÃO	CAPACIDADE DE RESPOSTA DO SIGCoop
11	O preço pago aos cooperados cobre os custos da produção mesmo sendo um preço fixado a cima do mercado?	O SIGCoop, a partir da inserção de dados sobre produção e custo do associado no Menu Pesquisa a Campo consegue, por meio de relatórios, demonstrar a relação entre produção e custo, preço de mercado e preço pago pela cooperativa por meio de estimativas que são capturadas anualmente. Além disso, para tornar a sistematização de dados mais precisos, o Sistema na hora da entrega de mercadorias do agricultor possui um campo em que contabiliza os gasto realizados naquele momento até o produto chegar a Cooperativa
12	Dificuldade em identificar a cota parte de cada associado.	A partir dos lançamentos contábeis registrados em contas gráficas (numeração de acordo com o Plano de Contas) e um relatório do Cadastro de cada associado o sistema demonstra a cota parte paga por cada associado, atualizado
13	Acesso a financiamentos da produção.	A partir da sistematização dos dados pelo Sistema, a cooperativa tem melhores condições de tomar decisões estratégicas, inclusive uma que possibilite a quitação de dívidas de associados junto a bancos e da própria cooperativa. Além disso, comprovando uma organização contábil mais precisa e real, aumenta a possibilidade de aceite de projetos dessa natureza pelos bancos.
14	Dificuldade em pagar a vista a farinha que é comercializada na Cooperativa ao consumidor final	A partir da organização econômica da cooperativa, identificar o que cada associado produz e em que quantidade abre precedentes para que a cooperativa tenha informação sobre a quantidade média que estava a sua disposição e criar estratégias de acesso ao mercado.
15	Não possui informações sobre o que o associado produz na propriedade o que dificulta o acesso e a entrega de mercadorias pela CART	A partir do Menu Pesquisa a Campo pode ser feito o cadastro do que cada associado produz e criado automaticamente relatórios por associado e por produto .
16	Produto mais comercializado	A partir de informações da comercialização o SIGCoop pode ser criado relatórios dos produtos mais comercializados bem como o agricultor que mais entregou mercadorias a Cooperativa e em que quantidade.
17	Dificuldade em Acessar o mercado	A partir das informações sobre produção, intenções futuras das unidades produtivas familiares e os plantios disponíveis em cada imóvel é possível a Gestão da cooperativa traçar planos de desenvolvimento e acesso a novos mercados.
18	Elaborar estratégia para o plantio no ano corrente e futuro	As informações sobre custo de produção estão estruturadas a o armazenamento considerando os aspectos de diversificação da produção familiar. É possível, então, cada unidade, sem perder de vista sua autonomia, inserir cultivos que seja do interesse coletivo visando a determinado resultado ou mercado emergente, por exemplo.
19	Dificuldade por parte da CART em absorver a produção dos associados e vende-los no mercado.	Possibilita a entrada de pedidos, a verificação ágil de associado ou grupo de associados que trabalham determinado produto, o contanto prévio visando ao levantamento de informações sobre a possibilidade de atendimento da demanda de mercado.

Fonte: Autora, 2017.

Quadro14 – Dificuldades de Gestão x Proposta de Solução - Continuação

	BREVE DESCRIÇÃO	CAPACIDADE DE RESPOSTA DO SIGCoop
20	Dificuldade em criar uma embalagem própria.	Pode-se criar planos de marketing de acordo com a capacidade produtiva e focada em determinados objetivos, sem perder de vista o aspecto da diversificação da produção familiar. Tal capacidade é mesurável a partir da sistematização e recuperação de dados armazenados no Banco de Dados.
21	Dificuldade em oferecer aos associados assistência técnica na produção.	Os demonstrativos contábeis já disponibilizam as informações sobre a destinação das sobras ou perdas das operações de cada ano, pela assembleia geral. Desta forma, sendo tais informações disponibilizadas a partir do uso da ferramenta, restaria à Gestão tão-somente cumprir as determinações da assembleia de sócios.
22	Dificuldade em oferecer palestras sobre o que é uma cooperativa ou que se refira a melhorias ou o uso de boas práticas de manejo da produção.	A partir das informações sobre as estratégias futuras de produção constante no SIGCoop, é possível realizar planejamento de eventos que atendam um maior número de cooperados, em que sejam incorporados também os objetivos organizacionais da cooperativa e o atingimento de metas econômico-financeiras e a capacitação ou a qualificação do associado pode ser utilizado como fator de agregação de valor aos produtos comercializados.
23	Dificuldade em fazer parcerias com outras empresas que ofereça serviços de saúde, por exemplo.	Tal dificuldade pode ser suplantada a partir da contabilização das operações cooperativas e não cooperativas e da destinação tanto das sobras quanto do lucro sobre vendas e o respectivo investimento obrigatório em saúde, educação e assistência técnica para os cooperados, constante dos estatutos.
24	Dificuldade em manter contato direto com os associados.	Os relatórios fornecidos pelo SIGCoop, gerados em PDF podem ser disponibilizados via Whatsapp ou e-mail aos associados interessados, assim como agendamento de programações, compromissos assumidos podem, a partir de agenda gerada pelo SIGCoop, ser reforçados/lembrados utilizando-se aqueles meios de comunicação, atualizando e organizando o calendário/agenda da CART.

Fonte: Autora, 2017.

4.2.6. Indicadores Econômicos e Financeiros

Criados a partir da necessidade da cooperativa em gerenciar informações e responder a alguns questionamentos dos associados, dando suporte realização de ações que promovam a sustentabilidade econômica, financeira e social da cooperativa, tais indicadores são considerados de grande importância por parte dos 62 cooperados entrevistados: 100% afirmaram que possuem expectativas positivas quanto ao crescimento da CART para os próximos anos. Desta forma esses indicadores são também disponibilizados pelo SIGCoop.

Nesse sentido, utilizou-se como “termômetro” de desempenho ou sinalizadores de desempenho, os indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento (Figura 52). Todos eles são calculados automaticamente a partir do Balanço Patrimonial.

Figura 52 – Tela Inicial dos Indicadores Econômicos e Financeiros disponibilizados pelo SIGCoop, 2017.



Fonte: Autora, 2017.

Para facilitar o entendimento da finalidade dos indicadores, preocupou-se em inserir no SIGCoop algumas definições importantes, tais como: conceituação, a interpretação de cada indicador com alguns exemplos e a indicação de cores para três situações. A cor vermelha indica que a cooperativa está em situação de dificuldade, precisa-se urgentemente rever as estratégias da cooperativa. A cor azul indica um estado de perigo, que se piorar põem em risco a sobrevivência da Cooperativa e a cor em verde que demonstra uma boa saúde econômica e financeira da cooperativa.

Caso os indicadores encontram-se nas cores azul ou vermelho, indicamos o auxílio de um profissional da área, tais como um contador, administrador ou economista dentre outros, para melhor auxiliá-los na identificação de ações corretivas nas estratégias de operacionalização da cooperativa para identificar de forma mais detalhada a partir das informações que são disponibilizadas pelo SIGCoop. Vale ressaltar que, o sistema se constitui em ferramenta auxiliar na Gestão da cooperativa e nesse aspecto ainda é imprescindível a organização contar com a assessoria qualificada para auxiliá-la nas decisões que careçam desse tipo de intervenção profissional.

- **Indicador de Liquidez**

O primeiro indicador disponibilizado foi o **Indicador de Liquidez** (Figura 53). O indicador demonstra a capacidade da cooperativa de pagar suas obrigações, considerando o tempo: em longo prazo, em curto prazo ou em prazo imediato.

Os Indicadores de Liquidez disponibilizados foram:

- i. Longo e Curto Prazo: Liquidez Geral e Seca;
- ii. Curto Prazo: Liquidez Corrente e;
- iii. Imediato: Liquidez Imediata.

Figura 53 – Indicadores de Liquidez disponibilizado pelo SIGCoop, 2017.

Indicadores de Liquidez

Indice de Liquidez Seca, Imediata, Corrente e Geral

Liquidez SECA

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

LI>1 Existe um quantitativo significativo (no disponível) para uma possível liquidação das obrigações no curtíssimo prazo
LI=1 Os valores dos direitos e obrigações a curto e longo prazo são equivalentes no curtíssimo prazo
LI<1 Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações no curtíssimo prazo, caso fosse preciso.

Liquidez Imediata comparação entre Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Liquidez IMEDIATA

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

LI>1 Existe um quantitativo significativo (no disponível) para uma possível liquidação das obrigações no curtíssimo prazo
LI=1 Os valores dos direitos e obrigações a curto e longo prazo são equivalentes no curtíssimo prazo
LI<1 Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações no curtíssimo prazo, caso fosse preciso.

Liquidez Imediata comparação entre Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Liquidez CORRENTE (LC)

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

LC>1 Existe um Disponibilidade para uma possível liquidação das obrigações curto prazo
LC=1 Os valores dos direitos e obrigações a curto prazo são equivalentes
LC<1 Não há disponibilidade suficiente para quitar as obrigações a curto, caso fosse preciso.

Liquidez Corrente comparação entre Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Liquidez GERAL (LG)

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

LG>1 Existe um quantitativo significativo (no disponível) para uma possível liquidação das obrigações a longo prazo
LG=1 Os valores dos direitos e obrigações a longo prazo são equivalentes
LG<1 Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações longo prazo, caso fosse preciso.

Liquidez Geral comparação entre Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

ATENÇÃO !

Os Índices de Liquidez representam a capacidade da cooperativa rural em saldar suas dívidas de curtíssimo, curto e longo prazos, ou seja, índices que demonstram risco de falência (problemas de fluxo de caixa), ocasionado por uma baixa liquidez ou liquidez decimante

Voltar para: Indicadores Econômicos e Financeiros
 Ir para: Indicadores de Rentabilidade

Fonte: Autora, 2017

A Liquidez Geral (LG) demonstra a capacidade (ou não) de uma cooperativa em quitar suas dívidas a longo prazo, ao considerar tudo o que pode converter em dinheiro (em curto e longo prazo), relacionado as dívidas assumidas também nos mesmos períodos (MEDEIROS, et. al., 2012).

Para Obtenção dos dados, foi utilizada a metodologia descrita na Tabela 4.

Tabela 4- Índices de Liquidez Geral, Corrente e Seca

LIQUIDEZ			
Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Liquidez Geral	$(AC + \text{Realizável a LP}) / (PC + \text{Exigível a LP})$	Para cada R\$1,00 de dívida a curto e longo prazo, a cooperativa possui “R\$ X” valores a receber a curto e a longo prazo ou para cada R\$1,00 de capital de terceiros, há “R\$ X” de ativo circulante e realizável a longo prazo (valores que se converterão em dinheiro) para honrar as dívidas.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à cooperativa possui de Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo (obrigações) circulante.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Leva em consideração apenas saldo no caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as dívidas.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Líquido}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à cooperativa possui de Ativo Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.

Obs.: AC= Ativo Circulante; LP= Longo Prazo; PC= Passivo Circulante; Ativo Líquido= Caixa, Disponível em Bancos, Aplicações de Curtíssimo Prazo, Realizável a LP também conhecido como Liquidez Financeira, Exigível a LP é composto pelo não circulante. Disponibilidade = caixa + bancos + aplicações de curtíssimo prazo.

Fonte: Adaptado pela Autora, 2017, a partir de MEDEIROS, et. al., 2012.

A avaliação do resultado obtidos com a Liquidez Geral, para tomada de decisões, estão resumidas no Quadro 20.

Quadro 20 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Liquidez Geral

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	
Resultados	Interpretação
LG>1	Existe um quantitativo significativo (no disponível) para uma possível liquidação das obrigações
LG=1	Os valores dos direitos e obrigações a curto e longo prazo são equivalentes
LG<1	Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto e longo prazo, caso fosse preciso.

Fonte: Adaptado pela Autora, 2017, a partir de BRIOSO, et. al, 2015, p. 112.

A Liquidez Corrente – ou Liquidez Comum (LC) serve para avaliar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, mostra “o quanto existe de bens e direitos que poderão ser transformados em dinheiro capazes de saldar as dívidas no curto prazo” (BRIOSO, et. al, 2015,p.112).

A avaliação dos resultados obtidos com a Liquidez Corrente está resumida no Quadro 21.

Quadro 21 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Liquidez Corrente

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	
Resultados	Interpretação
LC>1	Existe um quantitativo significativo (no disponível) para uma possível liquidação das obrigações
LC=1	Os valores dos direitos e obrigações a curto são equivalentes
LC<1	Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto, caso fosse preciso.

Fonte: Adaptado pela Autora, 2017, a partir de BRIOSO, et. al, 2015, p. 113.

A avaliação dos resultados obtidos com a Liquidez imediata foi resumida no Quadro 22.

Quadro 22 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Seca

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	
Resultados	Interpretação
LI>1	Folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações a curtíssimo prazo
LI=1	Os valores dos direitos e obrigações a curtíssimo prazo são equivalentes
LI<1	Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações imediatas, caso fosse preciso.

Fonte: Adaptado pela Autora, 2017, a partir de BRIOSO, et. al, 2015, p. 114.

Já o índice de **Liquidez Seca** assemelha-se ao de liquidez corrente. Porém, este retira os estoques por ser normalmente o ativo com baixa liquidez. Caso o índice apresente um valor baixo pode indicar um volume alto de estoques e a necessidade de um maior capital de giro (BRIOSO, et. al, 2015)

A avaliação dos resultados obtidos com a Liquidez Seca foi resumida no Quadro 23.

Quadro 23 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Seca.

AValiação dos Resultados	
Resultados	Interpretação
LS>1	Folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações
LS=1	Os valores dos direitos e obrigações a curto são equivalentes
LS<1	Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto, caso fosse preciso.

Fonte: Fonte: Adaptado de BRIOSO, et. al, 2015, p. 113.

- **Situação Econômica - Indicadores de Rentabilidade**

Os índices de rentabilidade (Figura 54 e 55) têm como objetivo demonstrar o grau de remuneração de um empreendimento das ações cooperativas e não cooperativas. Para efeito de estudo, foram considerados pelo SIGCoop, a saber:

- Rentabilidade do ativo;
- Giro do ativo;
- Rentabilidade do patrimônio líquido e;
- Margem líquida.

Figura 54 – Indicadores de Rentabilidade disponibilizado pelo SIGCoop para as ações Cooperativas (a cima) e Não Cooperativas (a baixo), 2017.

Indicadores de Rentabilidade - Situação Econômica - Operações Cooperativas

Giro do Ativo (GA)

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

GA>1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu mais de R\$-1,00, denotando crescimento patrimonial e rentabilidade.
GA=1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu R\$1,00 reais, ou seja GA=1,00, denotando estagnação em seu crescimento.
GA<1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu R\$0,80 reais, ou seja GA<R\$1,00, denotando situação preocupante de estagnação econômica.

Giro do Ativo de Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Margem Líquida (ML)

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

ML>100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de Vendas, a Cooperativa consegue obter mais de 1,00 de lucro. Este indicador possui relação direta com o Giro do Ativo. Resultado excelente.
ML=100 Exemplo: Para cada R\$1,00 vendido, a Cooperativa consegue obter 1,00 de lucro. Situação Favorável.
ML<100 Exemplo: para cada R\$1,00 vendido, a Cooperativa obteve menor de 1,00 de lucro. Se os indicadores de Giro do Ativo estiverem abaixo da unidade, a situação é desfavorável.

Margem Líquida de Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Rentabilidade do Ativo (RA)

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

RA>100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de Capital Total investido, a Cooperativa consegue 100% ou mais de retorno. Situação excelente, se conjugado a índice de giro do ativo acima da unidade e margem líquida próxima da unidade.
RA=100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa consegue 100% de retorno. Observadas as condições de Giro do Ativo e Margem Líquida, a situação pode ser favorável.
RA<100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa consegue menor de 100% de retorno. Se a rentabilidade for baixa, conjugada ao baixo índice de Giro do Ativo e Margem Líquida, a situação pode ser desfavorável.

Rentabilidade do Ativo de Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Rentabilidade do Patrimônio Líquido - RPL

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

RPL>100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve mais de 100% de rentabilidade. Situação Excelente, certamente resultante de boa combinação entre Giro do Ativo e Margem Líquida.
RPL=100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve 100% de rentabilidade. Situação favorável se favorável forem os indicadores de Giro do Ativo e Margem Líquida.
RPL<100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve rentabilidade abaixo de 100%. Situação desfavorável.

Rentabilidade do PL de Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

ATENÇÃO ! Os indicadores de rentabilidade têm como objetivo demonstrar o grau de remuneração da Cooperativa

Voltar para Indicadores Econômicos e Financeiros Ir para Indicadores Endividamento

Indicadores de Rentabilidade - Situação Econômica - Operações Não Cooperativas

Giro do Ativo (GA)

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

GA>1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu mais de R\$-1,00, denotando crescimento patrimonial e rentabilidade.
GA=1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu R\$1,00 reais, ou seja GA=1,00, denotando estagnação em seu crescimento.
GA<1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu R\$0,80 reais, ou seja GA<R\$1,00, denotando situação preocupante de estagnação econômica.

Giro do Ativo de Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Margem Líquida (ML)

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

ML>100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de Vendas, a Cooperativa consegue obter mais de 1,00 de lucro. Este indicador possui relação direta com o Giro do Ativo. Resultado excelente.
ML=100 Exemplo: Para cada R\$1,00 vendido, a Cooperativa consegue obter 1,00 de lucro. Situação Favorável.
ML<100 Exemplo: para cada R\$1,00 vendido, a Cooperativa obteve menor de 1,00 de lucro. Se os indicadores de Giro do Ativo estiverem abaixo da unidade, a situação é desfavorável.

Margem Líquida de Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Rentabilidade do Ativo (RA)

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

RA>100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de Capital Total investido, a Cooperativa consegue 100% ou mais de retorno. Situação excelente, se conjugado a índice de giro do ativo acima da unidade e margem líquida próxima da unidade.
RA=100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa consegue 100% de retorno. Observadas as condições de Giro do Ativo e Margem Líquida, a situação pode ser favorável.
RA<100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa consegue menor de 100% de retorno. Se a rentabilidade for baixa, conjugada ao baixo índice de Giro do Ativo e Margem Líquida, a situação pode ser desfavorável.

Rentabilidade do Ativo de Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Rentabilidade do Patrimônio Líquido - RPL

2018	2017	2016	Interpretação
			☐ Ruim ☐ Bom ☐ Excelente

RPL>100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve mais de 100% de rentabilidade. Situação Excelente, certamente resultante de boa combinação entre Giro do Ativo e Margem Líquida.
RPL=100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve 100% de rentabilidade. Situação favorável se favorável forem os indicadores de Giro do Ativo e Margem Líquida.
RPL<100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve rentabilidade abaixo de 100%. Situação desfavorável.

Rentabilidade do PL de Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

ATENÇÃO ! Os indicadores de rentabilidade têm como objetivo demonstrar o grau de remuneração da Cooperativa

Voltar para Indicadores Econômicos e Financeiros Ir para Indicadores Endividamento

Fonte: Autora, 2017.

Para efeito de cálculo para obtenção dos Indicadores de Rentabilidade, utilizou-se as formulas constantes no Tabela 5.

Tabela 5- Descriminação dos Índices de Giro do Ativo, de Margem Líquida, de Rentabilidade do Ativo e de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, suas formulas, significado e interpretação.

RENTABILIDADE			
Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Giro do Ativo	$\text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo}$	Quanto à empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Margem líquida	$(\text{Lucro Líquido} \times 100) / \text{Vendas Líquidas}$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do Ativo	$(\text{Lucro Líquido} \times 100) / \text{Ativo}$	Quanto à empresa obtém de resto para cada R\$100,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do PL	$(\text{Lucro Líquido} \times 100) / \text{PL Médio}$	Quanto à empresa obtém de resto para cada R\$100,00 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado pela Autora, 2017, a partir de BRIOSO, et. al, 2015, p. 113.

• Endividamento - Indicadores de Estrutura de Capital

Os indicadores de estrutura de capital são calculados dividindo os valores do capital próprio e de terceiros pelo total dos recursos do ativo. Para análise e tomada de decisão, sobre a estrutura de capital, são considerados apenas os fundos permanentes e de longo prazo. Na Tabela 6, são listados alguns indicadores de estrutura a serem obtidos na análise dos demonstrativos contábeis da cooperativa (BRIOSÓ, et. al, 2015).

Para efeito Disponibilização dos Indicadores de Endividamento pelo SIGCoop (Figura 55), considerados os seguintes Indicadores:

- i. Participação de Capital de Terceiros (Endividamento);
- ii. Composição do Endividamento;
- iii. Imobilização do Patrimônio Líquido (PL);
- iv. Imobilização dos Recursos Não-Correntes e,
- v. Fator de Insolvência ou Termômetro de Kanitz.

Figura 55- Disponibilização dos Indicadores de Endividamento – Estrutura de Capital, 2017.

Indicadores de Endividamento - Estrutura de Capital (Dados Percentuais - Quanto menor, melhor)

ATENÇÃO !

Os Indicadores de Endividamento revelam o grau de endividamento da Cooperativa relacionando o uso de capital (recursos) de terceiros (que não é da cooperativa) com o seu capital próprio

ATIVO

PASSIVO CIRCULANTE

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital de Terceiros

Capital Próprio

Capital de Curto Prazo

Capital Permanente e de Longo Prazo

Participação de Capital de Terceiros - Endividamento (PCT - %)

2018	2017	2016

Interpretação

■ Ruim ■ Bom ■ Excelente

PCT = Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$500,00 reais de capital de terceiros. Retrata a dependência da Cooperativa em relação aos recursos externos. Quanto maior pior.

PCT = Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$100,00 reais de capital de terceiros. Retrata a dependência da Cooperativa em relação aos recursos externos.

PCT < Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$50,00 reais de capital de terceiros. Retrata a dependência da Cooperativa em relação aos recursos externos. Quanto menor melhor.

Participação de Capital de Terceiros - Endividamento Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<= Comparar Ver todos

Composição do Endividamento (CE - %)

2018	2017	2016

Interpretação

■ Ruim ■ Bom ■ Excelente

CE = % Exemplo: Como resultado, obtém-se 85,78%. Isso significa o percentual da dívida total que vence em Curto Prazo. Dessa forma, para cada R\$ 100,00 de dívida que a Cooperativa tem, R\$ 85,78% vence a Curto Prazo, ou seja, num período inferior a um ano. Quanto maior pior.

Composição do Endividamento (CE) Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<= Comparar Ver todos

Imobilização dos Recursos não Correntes (IEMC - %)

2018	2017	2016

Interpretação

■ Ruim ■ Bom ■ Excelente

IEMC = Exemplo: Como resultado, obtém-se 66,85%. Significa que para cada R\$ 100,00 de Recursos Não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) a Cooperativa tem aplicado no Ativo Permanente R\$ 66,85. Avalia qual o nível de imobilização dos recursos próprios em relação de terceiros a longo prazo. Quanto menor, melhor.

Imobilização dos Recursos não Correntes (IEMC) - Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<= Comparar Ver todos

Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL - %)

2018	2017	2016

Interpretação

■ Ruim ■ Bom ■ Excelente

IPL = % Exemplo: Como resultado, obtém-se 77,86%, que significa que para R\$ 100,00 de Capital Próprio a Cooperativa tem aplicado no Ativo Permanente R\$ 77,86. Atenção: Um alto grau de imobilização pode comprometer a liquidez da cooperativa, ou seja, pagar dívidas a curto ou curtíssimo prazo. Quanto maior pior.

Imobilização dos Recursos não Correntes (IEMC) - Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<= Comparar Ver todos

Fator de Insolvência

2018	2017	2016

Interpretação

■ Ruim ■ Bom ■ Excelente

FI > 0 Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$500,00 reais de capital de terceiros. Retrata o a dependência da Cooperativa em relação aos recursos externos. Quanto maior pior.

FI < 0 Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$100,00 reais de capital de terceiros. Retrata a dependência da Cooperativa em relação aos recursos externos.

FI - 7 Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$50,00 reais de capital de terceiros. Retrata a dependência da Cooperativa em relação aos recursos externos. Quanto menor melhor.

Fator de Insolvência Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<= Comparar Ver todos

Fonte: Autora, 2017.

Para o cálculo Indicadores de Endividamento pelo SIGCoop, foram considerados as informações dispostas na Tabela 6.

Tabela 6- Discriminação dos Índices de Participação de estrutura de capital, suas formulas, significado e interpretação.

ESTRUTURA DE CAPITAL			
Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)	$(\text{Capital de Terceiro} \times 100) / \text{Patrimônio Líquido}$	Quanto à empresa tomou de capitais e terceiros para cada R\$100,00	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	$(\text{Passivo Circulante} \times 100) / \text{Capital de Terceiros}$	Qual o percentual de obrigações a Composição do Endividamento em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
Imobilização do Patrimônio Líquido (PL)	$(\text{Ativo Permanente} \times 100) / \text{Patrimônio Líquido}$	Quanto à empresa aplicou no Ativo permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
Imobilização dos Recursos Não-Correntes	$(\text{Ativo Permanente} \times 100) / (\text{PL} + \text{Exigível a LP})$	Que percentual dos recursos não correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente.	Quanto menor, melhor.
Fator de Insolvência ou Termômetro de Kanitz	$\text{F. Insolvência} = [(\text{RPL} / 100) \times 0,05] + (\text{LG} \times 1,65) + (\text{LS} \times 3,55) - (\text{LC} \times 1,06) - [(\text{GE} / 100) \times 0,33]$	-	Quanto maior, melhor.

Obs.: RPL – Rentabilidade do Patrimônio Líquido; LG – Liquidez Geral; LS – Liquidez Seca; LC – Liquidez Corrente; GE – Grau de Endividamento.

Fonte: Adaptado pela Autora, 2017, a partir de BRIOSO, et. al, 2015, p. 114.

A avaliação dos resultados obtidos com o fator de insolvência ou termômetro de Kanitz foi resumida no Quadro 24.

Quadro 24 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do fator de insolvência.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	
Resultados	Interpretação
F. Insolvência > 0	A cooperativa está em condições de solvência. Risco de falência é muito pequeno.
F. Insolvência < 0	A cooperativa está na região de penumbra, situação de perigo, exige muita atenção para evitar a falência.
$-7 < \text{F. Insolvência} < -3$	A cooperativa está em condições de insolvência, existindo grande possibilidade de falência.

Fonte: Adaptado pela Autora, 2017, a partir de BRIOSO, et. al, 2015, p. 115.

4.2.7. O Balanço Social

O Balanço Social constante da ferramenta SIGCoop foi construído a partir do modelo proposto pelo IBASE, adaptado as necessidades e reivindicações do corpo social da CART. Além disso, devido a natureza tanto econômica quanto social da Cooperativa, o Balanço Social entra em cena como instrumento de divulgação (ao público interno e externo) sobre a estrutura organizacional, a gestão econômico-social, e sobre o seu relacionamento com a comunidade; apresenta o resultado financeiro da Cooperativa bem como seu investimento na responsabilidade social.

Para isso, mantiveram-se os principais indicadores proposto no modelo do IBASE, ressalvo algumas alterações.

vi. Apresentação das informações da Cooperativa no Balanço Social

As mesmas informações contidas no Cadastro da Cooperativa sobre a sua identificação (Figura 56) são as mesmas, contidas no Balanço Social. De forma automática, o Balanço Social, incorpora essas informações no momento em que é requerida sua informação via SIGCoop. Além disso, o SIGCoop disponibiliza a visualização do balanço de anos anteriores.

Figura 56 – Identificação da Cooperativa no Balanço Social, 2017.

BALANÇO SOCIAL ANUAL

Identificação

Nome da Cooperativa

Endereço

Contato

C.N.P.J. Tempo de Existência anos

Inscrição Estadual Ramo de Atividade

Responsável pelo Preenchimento

Visualizar anos Anteriores

Corpo Funcional Organização e Gestão Demonstração do Valor Adicionado Indicadores Econômicos Indicadores Sociais Internos Indicadores Sociais Externos

Fonte: Autora, 2017.

Ainda neste formulário, existem seis botões de navegação, os quais dão acesso aos outros sete módulos que compõem o Balanço Social, que quando, pressionado, “carregam” as demais partes do Balanço Social.

vii. Indicadores do Corpo Funcional

Além das informações proposta pelo IBASE (algumas retiradas), que compuseram os Indicadores do Corpo Funcional (Figura 57), foram informações sobre o local de moradia (várzea ou terra firme), saídas e demissões de funcionários, mesmo que atualmente não haja contratações, considerou-se a possibilidade contratação futura; número de contratações de pessoas negras, pardas, amarelas e indígenas, identificado na ocasião das entrevistas com os 62 associados.

Vale ressaltar que, essas informações são automaticamente incorporadas pelo Balanço Social uma vez que, ele está vinculado ao cadastro dos associados e funcionários. Ou seja, a partir que é realizado um desses cadastros, de forma dinâmica é incluído no Balanço Social.

Figura 57 – Indicadores do Corpo Funcional, 2017.

Indicadores do Corpo Funcional

Corpo Funcional Ano de Referência: 2016

Sujeitos	Cooperados	Funcionários	Total
Nº pessoas na cooperativa (em 31/12)			
Nº pessoas que residem em área de terra firme			
Nº pessoas que residem em área de várzea			
Nº de admissões durante o período			
Nº de saídas e demissões			
Nº de trabalhadores terceirizados			
Nº de pessoas com função administrativa			
Nº de Pessoas não alfabetizadas			
Nº de mulheres que trabalham na cooperativa			
% de cargos de chefia ocupado por mulheres			

Remuneração média das mulheres

Remuneração média dos homens

Nº de negros (as) que trabalham na

% de cargos de chefia ocupado por negro(as)

Remuneração média dos negros (as)

Remuneração média dos brancos(as)

Remuneração média dos pardos (as)

Remuneração média dos amarelos (as)

Remuneração média dos indígenas

Nº de portadores de necessidades específica

Volta para Ir para

Add Edit Delete <Refres Print << < > >> Visualizar anos anteriores

Balanco Social Organização e Gestão

Fonte: Autora, 2017

viii. Indicadores de Organização e Gestão

Os indicadores de organização e gestão ocupam mais da metade das informações do Balanço Social em comparação com os demais. Um pouco diferente do Indicador do Corpo Funcional, os dados necessitam de um digitador.

Nele há informações sobre cota-parte, remuneração salário, quantidade de assembleia e frequência dos cooperados, renovação dos cargos, instrumentos de prestação de contas, motivo de afastamento e desligamento de cooperados, saúde e segurança no trabalho, estímulo à educação básica e superior e sobre a participação dos cooperados na solução dos problemas da cooperativa.

A decisão de manter e adaptar algumas informações foram levados em consideração a dificuldade da Diretoria em gerir informações sobre cota-parte, a necessidade de prestar conta sobre o pró-labore da direção, bem como na prestação de contas à Assembleia, afixado pelo Estatuto Social da CART. Além disso, deixa claro os motivos de afastamento e desligamento. Informações importantes, tanto para os cooperados atuais quanto para os futuros, haja vista que a própria direção informou que possui como estratégia associar novos agricultores familiares.

Outra necessidade da CART atendida pelo SIGCoop foi a de gerir informações da frequência dos cooperados nas Assembleias, que, segundo a Direção, poucos associados participam. Na prestação de contas do ano de 2017. Apenas 23 associados estavam presentes de um total de 113.

Além disso, observou-se o esforço da mesma em investir na educação dos associados ao fazer parcerias com a Casa Familiar Rural, em alfabetizar e incentivar a escolarização deles. Estas são informações importantes que são disponibilizadas pelo Indicador de Gestão e Organização do Balanço Social.

A Figura 58, Abaixo demonstra o Balanço disponível no SIGCoop

Figura 58 – Indicadores de Organização e Gestão- SIGCOOP, 2017.

Organização e Gestão - Parte I

Indicadores de Organização e Gestão - Parte I 03

Ano de Referência

Procedimento para integralização das quotas-partes ☒ Pagamento à vista ☒ Pagamento com produto ☒ Outros		Espaço de deliberação sobre o destino das sobras ou débitos ☒ Conselho administrativo ☒ Conselho Fiscal ☒ Assembléia ☒ Outro. Qual?	
Valor da maior remuneração repassada ao (à) cooperado		Quantidade de assembleias realizadas	
Valor da menor remuneração repassada ao (à) cooperado		Frequência média nas assembleias pelos (as) coopeerados (as)	
Valor do maior salário pago ao (à) funcionário (a)		Decisões submetidas à assembleia ☒ Investimento ☒ Destino das sobras ou perdas ☒ Pagamento de credores ☒ Admissão/Afastamento de sócio ☒ Escolha da diretoria ☒ Outro. Qual?	
Destino das sobras ☒ Investimentos ☒ Rateio entre os (as) cooperados (as) ☒ Fundos ☒ Outros. Qual?		Renovação dos cargos diretivos ☒ 1/4 ☒ 2/4 ☒ 3/4 ☒ Sem renovação	
Fundos existentes ☒ Fundo de reserva ☒ Fundo para educação ☒ Outro. Qual?			

Voltar para Ir para

Up Edit Delete <Refre: Print << < Not Data > >> Visualizar anos anteriores

Organização e Gestão II Balanço Social

Fonte: Autora, 2017.

Figura 58 – Indicadores de Organização e Gestão - SIGCOOP, 2017. Parte II – Continuação

Indicadores de Organização e Gestão - Parte II

Parte II

Ano de Referência: **2016**

Frequência do (s) instrumento (s) de prestação de contas ☐ Diário ☐ Semanal ☐ Quinzenal ☐ Mensal ☐ Anual Critério principal para admissão de novos (as) cooperados (as) ☐ Experiência ☐ Idade ☐ Conhecimento sobre cooperativismo ☐ Participação na comunidade ☐ Parentesco ☐ Outra. Qual? Critério principal para afastamento de cooperados (as) ☐ Desempenho na função ☐ Não entrega de mercadoria ☐ Não comportamento cooperativo ☐ Outra. Qual? Espaços de representação do cooperativismo em que a cooperativa ☐ OCB ☐ Anteag ☐ Concrab/MST ☐ Outra. Qual? Número de cooperados (as) sindicalizados (as) Principal fonte de crédito	Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho? ☐ Não ☐ Sim, fornecendo equipamentos ☐ Sim, realizando campanhas capacitações e fornecendo equipamentos ☐ Formando Comissões ☐ Outra. Qual? Frequência média nas assembleias pelos (as) cooperados (as) A participação de cooperados (as) no planejamento da cooperativa ☐ Não Ocorre ☐ Ocorre em nível de chefia ☐ Ocorre em todos os níveis A cooperativa costuma ouvir os cooperados (as) para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções? ☐ Não ☐ Sim, sem data definida ☐ Sim, periodicamente com data definida A cooperativa estimula a educação básica, ensino médio e superior dos(as) funcionários(as)? ☐ Não ☐ Sim, para os (as) cooperados (as) ☐ Sim, para os (as) funcionários (as)

Voltar para Ir para Ir para

Add Edit Delete <Refre: Print << < > >> Visualizar anos anteriores Balanço Social DVA Indicadores Econômicos

Fonte: Autora, 2017.

ix. Indicadores Econômicos (em R\$)

Os Indicadores Econômicos (Figura 59) são construídos automaticamente a partir da Demonstração do Valor Adicionado (Figura 60) que, por conseguinte é construído a partir da Demonstração do Resultado do Exercício, onde o mesmo é contabilizado a partir de dados no Fluxo de Caixa. Informações que são contabilizadas automaticamente na ocasião do registro digitado e salvo no Banco de Dados, de uma operação econômico-financeira no SIGCoop.

Figura 59 – Indicadores Econômicos - SIGCOOP, 2017.

Fonte: Autora, 2017.

Nesse sentido, a CART não precisa se preocupar em calcular o DVA e nem os Indicadores Econômicos que são construídos de forma dinâmica, automática e eficiente pelo SIGCoop, 2017.

Figura 60 – Demonstração do Valor Adicionado - SIGCOOP, 2017.

Fonte: Autora, 2017.

O DVA foi adaptado para demonstrar tanto a contribuição em reais dos Associados (quadrados na cor marrom) e Não Associados (Fornecedores) (quadrados na cor amarelo).

x. Indicadores Sociais Internos (benefícios para cooperados (as) e empregados (as)).

Os indicadores sociais internos (Figura 61), revelam a relação da cooperativa com seus associados e com os funcionários. Como a CART não possui funcionário, esses investimentos não aparecem.

No caso dos Cooperados, informações como investimento em alimentação, saúde, educação, capacitação, ações ambientais e dentre outros, estão disponíveis a partir desse Indicador (Figura 61).

Figura 61 – Indicadores Sociais Internos - SIGCOOP, 2017.

Indicadores Sociais Internos (R\$)

Indicadores Cooperados

Alimentação

Saúde

Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio e superior Nº de beneficiados

Capacitação profissional Nº de beneficiados

Ações Ambientais relativas à Produção/Operação Nº de beneficiados

Outros

Total dos Investimentos Internos aos Cooperados

Add Edit Delete <Refres Print Visualizar anos anteriores

<< < > >>

Indicadores Funcionários

Alimentação

Saúde

Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio e superior Nº de beneficiados

Capacitação profissional Nº de beneficiados

Ações Ambientais relativas à Produção/Operação Nº de beneficiados

Outros

Total dos Investimentos Internos - Funcionários

Add Edit Delete <Refres Print Visualizar anos anteriores

<< < > >>

Total Geral dos Investimentos Internos = Cooperados + Funcionários

Voltar para Ir para

Balanço Social Indicadores Sociais Externos

Fonte: Autora, 2017.

A decisão em adaptar este Indicador partiu da demanda dos associados em que a cooperativa disponibilizasse cursos, capacitação e treinamento. Este indicador tem a possibilidade de ser utilizado na prestação de contas; identificar a quantidade de cooperados beneficiados bem como na alocação ou realocação de recursos para o atendimento da demanda dos associados.

xi. Indicadores Sociais Externos (investimentos na comunidade - em R\$)

Os Indicadores Sociais Externos (Figura 62) demonstram informações sobre investimento da cooperativa em relação a compras e vendas efetuadas e registra informações sobre investimento em educação ações humanitárias e etc..., para comunidade do entorno/região, já que a CART está situada no Baixo Tocantins e, além disso, consta em seu Estatuto Social o seguinte objetivo: “Desenvolvimento Sustentável, solidário e agroecológico da Região do Baixo Tocantins”.

Figura 62 – Indicadores Sociais Externos - SIGCOOP, 2017.

Indicadores Sociais Externos (R\$)

Indicadores

Comunidade

Compras de outras cooperativas

Vendas para outras cooperativas

Investimento em educação/alfabetização para comunidade Nº de beneficiados

Gastos em ações sociais/doações (financeiras, produtos e/ou serviços)/ ajudas humanitárias Nº de beneficiados

Outros

Total Geral dos Investimentos Externos

Add Edit Delete <Refres Print

<< < > >>

Visualizar anos anteriores

Voltar para Balanço Social

Fonte: Autora, 2017.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e a disponibilização de uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão em uma cooperativa agropecuária e extrativista de agricultores familiares tal qual o SIGCoop, representa um marco no processo de inovação tecnológica no âmbito da Gestão dessas organizações, conforme demonstrou a revisão bibliográfica e a experiência prática de sua aplicação no caso da CART.

A tomada de decisão nessas organizações assume, cada vez mais, feições mais complexas, diante de um mercado competitivo que exige dessas organizações performances mais ágeis e respostas concretas às suas demandas, independentemente do perfil e da natureza do empreendimento. Nesse sentido, o SIGCoop disponibiliza instrumentos (armazenamento e recuperação de dados em forma de relatórios e indicadores de tendências) que auxiliam a tomada de decisões de uma forma mais acertada, tática e estrategicamente.

Além disso, disponibiliza o Balanço Social nos moldes das solicitações feitas pelos associados, fortalecendo tanto a natureza econômico-financeira quanto a natureza social daqueles empreendimentos, cumprindo papel de instrumento de divulgação (ao público interno e externo) proporcionando a concatenação dos objetivos perseguidos pela gestão da estrutura organizacional e a gestão econômico-social e, sobretudo, estreitando o relacionamento entre a comunidade social interna o ambiente em que a cooperativa está inserida, dando maior significação ao resultado financeiro da Cooperativa em vista de seu investimento em responsabilidade social, coletiva e solidária.

Os indicadores de desempenho, disponibilizados em tempo real à realização e digitação das operações realizadas constituem-se também em instrumentos que contribuem para a permanência da organização nesse cenário competitivo e nesse aspecto a ferramenta SIGCoop contribui de forma determinante para essa permanência. Para tanto, o SIGCoop faz uso das ciências econômicas, contábeis, da administração e informática alinhadas às necessidades da Cooperativa.

Vale destacar o esforço e os avanços empreendido pela CART, desde o uso de ferramentas como o Excel pela CART até a utilização de uma ferramenta capaz de sistematizar os dados sem perda de conteúdo de mais de 6 mil operações realizadas desde 2011 aos dias atuais, encurtando o espaço e o tempo existentes entre as distancias geográficas das propriedades rurais, as precárias infraestruturas rodoviárias e aquaviárias e a desafiadora concretude dessa realidade aos agricultores cooperados, os quais diariamente renovam suas esperanças, resilientes no desenvolvimento de suas atividades no campo da agricultura familiar,

diante das adversidades econômicas, políticas e sociais constadas pelas pesquisas teóricas e empíricas precedente e em particular da Amazônia extrativista.

Soma-se a isso, em âmbito interno ao movimento cooperativo, o fato da ferramenta SIGCoop fortalecer a autogestão, a transparência e a autonomia dos cooperados, nas discussões sobre avaliação das estratégias de captação e aplicação recursos, os investimentos, a distribuição das sobras e demais benefícios e serviços advindos da atividade cooperada, ao tempo em que também proporciona a visão holística da atividade, aqui compreendendo os aspectos sociais que antes estavam invisibilizados.

Além disso, contribui para a aferição do grau de importância que é dado pela Gestão da Cooperativa à dimensão social e até que ponto essas metas, nesse quesito, estão sendo perseguidas/atingidas, expectativas desveladas pela pesquisa.

Dá respostas também, ao sentimento de urgência demonstrado pela Gestão quanto às necessidades organizacionais de racionalização, armazenamento e recuperação de dados e de informações gerenciais da Cooperativa e dos Sócios, dentre outros elementos não reivindicados pelos sócios, mas que, certamente, conferirão maior grau de satisfação com a criação e utilização da ferramenta SIGCoop em moldes personalizados, atendendo à solução da problemática posta pelos associados e pela Gestão da instituição tanto individuais quanto coletivas.

Nesse aspecto, o SIGCoop também dá sua contribuição, ao disponibilizar os indicadores econômicos, financeiros e sociais que refletem concretamente os resultados das operações da organização ao longo do tempo, disponibilizando inclusive a série histórica desses indicadores, permitindo desta forma a análise da evolução de resultados positivos ou das problemáticas que mereceram/merecem maior investigação e o resultado das ações empreendidas, permitindo-se inclusive que tais indicadores possam ser comparados entre si através do estabelecimento de correlações entre os elementos que encadeiem determinados fenômenos, de forma a que as ações que produziram resultados positivo sejam mantidas e até sua consolidação e as que, do contrário, não contribuam para esses resultados positivos, sejam reavaliadas ou suprimidas.

Desta forma, os indicadores disponibilizados pelo SIGCoop cumprem seu papel de esclarecedores, de confirmação ou de exemplificação de fatos ou situações, na medida em que contribuem para além dos aspectos da gestão econômica, financeira e social como instrumentos de transparência e facilitadores da comunicação entre os cooperados.

Nesse sentido, têm a função de transmitir de forma mais simples e concisa e ao mesmo tempo compreensível a realidade vivenciada pela organização aos seus associados. Portanto, nessa perspectiva, a disponibilização em tempo real dos indicadores econômicos, financeiros e

sociais aos associados representa a quebra de um paradigma histórico, onde tais informações, muitas vezes, são inacessíveis ao quadro social das organizações cooperativas rurais devido a baixa escolaridade, ao analfabetismo, e a pouca capacitação e familiarização com os processos administrativos e de gestão organizacionais, fatores que dificultam a compreensão sobre os processos organizacionais.

Por fim, cabe ressaltar que, o SIGCoop sozinho não possui a capacidade de resolver todos os problemas do empreendimento econômico solidário. Porém, ele pode não apenas ajudar a CART a organizar a Gestão econômica financeira e social como também pode ser um modelo de fácil adaptação as realidades dos demais empreendimentos cooperativos agropecuários e extrativista que atuam na agricultura familiar, especialmente no contexto histórico amazônico.

6. SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Como sugestão para trabalhos futuros recomenda-se que, a citar:

- i. Criar um sistema já adaptado para uso em rede de cooperativas agropecuárias e extrativistas;
- ii. A cada ano (período, promover sua atualização, uma vez que o SIGCoop, 2017 e sua aplicabilidade, é por natureza, dinâmico, dialético e sistêmico).

7. PRODUTOS GERADOS

Os principais produtos gerados pelo presente trabalho foram:

- i. Criação do SIGCoop de forma democrática;
- ii. Criação do Manual do Usuário e;
- iii. Uma dissertação de mestrado.

8. SOCIALIZAÇÕES

8.1. SOCIALIZAÇÃO DO SIGCOOP COM OS AGRICULTORES FAMILIARES ASSOCIADOS À CART

Será agendado com os membros da cooperativa um momento para que seja apresentado o SIGCoop para apreciação. Após, feito ajustes caso solicitados, será realizado o treinamento e entrega final do Sistema à Cooperativa, conforme sugere o Ciclo da Pesquisa Ação (KOERICH, et. al., 2009).

A metodologia de socialização será decidida em comum acordo com os Cooperados, a depender da disposição e de melhor entendimento dos mesmos.

8.2. SOCIALIZAÇÃO DO SIGCOOP COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA

Com o intuito de democratizar o acesso ao conhecimento científico e proporcionar a sensibilização da sociedade sobre importância da criação de Sistemas de Gestão adaptados à realidade dos Agricultores Familiares Cooperados, serão elaborados a partir deste trabalho, artigos, resumos, apresentação em eventos e dentre outros trabalhos científicos quando couber.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABE, E. R., & FAMÁ, R. (1999). A utilização da duration como instrumento de análise financeira: Um estudo exploratório do setor de eletrodoméstico. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, 1(10), 1-12.

ALBANO, C. S. Adoção de novas tecnologias da informação: um estudo de problemas e ações nas Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS - GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 25 . , 2001, Campinas. Anais . Campinas: ANPAD, 2001.

ALMEIDA, B.J.X. **Sistema informativo geográfico participativo da área de sistemas agroflorestais de dois imóveis rurais dos cooperados da Cooperativa D'Irituia – PA:** crédito de reposição florestal, 2016. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares), Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal.

AMARAL, Luís; VARAJÃO, João. **Planeamento de Sistemas de Informação**. 2ª Ed. Lisboa: FCA, 2000.

ANDRADE, D. G.; FALK, J. A. Eficácia de sistemas de informação e percepção de mudança organizacional: um estudo de caso. **Revista Administração Contemporânea**, Curitiba, v.5 n.3, p. 1-5, Set./Dez. 2001.

ANJOS F. S. dos; CALDAS, N. V.; HIRAI W. G. Agricultura familiar, desenvolvimento territorial e segurança alimentar: estudo de caso no estado do Rio Grande do Sul. In: **ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA**, 4., 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/4-encontro-economia-gaucha/trabalhos.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ANTONIALLI, L.M. **O modelo de gestão e estratégias: o caso de duas cooperativas mistas de leite e café de Minas Gerais**. 2000. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em <www.teses.usp.br/teses/.../tde.../Antonialli_2000_Tese_FEA_USP.pdf> Acesso em 20 fev. 2016.

ANTÓNIO, P. F. **Informática e Tecnologias da Informação**. 1º ed. São Paulo: Edições Silabo, 2015.

ASSAF, N. A. **Estrutura e Análise de Balanços**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1987.

AZEVEDO, Luiz Carlos dos Santos; MENDONÇA, Jorge Augusto Gazeta de. Avaliação de Performance Vinculada à Proposta Orçamentária. In.: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE**, 1996, Fortaleza. Anais. Fortaleza: CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1996. 490p. p.361-383.

BEAL, A. **Gestão Estratégica da informação**: Como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho das organizações. São Paulo: ATLAS S.A., 2007.

BERTON, L.H. A gestão financeira das cooperativas paranaenses. **Revista FAE**. Curitiba/Pr, nº 3, v.2, set/nov, 1999. p. 39-45

BIALOSKORSK NETO, S. **Aspectos econômicos das cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006

BIALOSKORSKI NETO, S. **Cooperativismo é economia social**: fortalecendo a identidade cooperativa. Um ensaio para o caso brasileiro, 2004. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/programas_eventos/>. Acesso em 14 fev. 2016.

BIALOSKORSKI NETO, S.; NAGANO, M. S.; MORAIS, M. B. C. **Utilização de redes neurais artificiais para avaliação socioeconômica**: uma aplicação em cooperativas. Revista de Administração da Universidade de São Paulo - RAUSP, Universidade de São Paulo, v.41, n.1, p.59-68, jan./fev./mar. 2006.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Lei Complementar n.º 130, de 17 de abril de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp130.htm>. Acesso em: 15 dez 2017.

BRASIL. Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 15 dez 2017.

BRASIL. Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 06 jun. 2016

BRASIL. Parecer Normativo CST n.º 38 de 01 novembro de 1980.

BRASIL. SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. SIES - **Divulgação dos dados preliminares** - base de dados 2013 – Disponível em: <http://sies.ecosol.org.br/images/resultado/sies-divulgacao-de-dados-preliminares-2013.pdf>. Acesso em 24 dez. 2015.

BRITO, M.J.; ANTONIALLI, L. M.; SANTOS, A. C. Tecnologia da Informação e Processo Produtivo de Gestão em uma Organização Cooperativa: Um Enfoque Estratégico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 1, n. 3, Set-Dez, p. 77-95. Rio de Janeiro: ANPAD, 1997.

CANZIAN, M. Balanço Social para as Sociedades Cooperativa. **Revista Eletrônica de Contabilidade UFSM**, Santa Maria, v. 1, n. 2, dez./fev. 2005. Disponível: <<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vIn02/a03vIn02.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2016.

CARDOZO, K. T.; SANTOS, H. W.; GAVILAN, J. C.; AMADIO, R.A. A tecnologia da informação na logística da Cooperativa Mista Agropecuária de Juscimeira - MT. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicada da Eduvale**, ano 5, n. 7, nov. 2012. Disponível em: <http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/nFM5VQFQegZUh3I_2015-12-19-2-34-50.pdf>. Acesso em 09 jul. 2016

COOK, M. L. **The future of U.S. agricultural cooperatives**: a neo- institutional approach. *American Journal of Agricultural Economics*, Vol. 77, Nº 5, p. 1153-59. 1995.

COOPERATIVA AGRÍCOLA RESISTÊNCIA DE CAMETÁ. **Estatuto Social da CART**, 2017.

COSTA; Davi Rogério de Moura; AZEVEDO, Paulo Furquim de; CHADDAD, Fabio Ribas. **Determinantes da separação entre propriedade e gestão nas cooperativas agropecuárias brasileiras**, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-210720120004000006> Acesso em 24 dez. 2015.

CRUZ, T. **Sistemas, organizações e métodos**: estudo integrado das novas tecnologias de informação. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008;

DAVENPORT, T. H. & PRUSAK, L. **Conhecimento Empresarial Como as Organizações Gerenciam o seu Capital Intelectual**. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

DE MASY, C. **Moderna gestión de empresa cooperativas agrarias**. Valencia: Conselleira de Trabajos Del Pais Valenciano, 1980.

EICHSTAEDT, J. F.; DEGENHARDT, T. E.. **Sistemas de informações Gerenciais**, 2012. Disponível em: <http://www.ceavi.udesc.br/arquivos/id_submenu/387/john_frank_eichstaedt_toni_edio_degenhardt.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2016.

FALKEMBACH, Elza M. F. Diário de Campo : um instrumento de reflexão . **Contexto e Educação**. Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7, julho /set 1987.p. 19 - 24.

FERRO, Derival Alves; FERREIRA, Mário Neto; WAQUED, Cárbio Almeida. A importância do sistema integrado de gestão empresarial para as instituições privadas ou públicas. **Revista Eletrônica Web Artigos** , v. I, p. 1-31, 2013.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza:UEC, 2002

GAMA, A. R; SILVA, C. E. **Modelo estratégico de gestão de cooperativas rurais**: o caso da beneficiadora de castanha Cooperacaju, Cícero Dantas, Bahia, 2010. Disponível em <<https://www.scienciaplana.org.br/sp/article/viewFile/56/64>>. Acesso em 22 mar.2016.

GERBER, Carlos. **Teoria dos Sistemas**, 2016. Disponível em <<http://www.mfa.unc.br/info/carlosrafael/tgs/aula04.pdf>> Acesso em 24 dez. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENES, R. M. T.; GIMENES, F. M. P. **Desafios Para a Gestão Financeira das Cooperativas Agropecuárias Brasileiras**, 2008. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/viewFile/351/3215>> Acesso em 24 dez. 2015.

GODOY, M. et al.: Convergências e Divergências entre os Modelos do IBASE, GRI E Instituto ETHOS. In: **CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS**, 1, 2007, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2007. p. 25-29.

GRUPO DE ESTUDO, PESQUISA E COMUNICAÇÃO – NATUREZA, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA – NADESA. **Segundo Relatório de Campo**. Universidade Federal do Pará. Belém, 2016.

IBASE (2008). INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE). **Dez anos de Balanço Social**: o desafio da transparência. Rio de Janeiro: IBASE, 2008.

IDESP-INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ (IDESP). **Estatística Municipal Cametá, PA**, 2013. Disponível em: <<http://www.idesp.pa.gov.br/pdf/estatisticaMunicipal/pdf/Cameta.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 1995.

JUNQUEIRA, C. P.; GIMENES, R. M. T. Cooperativa Agroindustrial Lar: conciliando a doutrina cooperativista e a competitividade de mercado. **Rev. Ciênc. Empres.** UNIPAR, Umuarama, v. 10, n. 2, p. 315-345, jul./dez. 2009.

KOERICH, M.S., BACKES, D.S., SOUSA, F.G.M., ERDMANN, A.L., ALBURQUERQUE, G.L. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2009;11(3):717-23.

LAMMING, G. N. **Eficiência em administração de cooperativas**. In: PINHO, D. B. A problemática cooperativista no desenvolvimento econômico. São Paulo: Artegráfica, 1973.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**, v. 10, p. 35-45, 2007.

MARTINS, P. L.; MELO, B. M.; QUEIROZ, D. L.; SILVA e SOUZA, M.; BORGES, R. de O. Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade. IX SEGeT 2012. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Rio de

Janeiro, 2012. Disponível em <http://www.car.aedb.br/seget/artigos12/28816533.pdf>. Acesso em 20 ago 2016.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILAGRES, C. S. F.; SOUZA, D. N.; AMODEO, N. B. P. A Influência das Cooperativas no Desenvolvimento Comunitário da Zona da Mata – MG. Identidade, valores e governança das cooperativas. In: **Encontro de pesquisadores latino-americanos de cooperativismo**. Comitê de pesquisa da aliança cooperativa internacional, 5, 2008

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

NAKAGAWA, M. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo, Atlas, 1993.

O'Brien, J. A. **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas Táticas Operacionais**. 12ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, 299 páginas

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis – Fundamentos e Analise**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

PINHEIRO, I.A. **A gestão por indicadores: conceitos tradicionais alterados** n.101, abr./junho. 1998.

PROTIL, R. M.; SOUZA, A. B. K. **Utilização da tecnologia da informação nas cooperativas agropecuárias do Paraná**, 2004. Disponível em <

http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2004_Enegep0901_1514.pdf>. Acesso em 20 ago 2016.

REZENDE, D. A. **Planejamento de sistemas de informação e informática**: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, A.; GOUVEIA, F. H. C.; VIEIRA, P. S. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas**: Aspectos Gerais de Prestação de Contas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, J. A. **Tecnologia da Informação Aplicada ao Cooperativismo Rural**: Um Estudo de Caso da COFRUTA. 2015. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares), Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal.

SILVA, Nelson Peres da. **Projeto e desenvolvimento de sistemas**. São Paulo: Érica, 1999.

SILVA, S. R. A., GONÇALVES, M. A., SIQUEIRA, P. C., & SILVEIRA, C. A. C. (2008). As decisões de investimento na Fundação Hospitalar de Minas Gerais e seus reflexos nos indicadores de qualidade. **RAHIS**. Belo Horizonte, 1(1), 46-57.

SILVEIRA, Laurício Bighelini da. Agricultura Familiar e informalidade: O seu papel no abastecimento local de alimentos. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Santa Maria/RS, 2013.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2003

SMITH, D. S. **Sistema de Informação Gerencial à Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses – D'Irituia, 2016**. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares), Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal.

SOUZA, M. **Cooperativa Agrícola Resistência do Tocantins (CART)**: alternativa de organização sócio - produtiva do pequeno produtor rural em Cametá – Pará, 2011. Dissertação

de Mestrado , Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas , Belém

SPANEVELLO, R.; DREBES, M. L. M.; LAGO, A. **A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural**, 2011. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo58.pdf>> Acesso em 24 dez. 2015.

SPINOLA, M, PESSÔA, M. **Tecnologia da Informação**. In: Gestão de Operações . 2a ed. Professores do Departamento de Engenharia da escola Politécnica da USP e da Fundação Carlos Alberto Vanzolini. São Paulo: Editora Edgard Blücher,1998, cap.4. p.97-104 .

TREVISAN, F. A. Balanço social como instrumento de marketing. **RAE electron.**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 02-12, Dez. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482002000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 mar. 2016.

TURBAN, E.; VOLONINO, L. **Tecnologia da Informação para a Gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional**. 8ª ed . Porto Alegre: Editora Bookman, 2013.

VALADARES, J. H. **A Moderna Administração em Cooperativas**. Rio de Janeiro –Vargas – Cursos “in Company”. São Paulo, 2003

VALADARES, J. H. **Moderna administração de cooperativas**. Belo Horizonte. Apostila FORMACOOOP Mód. II SESCOOP/BA, realizado em nov. 2004.

VASCONCELOS, S. de; GUENA, de O. R. **Manual de microeconomia**, 2 ed. 6º reimp. São Paulo: Atlas, 2009

WAKULICZ, G. J. Sistemas de informações gerenciais. Santa Maria : Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, **Rede e-Tec Brasil**, 2016. Disponível em<http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_cooperativismo/quinta_etapa/artesistemas_informacoes_gerenciais.pdf> . Acesso em 25 jul.2017

ZIMMERMANN, J. **Cametá**: acordos de pesca – uma alternativa econômica e organizacional. PDA – Sub programa Projetos Demonstrativos. **Revista II**. Série Sistematização. Brasília, DF, 2006. 65 p.

ZYLBERSZTAJN, D. Organização de cooperativas: desafios e tendências. **Revista de Administração**, v. 29, n. 3, p. 23-32, jul./set. 1994

ZYLBERSZTAJN, D. **Quatro estratégias fundamentais para cooperativas agrícolas**. In: BRAGA, M. J.; REIS, B. S. (Orgs.). Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. Viçosa, MG: UFV, 2002.

ANEXO I – BALANÇO SOCIAL PROPOSTO PELO IBASE

1. Identificação	
Nome da Cooperativa:	CNPJ:
Tempo de Existência:	Responsável pelo preenchimento:
Ramo de Atividade: () agropecuário; () consumo; () crédito; () educacional; () infraestrutura; () habitacional; () mineral; () produção; () saúde; () turismo e lazer; () trabalho () transporte () Outro _____	
Atuação da cooperativa: () local; () regional () nacional / () urbana / () rural	

2. Indicadores do corpo funcional	2014			2015		
	Cooperados	Empregados	Nº Total	Cooperados	Empregados	Nº Total
Nº total de empregados (as) ao final do período						
Nº de admissões durante o período						
Nº de prestadores(as) de serviço						
% de empregados(as) acima de 45 anos						
Nº de mulheres que trabalham na instituição						
% de cargos de chefia ocupados por mulheres						
Idade média das mulheres em cargos de chefia						
Salário médio das mulheres						
Idade média dos homens em cargos de chefia						
Salário médio dos homens						
Nº de negros(as) que trabalham na instituição (*m)						
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)						
Idade média dos(as) negros(as) em cargos de chefia						
Salário médio dos(as) negros(as)						
Nº de brancos(as) que trabalham na instituição						
Salário médio dos(as) brancos(as)						
Nº de estagiários(as) (*n)						
Nº de voluntários(as)						
Nº de pessoas com deficiência						
Salário médio das pessoas com deficiência						

3. Indicadores de Organização e gestão	2014	2015
Procedimento para integralização das quotas-partes	() pagamento à vista; () desconto de débitos; () desconto parcelado das retiradas () sem capital social () Outro _____	() pagamento à vista; () desconto de débitos; () desconto parcelado das retiradas () sem capital social () Outro _____
Valor da maior remuneração repassada ao (à)		
Valor da maior menor remuneração repassada ao (à)		
Valor do maior salário pago ao (à) empregado (a)		
Valor do menor salário pago ao (à) empregado (a)		

Destino das sobras	() investimentos () rateio entre os cooperados () fundos () outros _____	
Fundos existentes	() fundo de reservas () fundo para educação () outro _____	
Espaço de deliberação sobre o destino das sobras ou débitos	() conselho administrativo () conselho fiscal () assembleia () outros _____	
Parâmetro utilizado para distribuição das sobras entre os (as) cooperados (as)	() proporcional a retirada () em partes iguais () proporcional as cotas-parte () outros _____	
Quantidade de assembleias realizadas		
Frequência média nas assembleias pelos (as)		
Decisões submetidas à assembleia	() investimento () destino das sobras ou perdas () pagamento de credores () escolha da diretoria () admissão/afastamento de sócio () outros _____	
Renovação dos cargos diretivos	() 1/4 () 2/4 () 3/4 () sem renovação	
Frequência do (s) instrumento (s) de prestação de contas	() diário () semanal () quinzenal () mensal () outra _____	
Critério principal para admissão de novos (as) cooperados (as)	() experiência () idade () conhecimento sobre cooperativismo () participação na comunidade () parentesco () Outros _____	
Critério principal para afastamento de cooperados (as)	() desempenho da função () cumprimento de horário () comportamento do cooperativo () outro _____	
Espaços de representação do cooperativismo em que a cooperativa atua	() OCB () Anteag () ADS/CUT () Concrab/MST () Outro _____	
A cooperativa apoia a organização de outros empreendimentos de tipo cooperativo	() sim, oferecendo acessórias () sim, emprestando recursos materiais e/ou humanos () outros _____	
Principais parceiras e apoios	() sindicatos () ONG's () SESCOOP/OCB () instituições religiosas () governo federal () governo estadual () municipal () outros _____	
Principal fonte de crédito		
Número total de acidentes de trabalho	COBRA	
Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho?	() não () sim, fornecendo equipamentos () sim, realizando campanhas, capacitações e fornecendo equipamentos () organização de comissões () Outros _____	
A participação de cooperados (as) no planejamento da cooperativa:	() não ocorre () ocorre em nível de chefia () ocorre em todos os níveis	
A cooperativa costuma ouvir os (as) cooperados (as) para Solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções?	() não () sim, sem data definida () sim, periodicamente com data definida	
A cooperativa estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos trabalhadores (as) ?	() não () sim, para os (as) cooperados (as) () sim, para todos (as) trabalhadores (as)	

4. Indicadores Econômicos (em R\$)	2014	2015
Faturamento bruto		
Patrimônio da cooperativa		
Impostos e contribuições		
Benefícios		
Folha de pagamento/salários e encargos		
Valor da quota-parte		
Sobras ou perdas do exercício		
Fundos		

5. Indicadores sociais internos (benefícios para cooperados (as) e empregados (as) - em R \$)	2014	2015
Alimentação		
Saúde		
Segurança no trabalho		
Vale Transporte		
Capacitação profissional		
Creche ou auxílio-creche		
Outros		
Total dos investimentos		

5. Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade - em R \$)	2014	2015
Compras de outras cooperativas		
Vendas para outras cooperativas		
Vendas de bens e/ou serviços terceirizados		
Investimento em programas e/ou projetos ambientais externos		
Investimentos em cultura e/ou lazer		
Investimentos em educação/alfabetização para a comunidade		
Gastos com ações sociais/doações (financeiras, produtos e/ou serviços) / ajudas humanitárias		
Outros		
Total dos investimentos		

6.Outras Informações	2014	2015
Instruções para o preenchimento		

ANEXO II – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CASTANHAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO DE
EMPREENHIMENTOS AGROALIMENTARES



A GESTÃO ESTRATÉGICA ECONÔMICA, FINANCEIRA E SOCIAL DE COOPERATIVAS AGRÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO EM CAMETÁ, MESORREGIÃO DO NORDESTE PARAENSE.

Entrevistador: _____ Questionário nº: _____
Local/Comunidade _____ Data: _____ Hora: _____

1. DADOS GERAIS SOBRE O (A) “CHEFE DA FAMÍLIA” [PAI, MÃE OU IRMÃO MAIS VELHO]

- 1.1. Nome: _____
1.2. Apelido? _____ 1.3. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
1.4. Mora atualmente na comunidade _____
1.5. Município _____
1.6. Desde quando mora? _____
1.7. Número do Telefone/Celular? _____

2. A FAMÍLIA COMO UNIDADE ECONÔMICA

2.1. Áreas da propriedade e evolução dos recursos vegetais [*Dinâmica de exploração da propriedade*]

Cobertura Vegetal	Qual ano iniciou trabalho? -----		Hoje como está? maio/ 2017	
	Área (m²)	Idade (meses/anos)	Área	Idade (meses/anos)
Qual a área total/terra?		X		X
Floresta virgem/original		X		X
Floresta explorada/man.		X		X
Plantios permanentes*				
Plantios temporárias**				

*Que não se replanta, possui vida longa (Ex.: mangueira, coqueiro, abacateiro, jameiro, etc.)

** Que se cultiva anualmente, vida curta, (Ex.: milho, arroz, feijão, mandioca, etc.)

2.2. Liste quais são as Culturas Permanentes e Temporárias e Extrativismo

Culturas Permanentes	Culturas Temporárias	Extrativismo

2.3. Tem madeiras de valor comercial no (s) propriedades? Quais/quantas? [nº de árvores/espécie]? _____

2.4. Já ocorreu acidente de trabalho em sua propriedade? Quando? _____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CASTANHAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



2.5. Produções, consumo e comercialização de Produtos (Cultura permanente e Temporária e Extrativista) (CONTINUAÇÃO)

Produto	Quantidade Produzida	Unidade	Área Cultivada	Mão de Obra (Quant. Familiar e 3º (os))	Custo Produção (incluir valor de mão de obra de 3º (os))	Consumo Familiar	Venda			Quem comprou? (% do vendido) *				
							Quant	Preço!/unid.	Mês (es) venda	B	T	A	F	O

*B= Barqueiro (atravessador que vem comprar na comunidade), T= Taberneiro (pequeno comerciante da comunidade), A = Atacadista (grande comerciante que compra em quantidade na cidade); F = Feira (o agricultor vende na feira direta ao consumidor); O = Organização (cooperativa, associação, etc.).

! OBSERVAR SE O PREÇO DE VENDA ESTÁ RELACIONADO COM QUEM COMPROU, OU SEJA, SE HÁ MAIS DE UM.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CASTANHAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



2.5. Produções, consumo e comercialização de Produtos (Cultura permanente e Temporária e Extrativista)

Produto	Quantidade Produzida	Unidade	Área Cultivada	Mão de Obra (Quant. Familiar e 3º (os))	Custo Produção (incluir valor de mão de obra de 3º (os))	Consumo Familiar	Venda			Quem comprou? (% do vendido) *				
							Quant	Preço/ unid.	Mês (es) venda	B	T	A	F	O

*B= Barqueiro (atravessador que vem comprar na comunidade), T= Taberneiro (pequeno comerciante da comunidade), A = Atacadista (grande comerciante que compra em quantidade na cidade); F = Feira (o agricultor vende na feira direta ao consumidor); O = Organização (cooperativa, associação, etc.).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CASTANHAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



3. ESTRATÉGIA FUTURA DA FAMÍLIA (O que o cooperado quer desenvolver?):

Atividade		
CRIAÇÕES:	Intenção	Observação

Atividade		
CULTURAS E/OU EXTRATIVISMO	Intenção	Observação

*Intenção: Manter; Mudar; Especializar; Diversificar; Diminuir.

4. INSTITUCIONAL

4.5. O que o (a) motivou a entrar na cooperativa?

4.6. Qual benefício gostaria de ter fornecimento por parte da cooperativa?

4.7. O que acha sobre a qualidade do serviço ofertado pela cooperativa?

4.8. Esta satisfeito/insatisfeito em relação à entidade? Por quê?

4.9. O que espera no futuro em relação à cooperativa?

4.10. Sobre as informações internas (financeiras e econômicas, por exemplo), qual você gostaria que a cooperativa disponibilizasse?

ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CASTANHAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO DE
EMPREENHIMENTOS AGROALIMENTARES



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado (a) Senhor (a)

Gostaríamos de convidá-lo a participar de nosso estudo sobre “A gestão estratégica econômico-financeira de cooperativas agrárias: um estudo de caso em Cametá, mesorregião do nordeste paraense”. Trata-se de uma Dissertação de Mestrado, desenvolvida por Juliana Souza da Silva orientado pelo Prof. Dr. Adebaro Reis lotado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Castanhal, PA. O objetivo da pesquisa consiste desenvolver ferramenta informatizada de auxílio à gestão estratégica econômica- financeira, alinhada aos objetivos societários da Cooperativa Agrícola Resistência do Tocantins-CART, localizada em Cametá, mesorregião nordeste do Estado do Pará.

Após sua aceitação de participar do estudo, iremos marcar um encontro conforme a conveniência de todos os participantes e o mesmo ocorrerá para a leitura e a explicação dos objetivos da presente pesquisa. Será solicitada a assinatura neste documento.

Informamos, ainda, que lhe são assegurados:

- O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração;
- O acesso a qualquer momento às informações e benefícios relacionados à pesquisa, inclusive para resolver dúvidas que possam ocorrer;
- A garantia de anonimato e sigilo e, para tal, não será divulgada quaisquer informações que possam identificá-lo (a) ou que estejam relacionados com sua intimidade, onde seus dados serão coletados como anônimos.
- A liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, durante o andamento da pesquisa, sem que isto lhe traga prejuízo na instituição e toda informação coletada lhe será devolvida;
- Os dados coletados serão utilizados somente para esta pesquisa e guardados por cinco anos e depois serão inutilizados;

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos de gradações e avaliamos como risco do estudo para os pesquisadores e a comunidade científica: de não alcançar um número de pesquisados suficientes, ocasionando uma amostra não significativa.

Os benefícios em contrapartida são variados, tais como: gerar conhecimento para a comunidade científica através da publicação dos resultados em formato de artigo, além de sua divulgação em palestras, apresentações em congressos como também, disponibilização à comunidade pesquisada para demandarem a (s) instituição (s) competente (s) as devidas ações para mitigar eventuais problemas que estejam ocorrendo. Além disso, será entregue a CART, uma Ferramenta de Gestão Estratégica, denominada Sistema de Gestão Econômica, Financeira e Social de Cooperativas Agropecuárias e Extrativistas - SISGEF.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração.

Eu, _____, assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa “A gestão estratégica econômico-financeira de cooperativas agrárias: um estudo de caso em Cametá, mesorregião do nordeste paraense”. Além disso, concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada, que posso sair quando quiser e será permitido que os resultados gerais deste estudo fossem divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada parte envolvida.

Cametá, PA, de _____ de 2017.

Assinatura do participante ou digital

Assinatura do Pesquisador Responsável

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos, entrar em contato com o responsável pelo estudo: e-mail: juliana.economia2009@bol.com.br. Contato: (91) 98087-6350.

ANEXO IV – MANUAL DO USUÁRIO



SIGCoop

Sistema de Informação Gerencial
Econômico, Financeiro e Social de
Cooperativa Agroextrativista

MANUAL DO USUÁRIO

**SIGCoop – SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL ECONOMICO-
FINANCEIRO E SOCIAL DE COOPERATIVAS AGROEXTRATIVISTAS**

VERSÃO 1.0

2017

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Principais comandos e status de adição e salvamento dos dados inseridos pelo usuário no banco de dados do SIGCoop.....	14
Figura 2 – Adicionando um registro de Associado	16
Figura 3 – Cancelando o cadastro do registro em andamento	17
Figura 4 – Aviso de cancelamento de adição de dados	17
Figura 5 – Adicionando um registro de Associado	18
Figura 6 – Aviso de Salvamento dos registros adicionados no banco de dados	18
Figura 7 – Registros adicionados no banco de dados	19
Figura 8 – Editando um registro no banco de dados.....	20
Figura 9 – Aviso de edição dos registros no banco de dados.....	21
Figura 10 – Apagando um registro no banco de dados	22
Figura 11 – Aviso de exclusão dos registros no banco de dados	23
Figura 12 – Atualizando os dados.....	24
Figura 13 – Aviso de atualização dos registros no banco de dados	25
Figura 14- Acesso ao Sub Menu Associado.....	26
Figura 15- Partes constituintes do Cadastro do Associado.....	27
Figura 16 – Acesso rápido ao sub Menu Associado	30
Figura 17- Acesso ao Sub Menu cliente.	31
Figura 18- Seleção do tipo de cadastro de cliente: Pessoa Física ou Jurídica.	31
Figura 19- Partes constituintes do Cadastro de Clientes.....	33
Figura 20- Partes constituintes do Cadastro de Clientes - Pessoa Jurídica	36
Figura 21 – Acesso rápido ao sub menu cliente	38
Figura 22- Acesso ao Sub Menu Cooperativa.....	39
Figura 23- Partes constituintes do Cadastro da Cooperativa.....	40

Figura 24- Acesso ao Sub Menu Diretoria	42
Figura 25- Partes constituintes do Cadastro da Diretoria	43
Figura 26- Acesso ao Sub Menu Fornecedor.....	45
Figura 27- Seleção do tipo de cadastro de fornecedor: Pessoa Física ou Jurídica.....	45
Figura 28- Partes constituintes do Cadastro do Fornecedor Pessoa Física	47
Figura 29- Partes constituintes do Cadastro do Fornecedor Pessoa Jurídica.....	50
Figura 30 – Acesso rápido ao sub Menu Fornecedor	52
Figura 31- Acesso ao Sub Menu Funcionários.	53
Figura 32- Partes constituintes do Cadastro do Funcionário	54
Figura 33- Acesso ao Sub Menu Produtos	57
Figura 34- Partes constituintes do Cadastro de Produtos	58
Figura 35- Acesso ao Menu Comercial.	59
Figura 36- Acesso ao Menu Comercial, Entrada de Mercadorias.	59
Figura 37- Acesso ao Menu Comercial, Entrada de Mercadorias, Compras	60
Figura 38- Partes constituintes do Menu Comercial, Entrada de Mercadorias, Compras	61
Figura 39- Partes constituintes do Menu Comercial, Entrada de Mercadorias, compras (dados de entrada)	62
Figura 40- Cadastro de itens de mercadorias adquiridas	63
Figura 41 – Acesso rápido ao sub Menu Compras	64
Figura 42- Acesso ao Menu Comercial, Entrada de Mercadorias de Associados	65
Figura 43- Partes constituintes Sub Menu Entrada de Mercadorias de Associados	66
Figura 44- Partes constituintes do formulário entradas de mercadorias de associados	67
Figura 45- Cadastro de itens de mercadorias adquiridas	68
Figura 46 – Acesso rápido ao sub Menu Entrega de Mercadorias Associados	69

Figura 47- Acesso ao Menu Comercial.	70
Figura 48- Acesso ao Menu Comercial, Saída de Mercadorias.	70
Figura 49- Partes constituintes do item vendas de mercadorias	71
Figura 50- Partes constituintes do formulário das vendas.....	72
Figura 51- Cadastro de itens de mercadorias vendidas	73
Figura 52- Acesso ao Menu Comercial.	75
Figura 53- Tela Inicial Cadastro de Pagamentos realizados pela Cooperativa	76
Figura 54- Tela Inicial Cadastro de Recebimentos realizados pela Cooperativa.....	78
Figura 55- Fluxo de Caixa da Cooperativa	79
Figura 56- Acesso ao Sub Menu Balanço Social.....	80
Figura 57- Tela Inicial Balanço Social	81
Figura 58- Tela de Apresentação: Indicadores do Corpo Funcional.....	82
Figura 59- Tela de Apresentação: Indicadores do Gestão I.....	85
Figura 60- Tela de Apresentação: Indicadores do Gestão II.....	89
Figura 61- Indicadores Econômicos	90
Figura 62- Demonstração do Valor Adicionado - DVA.....	91
Figura 63- Indicadores Sociais Internos.....	92
Figura 63- Indicadores Sociais Externos.....	93
Figura 64- Acesso ao Menu Contabilidade; Sub Menu Cadastros: Alíquotas de Impostos sobre produtos	94
Figura 65- Acesso ao Menu Comercial, Entrada de Mercadorias.	94
Figura 67- Tela do SIGCOOP visualização dos códigos já cadastrados	97
Figura 68- Inserção/ alteração/ exclusão de códigos contábeis	98
Figura 69- Os sete níveis de detalhamento das movimentações econômico-financeiras	100
Figura 70- Tela de apresentação de cadastros de alíquotas e produtos	101

Figura 71 – Tela Inicial dos Indicadores Econômicos e Financeiros disponibilizados pelo SIGCOOP	104
Figura 72 – Indicadores de Liquidez disponibilizado pelo SIGCOOP	105
Figura 73 – Indicadores de Rentabilidade disponibilizado pelo SIGCOOP.....	109
Figura 74- Disponibilização dos Indicadores de Endividamento – Estrutura de Capital	113
Figura 75- Objetos Gráficos do SIGCOOP: Relatório Dinâmico – Balanço Patrimonial	115
Figura 76- Objetos Gráficos do SIGCOOP: Plano de Contas.....	117
Figura 77- Apresentação do Menu Administração do Sistema com seus dois Sub Menus: Controle de Usuários e Carregar Sistema.	118
Figura 78- Acesso Menu Administração do Sistema, sub menu Controle de usuário no formulário Cadastros e Alterações.....	118
Figura 79- Tela de apresentação do formulário Cadastros e Alterações	119
Figura 80- Acesso aos Sub Menu Modo de Execução	121
Figura 81- Acesso aos Sub Menu Treinamento.....	121
Figura 82 – Acesso rápido da Ferramenta de Leitura de Documentos	122
Figura 83- Ferramenta de Leitura de Documentos.....	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Liquidez Geral107

Quadro 2 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Liquidez Corrente
.....107

Quadro 3 – Avaliação dos resultados obtidos por meio dos Índices de Liquidez Seca
.....108

Quadro 4 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do fator de insolvência. 114



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Variáveis e formas de preenchimento das informações do cadastro de associado	28
Tabela 2 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Clientes Pessoa Física.....	34
Tabela 3 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Clientes - Pessoa Jurídica.....	37
Tabela 4 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro da Cooperativa.....	41
Tabela 5 - Variáveis e forma de preenchimento das informações da Diretoria	44
Tabela 6 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Fornecedor Pessoa Física	48
Tabela 7 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Fornecedor Pessoa Jurídica	51
Tabela 8 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Funcionário.....	55
Tabela 9 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Produtos	58
Tabela 10 - Variáveis e forma de preenchimento das informações das compras.....	63
Tabela 11 – Cadastro de detalhamento da compra de mercadorias	64
Tabela 12 - Variáveis e forma de preenchimento das informações das compras.....	68
Tabela 13 – Cadastro de detalhamento do recebimento de mercadorias dos associados	69
Tabela 14 - Variáveis e forma de preenchimento das informações das compras.....	73
Tabela 15 – Cadastro de detalhamento da compra de mercadorias	74
Tabela 16 - Variáveis e forma de preenchimento das informações dos pagamentos ...	77
Tabela 17 - Variáveis e forma de preenchimento das informações dos recebimentos ..	78

Tabela 18 - Variáveis e forma de preenchimento das informações contidas no Indicador do Corpo Funcional.....	83
Tabela 19 - Variáveis e forma de preenchimento das informações contidas no Indicadores de Gestão e Organização Parte I	86
Tabela 20 - Variáveis e forma de preenchimento das informações contidas no Indicadores de Gestão e Organização Parte II	87
Tabela 21 - Variáveis e instruções de preenchimento das informações do formulário Cadastro.....	98
Tabela 22 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do formulário Alíquota de Impostos sobre produtos – Cadastro de Produtos.....	102
Tabela 23 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do formulário Alíquota de Impostos sobre produtos – Eventos Contábeis	103
Tabela 24- Índices de Liquidez Geral, Corrente e Seca	106
Tabela 25- Descriminação dos Índices de Giro do Ativo, de Margem Líquida, de Rentabilidade do Ativo e de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, suas formulas, significado e interpretação.	110
Tabela 26- Descriminação dos Índices de Participação de estrutura de capital, suas formulas, significado e interpretação.....	111
Tabela 27 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do Cadastros e Alterações.....	120

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO SIGCoop.....	12
2. COMANDOS FREQUENTEMENTE MAIS UTILIZADOS NO SIGCoop.....	13
2.1. EXEMPLO DE ADIÇÃO, CANCELAMENTO DE REGISTRO DE CADASTRO EM ANDAMENTO; SALVAMENTO, EDITAR, EXCLUIR, ATUALIZAÇÃO, IMPRESSÃO (GERAÇÃO DE RELATÓRIO).	15
2.1.1. ADICIONADO (Add).....	15
2.1.2. CANCELANDO ADIÇÃO DE DADOS (Cancel).....	17
2.1.3. SALVANDO (Upd)	18
2.1.4. EDITANDO (Edit).....	20
2.1.5. DELETANDO/ APAGANDO (Delete)	22
2.1.6. ATUALIZANDO (<Refresh)	24
3. MENU CADASTROS	26
3.1. SUB MENU ASSOCIADO	26
3.2. SUB MENU CLIENTE	31
3.2.1. Cliente – Pessoa Física	32
3.2.2. Cliente – Pessoa Jurídica.....	35
3.3. SUB MENU COOPERATIVA	39
3.4. SUB MENU DIRETORIA	42
3.5. SUB MENU FORNECEDOR.....	45
3.5.1. Fornecedor – Pessoa Física	46
3.5.2. Fornecedor – Pessoa Jurídica	49
Instruções de Preenchimento do Cadastro de Fornecedores – Pessoa Jurídica	51
3.6. SUB MENU FUNCIONÁRIO	53
3.7. SUB MENU PRODUTOS	57
4. MENU COMERCIAL	59
4.1. SUB MENU ENTRADA DE MERCADORIAS	59
4.1.1. Compras.....	60

4.1.2.	Entrega de Mercadorias pelos Associados	65
4.2.	SUB MENU SAÍDA DE MERCADORIAS - VENDAS	70
4.2.1.	Vendas	72
5.	MENU FINANCEIRO	75
5.1.	PAGAMENTOS, RECEBIMENTOS E FLUXO DE CAIXA	75
5.1.1.	Pagamentos.....	76
5.1.2.	Recebimentos	77
5.1.3.	Fluxo de Caixa	79
6.	MENU CONTABILIDADE	80
6.1.	BALANÇO SOCIAL	80
6.1.1.	Tela Inicial Balanço Social.....	81
6.1.2.	Indicadores do Corpo Funcional.....	81
6.1.3.	Indicadores de Organização e Gestão - Parte I	84
6.1.3.1.	Exemplificação do Preenchimento dos Indicadores do Gestão e Organização Parte I	86
6.1.4.	Indicadores de Organização e Gestão - Parte II	87
6.1.5.	Indicadores Econômicos.....	90
6.1.6.	Indicadores Sociais Internos	91
6.1.7.	Indicadores Sociais Externos.....	92
6.2.	CADASTROS	94
6.2.1.	CÓDIGOS CONTÁBEIS DE CONTAS PATRIMONIAIS E DE RESULTADO	95
6.2.2.	CADASTROS DE ALÍQUOTAS SOBRE PRODUTOS.....	101
6.3.	INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS	104
6.3.1.	INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	105
6.3.2.	INDICADORES DE RENTABILIDADE	108
6.3.3.	INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	111
6.4.	RELATÓRIOS	115

6.4.1. BALANÇO PATRIMONIAL	115
6.4.2. PLANO DE CONTAS	117
7. MENU ADMINISTRAÇÃO DO SISTEMA.....	118
7.1. SUB MENU CONTROLE DE USUÁRIOS.....	118
7.2. SUB MENU CARREGAR O SISTEMA.....	121
7.2.1. Modo Execução	121
7.2.2. Modo treinamento.....	121
8. FERRAMENTA DE LEITURA DE DOCUMENTOS ARQUIVADOS EM PASTAS VIRTUAIS (NOS DIRETÓRIOS LOCALIZADOS NOS DRIVES C;; D;; etc.).....	122
ANEXO I – MODELO DE PLANO DE CONTAS SEGUNDO SANTOS, GOLVEIA E VIEIRA (2012).....	123
ANEXO II – MODELO DE PLANO DE CONTAS DISPONIBILIZADO PELO SIGCOOP..	143

1. APRESENTAÇÃO DO SIGCoop

O Sistema de Informação Gerencial Econômico, Financeiro e Social de Cooperativas Agroextrativistas - SigCoop é um programa destinado ao gerenciamento de informações estratégicas da entidade com intuito de dar suporte à tomada de decisões seguras, diante das dificuldades e desafios vivenciados pela cooperativa em um cenário cada vez mais competitivo. Com o SIGCoop é possível:

- Gerenciar o estoque com eficiência: por meio do uso de informações do cadastro de produtos junto com o fluxo de compras, possibilitando a atualização do estoque em tempo real em termos de quantidade e o seu valor.
- Gestão dos Clientes: Acompanhamento das vendas, Identificar quais os clientes que mais compram e que tipo de produto. Tudo isso integrado ao sistema financeiro acoplado ao SIGCoop adaptado as Cooperativas Agropecuárias e Extrativistas.
- Possibilita ainda, uma análise mais precisa sobre os resultados financeiros da cooperativa que auxiliam na tomada de decisão estratégica.
- Demonstra a saúde financeira, econômica e social da Cooperativa por meio de Indicadores Financeiros e Econômicos a partir do Balanço Patrimonial e Demonstrações do Resultado do Exercício adaptado a Cooperativa e por meio de Indicadores Sociais a partir do Balanço Social também adaptado a Cooperativa;
- Dar suporte às decisões de curto, médio e longo prazos, alinhados aos objetivos estratégicos societários da Cooperativa.
- Constrói automaticamente o Fluxo de Caixa a partir das receitas e despesas com intuito de identificar o comportamento das despesas.
- Verificação dos gastos e receitas por meio de demonstrativos financeiros e relatórios;
- Controle de contas de usuários: o usuário administrador poderá criar grupos de usuários. Estes receberão login e senha de acesso.

2. COMANDOS FREQUENTEMENTE MAIS UTILIZADOS NO SIGCoop

O SIGCoop possui alguns comandos e estatus que se repetem ao longo da adição e salvamento dos dados no banco de dados. A saber, são eles:

Botões de comando

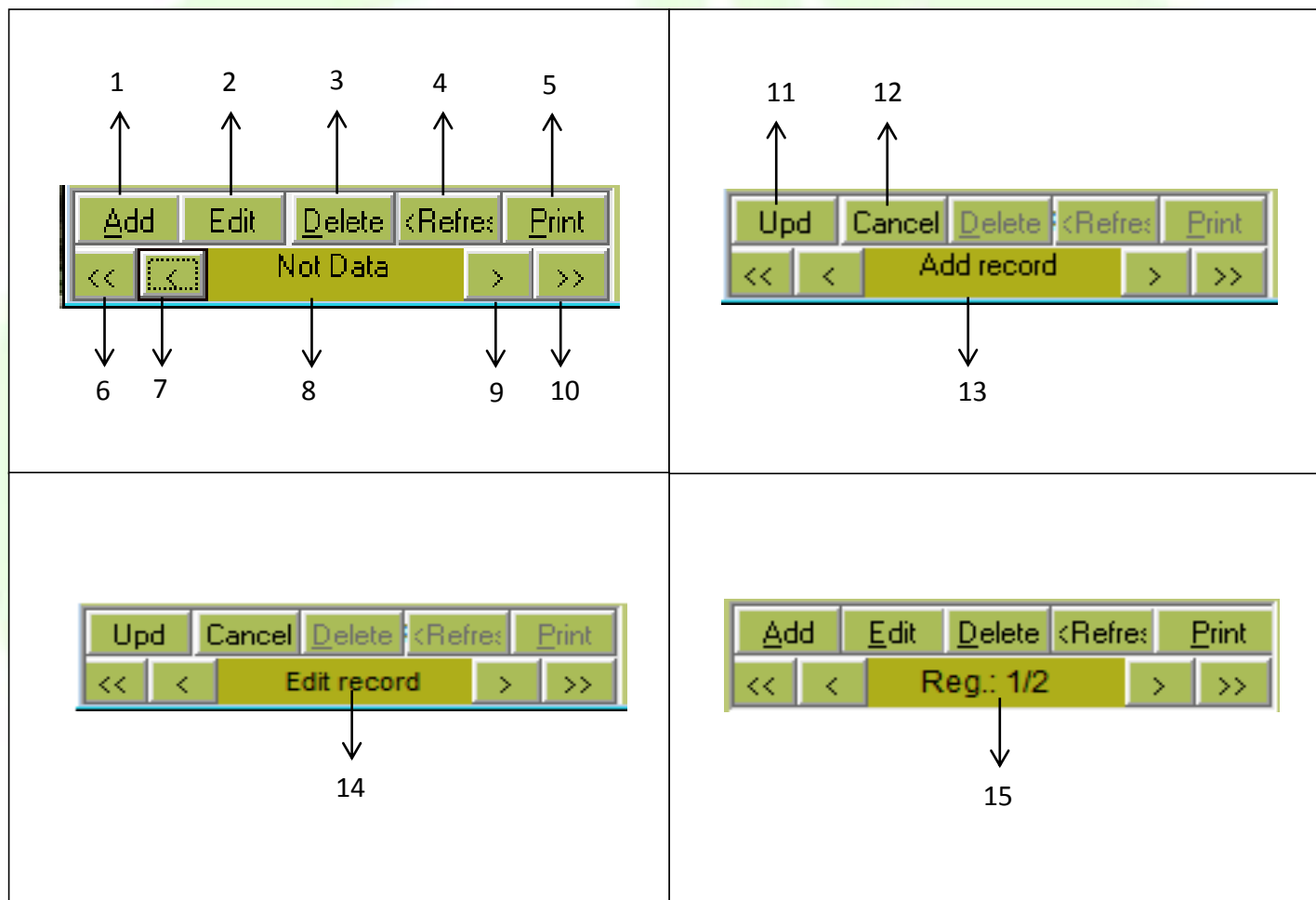
1. **Add** = Adicionar novo registro;
2. **Edit** = Editar registro existente;
3. **Delete** = Deletar registro;
4. **Refres** = Atualizar a fonte de dados;
5. **Print** = Imprimir todos os registros existentes na fonte de dados referente aquele cadastro.
6. **>** = Ir para o próximo registro
7. **>>** = Ir para o último registro
8. **<<** = Retornar ao primeiro registro
9. **<** = Ir para o registro anterior
10. **Upd** = Gravar o novo registro
11. **Cancel** = Cancelar o cadastro do registro atual

Status do SIGCoop

12. **No data** = Modo sem registro, sem dados. Aguardando inserção.
13. **Add record**= Modo adição de dados
14. **Edit record** = Modo edição de dados
15. **Reg.** = Modo controle da quantidade de registros salvos

Esses comandos e status quando aparecem, podem ser visualizados de acordo com a Figura 1.

Figura 1 – Principais comandos e status de adição e salvamento dos dados inseridos pelo usuário no banco de dados do SIGCoop.



2.1. EXEMPLO DE ADIÇÃO, CANCELAMENTO DE REGISTRO DE CADASTRO EM ANDAMENTO; SALVAMENTO, EDITAR, EXCLUIR, ATUALIZAÇÃO, IMPRESSÃO (GERAÇÃO DE RELATÓRIO).

2.1.1. ADICIONADO (Add)

Cada módulo possui uma série de informações que precisam de atenção da pessoa responsável em digitar corretamente os dados. Como exemplo, há o cadastro do associado que possui informações, tais como:

- ✓ Data de Filiação;
- ✓ Cota Parte (R\$);
- ✓ Data do Pgmt (Data do Pagamento da Cota Parte);
- ✓ Nome do associado,
- ✓ Apelido,
- ✓ Nome do (a) Esposo (a)
- ✓ Nome da Mãe,
- ✓ Nome do Pai,
- ✓ n C.P.F.,
- ✓ R.G.,
- ✓ Data de Nascimento,
- ✓ Idade,
- ✓ Contato 1 e 2, caso tenha mais de um,
- ✓ Latitude
- ✓ Longitude da Propriedade

ATENÇÃO
AVISO URGENTE

Caso alguma dessas informações não exista ou não foram informadas; preencher usando apenas as siglas **NP** ou **NSR**, conforme as seguir:

Não possui (NP)= Exemplo: Caso não tenha apelido, esposo (a), Mãe e etc...

Não soube responder (NSR) = Caso o associado não preste alguma informação sobre o cadastro.

Solicitar documentos originais para o preenchimento das informações! **Antes de salvar rever se os dados estão corretos.**

Para adicionar as informações de um novo associado, por exemplo, basta clicar no botão **“Add” (nº31)** e preencher as informações que aparecem na tela, conforme demonstra a Figura 2.

Figura 2 – Adicionando um registro de Associado

LEGENDA:

16 – **Add** = Inserir/Adicionar novo registro

17 – **Add Record** = Modo adição de dados

2.1.2. CANCELANDO ADIÇÃO DE DADOS (Cancel)

Caso desejar cancelar o registro do cadastro em andamento no banco de dados (antes de salvar), basta clicar no botão “**Cancelar**” (nº 15), conforme demonstra a Figura 3.

Figura 3 – Cancelando o cadastro do registro em andamento

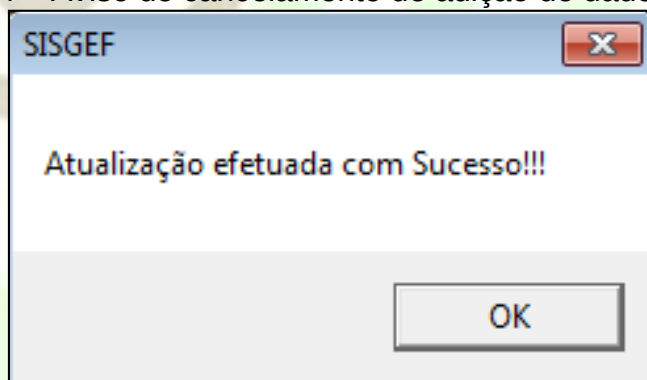
The screenshot shows a software interface for 'SISGEF'. At the top, there's a header bar with a title 'Coordenadas Geográficas da Propriedade Principal'. Below this, there are input fields for 'Latitude' (55°55,55'55") and 'Longitude' (22°22,22'22"). To the left of these fields is a toolbar with buttons: 'Upd', 'Cancel' (labeled 18), 'Delete', 'Refres', and 'Print'. Below the toolbar is a row of navigation buttons: '<<', '<', 'No data' (labeled 19), '>', and '>>'. To the right of the navigation buttons is a section for 'Localiz Nome' with a text input field and a prompt '<= Click aqui após digitado o texto'. Below the screenshot is a legend box.

LEGENDA:

- 18 – **Cancel** = Cancelar o cadastro do registro atual
- 19 – **No data** = Modo sem registro, sem dados. Aguardando inserção de dados

Após clicar no botão “Cancel” parecerá uma tela de confirmação (Figura 4) sobre a atualização ou inserção do registro no banco de dados em seguida, clicar em “ok”.

Figura 4 – Aviso de cancelamento de adição de dados



2.1.3. SALVANDO (Upd)

Após verificar se os dados estão corretos, basta clicar no botão “**Upd**” (nº33), que aparecerá no lugar do botão “**Add**”, conforme demonstra a Figura 5.

Figura 5 – Adicionando um registro de Associado

20

Coordenadas Geográficas da Propriedade Principal

Latitude 22°22,22'22" Longitude 55°55,55'55"

Localiz Nome <= Click aqui após digitado o texto

21

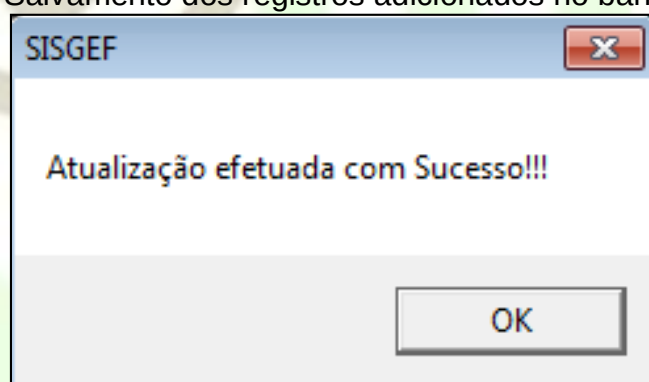
LEGENDA:

20 – **Upd** = Gravar o novo registro

21 – **Edit record** = Modo edição/inserção de dados

Após o salvamento parecerá uma tela de confirmação (Figura 6) sobre a atualização ou inserção do registro no banco de dados em seguida, clicar em “ok”.

Figura 6 – Aviso de Salvamento dos registros adicionados no banco de dados



O registro salvo **Nome”** (nº23) aparecerá na lista de cadastros já salvos (nº24). Junto a ele aparece um código (nº22) atribuído automaticamente pelo sistema. Além disso, aparece o número ou quantidade “**Reg”** (nº23) dos registros dos associados que estão no banco de dados, conforme Figura 7

Figura 7 – Registros adicionados no banco de dados

Cadastro de Associados

Cod	Nome
1	Associado 1

22 23

24

Data de Filiação: 07/05/2001

Cota Parte R\$: 150,00 Data Pgmt.: 07/05/2001

Informações Pessoais

Nome: Associado 1

Apelido: Sócio 1 Sexo: Masc.

Esposo (a): Esposa 1

Nome Mãe: Mãe 1

Nome Pai: Pai 1

C.P.F.: 555.555.555-55 Contato 1: (55)55555-5555

R.G.: 5555555 Contato 2: (22)22222-2222

Data de Nasc.: 07/05/1990 Idade: 27

Coordenadas Geográficas da Propriedade Principal

Latitude: 55°55,55'55" Longitude: 22°22,22'22"

Localiz Nome: <= Click aqui após digitado o texto

Add Edit Delete <Refre: Print

<< < Reg: 1/1 > >>

25

LEGENDA:

22 – **Cód.:** Número atribuído automaticamente pelo sistema

23 – **Nome** = Local onde aparece o registro salvo

24 – **Lista** = Local onde aparece os cadastros já salvos

25 – **Reg** = Controle da quantidade de registros salvos

2.1.4. EDITANDO (Edit)

Caso deseje editar um registro já salvo no banco de dados, basta selecionar o nome do associado (nº 26); clicar no botão “Edit” (nº27) editar as informações que deseja e por fim, clicar no botão “Upd” que aparecerá no lugar do botão “Add”, conforme demonstra **Figura 8**.

Figura 8 – Editando um registro no banco de dados

The screenshot shows a software window titled "Cadastro de Associados". On the left, there is a table with two columns: "Cod" and "Nome". The first row contains the values "1" and "Associado 1". Below the table, there is a list of records, with the first record highlighted. An arrow labeled "26" points to this record. At the bottom of the window, there is a toolbar with buttons: "Add", "Edit", "Delete", "<Refre:", and "Print". An arrow labeled "27" points to the "Edit" button. The right side of the window contains a form for editing the selected record. The form has several fields: "Data de Filiação" (07/05/2001), "Cota Parte R\$" (150,00), "Data Pgmt." (07/05/2001), "Informações Pessoais" (Nome: Associado 1, Apelido: Sócio 1, Sexo: Masc., Esposo(a): Esposa 1, Nome Mãe: Mãe 1, Nome Pai: Pai 1, C.P.F.: 555.555.555-55, Contato 1: (55)55555-5555, R.G.: 5555555, Contato 2: (22)22222-2222, Data de Nasc.: 07/05/1990, Idade: 27, Coordenadas Geográficas da Propriedade Principal: Latitude 55°55,55'55", Longitude 22°22,22'22", Localiz Nome: <= Click aqui após digitado o texto). The bottom of the window shows navigation buttons: "<<", "<", "Reg: 1/1", ">", and ">>".

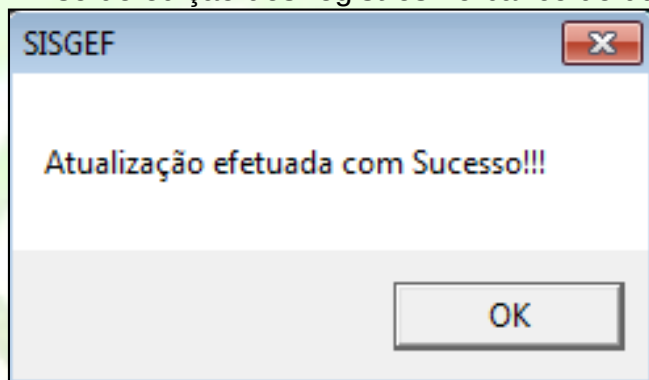
LEGENDA:

26 – Seleção do Registro

27 - **Edit** = Editar as informações referente ao Associado selecionado

Após edição parecerá uma tela de confirmação (**Figura 9**) sobre a atualização ou inserção do registro no banco de dados em seguida, clicar em “ok”.

Figura 9 – Aviso de edição dos registros no banco de dados



2.1.5. DELETANDO/ APAGANDO (Delete)

Caso deseje cancelar um registro já salvo no banco de dados, basta selecionar o nome do associado (nº 24) e clicar no botão “delete” (nº 25), conforme **Figura 10**

Figura 10 – Apagando um registro no banco de dados

Cadastro de Associados

Cod	Nome
1	Associado 1

29

30

Informações Pessoais

Nome: Associado 1

Apelido: Sócio 1 Sexo: Masc.

Esposo (a): Esposa 1

Nome Mãe: Mãe 1

Nome Pai: Pai 1

C.P.F.: 555.555.555-55 Contato 1: (55)55555-5555

R.G.: 5555555 Contato 2: (22)22222-2222

Data de Nasc.: 07/05/1990 Idade: 27

Coordenadas Geográficas da Propriedade Principal

Latitude: 55°55,55'55" Longitude: 22°22,22'22"

Localiz Nome: <= Click aqui após digitado o texto

Add Edit **Delete** <Refre: Print

<< < Reg: 1/1 > >>

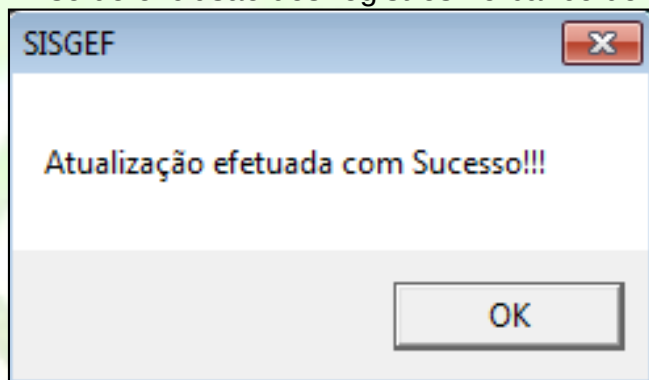
LEGENDA:

29 – Seleção do Registro

30 - Delete = Clicar no botão para deletar o registro

Após a deleção parece uma tela de confirmação (**Figura 11**) sobre a atualização ou inserção do registro no banco de dados em seguida, clicar em “ok”.

Figura 11 – Aviso de exclusão dos registros no banco de dados



2.1.6. ATUALIZANDO (<Refresh)

Se após o salvamento do registro o mesmo não aparecer na lista dos fornecedores, clicar no botão “<Refresh” (nº 26), que atualiza (Figura 12) o banco de dados.

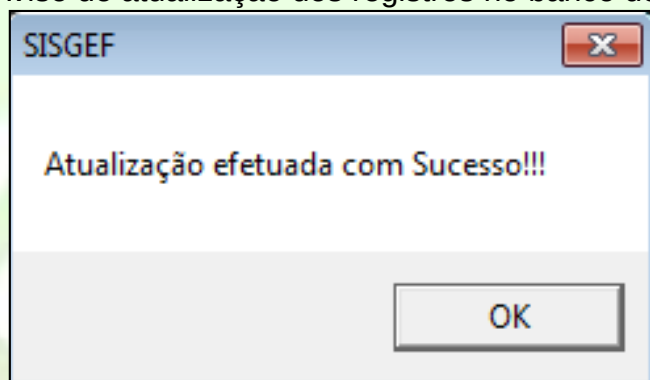
Figura 12 – Atualizando os dados

LEGENDA:

31 - **Refresh** = Clicar no botão para atualizar os registros no banco de dados

Após a atualização parece uma tela de confirmação (**Figura 13**) sobre a atualização ou inserção do registro no banco de dados em seguida, clicar em “ok”.

Figura 13 – Aviso de atualização dos registros no banco de dados

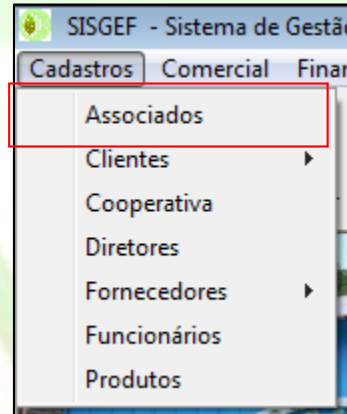


3. MENU CADASTROS

3.1. SUB MENU ASSOCIADO

Este acesso está disponibilizado no Menu **Cadastros**, sub menu **Associado**, conforme **Figura 14**.

Figura 14- Acesso ao Sub Menu Associado.



Ao clicar no nesse Sub Menu o sistema irá carregar o formulário associado (**Figura 15**) que possibilita a inserção das informações utilizando os seguintes comandos:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

As partes constituintes do Sub Menu Associado está disposto na **Figura 15**.

Figura 15- Partes constituintes do Cadastro do Associado

Dialog Caption

Cod	Nome

Dados Gerais de Filiação

Data de Filiação Forma de Pagamento Cota Parte R\$ Data Pagamento

Informações Pessoais

Nome Local Com. Raça Cor

Apelido Tipo Região Papel Social

Endereço Contato 1

Cidade Contato 2

Escolaridade Idade

Conjuge Portador com Deficiência (PcD)

Nome Mãe Código do PcD

Nome Pai

Informações Gerais da Propriedade

C.P.F. Localização Latitude

R.G. Possui Declaração Aptidão do Pronaf (DAP)?

Data de Nasc. Localização Longitude

Estado Nº DAP

Sexo Vencimento DAP

Capacitações realizadas

Descrição:

Localizar um Cadastro do Cooperado

Nome Procurar

Add Edit Print Refres << < Not Data > >>

Instruções de Preenchimento do Cadastro de Associados

A Tabela 1, sugere a forma de preenchimento de cada variável/pergunta que deve ser feito ao Associado. Lembrando que, documentos oficiais devem ser apresentados para o preenchimento do cadastro.

Tabela 1 - Variáveis e formas de preenchimento das informações do cadastro de associado

Variáveis	Descrição
Data da Filiação	Preencher no formato 01/01/2001
Cota parte	Valor em reais. Ex: 500,00
Forma de Pagamento	Pago em Reais ou Produção
Data de Pagamento	Data de Pagamento da Cota-Parte
Nome	Nome Completo do Associado
Raça/Cor	De acordo com a declaração do associado. Selecionar uma das cores: Branco, Negro/Preto, Pardo, Amarelo ou Índio.
Apelido	Nome fictício que usualmente o associado é reconhecido pelos seus amigos, parentes e etc..
Sexo	Selecionar masculino ou feminino
Papel Social	Selecionar o seu papel social dentro da sua unidade familiar, Pai, Mãe, Filho e etc
Endereço	Endereço completo: Rua, Passagem, Logradouro e etc, Numero da Residência, Complemento, Bairro e CEP.
Nome Comunidade/Localidade	Nesse caso, preencher com o nome da localidade ou comunidade.
Cidade	Cidade onde reside
Estado	Estado onde reside. Preencher com a sigla do Estado Ex. PA, GO, SC, DF e etc.
Escolaridade	Analfabeto (Não sabe ler e nem escrever) Ensino fundamental incompleto (Não concluiu o ensino até a 5º série ou 6º ano) Ensino fundamental completo (Concluiu o ensino até a 5º série ou 6º ano) Ensino médio incompleto (Não concluiu o ensino até a 8º série ou 9º ano) Ensino médio completo (Concluiu o ensino até a 8º série ou 9º ano)

Tabela 1 - Variáveis e formas de preenchimento das informações do cadastro de associado - Continuação

Variáveis	Descrição
Tipo Região	Tipo de Região: Várzea (Região onde periodicamente é alagada pelo rio/lago. Afetado pelo ciclo das marés; terra firme (Região que não sobre influencia de alagamentos de rios ou lagos e nem pelo regime de marés).
Nome Esposo (a)	Nome do Cônjuge. Nesse o estado civil pode ser considerado casado ou união estável
Nome da Mãe	Nome da progenitora
Nome do Pai	Nome do progenitor
CPF	Consiste em uma numeração de 11 dígitos. É o registro do cidadão/contribuinte Pessoa Física na Receita Federal do Brasil
RG	Carteira de identidade ou Registro Geral (RG) é um documento de identificação
Contato1	Preencher o nº de celular ou telefone
Contato 2	Preencher o nº de celular ou telefone
Data Nascimento	Data de nascimento que consta na certidão de nascimento
Idade	Idade, quantidade de anos de vida
Portador com Deficiência PcD	Selecionar sim ou não
Código PcD	Número de identificação do tipo da deficiência
Localização Latitude Propriedade	Latitude é a localização, ou coordenadas geográficas, de um determinado lugar na Terra. Nesse caso, pode ser obtido por um GPS. Exemplo de preenchimento: 09°11.01'88"
Localização Longitude Propriedade	Longitude consiste em uma localização, ou coordenadas geográficas, de um determinado lugar na Terra. Nesse caso, pode ser obtido por um GPS. Exemplo de preenchimento: 09°11.01'88"
Possui Declaração de Aptidão do PRONAF - DAP	A Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) é o passaporte para que agricultores e agricultoras familiares tenham acesso às políticas públicas do Governo Federal. Com o documento, é possível ter acesso a mais de 15 políticas públicas.
Data de vencimento da DAP	Data de validade da DAP
Nº DAP	Número de registro da DAP
Localizar Nome Associado	Localizar um nome de associado cadastrado no sistema



Para ter acesso rápido ao **Sub Menu Associados**, basta clicar no botão de acesso rápido na Tela Inicial do SIGCoop, conforme demonstra a Figura 16.

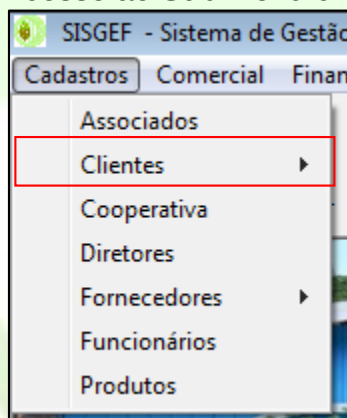
Figura 16 – Acesso rápido ao sub Menu Associado



3.2. SUB MENU CLIENTE

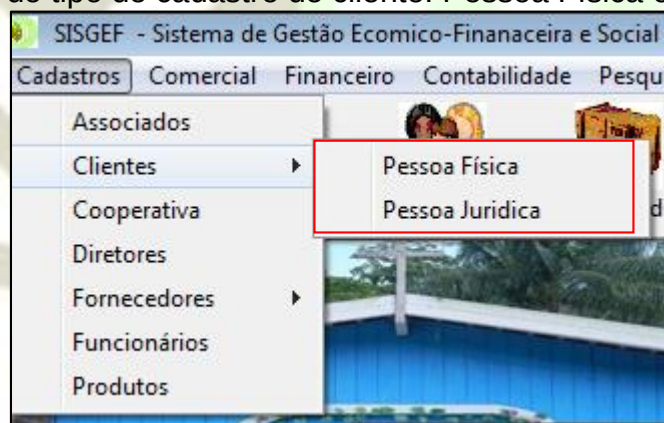
Este acesso está disponibilizado no Menu **Cadastros**, sub menu Cliente, conforme **Figura 17**.

Figura 17- Acesso ao Sub Menu cliente.



Ao clicar nesse Menu o sistema irá carregar o sub menu cadastro de clientes. Nele, há a possibilidade de cadastro de dois tipos de clientes: Pessoa Física ou Jurídica (**Figura 18**)

Figura 18- Seleção do tipo de cadastro de cliente: Pessoa Física ou Jurídica.



3.2.1. Cliente – Pessoa Física

Ao selecionar a opção Pessoa Física o sistema carrega o formulário de cadastro (**Figura 19**) que possibilita a inserção das informações a partir dos seguintes comandos:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

As partes constituintes do Sub Menu Fornecedor – Pessoa Física está disposto na **Figura 19**.

Figura 19- Partes constituintes do Cadastro de Clientes

Cadastro de Clientes - Pessoa Física

Cod	Nome

Dados Gerais do Cliente - Pessoa Física

Identificação

Nome

Endereço

E-mail

Contato 1

Contato 2

Natureza do Serviço

C.P.F

Localizar um Cadastro

Nome

Instruções de Preenchimento do Cadastro de Clientes – Pessoa Física

A Tabela 2, sugere a forma de preenchimento de informações sobre o Cliente - Pessoa Física.

Tabela 2 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Clientes Pessoa Física

Variáveis	Descrição
Nome	Nome Completo do Associado
Endereço	Endereço completo: Rua, Passagem, Logradouro e etc, Numero da Residência, Complemento, Bairro e CEP.
CPF	Consiste em uma numeração de 11 dígitos. É o registro do cidadão/contribuinte Pessoa Física na Receita Federal do Brasil
RG	Carteira de identidade ou Registro Geral (RG) é um documento de identificação
Contato1	Preencher o nº de celular ou telefone
Contato 2	Preencher o nº de celular ou telefone
Natureza do Serviço	Descrever o principal ramo que atua. Exemplo: Cosméticos, Agroindústria, Varejista e etc..
Localizar Nome Cliente Pessoa Física	Localizar um nome de associado cadastrado no sistema

3.2.2. Cliente – Pessoa Jurídica

Ao selecionar a opção pessoa jurídica o sistema carrega o formulário de cadastro (**Figura 20**) que possibilita a inserção das informações referentes aos seguintes comandos de registros:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

As partes constituintes do formulário Fornecedor, Pessoa Jurídica está disposto na **Figura 20**.

Figura 20- Partes constituintes do Cadastro de Clientes - Pessoa Jurídica

Cadastro do Cliente - Pessoa Jurídica

Cod	Nome

Dados Gerais do Cliente - Pessoa Jurídica

Identificação

Nome

Endereço

E-mail

Contato 1

Contato 2

Ramo de Atividade

Inscrição Estadual

C.N.P.J.

Localizar um Cadastro

Nome

Instruções de Preenchimento do Cadastro de Clientes– Pessoa Jurídica

A Tabela 3, sugere a forma de preenchimento de informações do Cliente– Pessoa Jurídica.

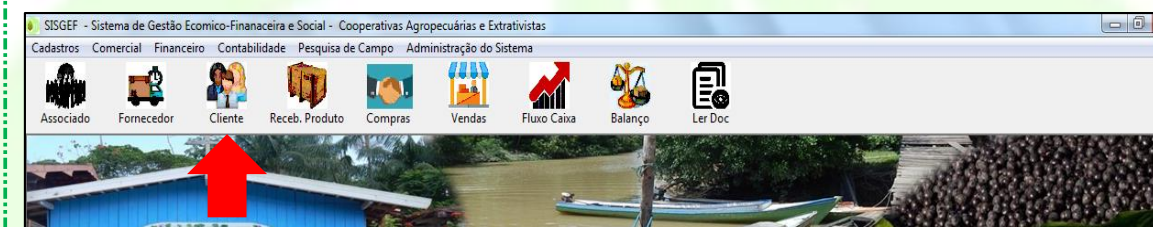
Tabela 3 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Clientes - Pessoa Jurídica

Variáveis	Descrição
Nome	Nome Completo do Associado
Endereço	Endereço completo: Rua, Passagem, Logradouro e etc, Número da Residência, Complemento, Bairro e CEP.
E-mail	Endereço de E-mail do fornecedor
Contato1	Preencher o nº de celular ou telefone
Contato 2	Preencher o nº de celular ou telefone
Ramo de Atividade	Descrever o principal ramo que atua. Exemplo: Cosméticos, Agroindústria, Varejista e etc..
Inscrição Estadual	Número do registro formal da empresa
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica consiste em um cadastro onde todas as pessoas jurídicas e as equiparadas (pessoas físicas que exploram em nome individual atividades com intuito de lucro) são obrigadas a se inscrever antes de iniciar as suas atividades.
Localizar Nome Cliente Pessoa Jurídica	Localizar um nome de Fornecedor – Pessoa Jurídica cadastrado no sistema



Para ter acesso rápido ao **Sub Menu Associados**, basta clicar no botão de acesso rápido na Tela Inicial do SIGCoop, conforme demonstra a **Figura 21**.

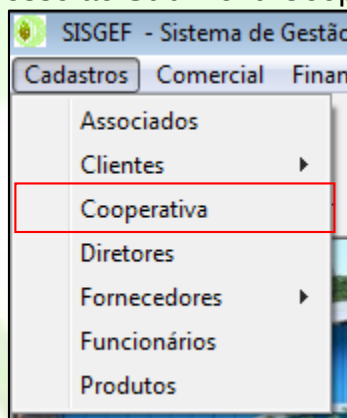
Figura 21 – Acesso rápido ao sub menu cliente



3.3. SUB MENU COOPERATIVA

Este acesso está disponibilizado no Menu **Cadastros**, sub menu **Cooperativa**, conforme **Figura 22**.

Figura 22- Acesso ao Sub Menu Cooperativa



Ao clicar no nesse Sub Menu o sistema irá carregar o formulário de preenchimento das informações da Cooperativa (**Figura 23**) que possibilita a inserção das informações a partir dos seguintes comandos de registros:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

As partes constituintes do Sub Menu Cadastro da Cooperativa está disposto na **Figura 23**.

Figura 23- Partes constituintes do Cadastro da Cooperativa

Cadastro da Cooperativa

Dados Gerais da Cooperativa

Identificação

Nome da Cooperativa
Endereço
Data de Fundação
Tempo de Existência anos
Contato 1
Contato 2
Inscrição Estadual
Ramo de Atividade
C.N.P.J.
E-mail

Gestão de Certidões e Alvarás de Funcionamento da Cooperativa

Agenda de Vencimentos de Documentos

Data	Descrição do documento

Add Edit Delete <Refres Print

<< < > >>

Nome
Tipo
Órgão Emissor
Solicitante
Contato Solicitante
Data de Emissão
Data Vencimento
Forma de Emissão
Home Page
Copiar Link

Localizar um Documento Cadastrado

Nome
Procurar

Instruções de Preenchimento do Cadastro da Cooperativa

A Tabela 4, sugere a forma de preenchimento de cada informação necessária para o cadastro da cooperativa no SIGCOOP.

Tabela 4 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro da Cooperativa

Variáveis	Descrição
Nome	Nome Completo da Cooperativa. Razão Social
Endereço	Endereço completo: Rua, Passagem, Logradouro e etc, Número da Residência, Complemento, Bairro e CEP.
Data da Fundação	
Tempo de Existência	
Contato1	Preencher o nº de celular ou telefone
Contato 2	Preencher o nº de celular ou telefone
Inscrição Estadual	Número do registro formal da empresa
Ramo de Atividade	Descrever o principal ramo que atua. Exemplo: Cosméticos, Agroindústria, Varejista e etc..
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica consiste em um cadastro onde todas as pessoas jurídicas e as equiparadas (pessoas físicas que exploram em nome individual atividades com intuito de lucro) são obrigadas a se inscrever antes de iniciar as suas atividades.
E-mail	Endereço de E-mail do fornecedor
Localizar Nome Associado	Localizar um nome de Fornecedor – Pessoa Jurídica cadastrado no sistema
Nome Certidões ou Alvarás	Nome completo da certidão, alvará ou inscrição
Tipo	Certidão, alvará ou inscrição
Órgão Emissor	Ex. Receita Federal, Receita Estadual, Secretaria da Fazenda e etc.
Solicitante	Cooperativa ou Contador
Contato Solicitante	Contato de quem solicitou. Responsável pela emissão

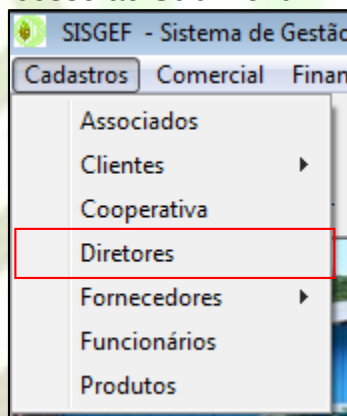
Tabela 4 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro da Cooperativa - Continuação

Variáveis	Descrição
Data Emissão	Preencher no formato 01/01/2001
Data Vencimento	Preencher no formato 01/01/2001
Forma de Emissão	Presencial ou Virtual (via internet)
Home Page	Copiar link da internet do site onde emite a certidão
Localizar um documento cadastrado	Localização rápida

3.4. SUB MENU DIRETORIA

Este acesso está disponibilizado no Menu **Cadastros**, sub menu **Diretoria**, conforme **Figura 24**.

Figura 24- Acesso ao Sub Menu Diretoria



Ao clicar no nesse Sub Menu o sistema irá carregar o formulário Cadastro de Diretores (**Figura 25**) que possibilita a inserção das informações a partir dos seguintes comandos:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

As partes constituintes do Sub Menu Cadastro Diretores está disposto na **Figura 25**.

Figura 25- Partes constituintes do Cadastro da Diretoria

Cadastro de Diretores

Cod	Nome

Dados Gerais da Posse

Nome

Apelido

Data da Posse

Pró-Labore R\$

Função

Data Fim do Mandato

Cargo

Localizar um Cadastro

Nome

Procurar

Instruções de Preenchimento do Cadastro de Diretores

A Tabela 5, sugere a forma de preenchimento de cada informação necessária para o cadastro da cooperativa no SIGCOOP.

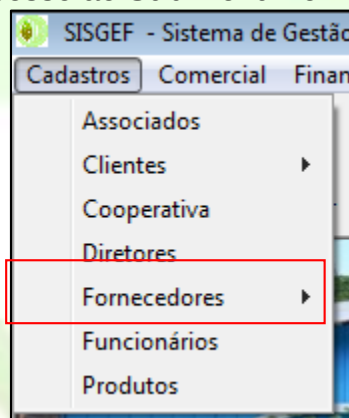
Tabela 5 - Variáveis e forma de preenchimento das informações da Diretoria

Variáveis	Descrição
Data da Posse	Preencher no formato 01/01/2001
Pró-labore R\$	Valor em reais. Ex: 500,00
Função	Descrever as atribuições do cargo. As atividades que devem ser realizadas
Data do Fim Mandato	Preencher no formato 01/01/2001
Cargo	Nome do Cargo. Ex: Presidente (a), tesoureiro (a), secretário (a)
Nome	Nome Completo do Associado
Raça/Cor	De acordo com a declaração do associado. Selecionar uma das cores: Branco, Negro/Preto, Pardo, Amarelo ou Índio.
Apelido	Nome fictício que usualmente o associado é reconhecido pelos seus amigos, parentes e etc..
Localizar Nome Diretor	Localizar um nome de associado cadastrado no sistema

3.5. SUB MENU FORNECEDOR

Este acesso está disponibilizado no Menu **Cadastros**, sub menu **Fornecedor**, conforme Figura 26.

Figura 26- Acesso ao Sub Menu Fornecedor.



Ao clicar no nesse Sub Menu o sistema irá carregar o formulário de cadastro de fornecedores. Nele, há a possibilidade de cadastrar de dois tipos de fornecedores: Pessoa Física ou Jurídica (Figura 27)

Figura 27- Seleção do tipo de cadastro de fornecedor: Pessoa Física ou Jurídica.



3.5.1. Fornecedor – Pessoa Física

Ao selecionar a opção Pessoa Física o sistema carrega o formulário de cadastro (**Figura 28**) que possibilita a inserção das informações utilizando os seguintes comandos de registros:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

As partes constituintes do Sub Menu Fornecedor – Pessoa Física está disposto na **Figura 28**.

Figura 28- Partes constituintes do Cadastro do Fornecedor Pessoa Física

Cadastro Fornecedor - Pessoa Física

Cod	Nome

Dados Gerais do Fornecedor - Pessoa Física

Identificação

Nome

Endereço

E-mail

Contato 1

Contato 2

C.P.F

Especialidade

Localizar um Cadastro

Nome

Add Edit Delete <Refres Print

<< < > >>

Instruções de Preenchimento do Cadastro de Fornecedores – Pessoa Física

A Tabela 6, sugere a forma de preenchimento de cada variável/pergunta que deve ser feito ao Fornecedor Pessoa Física.

Tabela 6 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Fornecedor Pessoa Física

Variáveis	Descrição
Nome	Nome Completo do Associado
Endereço	Endereço completo: Rua, Passagem, Logradouro e etc, Numero da Residência, Complemento, Bairro e CEP.
CPF	Consiste em uma numeração de 11 dígitos. É o registro do cidadão/contribuinte Pessoa Física na Receita Federal do Brasil
RG	Carteira de identidade ou Registro Geral (RG) é um documento de identificação
Contato1	Preencher o nº de celular ou telefone
Contato 2	Preencher o nº de celular ou telefone
Especialidade	Descrever o principal ramo que atua. Exemplo: Cosméticos, Agroindústria, Varejista e etc..
Localizar Nome Fornecedor Pessoa Física	Localizar um nome de associado cadastrado no sistema

3.5.2. Fornecedor – Pessoa Jurídica

Ao selecionar a opção pessoa jurídica o sistema carrega o formulário de cadastro (**Figura 29**) que possibilita a inserção das informações referentes aos seguintes comandos de registros:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);;
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);;
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

As partes constituintes do formulário Fornecedor, Pessoa Jurídica está disposto na **Figura 29**.

Figura 29- Partes constituintes do Cadastro do Fornecedor Pessoa Jurídica

Cadastro Fornecedor - Pessoa Jurídica

Cod	Nome

Dados Gerais do Fornecedor - Pessoa Jurídica

Identificação

Nome

Endereço

E-mail

Contato 1

Contato 2

Ramo de Atividade

Inscrição Estadual

C.N.P.J.

Localizar um Cadastro

Nome

Add Edit Delete <Refres Print

<< < > >>

Instruções de Preenchimento do Cadastro de Fornecedores – Pessoa Jurídica

A Tabela 7, sugere a forma de preenchimento de informações sobre o Fornecedor – Pessoa Jurídica.

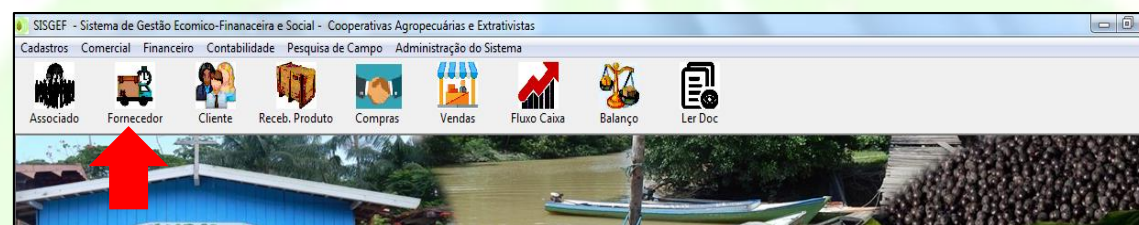
Tabela 7 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Fornecedor Pessoa Jurídica

Variáveis	Descrição
Nome	Nome Completo do Associado
Endereço	Endereço completo: Rua, Passagem, Logradouro e etc, Número da Residência, Complemento, Bairro e CEP.
E-mail	Endereço de E-mail do fornecedor
Contato1	Preencher o nº de celular ou telefone
Contato 2	Preencher o nº de celular ou telefone
Ramo de Atividade	Descrever o principal ramo que atua. Exemplo: Cosméticos, Agroindústria, Varejista e etc..
Inscrição Estadual	Número do registro formal da empresa
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica consiste em um cadastro onde todas as pessoas jurídicas e as equiparadas (pessoas físicas que exploram em nome individual atividades com intuito de lucro) são obrigadas a se inscrever antes de iniciar as suas atividades.
Localizar Nome Fornecedor Pessoa Jurídica	Localizar um nome de Fornecedor – Pessoa Jurídica cadastrado no sistema



Para ter acesso rápido ao **Sub Menu Associados**, basta clicar no botão de acesso rápido na Tela Inicial do SIGCOOP, conforme demonstra a **Figura 30**.

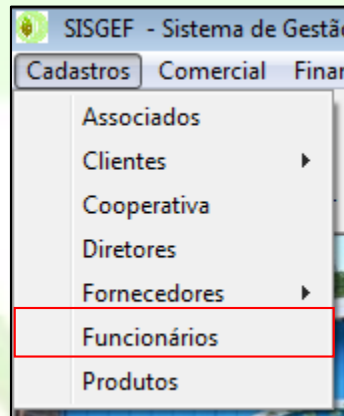
Figura 30 – Acesso rápido ao sub Menu Fornecedor



3.6. SUB MENU FUNCIONÁRIO

Este acesso está disponibilizado no Menu **Cadastros**, sub menu **Funcionários**, conforme **Figura 31**.

Figura 31- Acesso ao Sub Menu Funcionários.



Ao clicar no nesse Sub Menu o sistema irá carregar o formulário associado (**Figura 32**) que possibilita a inserção das informações referentes aos seguintes comandos de registros:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

As partes constituintes do Sub Menu Funcionários está disposto na **Figura 32**.

Cod		Nome

Dados Gerais da Contratação

Data de Contratação Data do Desligamento

Remuneração R\$ Cargo

Função

Informações Pessoais

Nome

Apelido Sexo

Endereço Cidade

Com. / Loc. Estado

Tipo Escolaridade

Região

Raça Capacitações realizadas

Cor

C.P.F. Contato 1

R.G. Contato 2

Data de Nasc. Idade

Portador com Deficiência(PcD) Código do PcD

Nome do(a) Esposo(a)

Nome da Mãe

Nome do Pai

Localizar um Cadastro

Nome

Instruções de Preenchimento do Cadastro de Funcionários

A Tabela 8, sugere a forma de preenchimento das Informações sobre o Funcionário. Lembrando que, documentos oficiais devem ser apresentados para o preenchimento do cadastro.

Tabela 8 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Funcionário

Variáveis	Descrição
Data da Contratação	Preencher no formato 01/01/2001
Remuneração R\$	Valor em reais. Ex: 500,00
Função	Descrever as atribuições do cargo. As atividades que devem ser realizadas
Data do Desligamento	Preencher no formato 01/01/2001
Cargo	Nome do Cargo. Ex: Auxiliar administrativo, Assistente Administrativo, Técnico Agropecuário
Nome	Nome Completo do Associado
Apelido	Nome fictício que usualmente o associado é reconhecido pelos seus amigos, parentes e etc..
Sexo	Selecionar masculino ou feminino
Endereço	Endereço completo: Rua, Passagem, Logradouro e etc, Numero da Residência, Complemento, Bairro e CEP.
Cidade	Cidade onde reside
Nome Comunidade/Localidade	Nesse caso, preencher com o nome da localidade ou comunidade.
Estado	Estado onde reside. Preencher com a sigla do Estado Ex. PA, GO, SC, DF e etc.
Tipo Região	Tipo de Região: Várzea (Região onde periodicamente é alagada pelo rio/lago. Afetado pelo ciclo das marés; terra firme (Região que não sobre influencia de alagamentos de rios ou lagos e nem pelo regime de marés).
Raça/Cor	De acordo com a declaração do funcionário. Selecionar uma das cores: Branco, Negro/Preto, Pardo, Amarelo ou Índio.

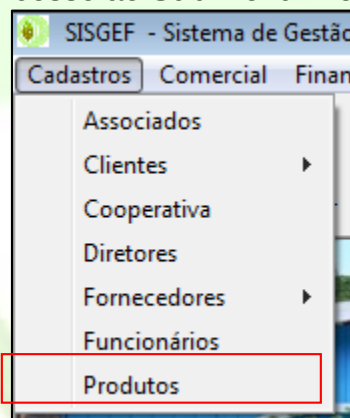
Tabela 8 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Funcionário - Continuação

Variáveis	Descrição
Escolaridade	Analfabeto (Não sabe ler e nem escrever) Ensino fundamental incompleto (Não concluiu o ensino até a 5º série ou 6º ano) Ensino fundamental completo (Concluiu o ensino até a 5º série ou 6º ano) Ensino médio incompleto (Não concluiu o ensino até a 8º série ou 9º ano) Ensino médio completo (Concluiu o ensino até a 8º série ou 9º ano)
CPF	Consiste em uma numeração de 11 dígitos. É o registro do cidadão/contribuinte Pessoa Física na Receita Federal do Brasil
RG	Carteira de identidade ou Registro Geral (RG) é um documento de identificação
Contato1	Preencher o nº de celular ou telefone
Contato 2	Preencher o nº de celular ou telefone
Data Nascimento	Data de nascimento que consta na certidão de nascimento
Idade	Idade, quantidade de anos de vida
Portador com Deficiência PcD	Selecionar sim ou não
Código PcD	Número de identificação do tipo da deficiência
Nome Esposo (a)	Nome do Cônjuge. Nesse o estado civil pode ser considerado casado ou união estável
Nome da Mãe	Nome da progenitora
Nome do Pai	Nome do progenitor
Localizar Nome Funcionário	Localizar um nome de Funcionário cadastrado no sistema

3.7. SUB MENU PRODUTOS

Este acesso está disponibilizado no Menu **Cadastros**, sub menu Produtos, conforme **Figura 33**.

Figura 33- Acesso ao Sub Menu Produtos



Ao clicar no nesse Sub Menu o sistema irá carregar o sub menu cadastro de produtos.

Ao selecionar a opção Cadastro de Produtos o sistema carrega o formulário de cadastro (**Figura 34**) que possibilita a inserção das informações a partir dos seguintes comandos:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

As partes constituintes do Sub Menu Cadastro de Produtos está disposto na **Figura 34**.

Figura 34- Partes constituintes do Cadastro de Produtos

Instruções de Preenchimento do Cadastro de Produtos

A Tabela 9, sugere a forma de preenchimento de informações dos Produtos comercializados pela Cooperativa.

Tabela 9 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do cadastro de Produtos

Variáveis	Descrição
Código (Cód)	N ^a de controle atribuído automaticamente pelo sistema
Produto	Produto comercializado
Unidade de medida	Kg, alqueire, litro, basqueta e etc
Localizar Nome Produto	Localizar um nome de um produto na lista já cadastrado

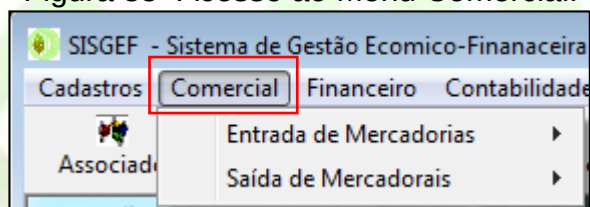
4. MENU COMERCIAL

O Módulo Comercial possui como principal função a gerencia do Estoque de Mercadorias. Por meio das entradas e saídas de mercadorias tanto advindas de terceiros (não cooperados) quanto de associados (cooperados).

4.1. SUB MENU ENTRADA DE MERCADORIAS

Este acesso está disponibilizado no Menu **Comercial**, sub menu **Entrada de Mercadorias**, conforme **Figura 35**.

Figura 35- Acesso ao Menu Comercial.

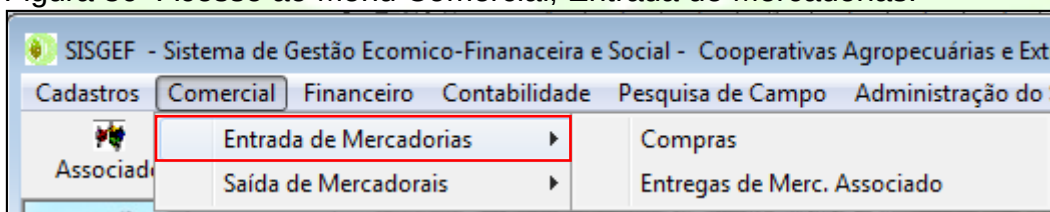


Ao selecionar a opção Entrada de Mercadorias o sistema carrega o formulário de cadastro (**Figura 36**) que possibilita a inserção das informações a partir dos seguintes comandos:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

Ao clicar no nesse Menu o sistema irá carregar o formulário funcionário (**Figura 36**) que possibilita a inserção das informações

Figura 36- Acesso ao Menu Comercial, Entrada de Mercadorias.



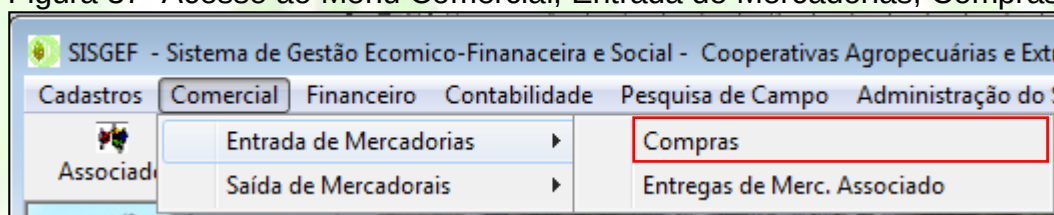
No que se refere à Entrada de Mercadorias (**Figura 36**), ela se subdivide, a citar em:

- **Compras:** Refere-se a mercadorias compradas de terceiros
- **Entregas de Mercadorias de Associados:** Refere-se a mercadorias compradas de Associados

4.1.1. Compras

Consiste em um Sub Item de Entrada de Mercadorias. Está relacionada a compra de mercadorias de terceiros **Figura 37**.

Figura 37- Acesso ao Menu Comercial, Entrada de Mercadorias, Compras



As partes constituintes do Formulário Compras. Está disposto na Figura

Figura 38- Partes constituintes do Menu Comercial, Entrada de Mercadorias, **Compras**

1 ←

2 →

Compras

Dados da Entrada

Cod

Data

Tipo de Mercadoria

Forma de Pagamento:

Nome do Fornecedor

Add Edit Delete << < > >>

Listagem dos itens

Item	Prod	Descrição	Und	Qtdd	Pr.Unit	Pr. Tot

Item	Prod	Descrição	Und	Qtdd	PrUn	PrTot	Bx Estoque

Tot.:

LEGENDA:

1 – **Dados de Entrada** = Consiste em informações sobre a natureza da operação, Status, Qual Agente, Nome do Fornecedor ou Cooperado já Cadastrado e Tipo da Entrada

2 – **Listagem dos Itens** = Cadastra o Item (mercadoria) que entrou, Qual Produto, Sua descrição, Quantidade, Preço Unitário, Preço Total (quantidade multiplicado pelo preço unitário) e a confirmação que, quando ocorrer a venda da mercadoria o quantitativo será baixado do Estoque de mercadorias de terceiros (ato não cooperativo)

Como pode ser observado na (Figura 38). Existem basicamente dois tipo principais de entrada de dados no Sub Menu Entrada de Mercadorias

- Dados de Entrada
- Listagem dos Itens comprados de terceiros já cadastrados

A critério de instrução de inserção de dados, será explicado separadamente duas situações (Dados de Entrada e Descrição da Entrada) que ocorrem no mesmo processo de registro de dados.

Dados de Entrada – Compras de Mercadorias

Este formulário (Figura 39) tem como objetivo cadastrar os dados da Entrada de mercadorias

Figura 39- Partes constituintes do Menu Comercial, Entrada de Mercadorias, compras (dados de entrada)

A imagem mostra uma janela de software intitulada 'Compras'. O formulário contém os seguintes campos:

- Dados da Entrada:**
 - Cod:** Campo de texto.
 - Data:** Campo de data.
- Tipo de Mercadoria:** Menu suspenso.
- Forma de Pagamento:** Menu suspenso.
- Nome do Fornecedor:** Menu suspenso com um ícone de busca (lupa) à direita.

Na base da janela, há uma barra com botões de ação: 'Add', 'Edit', 'Delete', '<<', '<', '>', '>>'.

Instruções de Preenchimento das Compras

A Tabela 10, sugere a forma de preenchimento de informações dos das compras da Cooperativa.

Tabela 10 - Variáveis e forma de preenchimento das informações das compras

Variáveis	Descrição
Código (Cód)	Nª de controle atribuído automaticamente pelo sistema
Data	Data do movimento
Tipo de Mercadoria	Selecionar entre: Matéria Prima ou Revenda
Forma de pagamento	À Vista ou a Prazo
Nome do fornecedor	Identificação do fornecedor já cadastrado
Clicar no botão “Add”	Inserir a descrição dos itens de compra de mercadorias

Ao clicar no botão “Add” o SIGCOOP disponibiliza o formulário Inserção, edição ou exclusão de registros de compras de mercadorias, conforme demonstra a Figura 40.

Figura 40- Cadastro de itens de mercadorias adquiridas

O formulário, intitulado "Compras: Inserção, edição ou exclusão de registro", apresenta a seguinte estrutura:

- ITENS JÁ CONTABILIZADOS:** Uma tabela com 9 colunas: Item, Prod, Descrição, Und, Qtdd, Pr.Unit, Pr. Tot, Bx. Est. e uma coluna vazia para ações.
- SALDO EM ESTOQUE:** Uma tabela com 7 colunas: Cod, Produto, Und, Saldo, Custo, Agente e uma coluna vazia para ações.
- Formulário de Inserção:** Campos para Item, Prod, Descrição (com menu suspenso), Und, Qtdd e PrUn.
- PrTot:** Campo para o preço total.
- Botões de Ação:** Add, Edit, Delete, <<, <, >, >>.

A Tabela 11, sugere a forma de preenchimento de informações dos das compras da Cooperativa.

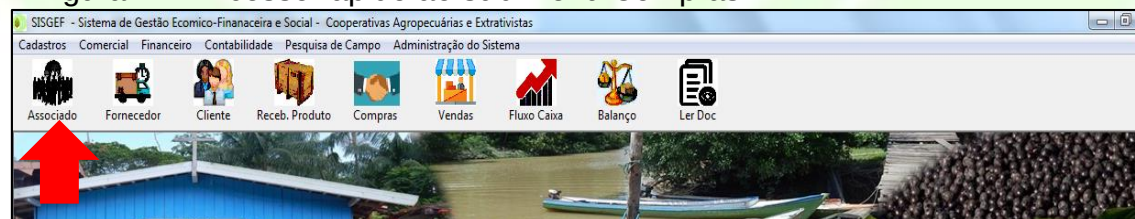
Tabela 11 – Cadastro de detalhamento da compra de mercadorias

Variáveis	Descrição
Item	Atribuição de uma ordem para o lançamento, informada pelo digitador (001, 002 e assim por diante)
Produto (Prod)	Refere-se ao código do produto. É preenchido automaticamente quando selecionado o nome do produto no campo descrição
Descrição	Campo-lista onde se seleciona o nome do produto cadastrado.
Unidade (Unid)	Selecionar a unidade do produto que está sendo entregue (kg, und, lata, raza, basqueta, maço e entre outros). Também é preenchido automaticamente quando selecionado o nome do produto no campo-lista
Quantidade (Qtdd)	Neste campo insere-se a quantidade do produto
Preço Unitário (Pr Unit)	Campo onde será inserido o valor unitário do produto
Preço Total (Pr Tot)	Valor atribuído automaticamente após a inserção da quantidade e do preço unitário do produto.



Para ter acesso rápido ao **Sub Menu Associados**, basta clicar no botão de acesso rápido na Tela Inicial do SIGCOOP, conforme demonstra a **Figura 41**.

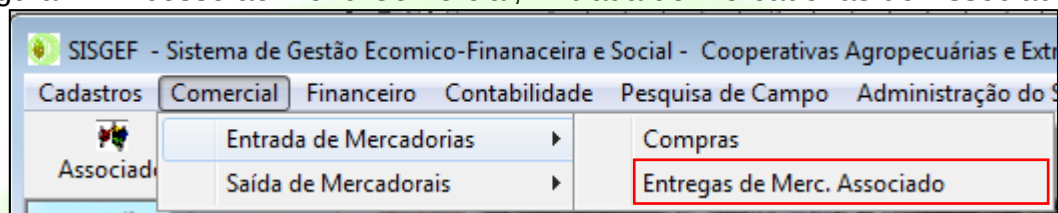
Figura 41 – Acesso rápido ao sub Menu Compras



4.1.2. Entrega de Mercadorias pelos Associados

Consiste em um Sub Item de Entrada de Mercadorias (Figura 42). Está relacionada a compra de mercadorias de terceiros **Figura 37**.

Figura 42- Acesso ao Menu Comercial, Entrada de Mercadorias de Associados



As partes constituintes do Formulário Compras. Está disposto na Figura

43

Figura 43- Partes constituintes Sub Menu Entrada de Mercadorias de Associados

1 ←

Entrada de Produtos (Entrega realizada por associado)

Dados da Entrada

Cod

Data

Tipo de Mercadoria

Forma de Pagamento:

Nome do Associado

Add Edit Delete << < > >>

2

Listagem dos itens

Item	Prod	Descrição	Und	Qtdd	Pr.Unit	Pr. Tot

Item Prod Descrição Und Qtdd PrUn PrTot Bx Estoque

Tot.:

LEGENDA:

1 – **Vendas**= Consiste em informações sobre a natureza da operação, Status, Qual Agente e Tipo da venda

2 – **Listagem dos Itens** = Cadastra o Item (mercadoria) que entrou, Qual Produto, Sua descrição, Quantidade, Preço Unitário, Preço Total (quantidade multiplicado pelo preço unitário) e a confirmação que, quando ocorrer a venda da mercadoria o quantitativo será baixado do Estoque de mercadorias dos associado (ato cooperativo)

Como pode ser observado na (Figura 43). Existem basicamente dois tipo principais de entrada de dados no Sub Menu Entrada de Mercadorias

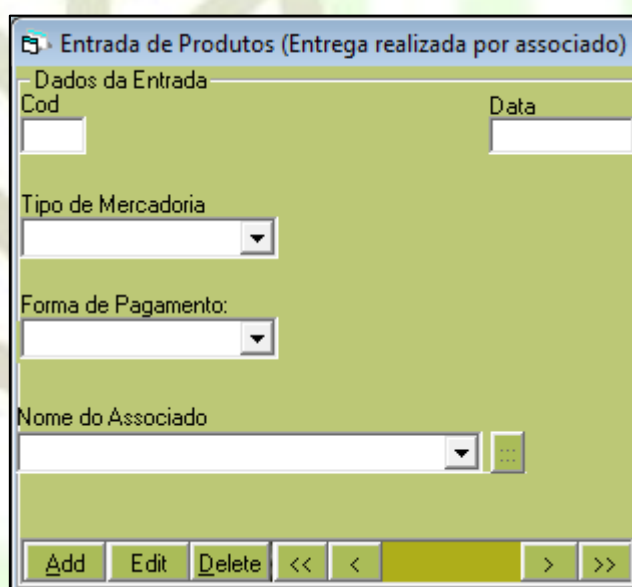
- Dados de Entrada
- Listagem dos Itens recebidos dos associados já cadastrados

A critério de instrução de inserção de dados será explicado separadamente duas situações (Dados de Entrada e Listagem dos itens) que ocorrem no mesmo processo de registro de dados.

- **Dados de Entrada – Recebimento de Mercadorias entregue por associados**

Este formulário (Figura 44) tem como objetivo cadastrar os dados da Entrada de mercadorias de associados

Figura 44- Partes constituintes do formulário entradas de mercadorias de associados



Instruções de Preenchimento das Entradas

A Tabela 12, sugere a forma de preenchimento de informações das compras da Cooperativa.

Tabela 12 - Variáveis e forma de preenchimento das informações das compras

Variáveis	Descrição
Código (Cód)	N ^a de controle atribuído automaticamente pelo sistema
Data	Data do movimento
Tipo de Mercadoria	Selecionar entre: Matéria Prima ou Revenda
Forma de pagamento	À Vista ou a Prazo
Nome do associado	Identificação do associado já cadastrado
Clicar no botão “Add”	Inserir a descrição dos itens de entradas de mercadorias

Ao clicar no botão “Add” o SIGCOOP disponibiliza o formulário Inserção, edição ou exclusão de registros, conforme demonstra a Figura 45.

Figura 45- Cadastro de itens de mercadorias adquiridas

Entrada de Produto(s): inserção, edição ou exclusão de registro

Inserção de item(ns)

ITENS JÁ CONTABILIZADOS								
Item	Prod	Descrição	Und	Qtdd	Pr.Unit	Pr. Tot	Bx. Est.	

SALDO EM ESTOQUE						
Cod	Produto	Und	Saldo	Custo	Agente	

Item	Prod	Descrição	Und	Qtdd	PrUn

PrTot

Add Edit Delete << < > >>

A Tabela 13, sugere a forma de preenchimento de informações dos das compras da Cooperativa.

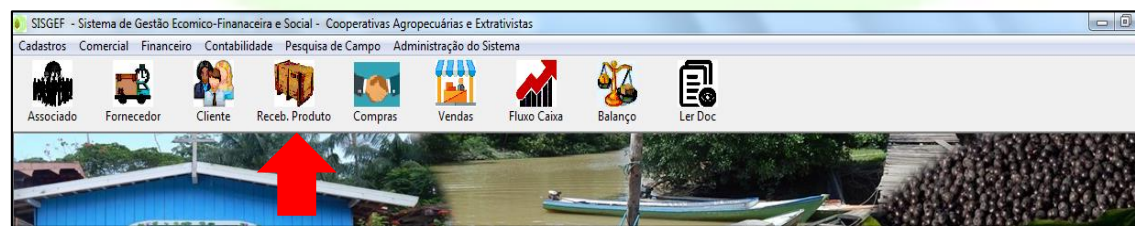
Tabela 13 – Cadastro de detalhamento do recebimento de mercadorias dos associados

Variáveis	Descrição
Item	Atribuição de uma ordem para o lançamento, informada pelo digitador (001, 002 e assim por diante)
Produto (Prod)	Refere-se ao código do produto. É preenchido automaticamente quando selecionado o nome do produto no campo descrição
Descrição	Campo-lista onde se seleciona o nome do produto cadastrado.
Unidade (Unid)	Selecionar a unidade do produto que está sendo entregue (kg, und, lata, raza, basqueta, maço e entre outros). Também é preenchido automaticamente quando selecionado o nome do produto no campo-lista
Quantidade (Qtdd)	Neste campo insere-se a quantidade do produto
Preço Unitário (Pr Unit)	Campo onde será inserido o valor unitário do produto
Preço Total (Pr Tot)	Valor atribuído automaticamente após a inserção da quantidade e do preço unitário do produto.



Para ter acesso rápido ao **Sub Menu Associados**, basta clicar no botão de acesso rápido na Tela Inicial do SIGCOOP, conforme demonstra a **Figura 46**.

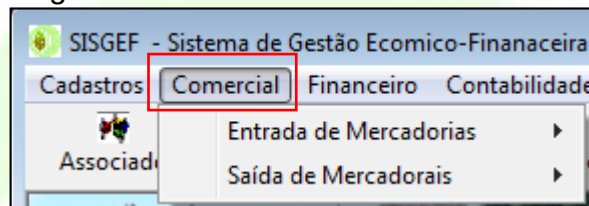
Figura 46 – Acesso rápido ao sub Menu Entrega de Mercadorias Associados



4.2. SUB MENU SAÍDA DE MERCADORIAS - VENDAS

Este Sub Menu é componente do Meu principal denominado Comercial. O seu acesso está disponibilizado ao lado do Meu Cadastros (**Figura 47**).

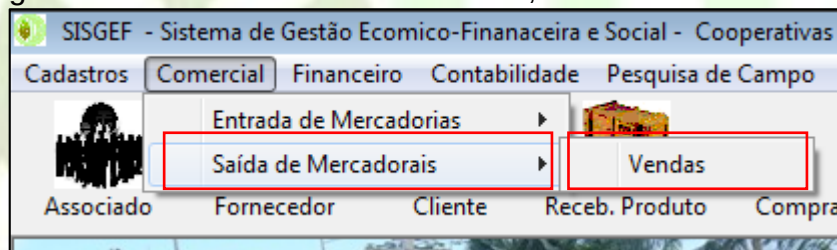
Figura 47- Acesso ao Menu Comercial.



Faz parte dele os itens (**Figura 48**):

- **Vendas:** Venda de mercadorias a terceiros

Figura 48- Acesso ao Menu Comercial, Saída de Mercadorias.



Ao selecionar a opção Venda de Mercadorias os o sistema carrega o formulário de cadastro (Figura 49) que possibilita a inserção das informações a partir dos seguintes comandos:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

As partes constituintes do Menu Comercial está disposto na Figura 49

Figura 49- Partes constituintes do item vendas de mercadorias

1 ←

Vendas Cod

Data

Operação

Status:

Agente

Tipo Venda

Add Edit Delete << < > >>

2

Listagem dos Itens

Item	Prod	Descrição	Und	Qtdd	Pr.Unit	Pr. Tot	TpE
▶							

Item	Prod	Descrição	Und	Qtdd	PrUn	PrTot	Bx Estoque

Tot.:

LEGENDA:

1 – **Vendas**= Consiste em informações sobre a natureza da operação, Status, Qual Agente e Tipo da venda

2 – **Listagem dos Itens** = Mostra a listagem dos Item durante a inserção dos mesmos, os que já foram salvos no cadastro.

Como pode ser observado na (Figura 49). Existem basicamente dois tipo principais de entrada de dados no Sub Menu Entrada de Mercadorias

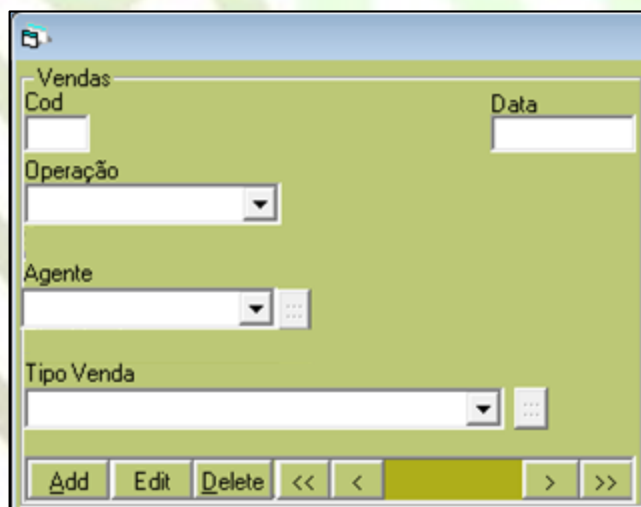
- Vendas
- Listagem das vendas já cadastradas

A critério de instrução de inserção de dados será explicado separadamente duas situações (as vendas e a sua listagem) que ocorrem no mesmo processo de registro de dados.

4.2.1. Vendas

Este formulário (Figura 50) tem como objetivo cadastrar os dados da Entrada de mercadorias de associados

Figura 50- Partes constituintes do formulário das vendas



Instruções de Preenchimento das Vendas

A Tabela 14, sugere a forma de preenchimento de informações dos das compras da Cooperativa.

Tabela 14 - Variáveis e forma de preenchimento das informações das compras

Variáveis	Descrição
Código (Cód)	Nª de controle atribuído automaticamente pelo sistema
Data	Data do movimento
Operação	Venda à vista de mercadorias ou a prazo
Agente	Corresponde ao cliente já cadastrado
Tipo de venda	Categorias relacionadas ao fato contábil (Venda à vista de mercadorias ou a prazo)
Clicar no botão “Add”	Inserir a descrição dos itens de venda de mercadorias

Ao clicar no botão “Add” o SIGCOOP disponibiliza o formulário Inserção, edição ou exclusão de registros de vendas de mercadorias, conforme demonstra a Figura 51.

Figura 51- Cadastro de itens de mercadorias vendidas

Vendas: inserção, edição ou exclusão de registro

Inserção de item(ns)

VENDAS NR:2566 - ITENS JÁ CONTABILIZADOS

Item	Prod	Descrição	Und	Qtdd	Pr.Unit	Pr. Tot	Bx. Est.
▶							

NATUREZA/ESTOQUE DO PRODUTO

Cod	Produto	Und	Saldo	Custo	Agente
▶					

Item	Prod	Descrição	Und	Qtdd	Bx Estoque

ICMS	INSS	PIS/COFINS	Custo	PrUn	PrTot

Add Edit Delete << < > >>

Instruções de Preenchimento de Cadastro das Vendas

A Tabela 15, sugere a forma de preenchimento de informações dos das vendas da Cooperativa.

Tabela 15 – Cadastro de detalhamento da compra de mercadorias

Variáveis	Descrição
Item	Atribuição de uma ordem para o lançamento, informada pelo digitador (001, 002 e assim por diante)
Produto (Prod)	Refere-se ao código do produto. É preenchido automaticamente quando selecionado o nome do produto no campo descrição
Descrição	Campo-lista onde se seleciona o nome do produto cadastrado
Unidade (Unid)	Selecionar a unidade do produto que está sendo entregue (kg, und, lata, raza, basqueta, maço e entre outros). Também é preenchido automaticamente quando selecionado o nome do produto no campo-lista
Quantidade (Qtdd)	Neste campo insere-se a quantidade do produto
Bx Estoque	Compra de terceiros
ICMS	O SIGCOOP captura automaticamente as informações das alíquotas de impostos já cadastradas do produto selecionado e calcula os valores.
INSS	
PIS/Cofins	
Custo	Na lista saldo em estoque, consta o custo unitário do produto selecionado. Desta forma o SIGCOOP captura esse valor e multiplica pela quantidade
Preço Unitário (Pr Unit)	Campo onde será inserido o valor unitário do produto
Preço Total (Pr Tot)	Valor atribuído automaticamente após a inserção da quantidade e do preço unitário do produto

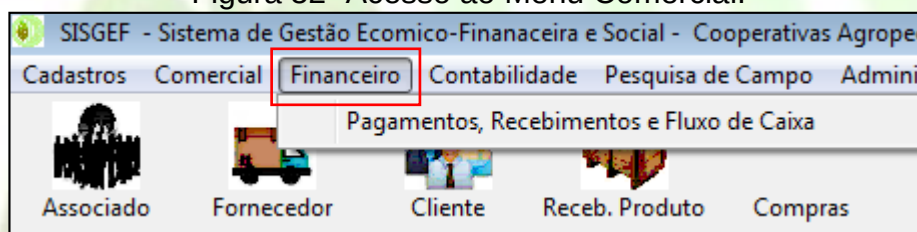
5. MENU FINANCEIRO

O Menu Financeiro possui como principal objetivo sistematizar a movimentação de recursos. Por meio dos pagamentos e recebimentos, o Fluxo de Caixa é construído automaticamente.

5.1. PAGAMENTOS, RECEBIMENTOS E FLUXO DE CAIXA

Este acesso está disponibilizado no Menu **Financeiro**, sub menu **Pagamentos, Recebimentos e Fluxo de Caixa**, conforme **Figura 52**.

Figura 52- Acesso ao Menu Comercial.



No que se refere à Entrada de Mercadorias (**Figura 52**), ela se subdivide, a citar em:

- **Pagamentos**
- **Recebimentos**
- **Fluxo de Caixa:** Gerado automaticamente pela movimentação financeira de Pagamentos e Recebimentos

Ao selecionar a opção Pagamentos, recebimentos e Fluxo de Caixa o sistema carrega o formulário de cadastro que possibilita a inserção das informações a partir dos seguintes comandos:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página 17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página 18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página 20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página 22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página 24);

5.1.1. Pagamentos

O formulário (Figura 53) destina-se ao registro das movimentações de caixa/disponibilidade financeiras para atender as ocorrências como aquisição de mercadorias a vista, aquisição de equipamentos, pagamentos diversos e etc. que envolvam a utilização de numerário em caixa ou em depósito bancário.

A lista de Tipo de Pagamento apresenta categorias relacionadas ao fato contábil que determina ao sistema a estrutura de contabilização do lançamento, e seus códigos contábeis correspondentes a débito e a crédito. Tal informação subsidiará a tarefa de apropriação contábil do lançamento que será acionado ao clicar no botão “**Upd**” para contabilizar.

Figura 53- Tela Inicial Cadastro de Pagamentos realizados pela Cooperativa

Movimento Financeiro

Pagamentos | Recebimentos | Fluxo de Caixa

Id: 33 | Data: | Movimento de: PAGAMENTO | Tipo: CAIXA

Operação com: [dropdown] | Inserir Valorizado

Nome: [dropdown]

Tipo Pagamento

ENERGIA ELÉTRICA E FORÇA

ADIANTEMENTOS A ASSOCIADOS

AQUIS. ACERVO BIBLIOGRAFICO A VISTA

AQUIS. EMBALAGEM

AQUIS. EQUIP INFORMÁTICA

AQUIS. EQUIP. LOGÍSTICA

AQUIS. EQUIP. PRODUÇÃO

AQUIS. IMÓVEL A VISTA

DESP. FRETE

Valor: 1.726,00

Add Edit Delete << < > >> Reg.: 3/3053

Instruções de Preenchimento do Cadastro de Pagamentos

A Tabela 16, sugere a forma de preenchimento do formulário com informações dos recebimentos.

Tabela 16 - Variáveis e forma de preenchimento das informações dos pagamentos

Variáveis	Descrição
Data	Data da movimentação. Preencher no formato. Ex. 01/01/2001
Movimento de recebimento Tipo	Gerado automático pelo sistema
Operação com	Determinar o tipo de agente econômico (Associado, Fornecedor, Cliente, Funcionário, Diretores e entre outros)
Nome	Identificação do agente econômico
Tipo pagamento	Categorias relacionadas ao fato contábil (Pagamento de Fornecedores, Funcionários, Pagamento de Pró-labore, Aquisição de matérias e serviços, tais como: papelaria, serviço cartorário e etc.)
Histórico	Descrição das características principais do evento em seus aspectos específicos. Ex. "Pagamento de honorário ao Senhor João de Tal, presidente da Cooperativa"
Valor	Inserir o valor do lançamento

5.1.2. Recebimentos

O formulário (Figura 54) destina-se ao registro das movimentações de caixa/disponibilidade financeiras para atender as ocorrências de recebimentos de vendas (mercadorias, alienação de bens patrimoniais e etc.)

A lista de Tipo de Recebimento apresenta categorias relacionadas ao fato contábil que determina ao sistema a estrutura de contabilização do lançamento, e seus códigos contábeis correspondentes a débito e a crédito. Tal informação subsidiará a tarefa de apropriação contábil do lançamento, que será acionado ao clicar no botão "Upd" para contabilizar.

Figura 54- Tela Inicial Cadastro de Recebimentos realizados pela Cooperativa

Instruções de Preenchimento do Cadastro de Recebimentos

A Tabela 17, sugere a forma de preenchimento do formulário com informações dos recebimentos.

Tabela 17 - Variáveis e forma de preenchimento das informações dos recebimentos

Variáveis	Descrição
Data	Data da movimentação. Preencher no formato. Ex. 01/01/2001
Movimento de recebimento	Gerado automático pelo sistema
Tipo	
Operação com	Determinar o tipo de agente econômico (Associado, Fornecedor, Cliente, Funcionário, Diretores e entre outros)
Nome	Identificação do agente econômico
Tipo recebimento	categorias relacionadas ao fato contábil (Recebimento de vendas; Saques bancários com respectiva entrada em caixa; valores em cheques para depósito bancário e etc)

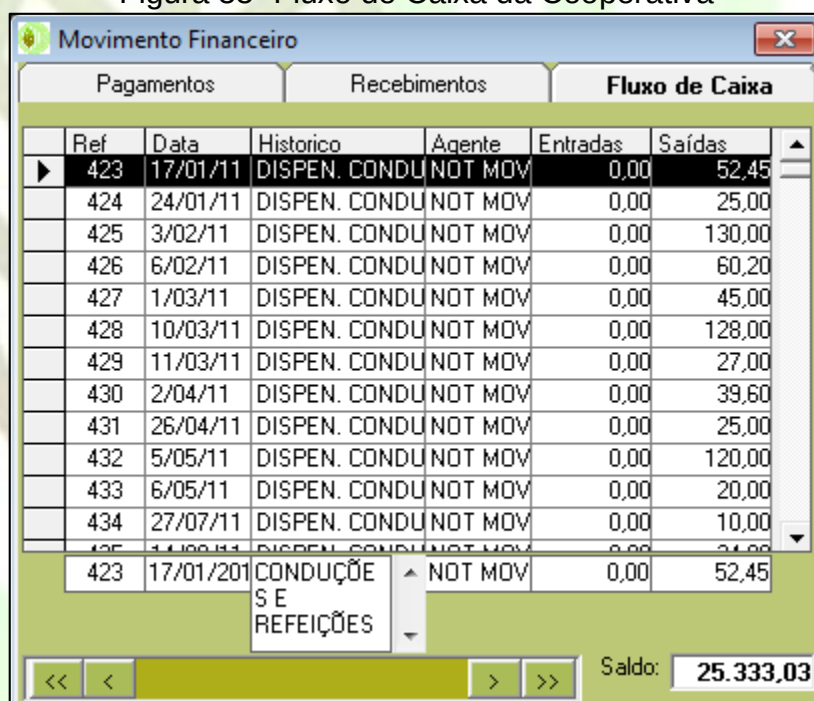
Tabela 17 - Variáveis e forma de preenchimento das informações dos recebimentos - Continuação

Histórico	Descrição das características principais do evento em seus aspectos específicos. Ex. "Recebimento de parcela de cota-parte do Associado João; Recebimento da parcela 05 de venda a prazo realizada ao Cliente Armazém"
Valor	Inserir o valor do lançamento

5.1.3. Fluxo de Caixa

Lista a serie histórica de todos os lançamentos a débito e a crédito contabilizados. Sua atualização ocorre de forma automática em tempo real e demonstra o Saldo em Caixa Disponível daí resultante, conforme Figura 55.

Figura 55- Fluxo de Caixa da Cooperativa



Movimento Financeiro						
Pagamentos			Recebimentos		Fluxo de Caixa	
Ref	Data	Historico	Agente	Entradas	Saídas	
423	17/01/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	52,45	
424	24/01/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	25,00	
425	3/02/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	130,00	
426	6/02/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	60,20	
427	1/03/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	45,00	
428	10/03/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	128,00	
429	11/03/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	27,00	
430	2/04/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	39,60	
431	26/04/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	25,00	
432	5/05/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	120,00	
433	6/05/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	20,00	
434	27/07/11	DISPEN. CONDU NOT MOV	NOT MOV	0,00	10,00	
423	17/01/2011	CONDUÇÃO E REFEIÇÕES	NOT MOV	0,00	52,45	

Saldo: 25.333,03

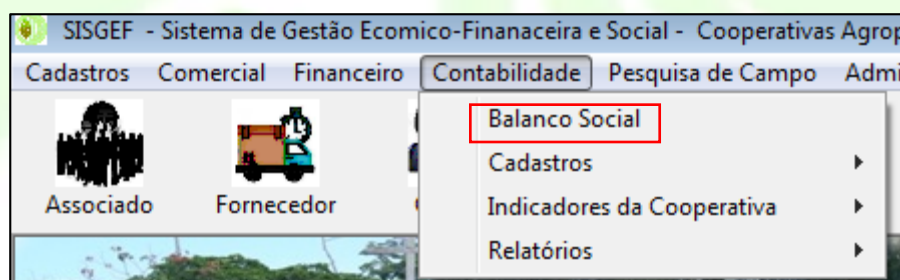
6. MENU CONTABILIDADE

O Menu Contabilidade abrange basicamente as Demonstrações Contábeis Econômicas Financeiras e Sociais da Cooperativa.

6.1. BALANÇO SOCIAL

Este acesso está disponibilizado no Menu **Contabilidade**, Sub Menu Balanço Social, conforme **Figura 56**.

Figura 56- Acesso ao Sub Menu Balanço Social



Ao selecionar a opção Balanço Social, o sistema carrega o formulário de cadastro que possibilita a inserção das informações a partir dos seguintes comandos:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

6.1.1. Tela Inicial Balanço Social

O Balanço Social é composto por 5 (cinco) Indicadores adaptado do IBASE e de acordo com a realidade de Cooperativas Agropecuárias e Extrativistas Amazônicas, a saber são (Figura 57): Corpo Funcional; Organização e Gestão Indicadores Econômicos (Construído a partir da Demonstração do Valor Adicionado – DVA); Indicadores Sociais Internos; Indicadores Sociais Externos.

As partes constituintes do Balanço Social está disposto na Figura 57

Figura 57- Tela Inicial Balanço Social

A interface da tela inicial do Balanço Social Anual apresenta um formulário de identificação e uma barra de navegação. O formulário, sob o título 'Identificação', contém campos para: Nome da Cooperativa, Endereço, Contato, C.N.P.J., Tempo de Existência (em anos), Inscrição Estadual, Ramo de Atividade e Responsável pelo Preenchimento. Há também um botão 'Visualizar anos Anteriores' com uma seta para baixo. Na barra de navegação inferior, há seis botões: 'Corpo Funcional', 'Organização e Gestão', 'Demonstração do Valor Adicionado' (destacado com uma borda amarela), 'Indicadores Econômicos', 'Indicadores Sociais Internos' e 'Indicadores Sociais Externos'.

A Tela inicial do Balanço Social não precisa ser preenchida. O sistema automaticamente recupera informações prestadas no Cadastro da Cooperativa do Menu Cadastro.

6.1.2. Indicadores do Corpo Funcional

Os indicadores do corpo funcional demonstram dentre outras variáveis, o número: de pessoas na cooperativa, de admissões, de saída, de trabalhadores, de pessoas com funções administrativas, de pessoas analfabetas, quantitativo por gênero, por remuneração, por cargo de chefia e etc., uma espécie de diagnóstico da estrutura organizacional levando em conta a distribuição do pessoal por idade, cargo, gênero e escolaridade.

A Figura 58, demonstra a Tela Inicial dos Indicadores do Corpo Funcional

Figura 58- Tela de Apresentação: Indicadores do Corpo Funcional

Indicadores do Corpo Funcional

Corpo Funcional

Ano de Referência
2016

Sujeitos	Cooperados	Funcionários	Total		Cooperados	Funcionários	Total
Nº pessoas na cooperativa (em 31/12)				Remuneração média das mulhres			
Nº pessoas que residem em área de terra firme				Remuneração média dos homens			
Nº pessoas que residem em área de várzea				Nº de negros (as) que trabalham na			
Nº de admissões durante o período				% de cargos de chefia ocupado por negro(as)			
Nº de saídas e demissões				Remuneração média dos negros (as)			
Nº de trabalhadores terceirizados				Remuneração média dos brancos(as)			
Nº de pessoas com função administrativa				Remuneração média dos pardos (as)			
Nº de Pessoas não alfabetizadas				Remuneração média dos amarelos (as)			
Nº de mulheres que trabalham na cooperativa				Remuneração média dos indígenas			
% de cargos de chefia ocupado por mulheres				Nº de portadores de necessidades específica			

Add
Edit
Delete
<Refres
Print
<<
<
>
>>

Visualizar anos anteriores

Voltar para

Ir para

Balanco Social

Organização e Gestão

Instruções de Preenchimento dos Indicadores do Corpo Funcional

A Tabela 18, sugere a forma de preenchimento de cada variável/pergunta que deve ser feito ao Fornecedor Pessoa Física.

Tabela 18 - Variáveis e forma de preenchimento das informações contidas no Indicador do Corpo Funcional

Descrição	Associados/ Cooperados	Funcionários Contratados	Total
Nº pessoas na cooperativa (em 31/12)	Fonte da informação: Cadastro Associados	Fonte da informação: Cadastro Funcionários	Calculado automaticament e pelo Sistema
Nº pessoas que residem em área de terra firme			
Nº pessoas que residem em área de várzea			
Nº de admissões durante o período			
Nº de saídas e demissões			
Nº de trabalhadores terceirizados			
Nº de pessoas com função administrativa			
Nº de Pessoas não alfabetizadas			
Nº de mulheres que trabalham na cooperativa			
% de cargos de chefia ocupado por mulheres			
Remuneração média das mulheres			
Remuneração média dos homens			
Nº de negros (as) que trabalham na cooperativa			
% de cargos de chefia ocupado por negro(as)			
Remuneração média dos negros (as)			
Remuneração média dos brancos(as)			
Remuneração média dos pardos (as)			
Remuneração média dos amarelos (as)			
Remuneração média dos indígenas			
Nº de portadores de necessidades específica			

6.1.3. Indicadores de Organização e Gestão - Parte I

Os indicadores de organização e gestão ocupam o maior quantitativo de variáveis, busca demonstrar os diversos tipos de remunerações dentro da cooperativa, destino nas sobras, dos fundos existentes, do espaço de deliberação sobre o destino das sobras e seus parâmetros de destino, quantidade de assembleias, frequência da participação dos associados nela, se existe outros órgãos na cooperativa, os critérios de admissão de novos cooperados, demonstra os espaços de representação do cooperativismo em que a cooperativa atua (OCB, Anteag, Concrab/MST e outros), critérios para afastamento de associados, número de cooperados sindicalizados, principal fonte de crédito e dentre outras informações.

A Figura 59, demonstra a Tela Inicial dos Indicadores de Gestão Parte I



Figura 59- Tela de Apresentação: Indicadores do Gestão I

Organização e Gestão - Parte I

Indicadores de Organização e Gestão - Parte I

Ano de Referência: **2016**

Procedimento para integralização das quotas-partes ☐ Pagamento à vista ☐ Pagamento com produto ☐ Outros		Espaço de deliberação sobre o destino das sobras ou débitos ☐ Conselho administrativo ☐ Conselho Fiscal ☐ Assembléia ☐ Outro. Qual?	
Valor da maior remuneração repassada ao (à) cooperado		Quantidade de assembleias realizadas	
Valor da menor remuneração repassada ao (à) cooperado		Frequência média nas assembléias pelos (as) coopeerados (as)	
Valor do maior salário pago ao (à) funcionário (a)		Decisões submetidas à assembleia ☐ Investimento ☐ Destino das sobras ou perdas ☐ Pagamento de credores ☐ Admissão/Afastamento de sócio ☐ Escolha da diretoria ☐ Outro. Qual?	
Valor do menor salário pago ao (à) funcionário (a)		Renovação dos cargos diretivos ☐ 1/4 ☐ 2/4 ☐ 3/4 ☐ Sem renovação	
Destino das sobras ☐ Investimentos ☐ Rateio entre os (as) cooperados (as) ☐ Fundos ☐ Outros. Qual?			
Fundos existentes ☐ Fundo de reserva ☐ Fundo para educação ☐ Outro. Qual?			

Voltar para Ir para

Upd Cancel Delete <Refre: Print << < > >> Visualizar anos anteriores

Organização e Gestão II Balanço Social

6.1.3.1. Exemplificação do Preenchimento dos Indicadores do Gestão e Organização Parte I

A Tabela 19, sugere a forma de preenchimento de cada variável sobre Organização e Gestão.

Tabela 19 - Variáveis e forma de preenchimento das informações contidas no Indicadores de Gestão e Organização Parte I

Descrição	Exemplificação de Preenchimento
Procedimento para integralização das quotas-partes	Selecionar uma ou mais alternativas listadas a baixo: - Pagamento à vista - Pagamento com produto - Outros
Valor da maior remuneração repassada ao (à) cooperado	Preencher com valor em R\$
Valor da menor remuneração repassada ao (à) cooperado	Preencher com valor em R\$
Valor do maior salário pago ao (à) funcionário (a)	Preencher com valor em R\$
Valor do menor salário pago ao (à) funcionário (a)	Preencher com valor em R\$
Destino das sobras	Investimentos Rateio entre os (as) cooperados (as) Fundos Outros. Qual?
Fundos existentes	Fundo de reserva Fundo para educação Outros. Qual?
Espaço de deliberação sobre o destino das sobras ou débitos	Conselho administrativo Conselho Fiscal Assembleia Outro. Qual?
Quantidade de assembleias realizadas	Preencher com a numeração

Tabela 19 - Variáveis e forma de preenchimento das informações contidas sobre Indicadores de Gestão e Organização Parte I - Continuação

Descrição	Exemplificação de Preenchimento
Frequência média nas assembleias pelos (as) cooperados (as)	Média da presença dos cooperados.
Decisões submetidas à assembleia	Investimento Destino das sobras ou perdas Pagamento de credores Admissão/Afastamento de sócio Escolha da diretoria Outro. Qual?
Renovação dos cargos diretivos	Selecionar uma ou mais alternativas listadas a baixo: - 1/4 - 2/4 - 3/4 - Sem renovação

6.1.4. Indicadores de Organização e Gestão - Parte II

Continuando o preenchimento desse indicador (Tabela 20).

Tabela 20 - Variáveis e forma de preenchimento das informações contidas no Indicadores de Gestão e Organização Parte II

Descrição	Exemplificação de Preenchimento
Frequência do (s) instrumento (s) de prestação de contas	Selecionar uma ou mais alternativas listadas a baixo: - Diário - Semanal - Quinzenal - Mensal - Anual
Critério principal para admissão de novos (as) cooperados (as)	Selecionar uma ou mais alternativas listadas a baixo: - Experiência - Idade - Conhecimento sobre cooperativismo - Participação na comunidade - Parentesco - Outra. Qual? (Descrever)

Tabela 20 - Variáveis e forma de preenchimento das informações contidas no Indicadores de Gestão e Organização Parte II - Continuação

Descrição	Exemplificação de Preenchimento
Critério principal para afastamento de cooperados (as)	Selecionar uma ou mais alternativas listadas a baixo: - Desempenho na função - Não entrega de mercadoria - Não comportamento cooperativo - Outra. Qual? (Descrever)
Espaços de representação do cooperativismo em que a cooperativa atua	Selecionar uma ou mais alternativas listadas a baixo: - OCB - Anteag - Concrab/MST - Outra. Qual? (Descrever)
Número de cooperados (as) sindicalizados (as)	Inserir a quantidade
Principal fonte de crédito	Digitar o nome
Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho?	Selecionar uma ou mais alternativas listadas a baixo: -Não -Sim, fornecendo equipamentos. -Sim, realizando campanhas capacitações e fornecendo equipamentos. -Formando Comissões - Outra. Qual? (Descrever)
Frequência média nas assembleias pelos (as) cooperados (as)	
A participação de cooperados (as) no planejamento da cooperativa	Selecionar uma das alternativas listadas a baixo: - Não Ocorre - Ocorre em nível de chefia - Ocorre em todos os níveis
A cooperativa costuma ouvir os cooperados (as) para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções?	Selecionar uma das alternativas listadas a baixo: - Não - Sim, sem data definida. - Sim, periodicamente com data definida

A Figura 60, demonstra a Tela Inicial dos Indicadores de Gestão Parte II

Figura 60- Tela de Apresentação: Indicadores do Gestão II

Indicadores de Organização e Gestão - Parte II

Indicadores de Organização e Gestão - Parte II

Parte II

Ano de Referência **2016**

Frequência do (s) instrumento (s) de prestação de contas ☐ Diário ☐ Semanal ☐ Quinzenal ☐ Mensal ☐ Anual	Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho? ☐ Não ☐ Sim, fornecendo equipamentos ☐ Sim, realizando campanhas capacitações e fornecendo equipamentos
Critério principal para admissão de novos (as) cooperados (as) ☐ Experiência ☐ Idade ☐ Conhecimento sobre cooperativismo ☐ Participação na comunidade ☐ Parentesco ☐ Outra. Qual?	☐ Formando Comissões ☐ Outra. Qual?
Critério principal para afastamento de cooperados (as) ☐ Desempenho na função ☐ Não entrega de mercadoria ☐ Não comportamento cooperativo ☐ Outra. Qual?	Frequência média nas assembleias pelos (as) cooperados (as)
Espaços de representação do cooperativismo em que a cooperativa ☐ OCB ☐ Anteag ☐ Concrab/MST ☐ Outra. Qual?	A participação de cooperados (as) no planejamento da cooperativa ☐ Não Ocorre ☐ Ocorre em nível de chefia ☐ Ocorre em todos os níveis
Número de cooperados (as) sindicalizados (as)	A cooperativa costuma ouvir os cooperados (as) para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções? ☐ Não ☐ Sim, sem data definida ☐ Sim, periodicamente com data definida
Principal fonte de crédito	A cooperativa estimula a educação básica, ensino médio e superior dos(as) funcionários(as)? ☐ Não ☐ Sim, para os (as) cooperados (as) ☐ Sim, para os (as) funcionários (as)

Voltar para Ir para Ir para

Add Edit Delete <Refre: Print << < > >> Visualizar anos anteriores

Balanço Social DVA Indicadores Econômicos

6.1.5. Indicadores Econômicos

Os Indicadores econômicos (Figura 61) são construídos automaticamente a partir da Demonstração do Valor Adicionado (Figura 62) que, por seguinte é construído a partir da Demonstração do Resultado do Exercício, onde o mesmo é contabilizado a partir de dados no fluxo de caixa. Informações que são contabilizadas automaticamente na ocasião do registro digitado e salvo no Banco de Dados, de uma operação econômico-financeira no SIGCOOP.

Figura 61- Indicadores Econômicos

Indicadores Econômicos (em R\$)

Indicadores Econômicos (R\$)

Indicadores

Faturamento Bruto

Total das dívidas em 31/12

Patrimônio da cooperativa

Patrimônio de terceiros

Imposto e contribuições

Remuneração dos(as) cooperados(as) - não inclui benefícios

Folha de pagamentos/salários e encargos

Sobras ou perdas

Fundos

Add Edit Delete <Refres Print

<< < > >>

Visualizar anos anteriores

Voltar para Ir para

Balanço Social Indicadores Sociais Internos

Figura 62- Demonstração do Valor Adicionado - DVA

O DVA é construído automaticamente e foi adaptado para demonstrar tanto a contribuição em reais dos Associados (quadrados na cor marrom) e Não Associados (Fornecedores) (quadrados na cor amarelo).

6.1.6. Indicadores Sociais Internos

Os indicadores sociais internos (Figura 63) revelam a relação da cooperativa com seus associados e com os funcionários. As mesmas informações de preenchimento são para ambos

No caso dos Cooperados, informações como investimento em alimentação, saúde, educação, capacitação, ações ambientais e dentre outros, estão disponíveis a partir desse Indicador

Figura 63- Indicadores Sociais Internos

Indicadores Sociais Internos (R\$)

Indicadores Cooperados

Cooperados	
Alimentação	
Saúde	
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio e superior	Nº de beneficiados
Capacitação profissional	Nº de beneficiados
Ações Ambientais relativas à Produção/Operação	Nº de beneficiados
Outros	
Total dos Investimentos Internos aos Cooperados	

Add Edit Delete <Refres Print Visualizar anos anteriores

Indicadores Funcionários

Funcionários	
Alimentação	
Saúde	
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio e superior	Nº de beneficiados
Capacitação profissional	Nº de beneficiados
Ações Ambientais relativas à Produção/Operação	Nº de beneficiados
Outros	
Total dos Investimentos Internos - Funcionários	

Add Edit Delete <Refres Print Visualizar anos anteriores

Total Geral dos Investimentos Internos = Cooperados + Funcionários

Voltar para Ir para
Balanço Social Indicadores Sociais Externos

6.1.7. Indicadores Sociais Externos

Os indicadores sociais Externos (Figura 64) revelam a relação da cooperativa com seus associados e com os funcionários. As mesmas informações de preenchimento são para ambos

No caso dos Cooperados, informações como investimento em alimentação, saúde, educação, capacitação, ações ambientais e dentre outros, estão disponíveis a partir desse Indicador.

Figura 64- Indicadores Sociais Externos

Indicadores Sociais Externos (R\$)

Indicadores

Comunidade

Compras de outras cooperativas

Vendas para outras cooperativas

Investimento em educação/alfabetização para comunidade Nº de beneficiados

Gastos em ações sociais/doações (financeiras, produtos e/ou serviços)/ ajudas humanitárias Nº de beneficiados

Outros

Total Geral dos Investimentos Externos

Add Edit Delete <Refres Print

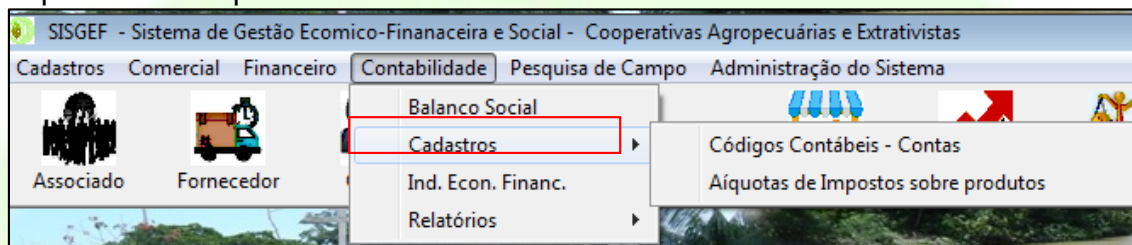
Visualizar anos anteriores

Voltar para Balanço Social

6.2. CADASTROS

Este acesso está disponibilizado no Menu **Contabilidade**, sub menu **Cadastros** no formulário **Alíquota de Impostos sobre produtos**, conforme **Figura 65**.

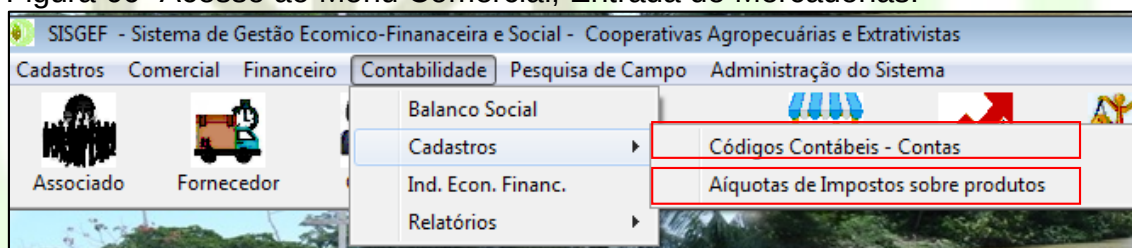
Figura 65- Acesso ao Menu Contabilidade; Sub Menu Cadastros: Alíquotas de Impostos sobre produtos



Ao selecionar o Sub Menu Cadastros no Menu Contabilidade o sistema carrega dois formulários de cadastro (**Figura 66**). A saber são:

- **Códigos Contábeis de Contas e;**
- **Alíquotas de Impostos sobre produtos**

Figura 66- Acesso ao Menu Comercial, Entrada de Mercadorias.



Ao selecioná-los o SIGCOOP possibilita a inserção das informações a partir dos seguintes comandos:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);;
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);;
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

6.2.1. CÓDIGOS CONTÁBEIS DE CONTAS PATRIMONIAIS E DE RESULTADO

A partir das considerações de Santos, Gouveia e Vieira (2012), para que tais apontamentos pudessem ser observados na prática pela organização cooperativa e considerando uma provável evolução da organização ao longo dos anos e ainda, diante da já complexa ordem de fatores operacionais, econômicos e financeiros e sociais que dão origem aos, restou conveniente o uso de sete níveis de detalhamento das movimentações econômico-financeiras.

Vale ressaltar que, quanto mais detalhado o Plano de Contas (ANEXO I), melhor se adquire a compreensão dos fatos geradores dos registros contábeis.

Também tal providencia permite que o SIGCOOP realize maiores consultas parametrizadas e em versões futuras, e assim auxiliar a Gestão da Diretoria, Conselho Fiscal e da Assembleia Geral a compreender a dinâmica organizacional de sua instituição bem como a enfrentar os desafios de inserção no mercado em que atuam.

Assim na primeira seção do formulário Cadastro de Contas observa-se o conteúdo já existente, de dados armazenados no Banco de Dados e que esta dando suporte às demonstrações do SIGCOOP.

Na segunda seção Cadastrar Nova Conta é apresentado os passos para o cadastramento de novas contas. Os níveis 01, 02 e 03 não podem ser alterados posto que se tratam de elementos estruturais de um Balanço Patrimonial podendo ocorrer o detalhamento a partir do Nível 04.

Assim sendo, a partir do nível 04 realizadas inserções a cada nível, obrigatoriamente até se chegar ao nível 07, quando estará completado o processo de inserção de novo detalhamento.

Importante ressaltar que os cadastros realizados de forma indevida poderão ser deletados desde que não sejam utilizados em operações contábeis.

Embora o SIGCOOP disponibilize o controle de ações do usuário, todas as ações de inclusão, alteração, exclusão de conta do Plano de Contas (ANEXO II) gerará um relatório de LOG do sistema, informando o dia, a hora, o nome do usuário, a conta incluída, alterada ou excluída do sistema, o qual estará à disposição do Administrador do Sistema e do Conselho Fiscal, para acompanhamento e controle.

Ressalta-se ainda, a necessidade de se buscar orientação sempre que necessário de profissional das Ciências Contábeis com vistas a garantir o perfeito cadastramento e conseqüentemente a escrituração dos fatos contábeis em consonância com a legislação em vigor.



Figura 67- Tela do SIGCOOP visualização dos códigos já cadastrados

Cadastro de Contas

Nível1	Nível2	Nível3	Nível4	Nível5	Nível6
▶ ATIVO	ATIVO CIRCULANTE	DISPONÍVEL	Caixa	Caixa	Caixa
ATIVO	ATIVO CIRCULANTE	CRÉDITOS COM	Duplicatas a rece	Duplicata a Rece	Duplicata a Rece
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	INVESTIMENTOS	A. participações p	Avaliadas pelo mé	Participações em
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	INVESTIMENTOS	A. participações p	Avaliadas pelo mé	Participações em
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	INVESTIMENTOS	A. participações p	Avaliadas pelo mé	Provisões para pe
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	INVESTIMENTOS	A. participações p	Avaliadas pelo mé	Provisões para rev
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	ATIVO REALIZAV	Investimentos tem	Títulos e Valores	Títulos e Valores
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	ATIVO REALIZAV	Investimentos tem	Depósitos e aplic	a) Finor
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	ATIVO REALIZAV	Investimentos tem	Depósitos e aplic	b) Finam
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	ATIVO REALIZAV	Investimentos tem	Depósitos e aplic	c) Funres
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	ATIVO REALIZAV	Investimentos tem	Provisão para per	Provisão para per
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	ATIVO REALIZAV	Investimentos tem	Participação em fi	a) Finor
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	ATIVO REALIZAV	Investimentos tem	Participação em fi	b) Finam
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	ATIVO REALIZAV	Investimentos tem	Participação em fi	c) Funres
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	ATIVO REALIZAV	Investimentos tem	Provisão para red	Provisão para red
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	INVESTIMENTOS	B. participações p	a) Avaliadas pelo	1. Valor da equiva
ATIVO	ATIVO NÃO CIRC	INVESTIMENTOS	B. participações p	a) Avaliadas pelo	1. Valor da equiva

Contas Cadastradas

Nível 1: 1 ATIVO

Nível 2: 1 ATIVO CIRCULANTE

Nível 3: 7 DISPONÍVEL

Nível 4: 5 Caixa

Nível 5: 43 Caixa

Nível 6: 349 Caixa

Nível 7: 350 Caixa

Reg.: 1/495

Visualizar Relatório Plano de Contas

Localizar Nível

Ir Add Edit Delete

Instruções para Preenchimento para Cadastro de Nova Conta

Para cadastrar um novo código contábil deve-se clicar no botão “Add” da **Figura 67**

As partes constituintes do Cadastro estão dispostas na **Figura 68**

Figura 68- Inserção/ alteração/ exclusão de códigos contábeis

Plano de Contas: Inserção de Novas Rubricas

Cadastrar Nova Conta

Nível	Código	Descrição	Operações
Nível 1	1	ATIVO	
Nível 2	1	ATIVO CIRCULANTE	
Nível 3	12	ESTOQUES	
Nível 4	36	Operações com terceiros	Insert Edit Delete
Nível 5			Insert Edit Delete
Nível 6			Insert Edit Delete
Nível 7			Insert Edit Delete

Visualizar Relatório Plano de Contas

Obs.: O sistema permite a inserção, alteração ou exclusão de códigos apenas a partir do nível 4 dos grupos contábeis uma vez que os níveis 1 a 3 fazem parte da estrutura do balanço e não podem ser alterados.

A Tabela 21, sugere a forma de preenchimento de informações do formulário Cadastro.

Tabela 21 - Variáveis e instruções de preenchimento das informações do formulário Cadastro.

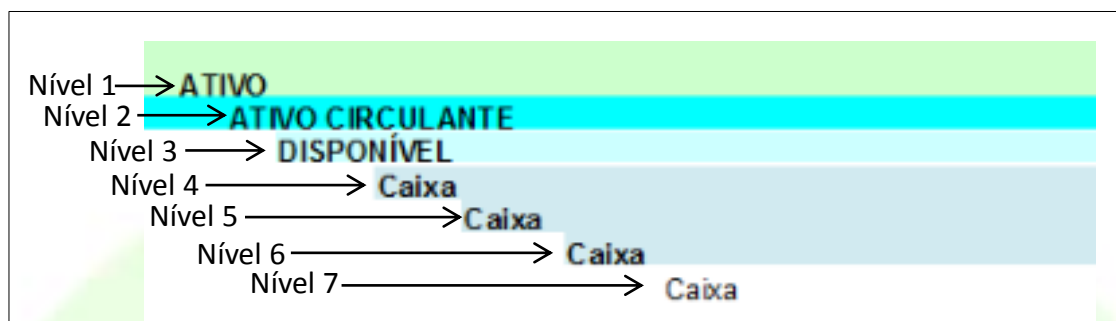
Níveis	Instruções para o preenchimento
NÍVEL 1	Tratam-se de níveis pertencentes a estrutura do (BALANÇO PATRIMONIAL) e não podem ser editadas e nem excluídas. Desta forma, nestes níveis se farão apenas a seleção entre as informações constantes nas respectivas listas.
NÍVEL 2	
NÍVEL 3	

Tabela 21 - Variáveis e instruções de preenchimento das informações do formulário Cadastro - Continuação

Níveis	Instruções para o preenchimento
NÍVEL 4; 5 e 6	A medida que se vai selecionando as opções a partir dos níveis 4, 5 e 6 é possível então decidir se, a informação retornada pela seleção se manterá ou será incluída nova informação neste nível. Em caso de nova informação (inclusão). Efetuar-se á a digitação desta na descrição do respectivo nível sobrepondo-se o texto inserido pelo sistema. Depois realizar click no botão “ Add ” (Página 15) e o sistema se encarregará de realizar as atualizações até o nível em que o usuário se encontra. Assim, esta metodologia será repetida até a chegada ao nível 7
NÍVEL 7	Após percorrido dos os níveis anteriores, chega-se ao nível 7 para digitação do texto fina que descreve o fato contábil e o qual aparecerá em ultimo plano no BALANÇO PATRIMONIAL)

A seguir (Figura 69), apresenta-se um exemplo dos sete níveis de detalhamento das movimentações econômico-financeiras para conta patrimonial caixa. Vale ressaltar que embora esta conta não se necessite a priori de tal nível de detalhamento, outros exemplos elencados por Santos, Gouveia e Vieira (2012) evidenciam a possibilidade de no futuro a cooperativa necessitar desse recurso o qual estando à disposição, evitará reestruturações futuras no Plano Geral de Contas (). Desta forma o SIGCOOP já está pronto para incorporar essas demandas futuras.

Figura 69- Os sete níveis de detalhamento das movimentações econômico-financeiras



6.2.2. CADASTROS DE ALÍQUOTAS SOBRE PRODUTOS

As partes constituintes do formulário **Alíquota de Impostos sobre produtos** está disposto na **Figura 70**

Figura 70- Tela de apresentação de cadastros de alíquotas e produtos

Cadastro de Impostos Sobre Produtos

Cadastro de Produtos

Cod

Prod

Und Localizar =>

Cod	Nome

Eventos Contábeis

Nome

Descr.

Índice

Impostos incidentes

Descrição	Índice

Add Edit Delete <Refres Print

<< < Not Data > >>

Add Edit Delete <Refres Print

<< < > >>

Instruções para Preenchimento do formulário Alíquota de Impostos sobre produtos

A Tabela 22 e Tabela 23, sugerem a forma de preenchimento de informações do formulário Alíquota de Impostos sobre produtos.

Tabela 22 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do formulário Alíquota de Impostos sobre produtos – Cadastro de Produtos

Cadastro de produtos	
Cód.	Numero atribuído automaticamente pelo sistema
Prod (Produto)	Produto é listado automaticamente de acordo com que foi cadastrado no Menu Cadastros Sub Menu Produto. Caso o digitator esquecer de cadastrar nesse menu o processo poderá ser feito da mesma forma nesse formulário ou sub menu cadastro de alquotas na parte que cabe: Cadastro de Produtos
Undidade (Und)	A unudade aparece automaticamente após selecção do produto na lista
Localizar	Pesquisar um produto já cadastrado no banco de dados

Tabela 23 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do formulário Alíquota de Impostos sobre produtos – Eventos Contábeis

Eventos Contábeis	
Nome	Nome do imposto ou alíquota: ICM, IPI, IR, PIS Cofins e etc. (Para escolha, sugerimos que peça ajuda a um profissional da área. Ex: Contador ou Técnico)Contabilista)
Descrição	Escolher na Lista o Imposto ou Tributo gerado automaticamente pelo sistema. Ex.: Contribuição Social - CS a pagar; Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recolher; Programas de Integração Social/ Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - PIS/COFINS e etc. (Para escolha, sugerimos que peça ajuda a um profissional da área. Ex: Contador ou Técnico)
Índice	Cadastrar o valor do Imposto ou tributos. Preencher da seguinte forma. EX: 0,17 (preencher no formato de decimais). Para preenchimento correto, sugerimos que peça ajuda a um profissional da área. Ex: Contador ou Técnico contabilista.

6.3. INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Foram criados “termômetros” de desempenho ou sinalizadores de desempenho, os indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento (Figura 71). Todos eles são calculados automaticamente a partir do Balanço Patrimonial.

Figura 71 – Tela Inicial dos Indicadores Econômicos e Financeiros disponibilizados pelo SIGCOOP



Para facilitar o entendimento da finalidade dos indicadores há algumas definições no SIGCOOP algumas definições importantes, tais como: conceituação, a interpretação de cada indicador com alguns exemplos e a indicação de cores para três situações.

A cor vermelha indica que a cooperativa está em situação de dificuldade, precisa-se urgentemente rever as estratégias da cooperativa. A cor azul indica um estado de perigo, que se piorar põem em risco a sobrevivência da Cooperativa e a cor em verde que demonstra uma boa saúde econômica e financeira da cooperativa.

Caso os indicadores encontram-se nas cores azul ou vermelho, indicamos o auxílio de um profissional da área, tais como um contador, administrador ou economista dentre outros, para melhor auxiliá-los na identificação de ações corretivas nas estratégias de operacionalização da cooperativa para identificar de forma mais detalhada a partir das informações que são disponibilizadas pelo SIGCOOP.

6.3.1. INDICADORES DE LIQUIDEZ

O primeiro indicador disponibilizado foi o Indicador de Liquidez (Figura 72). O indicador demonstra a capacidade da cooperativa de pagar suas obrigações, considerando o tempo: em longo prazo, em curto prazo ou em prazo imediato.

Os Indicadores de Liquidez disponibilizados foram:

- Longo e Curto Prazo: Liquidez Geral
- Curto Prazo: Liquidez Corrente e;
- Imediato: Liquidez Imediata.

Figura 72 – Indicadores de Liquidez disponibilizado pelo SIGCOOP

Indicadores de Liquidez

Índice de Liquidez Seca, Imediata, Corrente e Geral

Liquidez SECA			Interpretação
2018	2017	2016	Ruim Bom Excelente

Liquidez Imediata comparação entre Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Liquidez CORRENTE (LC)

Liquidez CORRENTE (LC)			Interpretação
2018	2017	2016	Ruim Bom Excelente

Liquidez Corrente comparação entre Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Liquidez IMEDIATA

Liquidez IMEDIATA			Interpretação
2018	2017	2016	Ruim Bom Excelente

Liquidez Imediata comparação entre Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

Liquidez GERAL (LG)

Liquidez GERAL (LG)			Interpretação
2018	2017	2016	Ruim Bom Excelente

Liquidez Geral comparação entre Anos Anteriores

Ano 1: 2017 Ano 2: 2016 <=<=Comparar Ver todos

ATENÇÃO ! Os Índices de Liquidez representam a capacidade da cooperativa rural em saldar suas dívidas de curtíssimo, curto e longo prazos, ou seja, índices que demonstram risco de falência (problemas de fluxo de caixa), ocasionado por uma baixa liquidez ou liquidez decimante

Voltar para: Indicadores Econômicos e Financeiros Ir para: Indicadores de Rentabilidade

A Liquidez Geral (LG) (Tabela 24) demonstra a capacidade (ou não) de uma cooperativa em quitar suas dívidas a longo prazo, ao considerar tudo o que pode converter em dinheiro (em curto e longo prazo), relacionado as dívidas assumidas também nos mesmos períodos.

Para Obtenção dos dados, foi utilizada a metodologia descrita na Tabela 24.

Tabela 24- Índices de Liquidez Geral, Corrente e Seca

LIQUIDEZ			
Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Liquidez Geral	$\frac{(AC + \text{Realizável a LP})}{(PC + \text{Exigível a LP})}$	Para cada R\$1,00 de dívida a curto e longo prazo, a cooperativa possui “ R\$ X” valores a receber a curto e a longo prazo ou para cada R\$1,00 de capital de terceiros, há “ R\$ X” de ativo circulante e realizável a longo prazo (valores que se converterão em dinheiro) para honrar as dívidas.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à cooperativa possui de Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo (obrigações) circulante.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Leva em consideração apenas saldo no caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as dívidas.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Líquido}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à cooperativa possui de Ativo Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.

Obs.: AC= Ativo Circulante; LP= Longo Prazo; PC= Passivo Circulante; Ativo Líquido= Caixa, Disponível em Bancos, Aplicações de Curtíssimo Prazo, Realizável a LP também conhecido como Liquidez Financeira, Exigível a LP é composto pelo não circulante. Disponibilidade = caixa + bancos + aplicações de curtíssimo prazo.

Fonte: adaptado de MEDEIROS, et. al., 2012.

A avaliação do resultado obtidos com a Liquidez Geral, para tomada de decisões, estão resumidas no Quadro 1.

Quadro 1 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Liquidez Geral

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	
Resultados	Interpretação
LG>1	Existe um quantitativo significativo (no disponível) para uma possível liquidação das obrigações
LG=1	Os valores dos direitos e obrigações a curto e longo prazo são equivalentes
LG<1	Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto e longo prazo, caso fosse preciso.

Fonte: Adaptado de BRIOSO, et. al, 2015, p. 112.

A **Liquidez Corrente** – ou Liquidez Comum (LC), serve para avaliar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, mostra “o quanto existe de bens e direitos que poderão ser transformados em dinheiro capazes de saldar as dívidas no curto prazo” (BRIOSO, et. al, 2015,p.112).

A avaliação dos resultados obtidos com a Liquidez Corrente está resumida Quadro 2.

Quadro 2 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do Índices de Liquidez Corrente

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	
Resultados	Interpretação
LC>1	Existe um quantitativo significativo (no disponível) para uma possível liquidação das obrigações
LC=1	Os valores dos direitos e obrigações a curto são equivalentes
LC<1	Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto, caso fosse preciso.

Fonte: Fonte: Adaptado de BRIOSO, et. al, 2015, p. 113.

A avaliação dos resultados obtidos com a Liquidez imediata foi resumida no Quadro 3.

Quadro 3 – Avaliação dos resultados obtidos por meio dos Índices de Liquidez Seca

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	
Resultados	Interpretação
LI>1	Folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações a curtíssimo prazo
LI=1	Os valores dos direitos e obrigações a curtíssimo prazo são equivalentes
LI<1	Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações imediatas, caso fosse preciso.

Fonte: Fonte: Adaptado de BRIOSO, et. al, 2015, p. 114.

6.3.2. INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade (Figura 73) têm como objetivo demonstrar o grau de remuneração de um empreendimento. O SIGCOOP incorporou os seguintes indicadores, a saber:

- i. Rentabilidade do ativo;
- ii. Giro do ativo;
- iii. Rentabilidade do patrimônio líquido e,
- iv. Margem líquida

Figura 73 – Indicadores de Rentabilidade disponibilizado pelo SIGCOOP para Atos Cooperativos (a cima) e não Cooperativos (a baixo).

Indicadores de Rentabilidade

Indicadores de Rentabilidade - Situação Econômica - Operações Não Cooperativas

Giro do Ativo (GA)

2018	2017	2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

GA>1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu mais de R\$1,00, denotando crescimento patrimonial e rentabilidade.

GA=1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu R\$1,00 reais , ou seja GA=1,00, denotando estagnação em seu crescimento.

GA<1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu R\$0,80 reais , ou seja GA<R\$1,00, denotando situação preocupante de estagnação econômica.

Giro do Ativo de Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<=<Comparar

Ver todos

Rentabilidade do Ativo (RA)

2018	2017	2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

RA>100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de Capital Total investido, a Cooperativa consegue 100% ou mais de retorno. Situação excelente, se conjugado a indice de giro do ativo acima da unidade e margem líquida próxima da unidade.

RA=100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa consegue 100% de retorno. Observadas as condições de Giro do Ativo e Margem Líquida, a situação pode ser favorável.

RA<100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa consegue menor de 100% de retorno. Se a rentabilidade for baixa, conjugada ao baixo índice de Giro do Ativo e Margem Líquida, a situação pode ser desfavorável.

Rentabilidade do Ativo de Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<=<Comparar

Ver todos

ATENÇÃO !

Os indicadores de rentabilidade têm como objetivo demonstrar o grau de remuneração da Cooperativa

Margem Líquida (ML)

2018	2017	2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

ML>100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de Vendas, a Cooperativa consegue obter mais de 1,00 de lucro. Este indicador possui relação direta com o Giro do Ativo. Resultado excelente.

ML=100 Exemplo: Para cada R\$1,00 vendido, a Cooperativa consegue obter 1,00 de lucro. Situação Favorável.

ML<100 Exemplo: para cada R\$1,00 vendido, a Cooperativa obteve menor de 1,00 de lucro. Se os indicadores de Giro do Ativo estiverem abaixo da unidade, a situação é desfavorável.

Margem Líquida de Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<=<Comparar

Ver todos

Rentabilidade do Patrimônio Líquido - RPL

2018	2017	2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

RPL>100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve mais de 100% de rentabilidade. Situação Excelente, certamente resultante de boa combinação entre Giro do Ativo e Margem Líquida.

RPL=100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve 100% de rentabilidade. Situação favorável se favorável forem os indicadores de Giro do Ativo e Margem Líquida.

RPL<100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve rentabilidade abaixo de 100%. Situação desfavorável

Rentabilidade do PL de Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<=<Comparar

Ver todos

Voltar para

Indicadores Econômicos e Financeiros

Ir para

Indicadores Endividamento

Indicadores de Rentabilidade

Indicadores de Rentabilidade - Situação Econômica - Operações Cooperativas

Giro do Ativo (GA)

2018	2017	2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

GA>1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu mais de R\$1,00, denotando crescimento patrimonial e rentabilidade.

GA=1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu R\$1,00 reais , ou seja GA=1,00, denotando estagnação em seu crescimento.

GA<1 Exemplo: para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa vendeu R\$0,80 reais , ou seja GA<R\$1,00, denotando situação preocupante de estagnação econômica.

Giro do Ativo de Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<=<Comparar

Ver todos

Rentabilidade do Ativo (RA)

2018	2017	2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

RA>100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de Capital Total investido, a Cooperativa consegue 100% ou mais de retorno. Situação excelente, se conjugado a indice de giro do ativo acima da unidade e margem líquida próxima da unidade.

RA=100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa consegue 100% de retorno. Observadas as condições de Giro do Ativo e Margem Líquida, a situação pode ser favorável.

RA<100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de investimento a Cooperativa consegue menor de 100% de retorno. Se a rentabilidade for baixa, conjugada ao baixo índice de Giro do Ativo e Margem Líquida, a situação pode ser desfavorável.

Rentabilidade do Ativo de Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<=<Comparar

Ver todos

ATENÇÃO !

Os indicadores de rentabilidade têm como objetivo demonstrar o grau de remuneração da Cooperativa

Margem Líquida (ML)

2018	2017	2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

ML>100 Exemplo: Para cada R\$1,00 de Vendas, a Cooperativa consegue obter mais de 1,00 de lucro. Este indicador possui relação direta com o Giro do Ativo. Resultado excelente.

ML=100 Exemplo: Para cada R\$1,00 vendido, a Cooperativa consegue obter 1,00 de lucro. Situação Favorável.

ML<100 Exemplo: para cada R\$1,00 vendido, a Cooperativa obteve menor de 1,00 de lucro. Se os indicadores de Giro do Ativo estiverem abaixo da unidade, a situação é desfavorável.

Margem Líquida de Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<=<Comparar

Ver todos

Rentabilidade do Patrimônio Líquido - RPL

2018	2017	2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

RPL>100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve mais de 100% de rentabilidade. Situação Excelente, certamente resultante de boa combinação entre Giro do Ativo e Margem Líquida.

RPL=100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve 100% de rentabilidade. Situação favorável se favorável forem os indicadores de Giro do Ativo e Margem Líquida.

RPL<100 Exemplo: Sobre cada R\$1,00 de investimento com capital próprio a Cooperativa obteve rentabilidade abaixo de 100%. Situação desfavorável

Rentabilidade do PL de Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<=<Comparar

Ver todos

Voltar para

Indicadores Econômicos e Financeiros

Ir para

Indicadores Endividamento

Para efeito de Cálculo automático para obtenção dos Indicadores de Rentabilidade, utilizou-se as formulas constantes no Tabela 25.

Tabela 25- Descriminação dos Índices de Giro do Ativo, de Margem Líquida, de Rentabilidade do Ativo e de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, suas formulas, significado e interpretação.

RENTABILIDADE			
Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Giro do Ativo	$\text{Vendas Líquidas/Ativo}$	Quanto à empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Margem líquida	$(\text{Lucro Líquido} \times 100)/\text{Vendas Líquidas}$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do Ativo	$(\text{Lucro Líquido} \times 100)/\text{Ativo}$	Quanto à empresa obtém de resto para cada R\$100,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do PL	$(\text{Lucro Líquido} \times 100)/\text{PL Médio}$	Quanto à empresa obtém de resto para cada R\$100,00 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de BRIOSO, et. al, 2015, p. 113.

6.3.3. INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Os indicadores de endividamento ou estrutura de capital são calculados dividindo os valores do capital próprio e de terceiros pelo total dos recursos do ativo. Para análise e tomada de decisão, sobre a estrutura de capital, são considerados apenas os fundos permanentes e de longo prazo.

Para efeito Disponibilização dos Indicadores de Endividamento pelo SIGCOOP (Figura 74), considerados os seguintes Indicadores:

- i. Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)
- ii. Composição do Endividamento
- iii. Imobilização do Patrimônio Líquido (PL)
- iv. Imobilização dos Recursos Não-Correntes
- v. Fator de Insolvência Ou Termômetro De Kanitz

Para o seu calculo foram considerados as informações dispostas na Tabela 26.

Tabela 26- Descriminação dos Índices de Participação de estrutura de capital, suas formulas, significado e interpretação.

ESTRUTURA DE CAPITAL			
Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)	$(\text{Capital de Terceiro} \times 100) / \text{Patrimônio Líquido}$	Quanto à empresa tomou de capitais e terceiros para cada R\$100,00	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	$(\text{Passivo Circulante} \times 100) / \text{Capital de Terceiros}$	Qual o percentual de obrigações a Composição do Endividamento em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
Imobilização do Patrimônio Líquido (PL)	$(\text{Ativo Permanente} \times 100) / \text{Patrimônio Líquido}$	Quanto à empresa aplicou no Ativo permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.

Tabela 26 - Discriminação dos Índices de Participação de estrutura de capital, suas formulas, significado e interpretação - Continuação

ESTRUTURA DE CAPITAL			
Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Imobilização dos Recursos Não-Correntes	$\frac{(\text{Ativo Permanente} \times 100)}{(\text{PL} + \text{Exigível a LP})}$	Que percentual dos recursos não correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente.	Quanto menor, melhor.
Fator de Insolvência Ou Termômetro De Kanitz	$\text{F. Insolvência} = [(\text{RPL} / 100) \times 0,05] + (\text{LG} \times 1,65) + (\text{LS} \times 3,55) - (\text{LC} \times 1,06) - [(\text{GE} / 100) \times 0,33]$	-	Quanto maior, melhor.

Obs.: RPL – Rentabilidade do Patrimônio Líquido; LG – Liquidez Geral; LS – Liquidez Seca; LC – Liquidez Corrente; GE – Grau de Endividamento.

Fonte: Adaptado de BRIOSO, et. al, 2015, p. 114.

Figura 74- Disponibilização dos Indicadores de Endividamento – Estrutura de Capital

Indicadores de Endividamento

Indicadores de Endividamento - Estrutura de Capital (Dados Percentuais - Quanto menor, melhor)

ATENÇÃO !

Os Indicadores de Endividamento revelam o grau de endividamento da Cooperativa relacionando o uso de capital (recursos) de terceiros (que não é da cooperativa) com o seu capital próprio

ATIVO

PASSIVO CIRCULANTE

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital de Terceiros

Capital Próprio

Capital de Curto Prazo

Capital Permanente e de Longo Prazo

Participação de Capital de Terceiros - Endividamento (PCT - %)

2018

2017

2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

PCT >

Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$500,00 reais de capital de terceiros. Retrata a dependência da Cooperativa em relação aos recursos externos. Quanto maior pior.

PCT =

Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$100,00 reais de capital de terceiros. Retrata a dependência da Cooperativa em relação aos recursos externos.

PCT <

Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$50,00 reais de capital de terceiros. Retrata a independência da Cooperativa em relação aos recursos externos. Quanto menor melhor.

Participação de Capital de Terceiros - Endividamento Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<== Comparar

Ver todos

Composição do Endividamento (CE - %)

2018

2017

2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

CE = %

Exemplo: Como resultado, obtém-se 85,78%. Isso significa o percentual da dívida total que vence em Curto Prazo. Dessa forma, para cada R\$ 100,00 de dívida que a Cooperativa tem, R\$ 85,78% vence a Curto Prazo, ou seja, num período inferior a um ano. Quanto maior pior.

Composição do Endividamento (CE) Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<== Comparar

Ver todos

Imobilização dos Recursos não Correntes (IRNC - %)

2018

2017

2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

IRNC =

Exemplo: Como resultado, obtém-se 66,85%. Significa que para cada R\$ 100,00 de Recursos Não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) a Cooperativa tem aplicado no Ativo Permanente R\$ 66,85. Avalia qual o nível de imobilização dos recursos próprios em relação de terceiros a longo prazo. Quanto menor, melhor.

Imobilização dos Recursos não Correntes (IRNC) - Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<== Comparar

Ver todos

Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL - %)

2018

2017

2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

IPL = %

Exemplo: Como resultado, obtém-se 77,86%, que significa que para R\$ 100,00 de Capital Próprio a Cooperativa tem aplicado no Ativo Permanente R\$ 77,86. Atenção: Um alto grau de imobilização pode comprometer a liquidez da cooperativa, ou seja, pagar dívidas a curto ou curtíssimo prazo. Quanto maior pior.

Imobilização dos Recursos não Correntes (IRNC) - Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<== Comparar

Ver todos

Fator de Insolvência

2018

2017

2016

Interpretação

Ruim

Bom

Excelente

FI > 0

Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$500,00 reais de capital de terceiros. Retrata a dependência da Cooperativa em relação aos recursos externos. Quanto maior pior.

FI < 0

Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$100,00 reais de capital de terceiros. Retrata a dependência da Cooperativa em relação aos recursos externos.

FI - 7 < 0

Exemplo: Para cada R\$100,00 de investimento a Cooperativa usou R\$50,00 reais de capital de terceiros. Retrata a independência da Cooperativa em relação aos recursos externos. Quanto menor melhor.

Fator de Insolvência Anos Anteriores

Ano 1

Ano 2

2017

2016

<== Comparar

Ver todos

A avaliação dos resultados obtidos com o fator de insolvência ou termômetro de Kanitz foi resumida no

Quadro 4.

Quadro 4 – Avaliação dos resultados obtidos por meio do fator de insolvência.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	
Resultados	Interpretação
F. Insolvência > 0	A cooperativa está em condições de solvência. Risco de falência é muito pequeno.
F. Insolvência < 0	A cooperativa está na região de penumbra, situação de perigo, exige muita atenção para evitar a falência.
-7 < F. Insolvência < -3	A cooperativa está em condições de insolvência, existindo grande possibilidade de falência.

Fonte: Fonte: Adaptado de BRIOSO, et. al, 2015, p. 115.

6.4. RELATÓRIOS

6.4.1. BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial (Figura 75) representa a síntese de todas as operações econômico-financeiras e social da cooperativa, sendo uma das principais fontes de dados para construção de indicadores {custo, rentabilidade, liquidez, evolução patrimonial, dentre outros}. Possibilita em tempo real conhecer o resultado das operações {compra, venda, receitas, despesas, etc.} realizadas a cada ano ou semestre.

Figura 75- Objetos Gráficos do SIGCOOP: Relatório Dinâmico – Balanço Patrimonial



Balço Patrimonial				
1	ATIVO			
1 1	ATIVO CIRCULANTE			
1 1 7	DISPONÍVEL			
1 1 7 5	Caixa			
	350 Caixa			
1 1 9	CLIENTES			
1 1 9 14	Duplicatas a receber			
	381 a) Clientes			
1 1 12	ESTOQUES			
1 1 12 35	Operação com associados			
	426 Mercadorias para revenda			
1 1 12 36	Operações com terceiros			
	434 Mercadorias para revenda			
2	PASSIVO			
2 3	PASSIVO CIRCULANTE			
2 3 25	FORNECEDORES			
2 3 25 80	Fornecedores nacionais			
	568 Fornecedores nacionais			
2 3 26	OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADO			
2 3 26 83	Remuneração ou produção a pagar			
	582 Entrega de produção na Cooperativa			
2 3 27	OBRIGAÇÕES FISCAIS			
2 3 27 254	ICMS a recolher			
	885 ICMS a recolher			
2 3 27 270	INSS a recolher			
	898 INSS a recolher			
2 3 27 269	PIS/COFINS a recolher			
	897 PIS/COFINS a recolher			
2 3 28	OUTRAS OBRIGAÇÕES			
2 3 28 99	Adiantamentos de clientes			
	595 Adiantamentos de clientes			

Figura 75- Objetos Gráficos do SIGCOOP: Relatório Dinâmico – Balço Patrimonial - Continuação

Balanco Patrimonial				
3	ATO COOPERATIVO			
3 7	INGRESSO BRUTO DE VENDAS E PRODUTOS E SERVICOS			
3 7 43	VENDAS DE PRODUTOS			
3 7 43 144	Mercado nacional			
	663 Mercado nacional			
3 8	DEDUÇÕES DO INGRESSO BRUTO			
3 8 47	IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS			
3 8 47 262	ICMS			
	891 ICMS			
3 8 47 268	INSS			
	896 INSS			
3 8 47 266	PIS/COFINS			
	895 PIS/COFINS			
3 11	DISPÊNDIOS E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVICOS			
3 11 49	DISPÊNDIOS E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS S			
3 11 49 153	Dispêndio e custos dos produtos vendidos			
	911 Mercadorias para revenda			
3 12	DISPÊNDIOS DE PRODUÇÃO			
3 12 55	DISPÊNDIOS INDIRETOS			
3 12 55 182	Conduções e refeições			
	712 Conduções e refeições			
3 12 55 178	Despesas gerais			
	708 Despesas gerais			
4	ATO NÃO COOPERATIVO			
4 14	RECETA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS			
4 14 62	RECETA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS			
4 14 62 248	RECETA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVI			
	827 RECEITA BRUTA DE VENDAS DE PRO			
4 15	DEDUÇÕES DA RECETA BRUTA			
4 15 65	IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS			
4 15 65 222	ICMS			
	830 ICMS			
4 15 65 271	INSS			
	899 INSS			
4 15 65 273	PIS/COFINS			
	901 PIS/COFINS			
4 17	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVICOS PRESTA			
4 17 67	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PREST			
4 17 67 224	OPERAÇÕES COM TERCEIROS			
	903 Mercadorias para revenda			

Importante ressaltar que o SIGCOOP disponibiliza esses relatórios para efeito de auxílio à gestão da Cooperativa conforme os objetivos da pesquisa-ação já explicitados, devendo a cooperativa continuar a contar com os serviços especializados de Contabilidade já de uso, de acordo com a legislação em vigor.

6.4.2. PLANO DE CONTAS

A estrutura do Plano de Contas (**ANEXO II – MODELO DE PLANO DE CONTAS DISPONIBILIZADO PELO SIGCOOP**) à qual se baseia este Manual consiste em modelo adaptado de Santos, Golveia e Vieira (2012), que trata de Contabilidade das Sociedades Cooperativas (Figura 76).

Trata-se de relatório disponibilizado pelo SIGCOOP a disposição dos usuários para visualização do conteúdo armazenado através da rotina Cadastro de Contas (Figura 76)

Figura 76- Objetos Gráficos do SIGCOOP: Plano de Contas

PLANO DE CONTAS			
			Reversão de provisões para perdas nos estoques
		785	Reversão de provisões para perdas nos estoques
3	6	3	C.RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO
3	6	3	PIS E COFINS SOBRE INGRESSOS
3	6	3	PIS e COFINS sobre ingressos
			PIS e COFINS sobre ingressos
		890	PIS e COFINS sobre ingressos
3	6	3	1 INGRESSOS E DISPÊNDIOS FINANCEIROS
3	6	3	1 a) DISPÊNDIOS FINANCEIROS
			Descontos obtidos
		795	Juros pagos ou incorridos
			(Reversão de ajuste a valor presente de clientes, líquido de suas perdas monetárias)
		803	Descontos concedidos
			Comissões e despesas bancárias
		804	Comissões e despesas bancárias
			(Reversão de ajuste a valor presente de clientes, líquido de suas perdas monetárias)
		805	Variações monetárias prefixada de obrigações
3	6	3	2 VARIAÇÕES MONETÁRIAS DE OBRIGAÇÕES E CRÉDITOS
3	6	3	2 1 a) VARIAÇÕES DE OBRIGAÇÕES
			Variação cambial
		877	Variação cambial
			Variação monetária passiva, exceto prefixada
		812	Variação monetária passiva, exceto prefixada
3	6	3	2 2 b) VARIAÇÕES DE CRÉDITOS
			Variação cambial
		815	Variação cambial
			Variação monetária ativa

7. MENU ADMINISTRAÇÃO DO SISTEMA

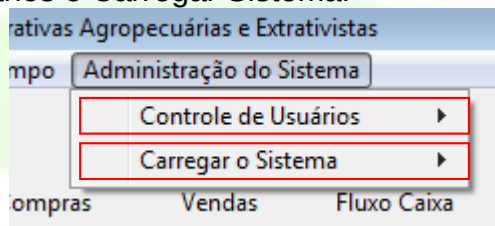
Este acesso está disponibilizado no Menu **Administração do Sistema**.

No que se refere a este Menu, ele se subdivide (**Figura 77**), a citar em:

- **Controle de Usuários (Cadastros e Alterações)**

- **Carregar o Sistema (Modo Execução e Modo Treinamento).**

Figura 77- Apresentação do Menu Administração do Sistema com seus dois Sub Menus: Controle de Usuários e Carregar Sistema.

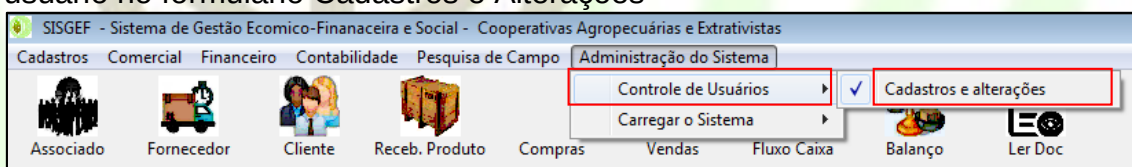


7.1. SUB MENU CONTROLE DE USUÁRIOS

O Sub Menu controle de usuários (**Figura 78**) é o primeiro da lista do Menu administração do sistema. Seu uso possibilita o gerenciamento de acesso de pessoas credenciadas a realizar inserções, atualizações e exclusões de registros no sistema.

O sub menu **Controle de usuário** no formulário **Cadastros e Alterações**, desta disposto na **Figura 78**.

Figura 78- Acesso Menu Administração do Sistema, sub menu Controle de usuário no formulário Cadastros e Alterações



Ao selecionar a opção **Administração do Sistema**, sub menu **Controle de usuário** no formulário **Cadastros e Alterações** o sistema carrega o formulário de cadastro (**Figura 79**) que possibilita a inserção das informações a partir dos seguintes comandos:

- ✓ Adicionar (Add) (Página 15);
- ✓ Cancelar Cadastro em Andamento (cancelar) (Página17);
- ✓ Salvar (Upd) (Página18);
- ✓ Editar registros (Edit) (Página20);
- ✓ Apagar Cadastro Efetuado/ Salvo (Delete) (Página22);
- ✓ Atualizar lista (Refresh) (Página24);

As partes constituintes do formulário **Cadastros e Alterações** estão dispostas na **Figura 79**.

Figura 79- Tela de apresentação do formulário Cadastros e Alterações

The screenshot shows a window titled "Administração de Acesso" with a close button. Inside, there is a table header "Lista de Usuários Cadastrados" with columns: Nome, Login, E-mail, and Tipo Permissão. Below the table is a large green area containing a form with the following fields: Nome, Usuário, E-Mail, Senha Anterior, Senha, Confirma Senha, and Tipos de Acesso (a dropdown menu). At the bottom, there is a navigation bar with buttons: <<, <, Not Data, >, >>, Add, Edit, Delete, and Sair.

Instruções para Preenchimento do formulário Cadastros e Alterações

A Tabela 27, sugere a forma de preenchimento de informações do formulário Cadastros e Alterações.

Atenção: Este Menu somente estará disponível para o administrador do sistema, que poderá definir uma senha provisória para que o usuário altere em seguida.

Nesses casos, já no primeiro acesso o usuário será notificado a alterar imediatamente a senha provisória para uma definitiva, só de seu conhecimento.

Tabela 27 - Variáveis e forma de preenchimento das informações do Cadastros e Alterações

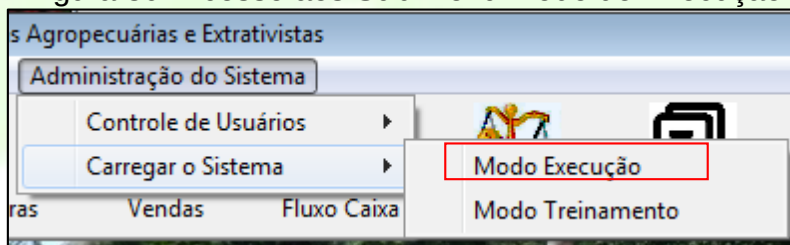
Variáveis	Instruções de Preenchimento
Nome	Digitar o nome completo do usuário
Usuário	Código de Loguin escolhido pelo usuário. Ex: CastroSilva01
E-mail	Email ativo do usuário para recuperação de senha, caso necessário
Senha Anterior	Em caso de alteração de senha pré-existente
Senha	Senha atual
Confirmar Senha	Conformação de senha digitada no campo anterior
Tipo de Acesso	Atribuído pelo administrador do sistema a partir da seleção dos níveis de acesso constantes na lista. Ex.: Somente Ler; Adicionar dados; Adicionar e Alterar dados; Adicionar, Alterar e Excluir dados, Somente excluir dados

7.2. SUB MENU CARREGAR O SISTEMA

7.2.1. Modo Execução

Possibilita o carregamento do SIGCOOP em Modo Execução (**Figura 80**). O modo Execução só pode ser acionado por usuários já cadastrados, de acordo com perfil de nível de acesso de cada um.

Figura 80- Acesso aos Sub Menu Modo de Execução



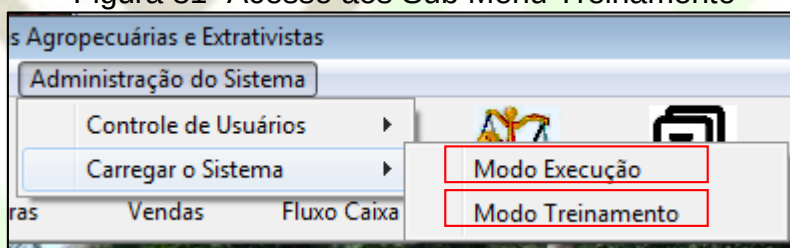
Nesse caso, o SIGCOOP carrega o banco de dados utilizado pela Cooperativa no seu dia-a-dia.

7.2.2. Modo treinamento

No modo treinamento, este acesso se dá pelos usuários iniciantes ou em treinamento para capacitação em operacionalizar o SIGCOOP, os quais devem ser devidamente cadastrados e autorizados pelo administrador do sistema, tendo o acesso concedido, para treinamento, prazo de duração do acesso.

O sub menu **Carregar o Sistema**, desta disposto na **Figura 81**

Figura 81- Acesso aos Sub Menu Treinamento



O SIGCOOP carrega o banco de em branco para que o usuário cadastre dados reais ou fictícios sem interferir no resultado econômico, financeiro e social das Cooperativas.

8. FERRAMENTA DE LEITURA DE DOCUMENTOS ARQUIVADOS EM PASTAS VIRTUAIS (NOS DIRETÓRIOS LOCALIZADOS NOS DRIVES C;; D;; etc.)

O SIGCOOP dispõe de ferramenta de leitura de documentos a qual pode ser acessado na barra de atalhos a partir do botão de acesso rápido (**Ler Doc**) (**Figura 82**). Tal ferramenta possibilita consulta de documentos (correspondências; atas digitalizadas) bem como imagens (documentos digitalizados como recibos). Facilita acesso a documentos importantes quando necessário a tomada de decisões no decorrer da operacionalização ao SIGCOOP. Ex. Recibo arquivado de entrega de mercadoria de associado dentre outros

Figura 82 – Acesso rápido da Ferramenta de Leitura de Documentos



A seguir **Figura 83**, apresenta-se um exemplo de acesso a um documento arquivado em determinado diretório.

Figura 83- Ferramenta de Leitura de Documentos



**ANEXO I – MODELO DE PLANO DE CONTAS SEGUNDO SANTOS,
GOLVEIA E VIEIRA (2012)**

ATIVO

I. ATIVO CIRCULANTE

1. DISPONÍVEL

Caixa

Depósitos bancários a vista Numerário em trânsito

Aplicações de liquidez imediata

2. CRÉDITOS COM ASSOCIADOS

Duplicatas a Receber

Duplicatas descontadas (conta credora)

Provisão para créditos de liquidação duvidosa (conta credora)

Empréstimos e Financiamentos

Adiantamentos

Perdas e Prejuízos a Receber

3. CLIENTES

Duplicatas a receber

a) Clientes

b) Controladas e coligadas – transações operacionais

Duplicatas descontadas (conta credora)

Provisão para créditos de liquidação duvidosa (conta credora)

Ajuste a valor presente (conta credora)

Faturamento para entrega futura (conta credora)

Saques de exportação

Saques de exportação descontados (conta credora)

4. OUTROS CRÉDITOS

De Centrais, Federações, Confederações

Títulos a receber

- a) Clientes – renegociação de contas a receber
- b) Devedores mobiliários
- c) Empréstimos a receber de terceiros
- d) Títulos descontados (conta credora)
- e) Receitas financeiras a transcorrer (conta credora)

Cheques em cobrança

Dividendos propostos a receber

Bancos – contas vinculadas

Juros a receber

Adiantamentos a terceiros

Créditos de funcionários

- a) Adiantamentos para viagens
- b) Adiantamentos para dispêndios/despesas
- c) Antecipação de salários e ordenados
- d) Empréstimos a funcionários
- e) Antecipação de 13º salário
- f) Antecipação de férias

Tributos a compensar e recuperar

- a) IPI a recuperar
- b) ICMS a recuperar
- c) IRRF a compensar
- d) IR e CS a restituir/compensar
- e) IR e CS diferidos
- f) PIS/PASEP a recuperar
- g) Cofins a recuperar
- h) Outros tributos a recuperar

Operações em bolsa

- a) Depósitos para garantia de operação a termo
- b) Prêmios pagos – mercado de opções

Depósitos restituíveis e valores vinculados
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (conta credora)
Provisão para perdas (conta credora)
Ajuste a valor presente (conta credora)

5. INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS

Aplicação temporária em ouro
Títulos e valores mobiliários
Provisão para redução ao valor de mercado (conta credora)
Provisão para perdas (conta credora)

6. ESTOQUES

Operações com associados
Produtos acabados
Mercadorias para revenda
Produtos em elaboração
Matérias-primas
Materiais de acondicionamento e embalagem
Materiais auxiliares
Materiais semi-acabados
Mercadorias em trânsito

Operações com terceiros
Produtos acabados
Mercadorias para revenda
Produtos em elaboração
Matérias-primas
Materiais de acondicionamento e embalagem
Materiais auxiliares
Materiais semi-acabados
Mercadorias em trânsito
Adiantamento a fornecedores

Bens de fornecimento a associados
Manutenção e suprimentos gerais
Importações em andamento
Mercadorias entregues em consignação

Almoxarifado

Provisão para redução ao valor de mercado (conta credora)

Provisão para perdas em estoques (conta credora)

Ajuste a valor presente (conta credora)

7. ATIVOS ESPECIAIS

Ativos especiais

Ativos especiais em produção Amortização acumulada (conta credora)

Provisão para redução ao valor de mercado (conta credora)

Provisão para perdas (conta credora)

8. DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE PAGAS ANTECIPADAMENTE

Prêmios de seguros a apropriar

Encargos financeiros a apropriar (desconto de duplicatas)

Assinaturas e anuidades a apropriar

Comissões e prêmios pagos antecipadamente

Aluguéis pagos antecipadamente

Outros custos e dispêndios/despesas pagos antecipadamente

II. ATIVO NÃO CIRCULANTE

II.1. ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

1. CRÉDITOS E VALORES

Bancos – contas vinculadas Clientes *

Títulos a receber

Créditos de associados – transações não operacionais

Crédito de coligadas e controladas – transações não operacionais

Adiantamentos a terceiros

Provisão para créditos de liquidação duvidosa (conta credora)

Tributos a compensar e recuperar

Empréstimos feitos com incentivos fiscais

Depósitos restituíveis e valores vinculados

Provisão para perdas (conta credora)

Aplicações financeiras

Ajuste a valor presente (conta credora)

2. INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS A LONGO PRAZO

Títulos e valores mobiliários

Depósitos e aplicações para investimentos com incentivos fiscais

- a) Finor
- b) Finam
- c) Funres

Participações em fundos de investimento

- a) Finor
- b) Finam
- c) Funres

Provisão para perdas (conta credora)

Provisão para redução ao valor de mercado (conta credora)

3. DISPÊNDIOS/DESPESAS ANTECIPADAS

Prêmios de seguro a apropriar a longo prazo

IR e CS diferidos

II.2. INVESTIMENTOS

A. PARTICIPAÇÕES PERMANENTES EM OUTRAS ENTIDADES COOPERATIVAS

Avaliadas pelo método de custo

- 1. Participações em entidades controladas e coligadas
- 2. Participações em outras entidades
- 3. Provisão para perdas permanentes
- 4. Provisão para redução ao valor de mercado (conta credora)

B. PARTICIPAÇÕES PERMANENTES EM OUTRAS ENTIDADES NÃO COOPERATIVAS

a) Avaliadas pelo método de equivalência patrimonial

- 1. Valor da equivalência patrimonial
 - a) Em sociedades controladas (conta por empresa)
 - b) Em sociedades coligadas (conta por empresa)
 - c) Em equiparadas (conta por empresa)
- 2. Ágio ou deságio dos investimentos menos amortizações (conta por empresa)
 - a) Por diferença de valor de mercado dos bens

b) Por expectativa de resultados futuros

3. Provisão para perdas permanentes (conta credora)

b) Avaliadas pelo método de custo

1. Participações em sociedades controladas e coligadas

2. Participações em outras empresas

3. Debêntures permanentes (conta credora)

4. Provisão para perdas permanentes

5. Provisão para redução ao valor de mercado (conta credora)

C. OUTROS INVESTIMENTOS PERMANENTES

Obras de arte

Terrenos e imóveis para futura utilização

Imóveis não de uso (para renda)

Provisão para perdas permanentes (conta credora)

Depreciação acumulada (conta credora)

II.3. ATIVO IMOBILIZADO

II.3.1 IMOBILIZADO OPERACIONAL¹

A. BENS EM OPERAÇÃO – CUSTO

Terrenos

Obras preliminares e complementares

Obras civis – Instalações

Máquinas, aparelhos e equipamentos

Equipamentos de processamento eletrônico de dados

Sistemas aplicativos – (*software*)

Móveis e utensílios

Veículos

Ferramentas

Peças e conjuntos de reposição

Florestamento e reflorestamento

Benfeitorias em propriedades de terceiros

¹ Essa segregação somente será necessária se o imobilizado for contabilizado conforme as propostas feitas no Capítulo 8.

**B. DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO
ACUMULADA (contas credoras)**

Obras preliminares e complementares – depreciação
Obras civis – depreciação
Instalações – depreciação
Máquinas, aparelhos e equipamentos – depreciação
Equipamentos de processamento eletrônico de dados –
depreciação
Móveis e utensílios – depreciação
Veículos – depreciação
Ferramentas – depreciação ou amortização
Peças e conjuntos de reposição – depreciação
Benfeitorias em propriedades de terceiros – amortização

C. IMOBILIZADO EM ANDAMENTO – CUSTO

Bens em uso na fase de implantação
a) Custo (por conta)
b) Depreciação acumulada (por contas credoras)
Construções em andamento
Importações em andamento de bens do imobilizado
Adiantamentos para inversões fixas
Almoxarifado de inversões fixas

II.3.2 IMOBILIZADO SOCIAL²

A. BENS EM OPERAÇÃO – CUSTO

Terrenos
Obras preliminares e complementares
Obras civis – Instalações
Máquinas, aparelhos e equipamentos
Equipamentos de processamento eletrônico de dados
Sistemas aplicativos – (*software*)
Móveis e utensílios
Veículos

² Essa segregação somente será necessária se o imobilizado for contabilizado conforme as propostas feitas no Capítulo 8.

Ferramentas

Peças e conjuntos de reposição

Benfeitorias em propriedades de terceiros

**B. DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO
ACUMULADA (contas credoras)**

Obras preliminares e complementares – depreciação

Obras civis – depreciação

Instalações – depreciação

Máquinas, aparelhos e equipamentos – depreciação

Equipamentos de processamento eletrônico de dados –
depreciação

Móveis e utensílios – depreciação

Veículos – depreciação

Ferramentas – depreciação ou amortização

Peças e conjuntos de reposição – depreciação

Benfeitorias em propriedades de terceiros – amortização

C. IMOBILIZADO EM ANDAMENTO – CUSTO

Bens em uso na fase de implantação

a) Custo (por conta)

b) Depreciação acumulada (por contas credoras)

Construções em andamento

Importações em andamento de bens do imobilizado

Adiantamentos para inversões fixas

Almoxarifado de inversões fixas

II.4. INTANGÍVEL

A. CUSTO

Marcas Patentes Concessões

Ágio (mais-valia por rentabilidade futura)

Direitos autorais

Direitos sobre recursos minerais – outros

Pesquisa e desenvolvimento

B. AMORTIZAÇÃO ACUMULADA (conta credora)

II.5. ATIVO DIFERIDO – CUSTO

A. DISPÊNDIOS/GASTOS DE IMPLANTAÇÃO E PRÉ-OPERACIONAIS

Dispêndios/Gastos de organização e administração

Estudos, projetos e detalhamentos

Juros a acionistas na fase de implantação

Dispêndios/Gastos preliminares de operação

Amortização acumulada (conta credora)

B. DISPÊNDIOS/GASTOS DE IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS E MÉTODOS

Dispêndio/Custo

Amortização acumulada (conta credora)

C. DISPÊNDIOS/GASTOS DE REORGANIZAÇÃO

Dispêndio/Custo

Amortização acumulada (conta credora)

PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO

I. PASSIVO CIRCULANTE

1. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Parcela a curto prazo dos empréstimos e financiamentos

Credores por financiamento

Financiamentos bancários a curto prazo

Financiamento por arrendamento financeiro

Adiantamentos de contratos de câmbio

Títulos a pagar

Encargos financeiros a transcorrer (conta devedora)

Juros a pagar de empréstimo e financiamento

2. FORNECEDORES

Fornecedores nacionais

Ajuste a valor presente (conta devedora)

Fornecedores estrangeiros

3. OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADOS

Remuneração/produção a pagar

- Sobras a distribuir
- Adiantamentos
- Pró-labore a pagar
- Juros sobre capital social a pagar
- Capital social a restituir

4. OBRIGAÇÕES FISCAIS ICMS a recolher IPI a recolher IR a pagar

- IR recolhido (conta devedora)
- CS a pagar
- CS recolhida (conta devedora)
- IR e CS diferidos
- IOF a pagar
- ISS a recolher PIS/PASEP a recolher
- Cofins a recolher
- Retenções de impostos a recolher
- Ajuste a valor presente (conta devedora)
- Outros impostos e taxas a recolher

5. OUTRAS OBRIGAÇÕES

- Adiantamentos de clientes
- Faturamento para entrega futura
- Contas a pagar
- Arrendamento operacional a pagar
- Ordenados e salários a pagar
- Encargos sociais a pagar
- FGTS a recolher
- Férias a pagar
- Décimo-terceiro salário a pagar
- Comissões a pagar
- Benefícios a empregados a pagar
- Comissões a pagar
- Gratificações a lançar
- Retenções contratuais
- Operações em bolsa
- Outras contas a pagar

- Ajuste a valor presente (conta devedora)
- II. PASSIVO NÃO CIRCULANTE
 - 1. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS
 - Empréstimos e financiamentos a longo prazo
 - a) Em moeda nacional
 - b) Em moeda estrangeira
 - Financiamento por arrendamento financeiro
 - Credores por financiamento
 - Títulos a pagar
 - Encargos financeiros a transcorrer (conta devedora)
 - Juros a pagar de empréstimos e financiamentos
 - 2. OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADOS –
 - 3. RETENÇÕES CONTRATUAIS
 - 4. IR E CS DIFERIDOS
 - 5. PROVISÕES
 - Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis
 - Provisão para benefícios a empregados (aposentadorias e pensões)
 - Provisão para garantias Provisão para reestruturação
- III. RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS
 - 1. COM ASSOCIADOS
 - Ingresso de exercícios futuros
 - Dispêndios correspondentes aos ingressos (conta devedora)
 - Deságio (consolidado)
 - 2. COM TERCEIROS
 - Receita de exercícios futuros
 - Custos e despesas correspondentes às receitas (conta devedora)
 - Deságio (consolidado)
- IV. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 - 1. CAPITAL SOCIAL
 - Capital social
 - Capital social a integralizar (conta devedora)
 - 2. RESERVAS DE REAValiaÇÃO
 - Reavaliação de ativos próprios (contas por natureza dos ativos)

Reavaliação de ativos de coligadas e controladas avaliadas ao método de equivalência patrimonial

3. RESERVAS DE LUCROS

Reserva legal

Reserva de assistência técnica, educacional e social – RATES

A. Rates constituída³

B. Rates aplicada (conta credora)⁴

Assistência técnica (contas por atividades)

Assistência educacional (contas por atividades)

Assistência social (contas por atividades)

Reservas estatutárias (contas por tipo)

4. SALDO À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Sobras ou Perdas do Período

Lucro ou Prejuízo do Período

5. PERDAS OU PREJUÍZOS NÃO COBERTOS PELOS COOPERADOS

6. AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL

CONTAS DE RESULTADO, SOBRAS OU PERDAS

A – ATO COOPERATIVO

I. INGRESSO BRUTO DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS

1. VENDAS DE PRODUTOS

Mercado nacional

Exportação

2. VENDAS DE SERVIÇOS

Mercado nacional

Exportação

II. DEDUÇÕES DO INGRESSO BRUTO

³ Essa segregação somente será necessária se o imobilizado for contabilizado conforme as propostas feitas no Capítulo 8.

⁴ Essa segregação somente será necessária se os dispêndios assistenciais forem contabilizados conforme as propostas feitas no Capítulo 8.

1. VENDAS CANCELADAS E DEVOLUÇÕES
2. ABATIMENTOS
3. IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS
 - IPI
 - ICMS
 - ISS
 - PIS OU PASEP (sobre o ingresso bruto)
 - COFINS (sobre o ingresso bruto)
- III. AJUSTE A VALOR PRESENTE DE CLIENTES (conta devedora)
- IV. DISPÊNDIOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS
 1. DISPÊNDIOS DOS PRODUTOS VENDIDOS
 2. DISPÊNDIOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS
- V. DISPÊNDIOS DE PRODUÇÃO
 1. MATÉRIA-PRIMA DIRETA
 2. OUTROS MATERIAIS DIRETOS
 3. MÃO DE OBRA DIRETA
 - Salários
 - Prêmios de produção
 - Gratificações
 - Férias
 - Décimo-terceiro salário
 - INSS
 - FGTS
 - Benefícios a empregados
 - Aviso-prévio e indenizações
 - Assistência médica e social
 - Seguro de vida em grupo
 - Seguro de acidentes do trabalho
 - Auxílio-alimentação
 - Assistência social
 - Outros encargos

4. OUTROS DISPÊNDIOS DIRETOS

Serviços de terceiros

Outros

5. DISPÊNDIOS INDIRETOS

Material indireto

Mão de obra indireta

Salários e ordenados dos supervisores de produção

Salários e ordenados dos departamentos de serviços

Gratificações

Férias

Décimo-terceiro salário

INSS

FGTS

Benefícios a empregados

Aviso-prévio e indenizações

Assistência médica e social

Seguro de vida em grupo

Seguro de acidentes do trabalho

Outros encargos

Honorários da diretoria de produção e encargos

Ocupação

Aluguéis e condomínios

Depreciações e amortizações

Manutenção e reparos

Utilidades e serviços

Energia elétrica (luz e força)

Água

Transporte do pessoal

Comunicações

Reproduções

Refeitório

Despesas gerais

Recrutamento e seleção

Treinamento do pessoal

Roupas profissionais

Conduções e refeições

Impostos e taxas

Segurança e vigilância

Ferramentas perecíveis

Outras

VI. DISPÊNDIOS OPERACIONAIS

A. DE VENDAS

1. DISPÊNDIOS COM PESSOAL

2. COMISSÕES DE VENDAS

3. OCUPAÇÃO

4. UTILIDADES E SERVIÇOS

5. PROPAGANDA E PUBLICIDADE

Propaganda

Publicidade

Amostras

Anúncios

Pesquisas de mercado e de opinião

6. DISPÊNDIOS GERAIS

7. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES

8. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

Constituição de novo saldo

Reversão do saldo anterior (conta credora)

B. ADMINISTRATIVAS

1. DISPÊNDIOS COM PESSOAL

Salários e ordenados

Gratificações Férias

Décimo-terceiro salário

INSS

FGTS Indenizações

Assistência médica e social

Seguro de vida em grupo

Seguro de acidentes do trabalho

Outros encargos

2. OCUPAÇÃO

Aluguéis e condomínios

Depreciações e amortizações

Manutenção e reparos

3. UTILIDADES E SERVIÇOS

Energia elétrica

Água e esgoto

Telefone, Internet, fax

Correios e malotes

Reprodução

Seguros

Transporte de pessoal

4. HONORÁRIOS

Diretoria

Conselho de administração

Conselho fiscal

5. DISPÊNDIOS GERAIS

Viagens e representações

Material de escritório

Materiais auxiliares e de consumo

Higiene e limpeza

Copa, cozinha e refeitório

Conduções e lanches

Revistas e publicações

Donativos e contribuições

Legais e judiciais

Serviços profissionais contratados

1 Auditoria

2 Consultoria

3 Recrutamento e seleção

4 Segurança e vigilância

Treinamento de pessoal

6. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES

ITR

IPTU

IPVA

Taxas municipais e estaduais

Contribuição social

PIS/PASEP

Cofins

CPMF

7. DISPÊNDIOS COM PROVISÕES

Constituição de provisão para perdas diversas

Constituição de provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis

Constituição de provisão para benefícios a empregados

Constituição de provisão para redução a valor de mercado

Constituição de provisão para perdas nos estoques

Reversão de provisão para perdas diversas

Reversão de provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis

Reversão de provisão para benefícios a empregados

Reversão de provisão para redução a valor de mercado

Reversão de provisão para perdas nos estoques

C. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

1. INGRESSOS E DISPÊNDIOS FINANCEIROS

a) DISPÊNDIOS FINANCEIROS

Juros pagos ou incorridos

Descontos concedidos

Comissões e despesas bancárias

Variação monetária prefixada de obrigações

b) INGRESSOS FINANCEIROS

Descontos obtidos

Juros recebidos ou auferidos

Ingressos de títulos vinculados ao sistema financeiro

Ingressos sobre outros investimentos temporários

c) RESULTADO FINANCEIRO COMERCIAL

Ingresso financeiro comercial

(Reversão de ajuste a valor presente de clientes, líquido de suas perdas monetárias)

Dispêndio financeiro comercial

(Reversão de ajuste a valor presente de clientes, líquido de suas perdas monetárias)

2. VARIAÇÕES MONETÁRIAS DE OBRIGAÇÕES E CRÉDITOS

a) VARIAÇÕES DE OBRIGAÇÕES

Variação cambial

Variação monetária passiva, exceto prefixada

b) VARIAÇÕES DE CRÉDITOS

Variação cambial

Variação monetária ativa

3. PIS/PASEP SOBRE INGRESSOS FINANCEIROS

4. COFINS SOBRE INGRESSOS FINANCEIROS

D. OUTROS INGRESSOS E DISPÊNDIOS OPERACIONAIS

1. SOBRAS E PERDAS DE PARTICIPAÇÕES EM OUTRAS SOCIEDADES COOPERATIVAS

Sobras e rendimentos de outros investimentos

2. VENDAS DIVERSAS

Vendas de sucatas (líquidas de ICMS)

E. ASSISTENCIAIS⁵

1. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (contas por atividades)

2. ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL (contas por atividades)

3. ASSISTÊNCIA SOCIAL (contas por atividades)

⁵ Esse item não será necessário se os dispêndios assistenciais forem contabilizados conforme as propostas feitas no Capítulo 8.

VII. SOBRAS/PERDAS EM ITENS MONETÁRIOS

VIII. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

1. GANHOS E PERDAS DE CAPITAL NO IMOBILIZADO

Ganhos e perdas na alienação ou baixa de imobilizado

Valor líquido de bens baixados

2. GANHOS E PERDAS DE CAPITAL NO ATIVO DIFERIDO

Baixa de ativos diferidos

IX. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

X. SOBRAS (PERDAS) LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO

B – ATO NÃO COOPERATIVO⁶

I. RECEITA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS

II. DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA

1. VENDAS CANCELADAS E DEVOLUÇÕES

2. ABATIMENTOS

3. IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS

III. AJUSTE A VALOR PRESENTE DE CLIENTES (conta devedora)

IV. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS

V. CUSTOS DE PRODUÇÃO

VI. DESPESAS OPERACIONAIS

A. DE VENDAS

B. ADMINISTRATIVAS

C. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

D. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

1. LUCROS E PREJUÍZOS DE PARTICIPAÇÕES EM OUTRAS SOCIEDADES NÃO COOPERATIVAS

Participação nos resultados de coligadas e controladas pelo método de equivalência patrimonial

Dividendos e rendimentos de outros investimentos

Amortização de ágio ou deságio de investimentos

⁶ Os itens do ato não cooperativo não serão tão detalhados pois são similares aos itens da parte A – ATO COOPERATIVO.

2. VENDAS DIVERSAS

VII. GANHOS/PERDAS EM ITENS MONETÁRIOS

VIII. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

IX. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

X. LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

**ANEXO II – MODELO DE PLANO DE CONTAS DISPONIBILIZADO PELO
SIGCOOP**

PLANO DE CONTAS

1			ATIVO
1	1		ATIVO CIRCULANTE
1	1	7	DISPONÍVEL
		375	Aplicação de liquidez imediata
		350	Caixa
		373	Depósito bancário à vista
		374	Numerário em trânsito
1	1	8	CRÉDITOS COM ASSOCIADOS
		379	Adiantamentos
		352	Duplicata a Receber
		376	Duplicatas descontadas(-)
		378	Empréstimos e financiamentos
		380	Perdas e Prejuízos a Receber
		377	Provisão para créditos de liquidação duvidosa (-)
1	1	9	CLIENTES
		381	a) Clientes
		385	Ajuste a valor presente (-)
		382	b) Controladas e coligadas - transações operacionais
		383	Duplicatas descontadas (-)
		386	Faturamento para entrega futura (-)
		384	Provisão para créditos de liquidação duvidosa (-)
		387	Saques de exportação
		388	Saques de Exportação descontados(-)
1	1	10	OUTROS CRÉDITOS
		400	a) Adiantamentos para viagens
		390	a) Clientes renegociação de contas a receber
		415	a) Depósito para garantia de operação a termo
		406	a) IPI a recuperar
		399	Adiantamentos a terceiros
		420	Ajuste a valor presente (-)
		401	b) Adiantamentos para dispêndios/despesas
		391	b) Devedores mobiliários
		407	b) ICMS a recuperar
		416	b) Prêmios pagos - mercado de opções
		397	Bancos - contas vinculadas
		402	c) Antecipação de salários e ordenados
		392	c) Empréstimos a receber de terceiros
		408	c) IRRF a compensar
		395	Cheques em cobrança
		403	d) Empréstimos a funcionários
		410	d) IR e CS a restituir/compensar
		393	d) Títulos descontados (-)
		389	De centrais, federações, confederações
		417	Depósitos restituíveis e valores vinculados
		396	Dividendos propostos a receber
		404	e) Antecipação de 13 salário
		411	e) IR e CS diferidos
		394	e) Receitas financeiras a transcorrer (-)
		405	f) Antecipação de Férias
		412	f) PIS/PASEP a recuperar
		413	g) Confins a recuperar
		414	h) Outros tributos a receber
		398	Juros a receber

PLANO DE CONTAS

		418	Provisão para créditos de liquidação duvidosa (-)
		419	Provisão para perdas (-)
1	1	11	INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS
		421	Aplicação temporária em ouro
		424	Provisão para perdas (-)
		423	Provisão para redução ao valor de mercado (-)
		422	Títulos e valores mobiliários
1	1	12	ESTOQUES
		441	Adiantamento a fornecedores
		449	Ajuste a valor presente(-)
		446	Almoxarifado
		442	Bens de fornecimento a associados
		444	Importações em andamento
		443	Manutenção e suprimentos gerais
		430	Materiais auxiliares
		438	Materiais auxiliares
		429	Materiais de acondicionamento e embalagem
		437	Materiais de acondicionamento e embalagem
		431	Materiais semi-acabados
		439	Materiais semi-acabados
		428	Matérias-primas Matérias-
		436	primas Matérias-primas
		883	Mercadorias em trânsito
		432	Mercadorias em trânsito
		440	Mercadorias entregues em consignação
		445	Mercadorias para revenda
		426	Mercadorias para revenda
		434	Mercadorias para revenda
		882	Produtos acabados
		433	Produtos em elaboração
		427	Produtos em elaboração
		435	Produtos acabados
		425	Provisão para perdas em estoques (-)
		448	Provisão para redução ao valor de mercado(-)
		447	
1	1	13	ATIVOS ESPECIAIS
		450	Ativos especiais
		451	Ativos especiais em produção Amortização acumulada (-)
		453	Provisão para perdas(-)
		452	Provisão para redução ao valor de mercado (-)
1	1	14	DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE PAGAS ANTECIPADAMENTE
		458	Aluguéis pagos antecipadamente
		456	Assinaturas e anuidades a apropriar
		457	Comissões e prêmios pagos antecipadamente
		455	Encargos financeiros a apropriar (desconto de duplicatas)
		459	Outros custos e dispêndios/despesas pagos antecipadamente
		454	Prêmios de seguros a apropriar
1	2	ATIVO NÃO CIRCULANTE	
1	2	19	ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO
		358	a) Finor
		362	a) Finor
		464	Adiantamento a terceiros
		471	Ajustes a valor presente (-)
		470	Aplicações financeiras

	359	b) Finam
	364	b) Finam
	460	Bancos - contas vinculadas clientes
	365	c) Funres
	360	c)Funres
	462	Crédito de associados - transações não operacionais
	463	Créditos de coligadas e conroladas - transações não opracionais
	468	Depósitos restituíveis e valores vinculados
	467	Empréstimos feitos com incentivos fiscais
	473	IR e CS diferido
	472	Prêmios de seguro a apropriar a longo prazo
	465	Provisão para créditos de liquidação duvidosa (-)
	361	Provisão para perdas (-)
	469	Provisão para perdas (-)
	366	Provisão para redução ao valor de mercado (-)
	461	Títulos a receber
	357	Títulos e Valores Mobiliários
	466	Tributos a compensar e recuperar
1	2	20 INVESTIMENTOS
	482	4. Provisão para perdas permanentes (-)
	367	a) Em sociedades controladas (conta por empresa)
	370	a) Por diferença de valor de mercado dos bens
	372	a) Provisão para perdas permanentes (-)
	368	b) Em sociedades coligadas (conta por empresas)
	371	b) Por expectativa de resultados futuros
	369	c) Em equiparadas (conta por empresa)
	474	Debêntures permanentes (-)
	483	Depreciação acumulada (-)
	481	Imóveis não de uso (para renda)
	479	Obras de arte
	353	Participações em entidades controladas e coligadas
	477	Participações em outras empresas
	354	Participações em outras entidades
	478	Participações em sociedades controladas e coligadas
	475	Provisão para perdas permanente
	476	Provisão para redução ao valor de mercado (-)
	355	Provisões para perdas permanentes
	356	Provisões para redução ao valor de mercado (-)
	480	Terrenos e imóveis paa futura utilização
1	2	21 ATIVO IMOBILIZADO
	506	a) Custo (por conta)
	531	a) Custo (por conta)
	510	Adiantamentos para inversões fixas
	534	Adiantamentos para inversos fixas
	511	Almoxarifado de inversões fixas
	533	Almoxarifado de inversões fixas
	507	b) Depreciação acumulada (por contas credoras)
	532	b) Depreciação acumulada (por contas credoras)
	522	Benfeitorias em propriedades de terceiros
	505	Benfeitorias em propriedades de terceiros - amortização
	530	Benfeitorias em propriedades de terceiros - amortização
	536	Construções em andamento
	508	Contruções em andamento
	495	Denfeitorias em propriedades de terceiros

	488	Equipamentos de processamento eletrônico de dados
	513	Equipamentos de processamento eletrônico de dados
	500	Equipamentos de processamento eletrônico de dados - depreciação
	845	Equipamentos de processamento eletrônico de dados - depreciação
	492	Ferramentas
	520	Ferramentas
	503	Ferramentas - depreciação ou amortização
	528	Ferramentas - depreciação ou amortização
	494	Florestamento e reflorestamento
	509	Importações em andamento de bens do imobilizado
	535	Importações em andamento de bens do imobilizado
	498	Instalações - depreciação
	525	Instalações - depreciação
	487	Máquinas, aparelhos e equipamentos
	517	Máquinas, aparelhos e equipamentos
	499	Máquinas, aparelhos e equipamentos - depreciação
	526	Máquinas, aparelhos e equipamentos - depreciação
	489	Móveis e utensílios
	515	Móveis e utensílios
	501	Móveis e utensílios - depreciação
	846	Móveis e utensílios - depreciação
	497	Obras civis
	518	Obras civis
	524	Obras civis - depreciação
	486	Obras civis - instalações
	485	Obras preliminares e complementares
	519	Obras preliminares e complementares
	496	Obras preliminares e complementares - depreciação
	523	Obras preliminares e complementares - depreciação
	493	Peças e conjuntos de reposição
	521	Peças e conjuntos de reposição
	504	Peças e conjuntos de reposição - depreciação
	529	Peças e conjuntos de reposição - depreciação
	490	Sistemas aplicativos (software)
	514	Sistemas aplicativos (software)
	484	Terrenos
	512	Terrenos
	491	Veículos
	502	Veículos
	516	Veículos
	527	Veículos - depreciação

1 2 22 INTANGÍVEL

	541	Ágio (mais-valia por rentabilidade)
	542	B.Amortização acumulada (-)
	543	Direitos Autorais
	545	Direitos sobre recursos mineirais - outros
	546	Marcas e patentes
	544	Pesquisa e desenvolvimento

1 2 23 ATIVO DIFERIDO - CUSTO

	551	Amortização acumulada (-)
	553	Amortização acumulada (-)
	555	Amortização acumulada (-)
	552	Dispêndio/Custo
	554	Dispêndio/Custo

PLANO DE CONTAS

547	Dispêndio/Gastos de organização e administração
550	Dispêndios/Gastos preliminares de operação
548	Estudos, projetos e detalhamentos
549	Juros acionistas na fase de implantação

PLANO DE CONTAS

2			PASSIVO
2	3		PASSIVO CIRCULANTE
2	3	24	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS
		560	Adiantamentos de contratos de câmbio
		557	Credores por financiamento
		564	Encargos financeiros a transcorrer (conta devedora)
		567	Financiamento por arrendamento financeiro
		558	Financiamentos bancários a curto prazo
		566	Juros a pagar de empréstimo e financiamento
		556	Parcela a curto prazo dos empréstimos e financiamentos
		565	Títulos a pagar
2	3	25	FORNECEDORES
		580	Ajuste a valor presente (conta devedora)
		581	Fornecedores estrangeiros
		568	Fornecedores nacionais
2	3	26	OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADO
		584	Adiantamentos
		617	Capital social a restituir
		582	Entrega de produção na Cooperativa
		586	Juros sobre capital social a pagar
		585	Pró-labore a pagar
		583	Sobras a distribuir
2	3	27	OBRIGAÇÕES FISCAIS
		886	IPI a recolher
		887	IR a pagar
		593	Ajuste a valor presente (conta devedora)
		591	Cofins a recolher
		578	CS a pagar
		587	CS recolhida (-)
		885	ICMS a recolher
		898	INSS a recolher
		589	IOF a pagar
		888	IR Diferido
		588	IR e CS diferidos
		884	IR recolhido (-)
		590	ISS a recolher
		594	Outros impostos e taxas a recolher
		897	PIS/COFINS a recolher
		889	PIS/PASEP a recolher
		592	Retenções de impostos a recolher
2	3	28	OUTRAS OBRIGAÇÕES
		595	Adiantamentos de clientes
		621	Ajuste do valor presente (conta devedora)
		633	Arrendamento operacional a pagar
		616	Benefícios a empregados a pagar
		614	Comissões a pagar
		620	Comissões a pagar
		630	Contas a pagar
		615	Décimo-terceiro salário a pagar
		619	Encargos sociais a pagar
		596	Faturamento para entrega futura
		600	Férias a pagar
		599	FGTS a recolher

PLANO DE CONTAS

	613	Gratificações a lançar
	611	Operações em bolsa
	618	Ordenados e salários a pagar
	610	Outras contas a pagar
	612	Retenções contratuais
2 4	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	
2 4 29	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	
	626	Credores por financiamento
	623	Em moeda estrangeira
	622	Em moeda nacional
	635	Encargos financeiros a transcorrer (-)
	632	Financiamento por arrendamento financeiro
	636	Juros a pagar de empréstimos e financiamentos
	634	Títulos a pagar
2 4 30	OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADOS	
	637	Obrigações com associados
2 4 31	RETENÇÕES CONTRATUAIS	
	638	Retenções Contratuais
2 4 32	IR E CS DIFERIDOS	
	639	IR e CS deferidos
2 4 33	PROVISÕES	
	848	Provisão ára garantias
	847	Provisão para benefícios a empregados (aposentadorias e provisões)
	849	Provisão para reestruturação
	640	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis
2 5	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	
2 5 34	COM ASSOCIADOS	
	647	Deságio (consolidado)
	646	Dispêndios correspondentes aos ingressos (-)
	644	Ingresso de exercícios futuros
2 5 35	COM TERCEIROS	
	648	Custos e despesas correspondentes às receitas (-)
	649	Deságio (consolidado)
	850	Receita de exercícios futuros
2 6	PATRIMONIO LÍQUIDO	
2 6 37	CAPITAL SOCIAL	
	650	Capital social
	651	Capital social a integralizar (-)
2 6 38	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	
	851	Reavaliação de ativos de coligadas e controladas avaliadas ao método de equivalência patrimonial
	652	Reavaliação de ativos próprios (contas por natureza dos ativos)
2 6 39	RESERVAS DE LUCROS	
	656	Assistência social (contas por atividade)
	655	Assistência educacional (contas por atividade)
	654	Assistência Técnica (contas por atividades)
	658	Rates cosntituída
	657	Reserva estatutária (contas por tipo)
	653	Reserva legal
2 6 40	SALDO À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA	
	660	Lucro ou prejuízo do período
	659	Sobras ou perdas do período
2 6 41	PERDAS E PREJUÍZOS NÃO COBERTOS PELOS ASSOCIADOS	
	661	Perdas e prejuízos não cobertos pelos associados

PLANO DE CONTAS

2 6 42 AJUSTES DE AVAÇIAÇÃO PATRIMONIAL

662 Ajustes de avaliação patrimonial

PLANO DE CONTAS

3	ATO COOPERATIVO	
3 7	INGRESSO BRUTO DE VENDAS E PRODUTOS E SERVIÇOS	
3 7 43	VENDAS DE PRODUTOS	
	665	Exportação
	663	Mercado nacional
3 7 44	VENDAS DE SERVIÇOS	
	667	Exportação
	666	Mercado nacional
3 8	DEDUÇÕES DO INGRESSO BRUTO	
3 8 45	VENDAS CANCELADAS E DEVOLUÇÕES	
	668	Vendas canceladas e devoluções
3 8 46	ABATIMENTOS	
	669	Abatimentos
3 8 47	IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS	
	894	COFINS
	891	ICMS
	896	INSS
	670	IPI
	892	ISS
	893	PIS
	895	PIS/COFINS
3 9	AJUSTE A VALOR PRESENTE DE CLIENTES NEG	
3 9 48	AJUSTE A VALOR PRESENTE DE CLIENTES (-)	
	675	Ajustes a valor presente de clientes (-)
3 11	DISPÊNDIOS E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	
3 11 49	DISPÊNDIOS E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	
	676	Dispêndio dos produtos vendidos
	918	Dispêndio e custos dos Serviços Prestados
	915	Materiais auxiliares
	914	Materiais de acondicionamento e embalagem
	916	Materiais semi-acabados
	913	Matérias-primas
	917	Mercadorias em trânsito
	911	Mercadorias para revenda
	910	Produtos acabados
	912	Produtos em elaboração
3 12	DISPÊNDIOS DE PRODUÇÃO	
3 12 51	MATERIA-PRIMA DIRETA	
	678	Matéria prima direta
3 12 52	OUTROS MATERIAIS DIRETOS	
	679	Outros materiais diretos
3 12 53	MÃO DE OBRA DIRETA	
	690	Assistência médica e social
	694	Assistência social
	693	Auxílio-alimentação
	689	Aviso - prévio e indenizações
	688	Benefícios a empregados
	685	Décimo-terceiro salário
	683	Férias
	687	FGTS
	682	Gratificações
	686	INSS
	695	Outros encargos

PLANO DE CONTAS

	681	Prêmios de produção
	680	Salários
	692	Seguro de acidentes do trabalho
	691	Seguro de vida em grupo
3 12 54	OUTROS DISPÊNDIOS DIRETOS	
	697	Outros
	696	Serviços de terceiros
3 12 55	DISPÊNDIOS INDIRETOS	
	703	Água
	699	Aluguéis e condomínios
	861	Assistência médica e social
	860	Aviso prévio e indenizações
	859	Benefícios
	705	Comunicações
	712	Conduções e refeições
	856	Décimo-terceiro salário
	700	Depreciações e amortizações
	708	Despesas gerais
	702	Energia elétrica (Luz e força)
	855	Férias
	715	Ferramentas perecíveis
	858	FGTS
	854	Gratificações
	865	Honorários da diretoria de produção e encargos
	713	Impostos e taxas
	857	INSS
	701	Manutenções e reparos
	698	Material indireto
	716	Outras
	864	Outros encargos
	709	Recrutamento e seleção
	707	Refeitório
	706	Reproduções
	711	Roupas profissionais
	853	Salários e ordenados dos departamentos de serviços
	852	Salários e ordenados dos supervisores de produção
	714	Segurança e vigilância
	863	Seguro de acidentes do trabalho
	862	Seguro de vida em grupo
	704	Transporte do pessoal
	710	Treinamento do pessoal
3 13	DISPÊNDIOS OPERACIONAIS	
3 13 56	A. DE VENDAS	
	723	Amostras
	724	Anúncios
	718	Comissões e vendas
	728	Constituição de novo saldo
	717	Dispêndios com pessoal
	726	Dispêndios gerais
	719	Ocupação
	725	Pesquisas de mercado e opinião
	721	Propaganda
	722	Publicidade
	729	Reversão do saldo anterior

PLANO DE CONTAS

727 Tributos e contribuições

720 Utilidades e serviços

3 13 57 B. ADMINISTRATIVAS

749 Água e esgoto

741 Aluguéis e condomínios

866 Aluguéis e condomínios

737 Assistência médica e social

763 Auditoria

875 Cofins

759 Conduções e lanches

752 Conselho de administração

753 Conselho Fiscal

765 Consultoria

793 Constituição de provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis

792 Constituição de provisões para benefícios a empregados

794 Constituição de provisões para perdas diversas

790 Constituição de provisões para perdas nos estoques

791 Constituição de provisões para redução a valor de mercado

873 Contribuição social

758 Copa, cozinha e refeitório

747 Correios e malotes

876 CPMF

733 Décimo Terceiro salário

742 Depreciação e amortização

867 Depreciações e amortizações

751 Diretoria

761 Donativos e contribuições

750 Energia Elétrica

732 Férias

735 FGTS

731 Gratificações

757 Higiene e Limpa

736 Indenizações

734 INSS

870 IPTU

871 IPVA

869 ITR

762 Legais e judiciais

743 Manutenção e reparos

868 Manutenção e reparos

756 Materiais auxiliares e de consumo

755 Material de escritório

740 Outros encargos

874 PIS/PASEP

766 Recrutamento e seleção

746 Reprodução

788 Reversão de provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis

787 Reversão de provisões para benefícios a empregados

789 Reversão de provisões para perdas diversas

785 Reversão de provisões para perdas nos estoques

786 Reversão de provisões para redução a valor de mercado

760 Revistas e publicações

730 Salários e ordenados

767 Segurança e vigilância

PLANO DE CONTAS

	739	Seguro de acidentes
	738	Seguro de vida em grupo
	745	Seguros
	872	Taxas municipais e estaduais
	748	Telefone, internet, fax
	744	Transporte de pessoal
	768	Treinamento de pessoal
	754	Viagens e representações
3 13 58	C.RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	
	809	(Reversão de ajuste a valor presente de clientes, líquido de suas perdas monetárias)
	811	(Reversão de ajuste a valor presente de clientes, líquido de suas perdas monetárias)
	879	COFINS sobre ingressos financeiros
	804	Comissões e despesas bancárias
	803	Descontos concedidos
	796	Descontos obtidos
	810	Dispêndio financeiro comercial
	797	Ingresso financeiro comercial
	807	Ingressos de títulos vinculados ao sistema financeiro
	808	Ingressos sobre outros investimentos temporários
	795	Juros pagos ou incorridos
	806	Juros recebidos ou auferidos
	890	PIS e COFINS sobre ingressos
	878	PIS/PASEP sobre ingressos financeiros
	815	Variação cambial
	877	Variação cambial
	814	Variação monetária ativa
	812	Variação monetária passiva, exceto prefixada
	805	Variações monetárias prefixada de obrigações
3 13 59	D. OUTROS INGRESSOS E DISPÊNDIOS OPERACIONAIS	
	816	Sobras e rendimentos de outros investimentos
	817	Vendas de sucatas (líquidas de ICMS)
3 13 60	E. ASSISTENCIAIS	
	819	Assistência Educacional (contas por atividades)
	820	Assistência social (contas por atividades)
	818	Assistência técnica (contas por atividades)
3 27	SOBRAS/PERDAS EM ITENS MONETÁRIOS	
3 27 61	SOBRAS/PERDAS EM ITENS MONETÁRIOS	
	880	Sobras/perdas em itens monetários
3 28	RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	
3 28 77	GANHOS E PERDAS DE CAPITAL NO IMOBILIZADO	
	822	Ganhos e perdas na alienação ou baixa de imobilizado
	823	Valor líquido de bens baixados
3 28 78	GANHOS E PERDAS DE CAPITAL NO ATIVO DIFERIDO	
	824	Baixa de ativos diferidos
3 29	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	
3 29 79	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	
	825	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
3 30	SOBRAS (PERDAS) LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO	
3 30 80	SOBRAS (PERDAS) LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO	
	881	Sobras (perdas) líquidas do exercício

PLANO DE CONTAS

4	ATO NÃO COOPERATIVO	
4 14	RECEITA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	
4 14 62	RECEITA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	
	827	RECEITA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS
4 15	DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	
4 15 63	VENDAS CANCELADAS E DEVOLUÇÕES	
	828	VENDAS CANCELADAS E DEVOLUÇÕES
4 15 64	ABATIMENTOS	
	829	ABATIMENTOS
4 15 65	IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS	
	902	COFINS
	830	ICMS
	899	INSS
	900	PIS
	901	PIS/COFINS
4 16	AJUSTE A VALOR PRESENTE DE CLIENTES NEG	
4 16 66	AJUSTE A VALOR PRESENTE DE CLIENTES (-)	
	831	AJUSTE A VALOR PRESENTE DE CLIENTES (-)
4 17	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	
4 17 67	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADO	
	907	Materiais auxiliares
	906	Materiais de acondicionamento e embalagem
	908	Materiais semi-acabados
	905	Matérias-primas
	909	Mercadorias em trânsito
	903	Mercadorias para revenda
	832	Produtos cabados
	904	Produtos em elaboração
4 18	CUSTOS DE PRODUÇÃO	
4 18 68	CUSTOS DE PRODUÇÃO	
	833	CUSTOS DE PRODUÇÃO
4 19	DESPESAS OPERACIONAIS	
4 19 69	A. DE VENDAS	
	834	A. DE VENDAS
4 19 70	B. ADMINISTRATIVAS	
	835	B. ADMINISTRATIVAS
4 19 71	C. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	
	836	C. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO
4 19 72	D. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	
	839	Amortização de ágio ou deságio de investimentos
	838	Dividendos e rendimentos de outros investimentos
	837	Participação nos resultados de coligadas e controladas pelo método de equivalência patrimonial
	840	VENDAS DIVERSAS
4 20	GANHOS/PERDAS EM ITENS MONETÁRIOS	
4 20 73	GANHOS/PERDAS EM ITENS MONETÁRIOS	
	841	GANHOS/PERDAS EM ITENS MONETÁRIOS
4 21	RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	
4 21 74	RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	
	842	RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS
4 22	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	
4 22 75	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	
	843	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

PLANO DE CONTAS

4	23	LUCRO(PREJUIZO) LIQUIDO DO EXERCICIO
4	23	76 LUCRO(PREJUIZO) LIQUIDO DO EXERCICIO
	844	LUCRO(PREJUIZO) LIQUIDO DO EXERCICIO